



É feia. Mas é u...

Campus-sede da UFAC | 7 e 8 de novembro de 2019

XIII LIA

CADERNO DE RESUMOS

CONGRESSO DE
LINGUAGENS E IDENTIDADES
DAS/NAS AMAZÔNIAS

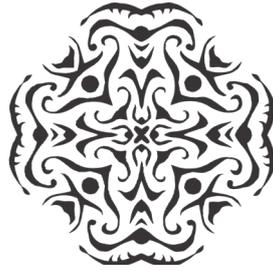
oimbo

CONGRESSO DE
LIII LIA
LINGUAGENS E IDENTIDADES
DAS/NAS AMAZÔNIAS



Organização
Gerson Rodrigues de Albuquerque
Raquel Alves Ishii

Nepan Editora
Rio Branco - Acre
2019



editoranepan@gmail.com

Núcleo de Estudos das Culturas Amazônicas e Pan-Amazônicas - Nepan
Todos os trabalhos reunidos nesta edição são de responsabilidade de seus autores.

Diagramação: Marcelo Alves Ishii
Projeto Gráfico: Raquel Alves Ishii
Copidesque: Estefany France Cunha da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C749c Congresso de Linguagens e Identidades das/nas Amazônias (13. : 2019 : Rio Branco, AC)
Caderno de Resumos do XIII Congresso de Linguagens e Identidades das/nas Amazônias,
07 a 08 de novembro, Rio Branco / organização Gerson Rodrigues de Albuquerque, Raquel
Alves Ishii. – Rio Branco: Nepan, 2019.
139 p.

E-book, no formato PDF
Inclui referências bibliográficas.
ISBN: 978-85-68914-62-5

1. Linguagem – Eventos, Congressos. 2. Identidade – Estudo e ensino. 3. Amazônia –
Eventos, Congressos. I. Albuquerque, Gerson Rodrigues de. II. Ishii, Raquel Alves de. III.
Título.

CDD: 400

CONGRESSO DE

XIII LIA
LINGUAGENS E IDENTIDADES

DAS/NAS AMAZÔNIAS



Índice

Adriana Ramos dos Santos	31, 126	Antônia Aparecida Lima Lopes	119
Adriele Cristine Silva da Silva	135	Antônio Cândido da Silva	19
Agostinho Filho da Silva Lima	23	Anyelle Samy Costa de Oliveira	67
Airton Santos de Souza Junior	86, 107	Aparecida Eufelia Fonseca Alencar	19
Alessandra Mamede Bastos	79	Aquiles Tescari Neto	117
Álexy Rodrigo Lima da Silva	58	Ariane Rosas da Silva	25
Aline Kieling Juliano H. Santos	26, 100	Arikam Amondawa	115
Aline Suelen Santos	53	Armando Borges dos Santos	71
Amanda Ágda da Silva Gutierrez	62	Auxiliadora dos Santos Pinto	104
Ana Beatriz Santos dos Anjos	41	Beatriz Lima da Silva	47
Ana Cláudia de Souza Garcia	86	Beatriz Tayná Souza Brito	44
Ana Cláudia do Amaral Leão	17	Bruna Lima de Queiroz	120
Ana Letícia de Fiori	90	Camila Bylaardt Volker	91
Ana Lúcia Vidal Barros	39	Carlos Augusto de Santana Sobral	15
Ana Paula Silva Modesto	16	Carlos David Larraondo Chauca	11
Anderson Vale da Rocha	46	Carlos Eduardo da Silva	42
Andréa Maria Favilla Lobo	119	Carlos Eduardo Do Vale Ortiz	135
Andréia Cardoso do Nascimento	58	Carmem Cesarina Braga de Oliveira	121
Andreia Frez de Jesus	52	Celi Azevedo da Silva	87
Andressa Queiroz da Silva	69, 106	Cid Ottoni Bylaardt	78
Andrisson Ferreira da Silva	15	Claudete Casemiro Gonçalves	111

Claudia Elizabeth Sanchez Tafur	92	Francisca Lusía Serrão Ferreira	30
Cláudio Lopes Negreiros	88	Francisco Menezes da Silva	59
Cledaiane de Freitas Leite	113	Francisco Pereira Costa	32
Cleide Vilanova Hanisch	46	Francisco Rodrigues Pedrosa	46
Consuelo Paulino Bylaardt	136	Francisco Wenderson P. de Souza	18
Cristiane De Bortoli	91	Gabriela Oliveira-Codinhoto	53
Cristiane Saldanha de Souza Cunha	70	Gabriela Souza Oliveira	80
Daniel da Silva Klein	58	Gabriel Costa Pereira	66
Daniele de França Nolasco	70	Geovana Farias da Silva	18
Daniel Murilo Mendes Alves	40	Gerardo Manuel Garcia Chinchay	92
Danilo Rodrigues do Nascimento	73	Gercineide Maia de Sousa	32
Debora Priscila Arevalo Gutierrez	24	Gerson Rodrigues de Albuquerque	9
Denilson de Araújo Sabino	83	Géssica Brenda Flores Pita	106
Dora Savoldi da Rocha Azevedo	85	Gilberto Francisco Alves de Melo	127
Edivan Vasconcelos da Silva	35	Glícia Maria Correia Conde	128
Eldo Carlos Gomes B. Shanenawa	132	Governo do Estado de Rondônia	11
Eliane Auxiliadora Pereira	105	Guadalupe Justa Delgadillo Torrez	67
Eliete Alves de Lima	57, 129	Hanna Talita Gonçalves P. de Araujo	136
Elizabeth do Carmo Silva	127	Heidi Soraia Berg	27
Elizabeth Cavalcante de Lima	20	Helio Rodrigues da Rocha	93
Elysmeire da Silva de Oliveira Pessôa	60	Heloisa Helena Siqueira Correia	96
Emilly Ganum Areal	86	Hemily Kerolay Noronha e Silva	77
Érica Cayres Rodrigues	105	Hendy Barbosa Santos	105
Erika Mesquita	13, 121	Iasmin Castro Maia	56
Erilany Santos dos Reis	28	Isadora Vitoriano de Lima	12
Estela Chau Ojopi	54, 104	Isaias Morais Souza	107
Evanilza Ferreira da Silva	20	Ítalo Lima de Moura	62
Evani Viotti	85	Ivanna Araújo da Silva	81
Ezir Leite de Moura Júnior	35	Izaac Lobo de Mesquita	68
Fábio de Farias Soares	106	Iza Reis Gomes Ortiz	107
Fabíola do Socorro F. dos Reis	69	Jaine Araújo da Silva	63
Felipe Garofalo Cavalcanti	48	Janio Carlos ramos Teixeira	61
Fernanda Ellen Klein Nordt	41	Jannice Moraes de Oliveira Cavalcante	38
Fernanda Ribeiro de Salvo	92	Jean Carlos Sena de Oliveira	75
Fernando Simplício dos Santos	56	Jefferson Henrique Cidreira	12
Flavio Santos da Conceição	45	Jéssica Alves Marques	76
Francielle Maria Modesto Mendes	82	Joanna Maria Franca Mansour	46

João Henrique Fernandes da Silva 97
 João José Veras de Souza 136
 Joaquim Paulo de Lima Kaxinawá 114
 Joely Coelho Santiago 108
 Jorge Cleibson França da Silva 57
 José de Ribamar Muniz Ribeiro Neto 22
 José Eliziario de Moura 39
 José Ivo Peres Galvão 38
 José Mauro Souza Uchôa 101
 José Ronaldo Melo 43
 José Ruy do Nascimento 93
 Julia Lobato Pinto de Moura 98
 Julie Stefane Dorrico Peres 114
 Júlio César Barreto Rocha 74
 Kariny Irineia de Paula Ribeiro 102
 Karla Cristina Bezerra Neri 47
 Kathyene de Paula Fernandes 84
 Kirca Reyna Yucra Medina 60
 Klivy Ferreira dos Reis 83
 Laís dos Santos Bezerra 37
 Lara de França Vieira 64
 Larícia Pinheiro Silva Ramos 77
 Larissa Gotti Pissinatti 122
 Laura Mariano de Christo 30
 Layna de Souza Moura 81
 Leandro Durazzo 94
 Leidijane Rolim da Silva 11
 Leno Francisco Danner 114
 Leonardo Honorato Santos 26
 Lorena Vanessa Holanda da Cunha 77
 Luciana Maira de Sales Pereira 101
 Luci Mary Corrêa Lopes 109
 Lucinéia Alves dos Santos 21
 Luiza Camyla da Costa Correia 137
 Luzeu Aikanã 115
 Madge Porto Cruz 64
 Manoel Messias Feitosa Soares 109
 Mara Genecy Centeno Nogueira 111
 Marcello Messina 16
 Marcelo Zaboetzki 87
 Márcia Barroso Loureto 14
 Márcia Dias dos Santos 106
 Márcia Verônica Ramos de Macêdo 49
 Marco Rodrigues da Silva 11
 Marcos Fábio Freire Montysuma 74
 Margarete Edul Prado de Souza 110
 Maria Alice Sabaini de Souza Milani 82
 Maria Betânia Barbosa Albuquerque 132
 Maria da Conceição de Figueiredo 37
 Maria de Fátima Castro de O. Molina 122
 Maria Inês de Almeida 94
 Maria Janete Cesário Braga 27
 Maria José Nascimento Correia 29
 Maria Liziane Souza Silva 72
 Maria Lúcia do N. Nepomuceno 133
 Maria Vitória Loureiro do N. Vieira 83
 Marileize França 12
 Marília Lima Pimentel Cotinguiba 30
 Mário Cezar Silva Leite 138
 Mário Ruilova Góngora 79
 Mário Sérgio Silva de Carvalho 76
 Maristela Alves de Souza Diniz 78
 Marlon Pereira da Silva 110
 Mauricio Igor Neves A. de Almeida 135
 Mayara de Oliveira da Silva 111
 Melisa Balderrama Siles 52
 Melissa Mariana Orozco Lemus 138
 Miguel Nenevé 74
 Ministerio de Cultura do Peru 92
 Mychel de Oliveira Silva 64
 Mylena Lyandra de França Dutra 45
 Naraiel Paíter Suruí 116
 Natália Alexandre Silva 45
 Nedy Bianca Medeiros de Albuquerque 49

Neidja Virginia Felix de S. da Silva 37
Nêili Iara Fernandes Klein 34
Neurivania Menezes Castelo Branco 51
Océlio Lima de Oliveira 26
Osvaldo Segundo Junior 84
Pâmela Ferreira da Silva 24
Patrícia Helena dos S. Carneiro 19, 41
Patrícia Pereira da Silva 33, 47
Patricia Ribeiro C. Guerra de Messias 72
Paula Tatiana da S. Antunes 84, 102
Paulo Alves de Azevedo 15
Paulo de Araújo Meira Junior 81
Paulo Roberto Nunes Ferreira 95
Pedro José Granados 51
Queila Barbosa Lopes 68
Quelmo da Silva Lins 65
Quesler Fagundes Camargos 53, 116
Rafael Marques Gonçalves 34
Rafael Wöss Correa 139
Raildo Brito Barbosa 23
Raimundo Ibernnon Chaves da Silva 36
Ranna Maria Macedo Maia 16
Renan da Silva Bezerra 27
Renis Ramos Silva 28
Ricardo Campos de Castro 117
Rita Ferreira Maciel 37
Roberto Mamedio Bastos 79, 129
Rodrigo de Sousa da Silva 98
Rodrigo Monteiro de Carvalho 99
Rodrigo Nascimento de Queiroz 103
Ronaldo Henrique Santana 139
Rosânia Gregória da Silveira 40
Rosivan dos Santos Bispo 81
Rossilene Brasil Muniz 22
Salete Maria Chalub Bandeira 57, 129
Sâmela Fernandes da Costa 88
Sandra Mara Souza de Oliveira Silva 42
Sandy Maria Gomes de Andrade 31
Sebastiana Gama dos Santos 38
Selmo Azevedo Apontes 118
Sérgio Roberto Gomes de Souza 133
Shelton Lima de Souza 95
Silvirlene Lopes de Moura 59
Siméia da Silva Souza 55
Simone da Silva Pinheiro 122
Simone Maria Chalub B. Bezerra 76, 130
Sirley Gonçalves de Rezende 40
Sonia Maria Gomes Sampaio 111
Suerda Mara Monteiro Vital Lima 11
Sulamita Rosa da Silva 63
Talita Pereira de Almeida 66
Tânia Villarroel Andrade 44
Tatyana Sá de Lima 123
Teresa Almeida Cruz 73
Tomé Fernandes Caitano 23
Ulissys Vinicius dos Santos Bandeira 55
Valda Inês Fontenele Pessoa 123
Valéria França dos Santos 17
Vanderson Gomes de Brito 130
Vanessa Castelo Branco de Melo 47
Vanessa da Silva Pereira 50
Vanessa Paula Paskoali 134
Vildna Dias da Costa 124
Vitor Ribeiro do Valle Nicolau 63
Wagner da Costa Silva 18
Wladimyr Sena Araújo 134
Ylsara da Silva Oliveira 40
Yvonélio Nery Ferreira 41



APRESENTAÇÃO

No ano de 2007, a partir da iniciativa de um grupo de alunos e professores do Programa de Pós-Graduação em Letras: Linguagem e Identidade (PPGLI), surgiu a ideia de realizar um evento acadêmico que pudesse dar conta das discussões que vinham se formulando no interior desse programa e servir como canal para o trânsito de pesquisas e pesquisadores de diferentes instituições e regiões, tendo como local de encontros o campus da Universidade Federal do Acre - Ufac. Nasceu então o Simpósio Linguagens e Identidades da/na Amazônia Sul-Occidental.

Desse modo, desde aquele momento inaugural até 2016, por dez anos ininterruptos, a cidade de Rio Branco passou a ser referência para o encontro de centenas de pesquisadores, estudantes, professores a atividades de movimentos sociais das cidades e florestas em constantes diálogos e intercâmbios de saberes e conhecimentos no interior da universidade. Ao longo dos dez primeiros anos, o simpósio foi ganhando proporções de significativa envergadura, ganhando a face de um congresso internacional e lugar de encontro de intelectuais de diferentes nacionalidades, especialmente, a partir das parcerias entre a UFAC, a PUC de São Paulo, a UFG e a Universidade do Texas, resultado do Convênio Capes/UT.

A este evento, somou-se o Colóquio Internacional as Amazônias, as Áfricas e as Áfricas na Pan-Amazônia e o PPGLI da Ufac se transformou em ponto de encontro para o debate em torno das grandes questões acadêmicas, políticas e culturais presentes no campo das linguagens e humanidades. Não por acaso, e apenas para dar uma dimensão da natureza desses encontros e do porte das temáticas e relevantes discussões travadas em seu interior, citamos alguns dos conferencistas e debatedores participantes que já estiveram conosco em diferentes momentos desse duplo evento: Mary Louise Pratt (Universidade de Nova Iorque), Luiz Paulo da Moita Lopes (UFRJ), Maria Antonieta Antonacci (PUC-SP), Francisco Foot Hardman (Unicamp), Luis Alberto López Herrera (Saint Lambert, Quebec, Canadá), Jossianna Arroyo-Martínez (Universidade do Texas), José Ribamar Bessa Freire (UERJ/Uni-Rio), Guillermo Mariaca Iturri (Universidad Mayor de San Andrés, Bolívia), Durval Muniz de Albuquerque Júnior (UFRGN), Boubacar Barry (Universidade Cheikh Anta Diop – Senegal), Rosa Elizabeth Acevedo Marin (UFPA), Robert Lee Adams Jr. (DePaul University, Chicago), María Clotilde Chavarría Mendoza (Universidad Nacional Mayor de San Marcos, Peru), Leopoldo Marcos Garcia Lopes Bernucci (Universidade da Califórnia), Eliseo Lopez Cortes (Universidade de Guadalajara), Dennis Albert Moore (Museu Paraense Emílio Goeldi), Christen A. Smith (Universidade do Texas), Ana Pizarro (Universidade de Santiago do Chile), Aldir Santos de Paula (UFAL), Abdelhak Razky (UFPA), Roxane Rojo (Unicamp), Demerval da Hora (UFPB), Nelson Maldonado-Torres (Rutgers University, New Jersey), Paula Tatianne Carréra Szundy (UFRJ), dentre outros intelectuais de universidades e organizações sociais amazônicas.

No ano de 2017, resultado das parcerias e consolidação do evento, o Simpósio Linguagens e Identidades foi realizado no campus da Universidade Federal de Rondônia e, no ano de 2018, fundindo fronteiras amazônicas e andinas, foi realizado na cidade de Lima, Peru, tendo como anfitriã a Universidad para el Desarrollo Andino (UDEA). Tais experiências e os resultados desses intercâmbios fronteiriços de natureza acadêmico-política propiciaram a formulação da presente chamada para a XIII edição desse evento, assumindo no nome a marca que o distinguiu de outros eventos locais/regionais, ou seja, a sua característica não apenas de um simpósio, mas um Congresso de Linguagens e Identidades nas/nas Amazônias.

Prof. Gerson Rodrigues de Albuquerque
Programa de Pós-Graduação em Letras: Linguagem e Identidade

Sessões de Comunicações Livres



“SITE SPECIFIC, UM ROMANCE”: UM ROMANCE ENTRE AS ARTES VISUAIS E A LITERATURA

Leidijane Rolim da Silva
Fundação Universidade Federal de Rondônia

RESUMO: Pretendo discutir a intermedialidade na obra “Site Specific, um Romance”, de Fábio Morais, uma obra literartística, termo utilizado pelo autor para definir a confluência entre literatura e artes visuais elaborada além do purismo da disciplina na pretensão de ensaiar uma linguagem experimental. A obra é constituída como texto matérico, tridimensional, substancial. A partir disso, desejo ressaltar a diferença entre o romance tradicional e o caráter adotado no romance de Morais, visto que a obra evoca já no seu título a presença das duas linguagens por meio dos termos “site specific”, advindo das artes visuais, e “Romance” (com R maiúsculo), peculiar à literatura. Dois termos que trazem para a discussão a ideia de lugar e texto. A análise se aprofunda com a abordagem da estrutura do romance literartístico, visto que o livro possui seções aparentemente desconexas umas das outras - diferente do romance tradicional que possui linearidade - e trama em torno de pelo menos uma personagem.

Palavras-chave: Romance. Artes Visuais. Intermidialidade.

(DES)COLONIZAÇÃO E LOCAIS DE CULTURA EM “AVENTURAS NOS ANDES E AMAZONAS”

Marco Rodrigues da Silva
Governo do Estado de Rondônia

RESUMO: O presente estudo trata da análise do livro confessional “Aventura nos Andes e Amazonas”, publicado pela editora Casa Publicadora Brasileira. Serão analisados possíveis elementos e promoções do discurso colonialista e de estranhamento frente à Amazônia Sul-Americana e suas características, tendo em vista os processos de cristianização presentes no Século XX. Também é relevante a análise pós-colonialista, identificando os processos de transformação das identidades amazônicas em identidades híbridas, ou seja, novos espectros culturais que apresentem uma interferência direta do processo cultural-religioso exterior no cenário amazônico. Tal estudo é mais uma evidência para descrever possíveis estratégias do colonialismo, materializando-se no cenário amazônico através do discurso religioso e, por fim, através do entre-lugar, compreender como se dá o processo de produção cultural externo no cenário amazônico. Para o mesmo, há de ser disposto um diálogo com a teoria sobre Identidade, Cultura e Amazônia, a exemplo de Stuart Hall, Homi Bhabha e Niéde Guidón.

Palavras-chave: Identidade. Amazônia. Hibridismo. Estudos Pós-Coloniais.

(DES)CONSTRUÇÃO DE MONUMENTOS DE TINTA A PARTIR DAS CATEGORIAS DO TERROR, DA VIOLÊNCIA E DO FEMININO COMO SUBVERSÃO PARÓDICA DA/NA LITERATURA HISPANO-AMERICANA CONTEMPORÂNEA: UMA PROPOSTA DE LEITURA

Suerda Mara Monteiro Vital Lima
Carlos David Larraondo Chauca
Universidade Federal do Acre

RESUMO: A partir de provocações que surgiram do contato com as leituras de Pratt (1999); Pizarro (2012), Said (2011) e Mignolo (2005), interessa para este estudo problematizar a constituição do que convencio-

namos chamar monumentos de tinta: construções narrativas que dentro do(s) discurso(s) tradicionalistas, geográfico(s), histórico(s) e literário(s) latino-americanos solidificam um sentido identitário nacional que exclui o outro (não-homem, não-branco, não-heterossexual) e consolida o mito dos heróis nacionais. Consideramos que o peso da literatura tradicional na fabricação de tais mitos eurocentrados que justificam e eufemizam a brutalidade e o genocídio cometido contra os povos que habitavam/habitam a América contribuem com o apagamento e ocultamento da existência de sociedades, culturas e saberes que foram delegados a um não-lugar histórico. Em contrapartida, observamos nos textos das últimas décadas, entre eles, Malinche (2005), Inés del Alma Mía (2006), El Sueño del Celta (2010), o imperativo de desmitificar identidades naturalizadas nas grandes narrativas, a partir de uma elaboração paródica deliberada de personagens que se converteram em mitos fundacionais a partir das crônicas, cartas e relações, permitindo novas tramas e tessituras por meio desse fio narrativo que agora parece ser tecidos com personagens que foram anulados das narrativas eurocêntricas oficiais.

Palavras-chave: Horror. Violência. Feminino. Literatura Hispano-Americana. Monumentos de Tinta.

A (RE)INVENÇÃO DA AMAZÔNIA

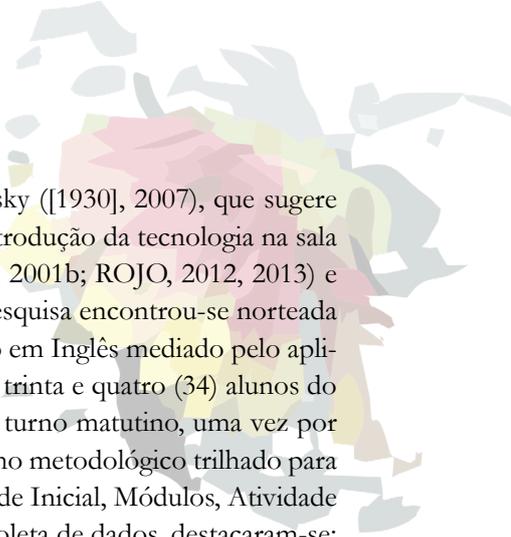
Jefferson Henrique Cidreira
Fundação Universidade Federal de Rondônia

RESUMO: A intenção do trabalho é mostrar como, a partir das (i)ma(r)gens construídas e/ou solidificadas de Euclides da Cunha, houve uma (re)invenção da Amazônia como sendo isolada. Esse isolamento vai além de sua simples grafia, pois denota uma representação às Amazônias como sendo avessas ao progresso e civilização, lugar de atraso, de distância geográfica, inferno verde, onde se perde tempo e, dessa maneira, se perde dinheiro, pois tempo é dinheiro. Logo, nossa démarche analítica se ancora nos discursos euclidianos na Expedição de Reconhecimento ao Purus, em 1905, e com base nos estudos culturais e Análise do Discurso, principalmente em Simone de Souza Lima (2014); Michel Foucault (2001) e Bakhtin (2005) com o intento de mostrar essa reinvenção da Amazônia, agora num contexto da busca da identidade nacional, uma vez que o país se torna República. Além disso, em nossa démarche, procuramos mostrar essa influência de Euclides da Cunha em outros escritores que continuaram a cristalizar essa visão de isolamento da/para a Amazônia. Palavras-chave: Euclides da Cunha. Isolamento. Amazônia.

A APLICABILIDADE DO APP DUOLINGO AO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA

Isadora Vitoriano de Lima
Marileize França
Universidade Federal do Acre

RESUMO: A presente comunicação resulta do projeto de pesquisa intitulado “A construção de conhecimento em Língua Inglesa mediada pelo app Duolingo” aprovado no âmbito do Edital N° 005/2018, do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica Pibic/Ufac/CNPq. A pesquisa se inseriu em um contexto de aprimorar e dar continuidade a pesquisas já realizadas utilizando o aplicativo Duolingo como mediador do processo de ensino-aprendizagem em inglês no Colégio de Aplicação da Universidade Federal do Acre. Pesquisas, estas, que evidenciaram a necessidade de incentivar e auxiliar os alunos a utilizarem os recursos digitais a favor de sua aprendizagem. Neste viés, objetivou-se fortalecer a inclusão do app Duolingo como ferramenta educacional de construção de conhecimento em inglês no sexto ano do Colégio de Aplicação da Ufac, desenvolvendo, assim, a autonomia dos alunos no processo de aprendizagem de modo a verificar a progressão desse conhecimento mediado pelo aplicativo. Os construtos teórico-metodológicos



que nortearam a pesquisa foram: a perspectiva sociointeracionista de Vygotsky ([1930], 2007), que sugere que o aprendizado é construído em um meio social; a perspectiva de que a introdução da tecnologia na sala de aula promove a construção de novos conhecimentos (PRENSKY, 2001a, 2001b; ROJO, 2012, 2013) e a autonomia dos alunos (PAIVA, 2005). Por meio de uma pesquisa-ação, a pesquisa encontrou-se norteada pelo questionamento: como se dá o processo de construção de conhecimento em Inglês mediado pelo aplicativo Duolingo?. Em busca de respostas, a pesquisa teve como público-alvo trinta e quatro (34) alunos do sexto (6) ano do Ensino Fundamental II. Os encontros foram realizados no turno matutino, uma vez por semana, no decorrer de quatro (04) meses, de setembro a dezembro. O caminho metodológico trilhado para a coleta dos dados se desenvolveu de acordo com as seguintes etapas: Atividade Inicial, Módulos, Atividade Final e Avaliando o Projeto: o olhar dos alunos. Dentre os instrumentos de coleta de dados, destacaram-se: atividades realizadas pelos alunos através da plataforma Duolingo for schools, atividades avaliativas e questionários aplicados em sala de aula. Numa abordagem qualitativa de cunho interpretativo, os dados coletados, analisados e cotejados puderam evidenciar que o processo de construção de conhecimento em Língua Inglesa mediado pelo aplicativo Duolingo se deu em uma perspectiva sociointeracionista (VYGOSTKY, [1930]/2007), alcançou os resultados esperados, exercitou a autonomia dos alunos da turma em questão e evidenciou também a satisfação vinda de todos os participantes da pesquisa. Tendo em vista os resultados aqui obtidos, acredita-se que o uso de ferramentas tecnológicas como, por exemplo, o uso de aplicativos, deve ser considerado no contexto escolar para tornar possíveis práticas que visem o uso de tecnologias de forma consciente e crítica, buscando a construção de conhecimentos de forma autônoma.

Palavras-chave: Aplicativo Duolingo. Ensino de Língua Inglesa. Autonomia.

A CONCEPÇÃO MANCHINERI SOBRE O ENVELHECER: UM OUTRO OLHAR SOBRE A QUESTÃO

Erika Mesquita
Universidade Federal do Acre

RESUMO: Com o envelhecimento cada vez mais presente na população brasileira como um todo, aspectos culturais devem ser levados em consideração, uma vez que a cultura influencia diretamente pensamentos, decisões e ações com relação a essa etapa da vida. A interpretação do envelhecimento populacional está correlacionada ao modo como os idosos se percebem e constroem o seu envelhecer, que é diferente entre os indígenas e os não-indígenas. De acordo com Papalia & Feldman (2013) tem-se várias facetas do envelhecimento, podendo envelhecer de diversas formas, das mais bem-sucedidas as problemáticas com o aparecimento de patologias e psicopatologias. O envelhecimento é um processo e a velhice é o resultado desse processo. A velhice satisfatória não é apenas uma qualidade resultante desse processo, mas o resultado da interação do indivíduo em constante devir vivendo numa sociedade que também se encontra em transformação. Na sociedade moderna ocidental o bem envelhecer é algo frágil e inconstante, porque essa mesma sociedade ao longo do tempo impõe fórmulas e maneiras de estar aos seus indivíduos, esquecendo o ser ou a essência deste. A sociedade moderna ocidental se desenvolveu com técnicas de melhoria farmacológica e médica de saúde que também atingiu os idosos, e provocou a revisão de alguns conceitos, bem como a proposição de outros. Importante salientar que o envelhecer transmitido por meio da mídia ocidental, na maioria das publicidades que envolvem a temática, 96% se dá apresentando planos de aposentadoria, empréstimo consignado e remédios (COMI, 2012). Com outro olhar sobre o envelhecer tem-se os indígenas, que tradicionalmente tem no idoso a representação de que ele é o guardião das memórias, histórias orais e conhecedor de outro mundo diferente do que se vive o mundo do passado, portanto, este indígena é valorizado e respeitado, ou deveria continuar a ser, enfim esta outra discussão ficará para outro momento. Assim, este estudo exploratório procurou compreender essa dinâmica cultural, destacando o papel da pessoa mais velha para a cultura Manchineri. Para tal foram realizadas entrevistas abertas com roteiro semi-estruturado com três interlocutores Manchineri, um que vive na aldeia Mamoadade e dois que vivem em Xapuri e Rio

Branco que se dispuseram a participar. Este trabalho busca trazer como os Manchineri compreendem o processo do envelhecimento e, em que medida o contato inter-étnico influencia a forma de concepção da velhice por essa cultura. A análise do conteúdo sugeriu que os Manchineri confiam seu conhecimento tradicional e os conselhos da vida a escutar um mais velho, quer na aldeia ou em áreas urbanas, sendo papel dos mais velhos como guardiões e transmissores das tradições. Os resultados contribuem para olhar o envelhecimento sob outras perspectivas culturais.

Palavras-chave: Envelhecimento. Manchineri. Idosos.

A CRIANÇA INDÍGENA EM ESCOLAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL NÃO INDÍGENAS: DIFERENTES LINGUAGENS E NEGAÇÃO DA IDENTIDADE AUTÓCTONE

Márcia Barroso Loureto
Universidade Federal do Acre

RESUMO: A ideia dessa comunicação é fazer uma apresentação da pesquisa em desenvolvimento, denominada A criança indígena em escola de educação infantil não indígena: diferentes linguagens e a negação da identidade autóctone. Essa investigação surgiu da experiência vivenciada enquanto membro da equipe de formadores da Secretaria Municipal de Educação, por ocasião das visitas de acompanhamento pedagógico às escolas de educação Infantil do município de Rio Branco-AC. Diante dessa experiência foram observados diferentes aspectos referentes à postura do(a) professor(a) frente ao repertório cultural que as crianças indígenas trazem e os paradoxos vivenciados no contexto da sala de aula com as demais crianças, refletindo assim, em uma espécie de silenciamento da identidade autóctone das crianças ameríndias. É na superposição das brincadeiras que se percebem as marcas da rotina pedagógica em que são compartilhados elementos culturais como: músicas, histórias, dentre outras possibilidades de expressão das crianças. Nesse contexto, dentre outras que possivelmente surgirão, emergiram as seguintes questões orientadoras da pesquisa: que protocolo sistemático ou não, ocorre para a inserção de crianças indígenas em escolas de Educação Infantil não indígenas do município de Rio Branco-AC? São demonstradas preocupações a respeito dessa questão? O processo de inserção dessas crianças é diferenciado? Quais são as práticas de recepção e de acompanhamento do(a)s professore(a)s? A opção metodológica é constituída nos moldes da pesquisa de campo, com abordagem qualitativa. Será observada uma sala de aula de uma instituição pública de educação infantil, do município de Rio Branco, cujo critério para a seleção da escola será o de apresentar o maior número de crianças indígenas matriculadas e dessa unidade escolar, a sala que detiver a maior quantidade de crianças indígenas alocadas. Serão realizadas observações das situações didáticas-pedagógicas das quais envolvam interações entre a professora e as crianças e das crianças entre si. Também serão buscados depoimentos, sobre a temática da pesquisa, de familiares das crianças indígenas e não indígenas, de funcionários da escola e das próprias crianças e da professora. Da mesma forma, farão parte do bloco de material para a análise, toda documentação e ordenadores jurídicos da educação infantil, como, a Lei de Diretrizes e Bases para a Educação Nacional - LDB; Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil e Proposta Curricular para a Educação Infantil. Para o diálogo analítico com os dados coletados, estamos tomando inicialmente como referência os estudos realizados por CANDAU (2012); FOUCAULT (2003); FREIRE (2004); LARROSA (2016) e HAESBEART (2008). A pesquisa está em andamento, não sendo possível, portanto, apresentar resultados.

Palavras-chave: Identidade. Criança indígena. Educação Infantil.

A DISCIPLINA DE HISTÓRIA INDÍGENA DO ACRE E O PROTAGONISMO INDÍGENA: ENSINO DECOLONIAL NO CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA/UFAC

Andrissom Ferreira da Silva
Paulo Alves de Azevedo
Universidade Federal do Acre

RESUMO: No presente trabalho buscaremos analisar a partir da disciplina de História Indígena do Acre da Universidade Federal do Acre (Ufac) a perspectiva do Ensino Decolonial, onde as didáticas reducionistas e exclusoras se tornam reclusas em espaços educacionais que priorizam a interculturalidade, abordando o ensino da história dos povos indígenas, e estes por sua vez, tornando-se protagonistas nas aulas através dos relatos de suas vivências, possibilitando a professores em formação uma visão ampla e desmistificadas de suas culturas. Estas experiências fortalecem a legitimidade da Lei 11.645/2008, que torna obrigatório o ensino afro-brasileiro e indígena nas redes de ensino e que rege as ações voltadas para uma temática que precisa amplamente ser visibilizada. Os respaldos teóricos para o trabalho foram Almeida (2010) que traz a ideia do protagonismo indígena; Oliveira (2016) com os pressupostos que, em geral, as ações indígenas no passado e também no presente são explicadas a partir de representações distorcidas e estigmatizantes, e Mignolo (2008) voltado para a descolonização e libertação no que concerne o giro decolonial. Neste sentido, analisando os aspectos teóricos e metodológicos na construção da matéria lecionada, pudemos obter uma pesquisa qualitativa a partir dos textos lidos, das discussões em sala e dos conteúdos ministrados, que inferiu em um aprendizado a partir das experiências do índio amazônico convidado para a sala de aula. O ensino superior, sobretudo, na formação inicial de professores passa a ser um dos principais espaços para a implantação de um currículo pautado em um aprendizado humanizado, que destaca várias perspectivas a partir da cosmologia, religião, cultura e educação indígena e não em uma visão de mundo eurocêntrica, onde nesse conjunto prevalece uma visão simplista acerca dos povos originários. Diante disso, a disciplina de História indígena do Acre foi pertinente, porque privilegiou momentos de ensino-aprendizagem-ensino a partir das discussões com os povos nativos, as reflexões dos textos analisados e as atividades realizadas. Desta forma, ela viabilizou o protagonismo de personagens inferiorizados na história brasileira, pois foram feitos diálogos de mão-dupla a partir de visões estereotipadas, mas que foram desconstruídas a partir dos indígenas convidados, ocupadores de um espaço de protagonismo.

Palavras-chave: Lei 11.645/2008. História Indígena do Acre. Protagonismo indígena. Decolonialidade.

A ESCOLA NO CONTEXTO CARCERÁRIO: DESAFIOS NA/DA PRÁTICA DOCENTE

Carlos Augusto de Santana Sobral
Instituto de Administração Penitenciária

RESUMO: O presente texto tem a intenção de nos levar a refletir sobre a escola no interior da Instituição Socioeducativa, buscando compreender qual a visão dos jovens internos e professores a respeito da instituição escolar no contexto de privação de liberdade. Trata-se de parte da pesquisa etnográfica realizada em 2015 intitulada A Educação Escolar no Instituto Socioeducativo de Cruzeiro do Sul: Perspectivas dos profissionais e atendidos pela Intuição, onde fiquei aproximadamente 6 meses, observando a rotina dos jovens internos e dos professores em sala de aula. Foram utilizadas como procedimentos metodológicos para coleta de dados a observação, conversas informais, diário de campo e entrevistas. A análise dos dados obtidos, com base em referências de autores envolvidos com a temática escola no cárcere, nos apontou que muitos professores “caem de paraquedas” nessas instituições sem ao menos ter uma formação ou conhecimento prévio do espaço hostil onde vão exercer sua profissão, levando muitos a desistirem do trabalho, quando não,

cristalizam suas práticas docentes influenciadas por valores institucionais, voltados para a disciplina, coerção e hierarquia. Compreendemos que a Educação é um direito, e não uma regalia dentro dessas instituições que “acolhem” os jovens que cometem uma contravenção. Diante disso, acreditamos que a educação tem um papel fundamental para ressocializar esses jovens e devolve-los para a sociedade. Portanto, a educação escolar dentro do cárcere, deve ser melhor planejada e os docentes devem ter uma formação continuada voltada para esse contexto.

Palavras-chave: Escola no cárcere. Ressocialização de jovens. Práticas Pedagógicas.

A EVASÃO ESCOLAR DOS ALUNOS HUNI KUIN NA ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL I EDILSON FAÇANHA

Ana Paula Silva Modesto
Universidade Federal do Acre
Marcello Messina
Universidade Federal da Paraíba

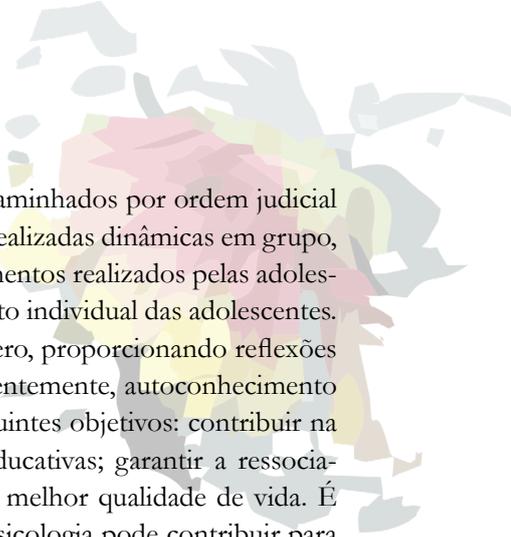
RESUMO: Este estudo trata de uma discussão acerca da inclusão e permanência dos alunos Huni Kuin em escolas não indígenas e, em particular, na escola Edilson Façanha, bem como os fatores que influenciam no elevado índice de desistência e nas principais dificuldades encontradas em sala de aula, que afetam diretamente o ensino-aprendizagem desses mesmos alunos. Partindo de questões que a princípio podem parecer óbvias, enquanto cristalizadas em representações difusas sobre a indigeneidade, este estudo visa observar de forma crítica as razões de eventuais dificuldades de adaptação na escola, principalmente em sala de aula, e oferecer ao longo do seu desenvolvimento respostas para a providência de soluções adequadas. Partindo de uma abordagem qualitativa, utilizaremos diários de observações e entrevistas, no intuito de identificar até que ponto os fatores socioculturais e sociolinguísticos influenciam ou não o aumento desse índice de absenteísmo. Ademais, nos serviremos de um corpus heterogêneo de referências sobre educação, indigeneidade, ensino bilíngue e preconceito linguístico, incluindo autores quais Marcos Bagno, Patrícia Ames, Silvia Cusi-canqui, Carmen Salazar-Soler entre outros. A escolha deste tema parte da necessidade de se estudar, propor estratégias concretas para que haja qualidade de ensino para todos, criando atividades de conscientização coletiva à cultura indígena no âmbito escolar, visando diminuir as práticas excludentes entre os educandos, além disso, que haja valorização das competências e habilidades trazidas de casa, as quais convocam um olhar articulado sobre as práticas de linguagem, oralidade, leitura escrita, produção e análise linguística.

Palavras-chave: Evasão escolar. Huni Kuin. Práticas de Ensino.

A FUNÇÃO DA PSICOLOGIA SOCIAL EM UMA UNIDADE SOCIOEDUCATIVA DE PRIVAÇÃO DE LIBERDADE

Ranna Maria Macedo Maia
Universidade Federal do Acre

RESUMO: O estágio supervisionado na ênfase de Psicologia Social e Políticas Públicas, do curso de bacharelado em Psicologia da Universidade Federal do Acre (UFAC), tem como função capacitar o estudante a atuar em ambientes institucionais que demandem conhecimentos específicos da psicologia. Nesse sentido, a prática do estágio é uma maneira de articular o arcabouço teórico desse campo de conhecimento com as demandas apresentadas pelo público e a equipe de uma instituição pública. Nos meses de abril a julho de 2019 foram desenvolvidas atividades de estágio em um Centro Socioeducativo (CSE) da cidade de Rio Branco, que tem por objetivo atender, em regime de internação, adolescentes do sexo feminino, autoras de ato infracional, através do desenvolvimento de atividades socioeducativas e de iniciação profissional. O



público alvo são adolescentes em uma faixa etária entre os 12 a 21 anos, encaminhados por ordem judicial das Comarcas de Rio Branco e outros municípios do estado do Acre. Foram realizadas dinâmicas em grupo, importante ferramenta da Psicologia Social que permite avaliar os comportamentos realizados pelas adolescentes em um contexto grupal, assim como a sua influência no comportamento individual das adolescentes. As atividades em grupo desenvolvidas tiveram como tema sexualidade e gênero, proporcionando reflexões acerca das formas de ser mulher em sociedade, além de promover, conseqüentemente, autoconhecimento físico, cognitivo e emocional. Além disso, o estágio foi realizado com os seguintes objetivos: contribuir na garantia de direitos dos adolescentes em cumprimento de medidas socioeducativas; garantir a ressocialização e reeducação das adolescentes em conflito com a lei, estabelecendo melhor qualidade de vida. É esperado demonstrar, a partir de experiências profissionais positivas, que a psicologia pode contribuir para a ressignificação do projeto de vida de adolescentes em conflito com a lei.

Palavras-chave: Adolescência. Medidas socioeducativas. Psicologia social.

A GUARDA DO MUNDO DOS VIVOS, O REINO DE MORTOS: ÉTICA, ARTE, APROPRIAÇÃO E O CASO DAS DOZE URNAS MUNDURUKU

Ana Cláudia do Amaral Leão
Universidade Federal do Pará

RESUMO: A este trabalho interessa pensar sobre qual a função da arte e das produções artísticas nas zonas de conflito, ele tangencia sobre as práticas e operações coloniais e de musealização na constituição de coleções que corroboram com as diversas violações de direitos contra povos tradicionais e indígenas de apossar-se de suas histórias, de vidas, de cultura e tesouros vivos e mortos. Escrito a partir de fontes coletadas ao longo de cinco anos, fazem parte deste relato, entrevista, artigos, matéria de jornais, site e blogs, carta e manifestos que repercutiram os acontecimentos sobre apropriação das Doze Urnas Munduruku que foram retiradas da Cachoeira Sete Quedas, um lugar sagrado que terminou como cenário da barragem da Usina Hidrelétrica Teles Pires, no Rio Teles Pires, divisa do Estado do Pará e Mato Grosso. Nele se encontram diálogos com os escritos de Davi Kopenawa e Bruce Albert, Eduardo Galeano, Márcio de Souza e Ana Pizarros.

Palavras-chave: Arte e Política na Amazônia. História Cultural da Amazônia. As Doze Urnas Munduruku. Arte e Ética.

A IMPORTÂNCIA DA LEITURA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: REFLEXÕES ACERCA DO ENSINO MÉDIO

Valéria França dos Santos
Universidade Federal do Amazonas

RESUMO: O presente trabalho discorre a respeito da necessidade de exploração da leitura durante o ensino médio para o desenvolvimento progressivo dos estudantes nesta etapa de escolarização. Aborda resumidamente alguns pontos cruciais desta problemática. Destaca habilidades que são adquiridas com o hábito da leitura neste público-alvo, com a finalidade de externar a relação destes na sociedade em que vivem. Cita a importância do acesso às bibliotecas nas escolas, contudo da necessidade de incentivo por parte da família neste processo. começando desde as séries iniciais, passando pelo ensino fundamental e ensino médio, mostrando um pouco os estudantes nesta etapa escolar, principalmente ao meio familiar. contendo-se os tópicos deste trabalho a prática da leitura, no que concerne o hábito de ler. A pesquisa em torno deste trabalho foi de cunho qualitativo e bibliográfico, no qual buscou-se apoio em autores renomados na área, tais como Kleiman (2000), Freire (1989), Antunes (2003) e a LDB (1996).

Palavras-chave: Leitura. Habilidades. Problemáticas.

A IMPORTÂNCIA DO FOTOJORNALISTA NO JORNAL IMPRESSO: UMA PESQUISA A PARTIR DO JORNAL OPINIÃO

Geovana Farias da Silva
Wagner da Costa Silva
Universidade Federal do Acre

RESUMO: Esta proposta de artigo se volta à discussão dos impactos que a ausência do fotógrafo na redação provoca para o jornal impresso. Esse profissional tem perdido espaço devido, principalmente, aos novos paradigmas de trabalho do jornalista que surge com a internet. Para identificar e discutir a importância do fotojornalista no jornal impresso foi escolhido o Jornal Opinião, um dos principais periódicos a circular em Rio Branco, para uma observação de três meses de como funciona o fotojornalismo neste jornal, com o objetivo de identificar as dificuldades enfrentadas no dia a dia pelos repórteres e como funciona, na prática, o trabalho de fotografia sem esse profissional específico. A pesquisa começou com leituras sobre o tema para poder entender e para melhor analisar o assunto. Foram realizadas, ainda, entrevistas com os repórteres e a editora do periódico. Os textos e autores utilizados como referencial teórico são: Jorge Pedro Sousa, Fotojornalismo: uma introdução à história; As técnicas e a linguagem da fotografia na imprensa, Frederico de Mello Brandão Tavares e Paulo Bernardo Ferreira Vaz; Fotografia Jornalística e Mídia Impressa: formas de apreensão, e Janaina Barcelos, Os usos da fotografia pela imprensa. O resultado inicial desta pesquisa mostra que faz falta um fotojornalista na redação de um jornal, pois o jornalista não consegue ter um olhar diferente sobre os acontecimentos realizando simultaneamente a entrevista e fotografando, o que provoca empobrecimento do conteúdo final do jornal que é levado às bancas todos os dias.
Palavras-chave: Jornal. Fotojornalismo. Fotografia.

A INCLUSÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NO ENSINO REGULAR: IMPASSES E RESPECTIVAS

Francisco Wenderson Pereira de Souza
Universidade Federal do Acre

O tema inclusão tem ganho destaque no cenário educacional e no contexto acadêmico pelos enormes desafios e impasses que o processo inclusivo exige dos docentes, do poder público e da sociedade para realmente efetivar-se. Nesse artigo, buscou-se investigar quais os principais entraves que têm dificultado a inclusão de pessoas com deficiência no ensino regular. Para tanto, buscou-se fazer uma análise da legislação nacional no que tange aos direitos educacionais das pessoas com deficiência. Para isso, houve a contribuição de CARVALHO (1997; 2010; 2013); ALGAYER; MOUSSE (2011); BRASIL(1996); BRASIL (2015), além de outros marcos legais. Além desses, serviram como marcos teóricos: VASCONCELLOS (2009); MOREIRA(2013); SILVA(2011); LÜCK(2011); LIBÂNEO que discorreram sobre o currículo, CAMPELO (s.d.); ROMERO; SOUZA (s. d.); SASSAKI (2002), JÚNIOR(2010) que trouxeram contribuições significativas para entender as lacunas ainda existentes nesse processo de inclusão. Também, foi abordado sobre o atendimento aos discentes com deficiência no Brasil (BRASIL,1996); BRASIL(2013) fazendo um breve histórico da deficiência no país (BRASIL, 2009); BRASIL(2015) enfatizando, também, os paradigmas educacionais no Brasil. O estudo elencou, também, algumas barreiras que as pessoas com deficiência enfrentam dentro e fora da escola. Para a realização deste trabalho foi realizada uma pesquisa bibliográfica através de sites da internet e na biblioteca do IFAC/Campus Rio Branco. Inicialmente, foi feito o levantamento de material bibliográfico, seguido da leitura e da elaboração deste artigo. A pesquisa detectou que as principais barreiras do processo inclusivo são: físicas, atitudinais, a não oferta de Tecnologia Assistiva, devido uma avaliação negligente e excludente e, ainda, pela falta de um currículo que atenda a diversidade de aluno, etc.
Palavras-chave: Inclusão. Pessoa. Igualdade.

A LÍNGUA YE'PA MAHSÃ COMO LINGUAGEM E PRÁTICA SOCIAL: INTER-RELAÇÃO ENTRE LÍNGUA, CULTURA E DIVERSIDADE SOCIOCULTURAL NA SEDE DO DISTRITO DE TARACUÁ, SÃO GABRIEL DA CACHOEIRA-AM

Aparecida Eufelia Fonseca Alencar
Universidade Federal do Amazonas

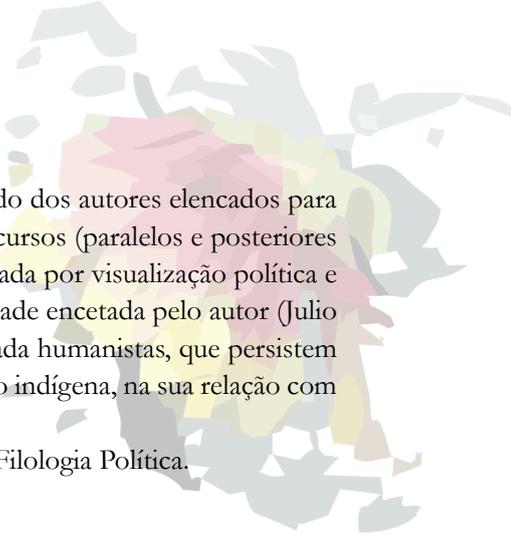
RESUMO: Pesquisar a Língua Ye'Pá Mahsã, é preservar a identidade étnica do povo Ye'Pá Mahsã, habitantes do Distrito de Taracuí, do Município de São Gabriel da Cachoeira - AM. Esse trabalho teve como objetivo identificar o grau de uso da Língua Ye'Pá Mahsã e Língua Portuguesa na Comunidade de Taracuí, como também, verificou-se em que ambiente se usa mais essa língua, na família ou na escola. De acordo RCNEI(2002), a linguagem serve para pensar e avaliar o mundo, graças à faculdade da linguagem os homens transmitem conhecimentos já adquiridos e aumentam, o tempo todo, o seu saber, adquirindo novos conhecimentos. A língua como instrumento de transmissão de conhecimento, utilizado pelas populações indígenas do Brasil, dentre os quais os Ye'Pá Mahsã, com a promulgação da Constituição Federal de 1988, para Afonso(2014), há um olhar para a diversidade do povo brasileiro, garantindo-lhes direitos que ajudem a valorizar e fortalecer a língua materna de cada grupo de falantes. A metodologia foi de uma abordagem quantitativa e qualitativa de cunho etnográfico, que teve como informantes professores, pais, alunos e comunitários, que participaram da roda de conversa, do questionário sociolinguístico e entrevistas gravadas. Todos os instrumentos utilizados para geração de dados foram elaborados de acordo o grau de conhecimento dos informantes e de fácil compreensão. Portanto, para o povo Ye'Pá Mahsã, sua língua como instrumento de transmissão de conhecimento e saberes indígenas, seja valorizada pelos próprios falantes preservando sua originalidade. Sendo assim, ao final dessa pesquisa constatou-se a situação em que se encontra o uso da língua Ye'Pá Mahsã na Comunidade de Taracuí.

Palavras-chave:Língua Ye'Pá Mahsã. Diversidade Sociocultural. Distrito de Taracuí.

A LITERATURA COLONIALISTA DE JULIO NOGUEIRA SOBRE OS INDÍGENAS NA AMAZÔNIA

Patrícia Helena dos Santos Carneiro
Antônio Cândido da Silva
Fundação Universidade Federal de Rondônia

RESUMO: Este trabalho analisa a obra “Estrada de Ferro Madeira-Mamoré”, de Julio Nogueira, na qual traça análise descritiva da obra da Ferrovia e das consequências da produção de borracha na Malásia, defendendo a extinção dos indígenas como a única maneira de facilitar a produção de borracha na Amazônia. Para compreender o discurso de Julio Nogueira e o seu ataque aos povos indígenas, faz-se necessário saber quem eram esses indígenas. Assim, efetua-se um contraste dos argumentos do autor com o material fotográfico, realizado por Dana Merrill e selecionado pelo seu contratante, o empresário Percival Farquhar, no período de construção da Estrada de Ferro Madeira-Mamoré (1907-1912), observando a sua contradição também com os relatos de viajantes anteriores a Nogueira. No levantamento efetuado para esta análise, notam-se imagens fotográficas que desmentem as afirmações da agressividade dos indígenas. Destaca-se, por exemplo, a fotografia do indígena Caripuna, o qual foi apelidado de Pitt pelos americanos, que foi resgatado e cuidado pelos médicos no Hospital da Candelária. Detecta-se como o discurso de Nogueira contribuirá para a imagem estereotipada do indígena, querendo com isso legitimar a extinção das comunidades indígenas em território que hoje compõem o Estado de Rondônia. A análise, de natureza hipotético-dedutiva, com perspectiva político-cultural, é fundamentada em Bhabha, Eagleton, Ferreira e Rocha, e procura compreender como o discurso de Nogueira se vincula à falência do empreendimento da Estrada



de Ferro Madeira-Mamoré e ao extermínio e resistência dos indígenas. Ao lado dos autores elencados para explicitar a perspectiva teórica, levantamento de dados históricos e de discursos (paralelos e posteriores a Nogueira) permitiram assegurar uma construção linear, culturalista e amparada por visualização política e leitura crítica dos textos e dos fatos. Assim, após discorrer sobre a discursividade encetada pelo autor (Julio Nogueira), verifica-se que estava falando em representação a pensamentos nada humanistas, que persistem em certa medida até os nossos dias, mas sem lastro na realidade da presença do indígena, na sua relação com os colonizadores aportados na Amazônia daquele período.

Palavras-chave: Literatura. Indígenas. Ferrovia Madeira-Mamoré. Amazônia. Filologia Política.

A LITERATURA COMO RESISTÊNCIA NO ROMANCE “PAÍS SEM CHAPÉU”, DE DANY LAFERRIÈRE

Elizabeth Cavalcante de Lima
Instituto Federal de Rondônia

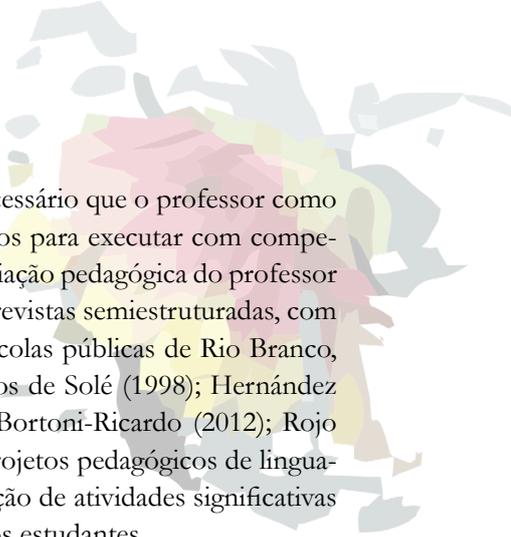
RESUMO: Dany Laferrière (1953), escritor, jornalista e roteirista haitiano-canadense, em seu romance intitulado “País sem chapéu” (2010), abre-nos as portas do universo haitiano ao revelar a existência de um país muito mais complexo do que aquele que costuma fazer parte de certo imaginário preestabelecido. Assim, o narrador da obra nos possibilita conhecer uma cultura tão pouco difundida, debatendo estereótipos e questionando pontos de vista de maneira crítica e inventiva, seja pelos aspectos históricos, sejam pelas lutas contra a suplantação da sua cultura. Na literatura do Haiti, uma das vozes que mais chamou atenção do mundo contemporâneo é, sem dúvida, a de Dany Laferrière - exilado por força da ditadura de Duvalier. Muitos trabalhos do autor são frutos da diáspora haitiana, responsável por expatriar mais de um milhão de pessoas. Em suas narrativas, Laferrière, tal como um pintor primitivo, reconstrói seu passado através das memórias vivenciadas no Haiti, mas reconfigurando seu trajeto a partir do seu exílio no Canadá. As reminiscências são suscitadas, sobretudo, no momento em que ele retorna à sua terra natal e se depara com o “universo em ruínas”. Mesmo com o poder do colonizador, que tentou de diversas formas apagar a cultura e a memória da nação haitiana, a luta por fazer permanecer as lembranças torna-se, nas páginas de Laferrière, conflituosa, constituindo, assim, um dos principais temas de sua rica poética. Nesse sentido, a literatura haitiana fornece elementos que revelam a complexidade da nação, além de trazer o olhar da América colonizada, porém diferente da perspectiva preconcebida por meio da qual comumente criam-se estereótipos. Entre universos múltiplos, isto é, multifacetados por diferentes influências, a força da arte literária fez erguer a voz de escritores/artistas muito além das fronteiras geográficas e imaginárias, cooperando para configurar um mundo das mais belas páginas da representação do Haiti. De forma velada, a abrupta modernidade que paira no romance em pauta revela que, nos dias atuais, ainda há a mesma tentativa de calar as minorias, imposta por instituições políticas. Sob tal enfoque, o nosso objetivo é traçar uma linha de similaridades entre o romance de Laferrière e obras teóricas de outros autores contemporâneos, tais como: Frantz Fanon, Albert Memmi, Stuart Hall, destacando um diálogo entre literatura e modernidade, o qual também perpassa pela discussão acerca de certas funções da literatura, por exemplo.

Palavras-chave: Literatura haitiana. Memória. Resistência. Dany Laferrière.

A MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA NO ENSINO DE LEITURA

Evanilza Ferreira da Silva
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

RESUMO: Diante da inquestionável necessidade de ler com proficiência em sociedades letradas, por ser essa uma condição para o indivíduo construir conhecimentos, agir com autonomia e interagir nos mais va-



riados contextos sociais, é fundamental a ação mediadora do professor. É necessário que o professor como mediador apoie os estudantes ajudando-os a mobilizar conhecimentos prévios para executar com competência a tarefa de ler. Dessa forma, o objetivo deste trabalho é investigar a mediação pedagógica do professor de português no ensino da leitura. Para atender a esse objetivo, propõe-se entrevistas semiestruturadas, com professores de Língua Portuguesa, do 6º ano do Ensino Fundamental de escolas públicas de Rio Branco, Acre. Para subsidiar esta pesquisa, utilizou-se como aporte teórico os estudos de Solé (1998); Hernández (1998); Marcuschi (2008); Geraldi (2010, 2011); Cintra e Passarelli (2011); Bortoni-Ricardo (2012); Rojo (2010, 2012). Com base nos resultados, avança-se um trabalho pautado em projetos pedagógicos de linguagem, sustentado por perspectiva sociointeracionista, por possibilitar a realização de atividades significativas de leitura, que contribuam para o desenvolvimento da competência leitora dos estudantes.

Palavras-chave: Leitura. Mediação. Gêneros textuais. Projeto pedagógico de linguagem.

A PRODUÇÃO LITERÁRIA DE JOSÉ LINS DO REGO À LUZ DO IDEÁRIO RACIAL DOS SÉCULOS XIX E XX

Lucinéia Alves dos Santos
Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho

RESUMO: Pretende-se apresentar nesta comunicação o resultado parcial da pesquisa em andamento de doutorado em Estudos Literários. A investigação se pauta na inserção das teorias raciais do século XIX, como o darwinismo social, o evolucionismo, o arianismo, a eugenia - na obra de José Lins do Rego. Estas manifestações são evidentes em seus escritos, principalmente nas descrições das personagens negras. Parte-se do pressuposto de que esses ideais já eram evidentes em vários romances naturalistas, onde os personagens negros e mulatos aparecem sob uma perspectiva de rebeldia, maldade e lubricidade (BROOKSHAW, 1983), tais características também estão presentes na obra do escritor paraibano, assim, num dos romances analisados, *Menino de Engenho* (1932), há uma abordagem cientificista do século XIX, a partir das memórias do menino Carlos. Este personagem-narrador descreve sua infância na fazenda Santa Rosa, onde mantinha contato com vários tipos humanos: suas primas brancas, a tia Maria, o avô José Paulino, que são apresentados com características positivas. Ao contrário da perspectiva auspiciosa, coexistem os empregados, os serviçais, as meninas e os moleques, todos negros, representados como seres sujos e lúbricos. A metodologia utilizada é a leitura e análise a partir da pesquisa bibliográfica. Assim a fundamentação teórica é pautada em livros de crítica literária, medicina e antropologia, que tratam das ciências presentes na obra de José Lins do Rego, bem como a leitura do romance *Menino de Engenho*. Assim apresenta-se como referência bibliográfica para esta apresentação: BROOKSHAW, David. *Raça e Cor na Literatura Brasileira*; CARNEIRO, Maria Luiza Tucci. *O Racismo na História do Brasil. Mito e Realidade*; CUTI. *A Consciência do Impacto nas Obras de Cruz e Souza e de Lima Barreto*; RODRIGUES, Raymundo Nina, (1862-1906). *Os Africanos no Brasil*; SCHWARCZ, Lília Moritz. *O espetáculo das Raças: Cientistas, Instituições e Questão Racial no Brasil- 1870-1930*.

Palavras-chave: Literatura. Teorias Raciais. José Lins do Rego. Personagens Negras.

A RELEVÂNCIA DA CONCEPÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DOS PROJETOS DE ENSINO DE LEITURA E ESCRITA EM BUSCA DO DESENVOLVIMENTO DO LETRAMENTO DOS ALUNOS PARA AS PRÁTICAS SOCIAIS NO CONTEXTO DA ESCOLA PÚBLICA ESTADUAL DE RIO BRANCO/ACRE

Rossilene Brasil Muniz
Universidade Federal do Acre

RESUMO: O presente projeto de pesquisa intitulado A Relevância da Concepção e Implementação dos Projetos de Ensino de Leitura e Escrita em Busca do Desenvolvimento do Letramento dos Alunos para as Práticas Sociais no Contexto da Escola Pública Estadual de Rio Branco/Acre será implementado no decorrer de 2018/2019 no contexto da escola pública do Ensino Fundamental II, no município de Rio Branco, Acre. Objetiva estudar sobre a existência de projetos de leitura e escrita na escola e qual a concepção teórica e metodológica permeiam esses projetos, bem como, verificar a sua execução no contexto social complexo atual. Há ainda o relevante interesse em observar nesses projetos se vislumbram um impacto formativo para o desenvolvimento do letramento dos alunos para as “práticas sociais” (Soares, 2001). O referencial teórico centra-se na análise e reflexão sobre o ensino da língua portuguesa com ênfase nos aspectos da leitura e escrita na perspectiva de Freire (1987), Geraldi (1984), Kleiman (1989), Orlandi (1996), Soares (2002), Pinto (2018), dentre outros estudiosos que defendem o desenvolvimento competente linguístico dos alunos para as práticas sociais. A pesquisa é de caráter qualitativa documental (Sampieri et ali, 2006). Os resultados buscam demonstrar se os projetos objetivam a melhoria da competência linguística dos alunos para as práticas sociais. Deste modo, acredita-se que pela formação do professor competente, bem como da sua ação profissional efetiva no contexto de sala de aula, via metodologia dos projetos de ensino, seja possível formar cidadãos críticos, conscientes e detentores de autonomia e sujeitos da sua própria palavra na realidade social. Palavras-chave: Projetos. Letramento. Práticas Sociais.

A REPRESENTAÇÃO DA RELAÇÃO HUMANO/NÃO HUMANO E DA DEGRADAÇÃO DA NATUREZA NO CONTO “O LAGO DE SAMUEL”, DO ESCRITOR HÉLIO ROCHA

José de Ribamar Muniz Ribeiro Neto
Fundação Universidade Federal de Rondônia

RESUMO: Este trabalho apresenta resultados de uma análise literária do conto “O Lago de Samuel”, publicado na obra “Gaivotas”, de autoria do escritor amazonense Hélio Rocha. Destaca-se a representação da relação entre humanos e não humanos e da degradação da natureza. O estudo foi norteado pelos seguintes questionamentos: de que forma a relação entre humanos e não humanos é representada no conto “O Lago de Samuel”? Como a degradação ambiental é evidenciada no referido texto? Essa temática é relevante porque possibilita uma análise interdisciplinar da relação entre natureza e cultura. Além disso, a estética do referido autor é marcada por uma escrita sinestésica, que se aproxima do sublime natural, fazendo com que o leitor veja e sinta o odor da selva e, ao mesmo tempo, criticando a ação humana na degradação da natureza. A análise do conto foi fundamentada pelos estudos da Ecocrítica e dos Estudos Culturais, tendo-se como base as obras dos seguintes autores: Glotfelty (1996) e Garrard (2006), que apresentam conceitos de Ecocrítica; Souza (2015), o qual discute sobre o processo de devastação da Amazônia e outros. A pesquisa, do tipo bibliográfica, com abordagem qualitativa, será desenvolvida a partir do método analítico. Tomando-se como base os pressupostos teórico-metodológicos da Ecocrítica e dos estudos Pós-coloniais, como pontuados anteriormente, buscou-se, a partir da tessitura da narrativa, compreender as representações das

relações entre natureza e cultura em espaços amazônicos, com o objetivo de identificar no discurso literário de Rocha (2015) elementos que contribuem para os debates sobre as questões ambientais em diferentes espaços sociais do contexto amazônico. Os resultados preliminares evidenciam a apreciação do escritor pelos saberes geográficos fluviais, historiográficos, modos de vida, mitos e culturas, o que o leva, frequentemente, a socializar e a representar espaços da região norte do Brasil em suas produções literárias. Palavras-chave: Literatura. Ecocrítica. Estudos Pós-coloniais. Amazônia.

A REPRESENTAÇÃO DO BRASILEIRISMO E BRASILIDADE NA OBRA “MACUNAÍMA: O HERÓI SEM NENHUM CARÁTER” DE MÁRIO DE ANDRADE: UMA ÓTICA LINGUÍSTICA E FOLCLORISTA

Tomé Fernandes Caitano
Agostinho Filho da Silva Lima
Universidade Federal do Amazonas

RESUMO: O presente trabalho tem como objetivo principal comentar e destacar sobre algumas características presentes na obra “Macunaíma: o herói sem nenhum caráter” sobre representação da linguagem e da cultura brasileira. A obra é um grande reflexo de representação da proposta dos autores da primeira fase do Modernismo brasileiro, movimento este de renovação das artes e da literatura brasileira, que buscava apresentar e representar uma literatura íntima e próxima da nossa verdadeira realidade e da nossa exata e, ao mesmo tempo, diversificada essência e caráter, longe de influência europeia. A presente pesquisa visa expor diferentes questões acerca da representação do brasileiro, na linguagem (a maneira social do brasileiro se comunicar) e, também, comentar, esclarecer e mostrar a representatividade da brasilidade (cultura e comportamentos do brasileiro) através do personagem Macunaíma, e de personagens folclóricos e lendários que se apresentam e se destacam, no enredo da obra de Mário de Andrade, autor que foi o maior representante da renovação literária, no século XX, com a proposta movimento modernista. Mário e outros que formavam o grupo dos 5 na Semana da Arte Moderna (Tarsila do Amaral, Anita Malfatti, Menotti del Picchia e Oswald de Andrade) lutaram incansavelmente para valorizar e representar nossas particularidades culturais e linguísticas, buscando no folclore, no ser brasileiro e em nossa primitividade, pois lá está o princípio do nosso ser e da nossa identidade cultural e, através disso, marcar nossa variedade cultural, a apresentar uma unidade e identidade nacional e uma nova forma de fazer Literatura Brasileira. A metodologia desta pesquisa é de cunho bibliográfico pautada nos autores, Alfredo Bosi (2006) e Nelly Coelho (2013).

Palavras-chave: Macunaíma. Brasileirismo. Brasilidade. Linguagem. Folclore.

A REPRESENTAÇÃO SIMBÓLICA DO NEGRO EM UMA OBRA MUSICAL QUE FALA DO ÍNDIO

Raildo Brito Barbosa
Universidade Federal do Acre

RESUMO: O presente texto tem como objetivo discutir como o negro e o indígena são representados simultaneamente na música “Tempo bom”, de autoria de Cleuber e Alessandro Ferreira. Essa canção obteve a premiação de primeiro lugar no 11º Festival Acreano de Música Popular - FAMP. A letra da referida canção fala sobre um curumim na floresta, seus costumes, rituais, grupos indígenas, instrumentos musicais, bebidas, ou seja, fala do indígena na aldeia com seus costumes e mitos. A análise da música norteia-se no duplo discurso da canção, onde a letra diz uma coisa e o gênero musical diz outra. A canção foi arranjada/produzida dentro do gênero reggae, de gênese negra. Nesse caso, o discurso de raça só aparece quando a canção é ouvida. Diferentemente do estilo musical, forma como o ritmo, melodia, harmonia e instrumentação são or-

ganizados e executados numa música, o gênero, vai mais além, perpassa o campo de construção e execução da música, reúne diversos estilos e outros elementos como, função, estrutura e contextualização, indicando origens comuns. O gênero reggae assume um papel sociológico, carregando em seu âmago, elementos filosóficos, de fé e rastafarismo, incluindo estilo de vida e visões de mundo e, afetando o comportamento de seus admiradores. Compreende-se aqui, que o reggae é de base africana, tendo se misturado com outros estilos trazidos pelos colonizadores europeus na Jamaica, nesse sentido, não é um gênero puro. Carregam uma história de escravidão, de lutas, de mortes e racismo. Essa discussão vai na direção de entendermos o que está por trás não só das letras, mas de toda uma estrutura estilística e de gênero, que as vezes, dizem mais do que a própria letra. A base teórica-metodológica apoia-se nos estudos de Paul Gilroy (2001) para entender que o reggae é um poderoso símbolo da cultura negra trazida do Atlântico negro; Stuart Hall (2003) no debate sobre os hibridismos e cruzamentos na música; Marcon (2009) na discussão da relação entre letra, música e seus sentidos; Borges (2008) na abordagem de uma história cultural do reggae, dentre outros autores. A conclusão destaca o fato de que não há como falar sobre, ou tocar/ouvir reggae, sem reconhecer as questões diaspóricas, o papel do negro, suas lutas e resistências contra a escravidão e o racismo. Nesse sentido, ouvir ou executar o reggae sem reconhecer essas questões, é negligenciar toda uma história de lutas no campo político, social, cultural e étnico.

Palavras-chave: Música. Negro. Índio. Reggae.

A RESISTÊNCIA À REIFICAÇÃO DO INDÍGENA NO CONTO “ÀS MARGENS DO ITUXY”, DE HÉLIO ROCHA

Debora Priscila Arevalo Gutierrez
Fundação Universidade Federal de Rondônia

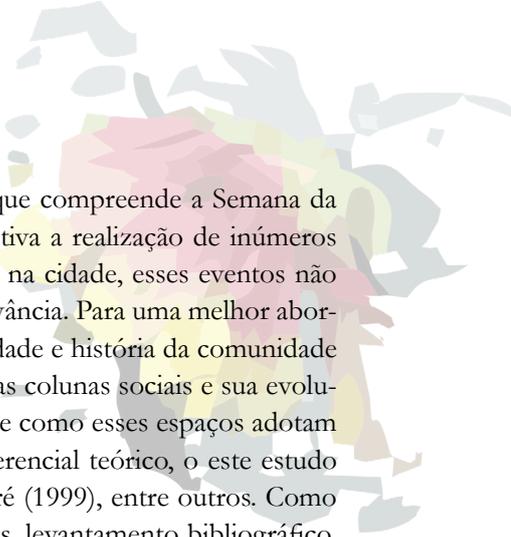
RESUMO: O objetivo deste artigo tem como eixo norteador o estudo da reificação do indígena pelo olhar do colonizador no conto “Às margens do rio Ituxy” do autor Hélio Rocha, que pertence à coletânea de contos Maciary ou para além do encontro das águas e a partir dele apresentar a narrativa como uma crítica pós-colonialista, visto que o autor usufrui das margens de um dos afluentes do rio Purus como pano de fundo para que o leitor conheça além dos costumes do povo indígena Apurinã, o processo de libertação armada por eles num ato de igualdade para com o colonizador. Reificação, conceito fundamental para as teorias marxistas, designa uma patologia cognitiva ou existencial produzida pela forma específica de organização da sociedade capitalista, que submete o ser humano ao cálculo e à administração da troca mercantil, como se fosse uma coisa (res, em latim). Tendo em vista que no conto já mencionado, o indígena encontra-se em posição inferior ao daquele que o oprime e é avistado como objeto a serviço dele, a reificação praticada pelo colonizador ao indígena demonstra seu sentimento de superioridade, no entanto, este não é subjugado a ponto de desistir de sua liberdade, desprendendo-se de suas amarras consegue fugir do estrangeiro opressor, demonstrando sua força e independência na narrativa. Como referencial teórico adotamos a perspectiva pós-colonial dos autores Frantz Fanon (1968) e Aimé Césaire (1978); como processo metodológico a crítica sociológica e como referencial teórico sobre os estudos de reificação Honneth (2008) e Jameson (1994).

Palavras-chave: Reificação indígena. Violência. Crítica pós-colonial.

A SEMANA DA CONSCIÊNCIA NEGRA NO COLUNISMO SOCIAL ACREANO: UMA PAUTA INVISÍVEL

Pâmela Ferreira da Silva

RESUMO: Apesar das inúmeras conquistas registradas nas últimas décadas, o negro nos meios de comunicação permanece, muitas vezes, negligenciado. Este trabalho busca discutir a invisibilidade do negro nas



colunas sociais de três jornais online da cidade de Rio Branco no período que compreende a Semana da Consciência Negra, momento que se dedica a reverenciar sua história e motiva a realização de inúmeros eventos na cidade. No entanto, nas colunas sociais dos jornais que circulam na cidade, esses eventos não são discutidos, são invisibilizados em detrimento de pautas sem a mesma relevância. Para uma melhor abordagem do tema esta pesquisa trabalha os conceitos de representação e identidade e história da comunidade negra. Em seguida serão abordados os gêneros jornalísticos, principalmente as colunas sociais e sua evolução. Por fim, serão analisadas seis publicações, numa tentativa de refletir sobre como esses espaços adotam uma postura de indiferença com a figura do negro na sociedade. Como referencial teórico, o este estudo ampara-se em autores como. Melo (2003), Bauman (2005), Hall (2006), Sodré (1999), entre outros. Como percurso metodológico, a pesquisa trilha diferentes caminhos, dentre os quais, levantamento bibliográfico, documental e análise do conteúdo. A pesquisa mostra que existe uma problemática ainda não superada nos meios de comunicação, em especial no colonismo social, que se coloca como um espaço de divulgação dos atos e eventos da branquitude.

Palavras-chave: Representação. Negros. Gêneros jornalísticos. Colunas sociais.

A TROCA DO ARTIGO *EL* POR *LO* DIANTE DOS SUBSTANTIVOS MASCULINOS EM ESPANHOL

Ariane Rosas da Silva
Fundação Universidade Federal de Rondônia

RESUMO: A troca do artigo neutro (*lo*), existente somente na língua espanhola, é comum na hora da escrita, pois os estudantes usam a lógica, neste caso. Se o artigo “*a*” em espanhol é (*la*), logo o artigo (*o*) também seria (*lo*). Como o português está muito presente na memória dos estudantes ao aprender uma língua estrangeira, eles confundem os artigos e acabam usando a falsa analogia, empregam (*lo*) no lugar de (*el*). O (*lo*) é considerado um artigo neutro, classificação que não existe no português. Ele nunca deve ser utilizado diante de substantivos, mas sim, antes de adjetivos (quando não vêm antes de substantivo), advérbios, participípios e do pronome relativo “*que*”. Com isso, este trabalho, objetiva: a) explicar por que ocorre essa troca dos artigos diante dos substantivos masculinos, e b) identificar se é um erro de interferência, transferência ou fossilização. Desta maneira, a teorização deste trabalho apoia-se em Adja Balbino de Amorim Barbieri Durão “Análisis de errores en la interlengua de brasileños aprendices de español y de españoles aprendices de portugués” (2004), Adja Balbino de Amorim Barbieri Durão “La interlengua” (2007), Ingmar Sohrman “La lingüística contrastiva como herramienta para la enseñanza de lenguas” (2007), Otávio Goes Andrade (2011), “Interlengua oral e léxico de brasileiros aprendizes de espanhol”. A partir disso, foi realizada uma pesquisa de campo na escola Laura Vicuña em Porto Velho, para analisarmos 10 redações escritas pelos alunos do 3º ano do ensino médio, para tentar explicar o porquê dessas trocas de artigos na escrita dos estudantes de língua estrangeira. Com efeito, constatou-se uma maior incidência com o uso de “*lo*”, pois os estudantes estão acostumados a usá-lo diante de substantivos. Os artigos definidos femininos em espanhol são “*la/las*”, logo o estudante deduz, que o masculino seria “*lo/los*”. De forma geral, é importante tentar explicar porque ocorre esse fenômeno no processo de aprendizagem da língua espanhola, a fim de propiciar ao estudioso de LE uma nova abordagem ao aspecto da escrita que tanto dificulta o aprendizado do estudante brasileiro por questões naturais imanentes à constituição de sua língua materna.

Palavras-chave: Língua Espanhola. Artigos. Masculinos

A “LÍNGUA-DE-SANTO” E A “LÍNGUA-DO-POVO-DE-SANTO” EM FOCO: CONSTITUIÇÃO DE UM CORPUS PARA A ELABORAÇÃO DE UM DICIONÁRIO TERMINOLÓGICO

Océlio Lima de Oliveira
Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho

RESUMO: A partir da construção de um corpus textual pretendemos chegar a conceituação de termos existentes na linguagem do candomblé, tendo a consciência de que a terminologia pode sofrer variações dependendo do contexto em que for coletada, portanto, esse trabalho pretende realizar uma compilação de um corpus de estudo com vistas à elaboração de um dicionário terminológico sobre a linguagem que o chamado “povo-de-santo” utiliza em seu cotidiano e em suas reuniões ritualísticas para a comunicação entre si e também com suas divindades: os orixás, voduns ou inquices, denominada por (Castro 2002) como língua-de-santo e língua do povo-de-santo. Conforme podemos constatar em (ISO 1087a, 1990b), o termo terá uma designação através do conceito, dependendo do contexto especializado em que se encontra. A língua-de-santo e a língua-do-povo-de-santo, são, de acordo com alguns autores pesquisados, linguagens ritualística e de comunicação respectivamente, dentro das comunidades tradicionais de terreiros, uma língua especial do Candomblé. O trabalho em questão tem como objetivo principal estabelecer um corpus de análise e um corpus de referência que serão utilizados para a construção de um dicionário terminológico sobre a linguagem dessa religião afro-brasileira que faz parte do patrimônio cultural do país e que permeia o imaginário do povo brasileiro, assim, pretendemos futuramente documentar por meio de uma terminologia própria, a linguagem dos terreiros no município de Rio Branco-Acre. Faremos uma breve reflexão acerca das línguas africanas que influenciaram o léxico do povo de santo em território brasileiro e de alguns vestígios dessas línguas que entraram através do tráfico negreiro.

Palavras-chave: Candomblé. Terminologia. Linguística.

ANÁLISE DIALÓGICA DO DISCURSO DA SEPARAÇÃO ENTRE HOMEM E NATUREZA NA RESPOSTA DO GOVERNO FEDERAL À “TRAGÉDIA” DE BRUMADINHO

Aline Kieling Juliano Honorato Santos
Leonardo Honorato Santos
Universidade Federal do Acre

RESUMO: O discurso da separação entre corpo e mente na civilização ocidental pode ser rastreado ao período renascentista, na difusão da filosofia de Descartes. Tal corrente ideológica de significação espelha o modo como a sociedade igualmente separa o homem da natureza, com reflexos na implementação de políticas públicas. Com este foco, o presente trabalho analisará, sob a ótica da Análise Dialógica do Discurso, o texto da resposta do Governo Federal ao rompimento da barragem I da mina do Córrego do Feijão, no Município de Brumadinho, comunicada pela rede social chamada Twitter. Referida análise será realizada sob a perspectiva baktiniana da análise do discurso (VOLÓCHINOV [1929] (2017); BAKHTIN [1979] (2016); BRAIT [2006] (2016)) tendo por objeto os enunciados proferidos pelo Presidente da República nos dias 25 e 26 de janeiro de 2019 por meio do Twitter. Diante da natureza de seu objeto, utilizar-se-á a análise dialógica do discurso no que se refere à concepção de língua(gem) para orientar o olhar sobre o objeto, bem como para delinear o percurso metodológico da pesquisa a partir dos três planos indissociáveis, sugeridos por Volóchinov: i) condições concretas de enunciação; ii) gênero discursivo e iii) materialidade linguística. O presente trabalho se encontra em fase de desenvolvimento e tem por propósito evidenciar o conceito dicotômico entre homem e natureza empregado no discurso do Governo Federal em sua política ambiental. Nesse sentido, espera-se suscitar diálogos múltiplos em resposta aos discursos que interdita as poéticas homem-natureza.

Palavras-chave: Análise dialógica do discurso. Meio Ambiente. Twitter. Brumadinho.

ANÁLISE DO DISCURSO DA OBRA: DA SERVIDÃO MODERNA DE JEAN-FRANÇOIS BRIENT E LÉON VICTOR FUENTES

Maria Janete Cesário Braga
Universidade Federal do Acre

RESUMO: O presente artigo tem por objetivo fazer uma análise do discurso da obra “Da Servidão Moderna” dos autores Jean-François Brient e Léon Victor Fuentes publicada em 2007. A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica, pela qual se pretende discorrer sobre como o homem moderno se entrega na experiência da modernidade, discutindo alguns comportamentos, objetivando pôr em voga a condição servil que a modernidade impõe ao homem moderno. A intenção é observar a forma como a modernidade tem tornado a sociedade escrava de seu tempo e de suas “coisas” o intuito é mostrar como “dominante” e “dominado” estão organizados de forma tão aceitável em um mundo moderno. Utilizou-se como referencial BERMAN (2007), (BRIENT E FUENTES, 2014), (FOUCAULT, 2007), (MARX, 1978), (ORLANDI, 1988,1990,1993,2001). Procura-se, assim, espreitar questões acerca do modo como a modernidade tem afetado a vida das pessoas, o presente artigo oferece uma reflexão sobre o discurso da Servidão Voluntária do homem que trabalha para escravizar-se.

Palavras-chave: Modernidade. Servidão Moderna. Sociedade Servil.

ANÁLISE MORFOSSINTÁTICA DA ESCRITA DE UM PORTUGUÊS INDÍGENA

Heidi Soraia Berg
Renan da Silva Bezerra
Universidade Federal do Acre

RESUMO: O presente trabalho parte do projeto de pesquisa Vertentes do Português Indígena, desenvolvido no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica e Tecnológica (PIBIC/UFAC 2018-2019), procurando contribuir com investigações que enfocam a diversidade linguística do Estado do Acre, bem como visibilizar o uso de estratégias e recursos linguístico-discursivos em processos formativos de docentes indígenas. Os usos do português como segunda língua, a partir da identificação de especificidades em sequências morfosintáticas, foram observados e registrados; e foram analisadas e traduzidas (quando possível) as ocorrências de uso da língua indígena pano, Hatxa Kuin, em Trabalhos de Conclusão de Curso, produzidos por licenciandos da etnia Huni-Kuin do município de Jordão/AC. O estudo está circunscrito aos lineamentos de pesquisas etnográficas, interpretativistas e multimodais da Linguística Aplicada (MARTIN-JONES & GARDNER, 2012; MOITA LOPES, 2006), como também é vinculado à Educação Intercultural (CAVALCANTI & CÉSAR, 2007; MAHER, 1998 e 2007; WALSH, 2009). A abordagem de natureza etnográfica (com foco autobiográfico) nas dez produções escritas, que compõem o corpus do projeto, possibilitou agregar fundamentos críticos pós-estruturalistas ao contexto indígena, proporcionando o reconhecimento da polifonia de valores e representações na confluência entre sua própria língua e cultura pano e a denominada cultura e língua portuguesa brasileira. As análises permitiram a estruturação de seis tabelas, derivadas dos fatores elencados observando a materialidade linguística dos textos escritos: 1) Uso de léxico de Língua Pano Hatxa Kuin no Português; 2) Uso de verbos na terceira pessoa mediante os pronomes retos de primeira pessoa (Singular/Plural); 3) Substituição do “i” pelo “r” na desinência modo-temporal do pretérito perfeito do indicativo; 4) Desvios na concordância de gênero nos determinantes e modificadores dos sintagmas nominais; 5) Desvios na concordância de número nos núcleos dos sintagmas nominais, 6) Interferências da fala na escrita x desvios ortográficos motivados pelo tempo e/ou forma de aprendizado. Para os processos de escrita dos professores indígenas em formação, procurou-se mostrar algumas hipóteses que o estudante bilíngue fórmula ao escrever em segunda língua, sem desconsiderarmos a influência da língua materna no processo de aprendizagem do português brasileiro.

Palavras-chave: Português como Segunda Língua. Formação de Professores Indígenas. Educação Intercultural.

APLICATIVO DUOLINGO: ESTRUTURAS E RECURSOS DE GAMIFICATION QUE O TORNAM UM JOGO DE ENTRETENIMENTO COM FINS EDUCATIVOS

Erilany Santos dos Reis
Universidade Federal do Acre

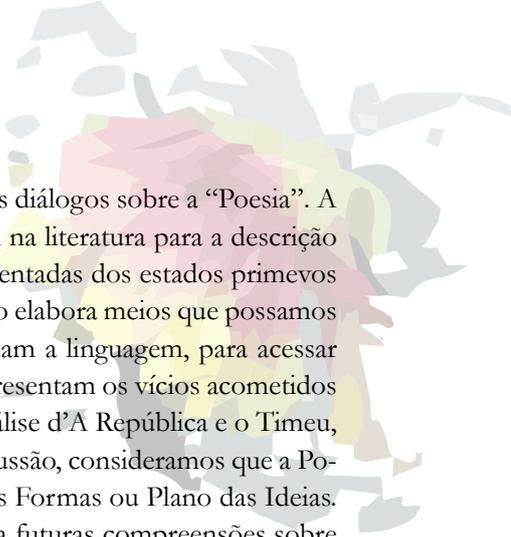
RESUMO: Essa comunicação oral resulta da pesquisa intitulada “O ensino gamificado presente no aplicativo Duolingo”, aprovada no âmbito do Edital N° 007/2018, do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica para o Ensino Médio - Pibic EM/Ufac/CNPq. A presente pesquisa tomou-se o aplicativo Duolingo e seu ensino gamificado como objeto de estudo, uma vez que resultados de pesquisas desenvolvidas no Colégio de Aplicação da Universidade Federal do Acre (Edital FAPAC n° 003/2017; Edital PIBIC n° 04/2017), utilizando-se do Duolingo como mediador no processo de construção de conhecimento em Língua Inglesa, evidenciaram a necessidade de uma análise mais detalhada do aplicativo voltada para as estruturas e recursos de gamification presentes em sua configuração para potencializar sua aplicabilidade no contexto escolar. Os construtos teórico-metodológicos que nortearam a pesquisa foram: conceitos acerca da tecnologia como ferramenta educacional (LEVY, 2011; MENEZES, 2010); gamification (COSTA, 2010; ERENLI, 2013) e estruturas que promovem um ensino gamificado (FREITAS, 2015). Visto que o Duolingo é considerado um dos mais famosos e elogiados aplicativos com fins educacionais que se apresenta em formato de jogo, em que o jogador adquire conhecimento em Inglês ao mesmo tempo em que se diverte, é imperativo conhecer detalhadamente a configuração do aplicativo para que sua aplicabilidade no contexto escolar seja de fato efetiva. Para isso, buscou-se responder a seguinte pergunta: Que estruturas e recursos de gamification estão presentes na configuração do Duolingo? Em busca de respostas, o caminho metodológico trilhou-se por uma pesquisa bibliográfica e a análise detalhada do aplicativo Duolingo seguiu as categorias de estrutura, conteúdo e flexibilidade propostas por Freitas (2015) e os princípios imprescindíveis em um jogo com fins pedagógicos: estrutura do jogo perceptível e estar a favor do entretenimento (COSTA, 2010). Os resultados obtidos apresentaram as potencialidades, estruturas e recursos de *gamification* presentes no aplicativo Duolingo que podem auxiliar e potencializar sua aplicabilidade no contexto escolar, incentivando os alunos a utilizarem os recursos disponíveis em prol de sua aprendizagem em inglês. As estruturas e recursos de gamificação identificados na configuração do aplicativo evidenciam que o Duolingo pode ser considerado um aplicativo tanto educacional, quanto de entretenimento, pois promove um ensino gamificado em que o aluno/ jogador, ao avançar de fases, adquire conhecimento em Língua Inglesa ao mesmo tempo em que se diverte. O Duolingo mostrou-se ser uma importante ferramenta de jogo educacional para mediar o ensino aprendizagem em inglês, pois enquanto os estudantes jogam, aprendem também a língua inglesa, uma vez que o objeto do conhecimento é inerente ao aplicativo. Dado o exposto, espera-se que essa pesquisa possa contribuir com discussões já existentes acerca de aplicativos que propõem um ensino gamificado potencializando, assim, sua aplicabilidade no contexto escolar.

Palavras-chave: Ensino gamificado. Aplicativo Duolingo. Língua Inglesa.

APOLOGIA A PLATÃO: A MUSA ERATO

Renis Ramos Silva
Universidade Federal do Acre

RESUMO: Como compreender a divergência entre poesia e filosofia? O filósofo Platão é um apreciador e respeitoso devoto das Musas, sua filosofia é descrita e está vestida de uma roupagem mitopoética que precisa ser desnuda pelo leitor e interprete dos diálogos. Como poderia, então, Platão, descrever pela boca de Sócrates que a arte desta Musa, Erato “A Poesia” deveria ser retirada da cidade? Existe, de fato, algo que torna-se público, com aspecto vil nesta arte merecendo ser expulsa da cidade? Objetivamos, neste trabalho,



compreender a finalidade educativa que o filósofo Platão deixa escrito em seus diálogos sobre a “Poesia”. A poesia é utilizada, e assim também, nas alegorias platônicas, como linguagem na literatura para a descrição até mesmo das demais musas e ninfas. As Musas são as manifestações representadas dos estados primevos da Mente. Daremos atenção neste trabalho para a Musa Erato, A Poesia. Platão elabora meios que possamos compreender gradativamente os níveis distintos entre as pessoas que dominam a linguagem, para acessar com clareza os reinos dessas Musas e, livrar-se do encanto das ninfas, que representam os vícios acometidos à Alma e o corpo. Trata-se, pois, de um estudo bibliográfico, com leitura e análise d’A República e o Timeu, além dos comentadores da filosofia de Platão. Em termos de resultados e discussão, consideramos que a Poesia para Platão é assentada na formação ética, conduzindo pela virtude até as Formas ou Plano das Ideias. Devemos compreender as entrelinhas que o filósofo grego, Platão, deixa para futuras compreensões sobre a necessidade da poesia e das pessoas vulgares que mal utilizam da poética para sortilégios, manipulações e ilusões atentadas à outras mentes ainda propensas ao despertar filosófico. Em conclusão, reafirmamos com estes estudos dos diálogos platônicos a educação do corpo e da Alma na virtude e necessidade para alcançar o Bem, pela colaboração daquelas que nos inspiram, as Musas.

Palavras-chave: Musa. Erato. Poesia. Platão. Poética.

AS EXPRESSÕES DA PINTURA CORPORAL NO DEBATE SOBRE HISTÓRIA E CULTURA INDÍGENA: UMA EXPERIÊNCIA FORMATIVA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Maria José Nascimento Correia
Universidade Federal do Acre

RESUMO: O objetivo deste trabalho é apresentar e discutir perspectivas metodológicas para o trabalho com oficina sobre o tema história e cultura indígena, e é resultado das experiências formativas no Estágio supervisionado VI, do curso de licenciatura em história da Universidade Federal do Acre - Ufac. Este debate partiu da análise dos Referenciais Curriculares de História dos 8º e 9º anos do Ensino Fundamental, bem como os livros didáticos das referidas séries, nos quais verificou-se a ausência de debates em torno da história e cultura indígena enquanto conteúdos a serem trabalhados nas salas de aula. Tal análise se deu à luz do referencial teórico sobre currículo, principalmente por meio dos autores ARROYO (2014), SACRISTÁN (2013) e SILVA (2005). Reiteramos, através desse trabalho, a necessidade de efetivo cumprimento da Lei 11.645/08, que versa sobre a obrigatoriedade do Ensino de história e cultura indígena em todo o currículo escolar, e entendemos o currículo formal como uma determinação dos governantes sobre a organização do sistema escolar, mas também como uma forma de configurar o trabalho docente não deixando de fornecer-lhe em certa medida autonomia. Neste sentido, não procuramos fazer uma crítica superficial aos materiais curriculares, mas evidenciar limites e possibilidades do trabalho docente na realidade escolar, apresentando oficina de pintura corporal como alternativa para trabalhar os chamados temas transversais com alunos do Ensino Fundamental. O processo formativo por meio de oficina nos rendeu maior conhecimento e valorização da história e cultura indígena, interação professor-aluno e aluno-aluno e desenvolvimento da criatividade. O resultado desta análise é uma necessária reflexão sobre o trabalho docente do professor de história e suas necessárias transformações.

Palavras-chave: História e cultura indígena. Oficina. Ensino de história.

AS FILHAS DE EVA: CONTESTANDO A HISTÓRIA ÚNICA SOBRE AS MULHERES NO SERINGAL

Laura Mariano de Christo
Fundação Universidade Federal de Rondônia

RESUMO: Há uma tentativa de silenciamento e opressão contra as mulheres na cultura ocidental, mas seria essa a única história sobre as mulheres? Segundo a escritora nigeriana Chimamanda Adichie, é necessário tomar cuidado com a história única sobre as pessoas, culturas e países, pois as circunstâncias são mais complexas do que parecem. Com o intuito de estudar obras da região Norte, o compilado de contos em Sapupema (197-), escritos por José Potyguara, tornou-se fonte de questionamentos sobre a figura da mulher na Amazônia, especificamente sobre as mulheres nos seringais acreanos e sobre a história que é contada sobre elas. Ao invés de uma leitura superficial dos contos, através do feminismo e do pós-colonialismo é possível analisar quem são estas mulheres e em qual situação elas se encontram dentro da obra. À luz destas perspectivas, há a oportunidade de examinar as (des)construções de gênero e a polarização entre masculino e feminino; além da colonização dos corpos e da subalternidade. Assim, torna-se realizável analisar a presença de um discurso dominante (ou não) na obra de Potyguara, e se em sua narrativa há a continuação de uma história única ou se há algum desvio do que comumente cria-se sobre as mulheres. Esta pesquisa é de caráter bibliográfico por investigar e relacionar dois contos de Sapupema (197-) aos textos de Gayatri Spivak em *Pode o subalterno falar?* (2010); Albert Memmi em *O retrato do colonizado precedido de retrato do colonizador* (1977); Aimé Césaire em *Discourse on Colonialism* (1972); Carla Cristina Garcia, em *Breve história do feminismo* (2015); Judith Butler em *Problemas de Gênero* (2003); e Cristina Wolff em *Mulheres da floresta: uma história* (1999). O propósito deste breve estudo é examinar trechos de dois contos que fazem parte da obra Sapupema (197-): “Noivado comercial” e “Evas”, e as personagens femininas mencionadas nos dois escritos; além de refletir sobre a possibilidade ou não de um desvio em relação à frequente narrativa sobre as mulheres através da perspectiva pós-colonial e do feminismo. Os referenciais teóricos para esta pesquisa são: Gayatri Spivak (2010); Albert Memmi (1977); Aimé Césaire (1972); Carla Cristina Garcia (2015); Judith Butler (2003); Pierre Bourdieu (2002); Cristina Wolff (1999); dentre outros.

Palavras-chave: Feminismo. Contranarrativa. Pós-colonialismo. Sapupema. Literatura.

AS MENINAS NO ROMANCE MEIO SOL AMARELO DE CHIMAMANDA ADICHIE: ANÁLISE NA PERSPECTIVA DE GÊNERO E DO PÓS-COLONIALISMO

Francisca Lusía Serrão Ferreira
Marília Lima Pimentel Cotinguiba
Fundação Universidade Federal de Rondônia

RESUMO: Este estudo tem como objetivo analisar as diversas situações de vulnerabilidade que envolvem crianças/meninas em o romance *Meio Sol Amarelo* da escritora nigeriana Chimamanda Adichie. Para tanto, pretende-se responder aos questionamentos, quais sejam, como são retratadas as meninas em *Meio Sol Amarelo*? O fato de se tratar de crianças do gênero feminino é decisivo para gerar situações de abandono, de estupro e de gravidez? Para fundamentar a análise, serão utilizadas as teorias pós-coloniais (FANON, 1968; MEMMI, 1997; BHABHA, 1998) feministas (BEAUVOIR, 1970; BUTLER, 1990; MATOS, 2008) e de gênero que asseguraram o argumento de que as crianças diante da situação de conflito antes/durante e pós-guerra de Biafra são as mais vulneráveis. Elas estão expostas ao abandono, à fome, e outras mazelas. Discutir-se-á, também, que o fato de ser menina torna-se um agravante deixando-as mais propícias ao abandono, ao desprezo e à violência sexual. A narrativa denuncia o quanto as crianças pequenas e em especial as meninas estão em posição hierarquicamente inferior aos homens e as mulheres e aos poderes religiosos.

Diante de tanta vulnerabilidade política, social, religiosa e econômica que lhes causam plena negação enquanto ser humano que necessita de cuidados e proteção, é possível perceber que essas crianças passam por situações inimagináveis. O romance é ambientado na Nigéria em períodos que antecedem a guerra de Biafra no final do século XIX e início do século XX.

Palavras Chave: Criança/menina. Sociedade Patriarcal. Desigualdade de gênero.

AS TECNOLOGIAS DIGITAIS COMO MEDIADORAS NOS PROCESSOS DE ENSINO APRENDIZAGEM DE CIÊNCIAS

Adriana Ramos dos Santos
Universidade Federal do Acre

RESUMO: O presente estudo apresenta apontamentos importantes sobre o uso das tecnologias digitais no processo ensino aprendizagem de Ciências e como podem desempenhar um papel fundamental na inovação das funções docentes. Sendo de natureza teórica, utiliza-se da metodologia qualitativa como delineamento para esse estudo. A contribuição mais significativa das tecnologias digitais, é a capacidade para intervir como mediadoras nos processos de aprendizagem, pois trazem para os educadores um imenso leque de recursos didáticos para lhes dar a oportunidade de responder às diferenças individuais e as múltiplas facetas da aprendizagem, proporcionando meios variados, ferramentas e métodos, graças a flexibilidade que tem para se adaptar às diferentes necessidades dos estudantes, ajudando a superar as dificuldades e apoiando-se nos aspectos com maior potencial. Como aporte teórico Macedo; Kalil (2015); Sancho (2006); Barroqueiro (2006). Tem-se a expectativa de que o estudo realizado seja uma contribuição importante as discussões até então fomentadas pelos pesquisadores que se enveredam pela temática referente ao ensino de Ciências mediado por tecnologias. Enfatizamos que, diante da realidade que se configura na era digital, é fundamental o desenvolvimento de programas de formação de professores em serviço acerca da integração de ferramentas tecnológicas no fazer pedagógico.

Palavras-chave: Ensino de Ciências. Ensino e aprendizagem. Tecnologias Digitais.

ATIVIDADES DE PESQUISA SOBRE O ENSINO DE HISTÓRIA NO PLANEJAMENTO NACIONAL, COM ÊNFASE DA SITUAÇÃO EDUCACIONAL NA ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL DR. CARLOS VASCONCELOS

Sandy Maria Gomes de Andrade
Universidade Federal do Acre

RESUMO: O presente trabalho tem como objetivo analisar materiais curriculares produzidos em diferentes níveis. Consiste em uma pesquisa documental na qual lançamos mão dos Parâmetros Curriculares Nacionais-PCN, das Orientações Curriculares-OCs da Secretaria Estadual de Educação do Acre, livro didático de história e sequência didática, produzidos nos diferentes níveis, conforme definição de Gimeno Sacristán, (2000), currículos prescritos, currículo apresentado aos professores e currículos modelados pelos professores. As análises foram feitas do ponto de vista da historiografia, buscando suas bases teóricas, e da perspectiva pedagógica, além disso foram realizadas atividades de pesquisa, como observações e entrevistas na Escola de Ensino Fundamental Dr. Carlos Vasconcelos. Pautou-se ainda diversas considerações sobre o ensino de história, a forma do currículo, tipos de abordagens dos conteúdos, temas transversais, entre outros, utilizando autores como Bittencourt (2011). Conclui-se que no que tange o ensino de História da Escola De Ensino Fundamental Dr. Carlos Vasconcelos, através da análise do plano de ensino e materiais sobre este,

é perceptível a intencionalidade humana e sociopolítica, preocupação com os objetivos pelos quais dados conteúdos são ensinados, bem como sua utilização na prática social dos alunos, apesar de não dispor de muitos recursos – tecnológicos e até mesmo livros paradidáticos, ou outras obras –, assim o ato de planejar torna-se fundamental, sendo ele o meio/ o caminho para a efetivação da aprendizagem, criando estratégias capazes inserir os alunos em um local de troca de conhecimentos, construções, afetividade e solidariedade. Palavras-chave: Currículo. Ensino de História. Planejamento.

AUDIODESCRIÇÃO: UM RECURSO DE ACESSIBILIDADE COMUNICACIONAL QUE AUXILIA O TRABALHO DOCENTE DO PROFESSOR E POTENCIALIZA A APRENDIZAGEM DO ALUNO NA ESCOLA

Gercineide Maia de Sousa

Centro de Apoio Pedagógico para atendimento às pessoas com deficiência visual

RESUMO: Este trabalho tem por objetivo apresentar o resultado da pesquisa qualitativa intitulada Audiodescrição: um recurso de acessibilidade comunicacional que auxilia o trabalho docente do professor e potencializa a aprendizagem do aluno na escola, um estudo realizado no período de abril e maio de 2019, no Estado do Acre, durante o Curso Aperfeiçoamento em Audiodescrição na Escola, pertencente ao Núcleo de Pesquisa em Inclusão, Movimento e Ensino a Distância da Universidade Federal de Juiz de Fora - (UFJF). Com efeito, esta pesquisa, fundamentada em Leis, Decretos e aportes teóricos, realizou um levantamento sobre o conhecimento que os sujeitos pesquisados têm a respeito da audiodescrição e suas aplicabilidades. Para tanto, este estudo seguiu outras fases, incluindo a revisão de literatura no Site da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - (CAPES) e aplicação de um questionário a 15 (quinze) sujeitos, por meio do whatsapp, sendo 14 (Quatorze) de Rio Branco-Acre e 01 (Um) sujeito do município de Cruzeiro do Sul. Desse modo, esta investigação aponta que a audiodescrição é um recurso de acessibilidade comunicacional, podendo ser utilizado em apresentações e comunicações, cinema, cerimônias religiosas, documentários, desfiles, exposições, espetáculos, feiras, festas, jogos, museus, programas esportivos, publicações, teatros, turismo, programas de televisão, dentre outros locais e eventos. Para tanto, indica a necessidade de formação continuada para os professores na área da audiodescrição, pois esse recurso além de ampliar a comunicação entre seus usuários, potencializa o trabalho docente do professor e a aprendizagem dos estudantes com deficiência visual, dislexia, autismo, dentre outro público.

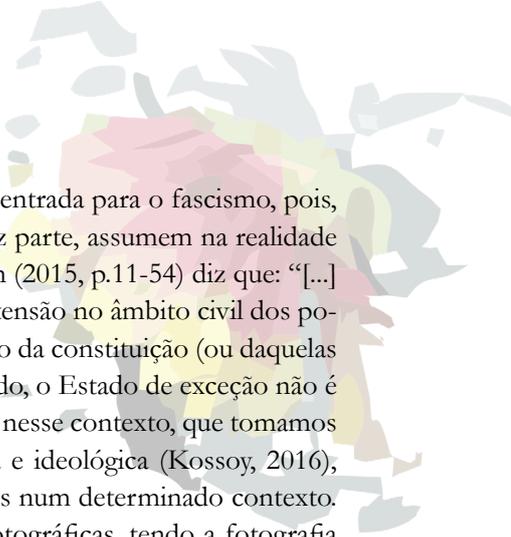
Palavras-chave: Audiodescrição. Recurso. Acessibilidade. Comunicacional. Escola.

BALBÚRDIA SAPIENTIAE - A FOTOGRAFIA E O CONTRA DISCURSO FASCISTA

Francisco Pereira Costa

Universidade Federal do Acre

RESUMO: O neoliberalismo impõe nos países subalternos sua cartilha de exploração e violências, mesmo que, estas práticas tenham o verniz da legitimidade para impor regimes fascistas, isto é válido. Pierre Dardot e Christian Laval (2019), afirmam que hoje existe um “o novo neoliberalismo”. Este conceito nos convida a chamar de uma “reinvenção” do liberalismo, ou como dizem os autores, trata-se de “[...] uma racionalidade política que se tornou mundial e que consiste em impor por parte dos governos, na economia, na sociedade e no próprio Estado, a lógica do capital até a converter na forma das subjetividades e na norma das existências.” O neoliberalismo, aponta para a radicalização da supressão do estado do bem estar social; é preciso aprofundar mais ainda a crise, contra o liberalismo clássico, que significava defesa das liberdades individuais,



abertura, progresso, estado de direito (Dardot e Laval, 2019), como porta de entrada para o fascismo, pois, “[...]Estes governos autoritários, dos quais a extrema direita cada vez mais faz parte, assumem na realidade o caráter absolutista e hiper autoritário do neoliberalismo”. Giorgio Agamben (2015, p.11-54) diz que: “[...] o estado de exceção não é um direito especial, mas, “[...] a confluência da extensão no âmbito civil dos poderes que competem à autoridade militar em tempo de guerra com a suspensão da constituição (ou daquelas normas constitucionais que protegem as liberdades individuais).” Nesse sentido, o Estado de exceção não é a ausência de lei, mas é a supremacia desta diante do Estado e do indivíduo. É nesse contexto, que tomamos a fotografia como lugar e dimensionamento de uma estética visual, política e ideológica (Kossoy, 2016), porque, registra o tempo presente como ato de captura dos sujeitos históricos num determinado contexto. O historiador-fotógrafo usa sua práxis fotográfica ou para suas narrativas fotográficas, tendo a fotografia como uma fonte histórica. Boris Kossoy (2014) nomeia os autores que o influenciaram no estudo e pesquisa sobre a fotografia, por exemplo, Carlo Ginzburg, Roger Chartier, entre outros. Para ele “Toda fotografia resulta de um processo de criação; ao longo desse processo, a imagem é elaborada, construída técnica, cultural, estética e ideologicamente. Trata-se de um sistema que deve ser desmontado para compreendermos como se dar essa elaboração, como, enfim, seus elementos constituintes se articulam”. (Kossoy, 2014, p. 32). Devemos lembrar, também, da Psicanálise de Sigmund Freud, como campo teórico. Queremos apresentar a fotografia como um registro histórico, tal qual fez o fotógrafo baiano Evandro Teixeira com o registro da passeata dos 100 mil, em 1968 (Revista Fotografe, 2008, p. 44-49), com o documentário fotográfico do #15M - Ocupa UFAC, contra o bloqueio financeiro que o MEC impôs às universidades. As imagens retratam a ação, as práticas de estudantes e professores e a comunidade na defesa da democracia foi violada. Palavras-chave: Universidade. Balbúrdia. Resistência. Fotografia. História.

BATALHAS DE POESIA (SLAM): DA RUA À REDE - EXPERIMENTAÇÃO ARTÍSTICA, POESIA MARGINAL E RESISTÊNCIA CULTURAL

Patrícia Pereira da Silva
Fundação Universidade Federal de Rondônia

RESUMO: Esta pesquisa de iniciação científica, aqui delineada, tem como temática “Batalhas de poesia (SLAM): da rua à rede” experimentação artística, poesia marginal e resistência cultural”, sendo justificada por uma manifestação contemporânea da chamada poesia marginal e que tem sido potencializada e ocupado cada vez mais espaços públicos em diversas capitais brasileiras, além de outras partes do mundo, denominado Poetry SLAM. Objetivo foi realizar um estudo sobre as Batalhas de Poesia, os chamados SLAM, enquanto manifestação/experimentação literária contemporânea, considerando o SLAM enquanto um espaço de resistência cultural, observando a veiculação destas batalhas em redes sociais e analisando os impactos, a recepção e a interatividade gerada pelos receptores dos vídeos diante das declamações realizadas pelos slammers. Além dos espaços físicos (a rua), as batalhas ocupam espaços digitais (por meio da internet, em especial da rede social Facebook) e instituem espaços de reflexões tanto sobre os processos de criação artística, quanto sobre as temáticas de cunho social que são abordadas pelos Slammers. Nos pautamos teoricamente nos estudos de Bakhtin, M. (1992), Levy, P. (1999), Bosi, A. (2002), Marcuschi, L. A., & Xavier, A. C. dos S. (2004), Rojo, R. & Barbosa, J. P. (2015), e Tony, C. (2006). A proposta de pesquisa delineou-se tomando por base a abordagem qualitativa, desenvolvendo-se em duas etapas básicas: uma primeira na qual ocorreu a pesquisa bibliográfica e uma segunda etapa esteve pautada no método do estudo de caso, por meio do qual pretendeu-se promover um movimento que abrangesse estudos exploratórios, passando por uma fase descritiva e almejando aceder à explicação (análise). Assim, contribuímos significativamente com os estudos na área de ensino de língua portuguesa e literatura, em especial no que diz respeito aos processos de leitura, produção de texto e construção de sentidos.

Palavras-chave: Batalhas de poesia. mídias sociais. poesia marginal.

BRAZILIAN JOURNAL: IMAGENS DO BRASIL ANÁLOGAS AO CANADÁ

Nêili Iara Fernandes Klein
Maple Bear Canadian School

RESUMO: O final dos anos 1950s, oportunizaram os escritos da poeta canadense Patricia Kathleen Page acerca do Brasil. Ela esteve no país acompanhando seu marido em uma das missões diplomáticas na América do Sul. Como se deparou com dificuldades para aprender a Língua Portuguesa, e até para escrever sua poesia, Page descobriu sua outra faceta enquanto pintora. Em meio ao grande avanço e entusiasmo vividos no Brasil naquela época, a escritora dissertou sobre esta terra tropical e suas particularidades, realizando em sua produção discursiva, em forma de diário, comparações e explicações acerca do Brasil e o Canadá. Sua estada foi marcada, de acordo com seus escritos em *Brazilian Journal* (1987), por experiências relevantes, percepções e revisões sobre nosso país, inclusive sobre a Amazônia. Logo, estes relatos ao serem analisados, inserem-se em uma situação de tradução, a partir do contato e experiência da pesquisa que compõem a analogia entre Brasil e Canadá. Trata-se, pois, da tradução de alguns trechos do diário para viabilizar a investigação, e posteriormente possibilitar a conclusão da problemática. Desse modo, analiso estes trechos do diário, a fim de verificar, que espécie de diálogo foi proposto entre os dois países, baseando-me nos relatos de Page, que caracterizam, na minha leitura ponto relevante a ser refletido por trazer a versão do Brasil; traduzida pelos olhos da poeta. Contudo, torna-se significativa a oportunidade de expor e questionar acerca dessa interpretação e das possibilidades permeadas pelos encontros interculturais. Para tal, baseio-me em leituras que contemplam os estudos pós-coloniais/decoloniais, como Mary Louise Pratt (1992), Edward Said (1992), Stuart Hall (1997), e estudiosos de Page no Brasil como Sandra Goulart (2003) e Miguel Nenevé (1997, 2003), entre outros, revelando que Page parece escrever contra ações colonialistas de seus conterrâneos e, em outros momentos, descortina sua visão colonialista, pormenorizando valores culturais no Brasil. Sua crítica a Oscar Niemeyer, a título de exemplo, aponta para uma ideia imperialista, atrelada a concepção primeiro-mundista.

Palavras-chave: Analogia. Tradução. Brasil. Canadá. Pós-colonialismo.

BRICOLAGENS PRATICADAS E POLÍTICAS PRÁTICAS DE CURRÍCULOS NOS COTIDIANOS ESCOLARES

Rafael Marques Gonçalves
Universidade Federal do Acre

RESUMO: Movidos pela nossa curiosidade epistemológica e política, tecemos nesta trabalho uma reflexão em torno das políticas práticas de currículos que buscamos fazer emergir dos espaços tempos escolares a partir das bricolagens praticadas por professoras em seus cotidianos de atuação, a partir do trabalho e das formulações de autores como Boaventura de Sousa Santos, José Machado Pais, Nilda Alves, Stephen Ball, Michel de Certeau, entre outros. Entendendo essas políticas práticas como tecidas por sujeitos praticantes pensantes em suas múltiplas artes de fazer, trazemos à tona noções e conhecimentos docentes que emergiram das conversas que tivemos ao longo do desenvolvimento da pesquisa, realizada junto a um grupo de professoras da Rede Municipal de Três Rios-RJ. O objetivo principal foi o de compreender os processos de tessitura dos currículos pensados e praticados e sua relação com a produção de políticas práticas a partir dos diferentes usos de propostas curriculares oficiais. A perspectiva teórico-política-epistemológica-metodológica da pesquisa nos/dos/com os cotidianos, pautada pelo sentimento do mundo, muniu nosso mergulho e prática de uma arqueologia das existências invisíveis presentes nas práticas narradas pelas professoras. Elegemos para tal, as conversas como elemento metodológico. Assim, apostamos nas bricolagens praticadas narradas nas conversas, não como verdades absolutas, mas como reflexões e ações em prol da legitimação

dos espaços tempos escolares como lócus de produção e circulação de conhecimentos e da tessitura de políticas e práticas nos currículos pensados e praticados. (In)concluímos vislumbrando que os currículos são também produtos das conversas e dos diálogos entre saberes que atravessam e são atravessados pela complexidade do mundo tornando as escolas espaços e tempos de circulação e criação de conhecimentos, fazendo-se contexto de pesquisa e contexto de reinvenção política, são, portanto, políticas práticas cotidianas. As bricolagens praticadas nos cotidianos das escolas e seus contextos de criação curricular trouxeram à tona o uso criativo das regras e produtos que foram dados para consumo das professoras nas relações que tecem e que denotaram que entre o profissional e o profissionalismo reside, nas políticas práticas das professoras, um caráter individual e coletivo transgressor e politizado, ao experimentarem e praticarem formas excêntricas ou marginais de sociabilidade ou subjetividade em suas políticas práticas cotidianas.

Palavras-chave: Currículos. Políticas. Cotidiano escolar.

CAMARÃO, CHAMPANHE E VINHO: O DISCURSO DE PODER SOCIOPOLÍTICO NOS BANQUETES NO ACRE TERRITORIAL - 1910 A 1918

Ezir Leite de Moura Júnior
Universidade Federal do Acre

RESUMO: Alimentação e poder por muitos séculos estiveram aliados. Neste trabalho buscamos identificar essas representações de poder sociopolítico, nos banquetes no Acre Territorial entre 1910 a 1918. O estudo foi feito a partir de fontes de jornais impressos da época, como por exemplo os jornais Alto do Purús e Folha do Acre, datados das primeiras décadas do século XX. Dialogando com essas fontes, juntamente com bibliografias sobre os hábitos alimentares usamos como referencial teórico autores como Sousa (2014). Também buscamos identificar as diferenças entre o que o povo se alimentava em comparação com o que era servido em alguns banquetes no Acre Territorial. Apresentamos também, os menus e cardápios disponibilizados nos banquetes no início do século, retratados em diversos jornais, como o impresso Folha do Acre (1911), buscando correlacionar os discursos de poder na perspectiva de Dijik (2008) e Foucault (2007), com esses cardápios e menus que eram compostos, entre outros elementos, por camarão, champanhe e vinho. Nesse sentido, podemos chegar a várias problematizações a respeito de como a comida era uma expressão de poder social e econômico nesse território. Observou-se também como a “a alta gastronomia” pode representar o poder do dominante. Esses discursos já foram outrora identificados com os exploradores e conquistadores, de acordo com Nínive (2015), nas Amazônias, em especial no Acre territorial.

Palavras-chave: Acre Territorial. Banquetes. Alimentação. Discursos.

CATOLICISMO POPULAR COMO FRUTO DA AUSÊNCIA DA IGREJA CATÓLICA NOS SERINGAIS ACREANOS

Edivan Vasconcelos da Silva
Universidade Federal do Acre

RESUMO: O presente trabalho apresenta discussões acerca da vertente religiosa oriunda do catolicismo oficial, o catolicismo popular. Neste sentido, nosso trabalho tem como foco o catolicismo popular praticado por populações dentro da floresta amazônica acreana. Na primeira seção do estudo, apontamos como as práticas religiosas se constituem como uma necessidade humana, pois desde os tempos mais antigos o homem tem criado e praticado religiões para suprir suas necessidades mais diversas; também, mostramos como a religiosidade se apresenta como ocupante de um lugar central na vida de homens e mulheres das

florestas amazônicas. Na segunda parte, apontamos como os hibridismos culturais, que se deram neste território foram determinantes para a formação de novas culturas na Amazônia e, conseqüentemente, as práticas de catolicismo popular. Nas discussões sobre culturas e identidades, utilizamos de ideias de Stuart Hall (1985), apresentadas na obra: A questão da identidade cultural, e nas discussões acerca de hibridizações, nos valem das reflexões apresentadas por Nestor García Canclini (2008), na obra Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade e Introdução a uma poética da diversidade, de Édouard Glissant (2005). Com relação às características das práticas religiosas populares que se estabeleceram nas florestas acreanas, utilizamos a obra Devoções populares: lutas resistências e fé na Amazônia - Acre, de Francisco Pinheiro de Assis (2015). Na terceira sessão do trabalho apresenta-se a ideia de ausência da Igreja Católica dessas regiões, o que culmina nessas práticas religiosas que se distanciam dos costumes oficiais dela, e como tais se difundem. Apresentamos, ainda, alguns relatos dos padres franceses Jean-Baptiste Parrissier e Constat Testevin, que nos séculos XIX e XX adentraram a região do Vale do Juruá para a realização de missões evangelísticas. Os relatos se fazem presentes na obra organizada por Manuela Carneiro Cunha (2009), Tastevin, Parrissier: fontes sobre índios e seringueiros do Alto Juruá. Por fim, apresentamos como essas práticas religiosas populares incomodaram a Igreja Católica, sendo vistas muitas vezes como ritos pagãos, mas que resistiram, chegando até nossos dias.

Palavras-chave: Catolicismo popular. Cultura. Amazônia. Acre. Seringais.

COLOCAÇÕES CULTURAIS EM CORPORA ESCRITO E ORAL FORMADOS POR RELATOS DE SERINGUEIROS ACREANOS

Raimundo Ibernnon Chaves da Silva
Secretaria de Estado de Educação/AC

RESUMO: Com base nos preceitos teóricos da Fraseologia e da Linguística de Corpus, esta pesquisa estabelece um resgate histórico-lexical tendo em vista as relações existentes entre o léxico regional, a sociedade e a cultura do “ciclo da borracha” por meio da identificação e análise das colocações culturais presentes no Corpus Escrito da Vila Japiim (CEVIJ) e no Corpus Oral do Acre (COAC), formados por relatos de seringueiros acreanos, homens que se dedicaram ao trabalho nos seringais. De caráter interdisciplinar, faz uso dos pressupostos teóricos da Fraseologia (CORPAS PASTOR, 1996; ZULUAGA, 1980), das colocações (HORI, 2004; ORENHA-OTTAIANO, 2017), da Linguística de Corpus (TOGNINI BONELLI, 2001; KENNEDY, 1998) e estudos sobre Cultura (LYONS, 1987; HALL, 2001; SOUZA, 1978). Para exploração metodológica dos corpora de estudo, que possuem em média um total de 330 mil palavras, utilizamos o programa WordSmith Tools e suas ferramentas WordList, KeyWords e Concord, por meio das quais fazemos o levantamento de 23 nódulos com maior frequência e significação. Esses nódulos são palavras-chave geradoras de 104 colocações culturais, assim classificadas por apresentarem sentido único e incomum e certa carga de idiomatidade e figuração, dentre as quais optamos por analisar as 63 mais significativas e que mais se adequa aos objetivos desta pesquisa. Neste procedimento, destacaram-se como nódulo (node) ou base as lexias “borracha” e “estrada”. Com base na observação das concordâncias, foi possível selecionar colocações culturais como “barões da borracha”, “boom da borracha”, “soldado da borracha”, “estrada de porta” e “espigão da estrada”, que fazem parte das idiosincrasias lexicais do “ciclo da borracha”. Em análise, defendemos que as colocações culturais surgem no léxico regional a partir do meio cultural e das necessidades de conceituação e interação vivenciadas pelos seringueiros e demais habitantes dos seringais. “Soldados da borracha” foram os seringueiros que se deslocaram para a Amazônia no período da Segunda Guerra Mundial para participarem do esforço concentrado da produção de borracha que se destinaria ao abastecimento dos mercados da Europa. Ao emergir do contexto do “Ciclo da Borracha”, as colocações culturais estudadas revelam-nos sua indissociabilidade com o sistema cultural dos seringais e por terem se tornado convencionais demonstram aspectos únicos e incomuns do Português falado na Amazônia pelos homens da borracha.

Palavras-chave: Linguística. Fraseologia. Corpora. Cultura. Amazônia.

CONHECENDO OS PRINCIPAIS GÊNEROS TEXTUAIS DA LÍNGUA PORTUGUESA POR MEIO DO LÚDICO E DA PRÁTICA DA LEITURA E DA ESCRITA, NA ESCOLA MUNICIPAL DOM BOSCO DO 6º E 7º ANO “A” E 6º E 7º ANO “B”

Laís dos Santos Bezerra
Maria da Conceição de Figueiredo
Universidade Federal do Amazonas

RESUMO: O presente trabalho relata a experiência de Estágio Supervisionado, na etapa de Regência em Língua Portuguesa na Escola Municipal Dom Bosco tendo como foco principal contribuir para formação significativa das práticas de ensino de Língua Portuguesa, matéria a qual sabemos, faz-se de inestimável importância para a vida do indivíduo. Essa prática complementa a nossa formação, pois nos proporciona passar nossos ensinamentos teóricos na sala de aulas por meio do Lúdico e vivenciando a realidade dos alunos e seu desenvolvimento através da metodologia utilizada. Para a conclusão deste, fez-se necessário a elaboração do projeto de intervenção que teve como principal objetivo promover atividades aos alunos que permitisse a aprendizagem acerca dos assuntos de Gêneros textuais e ainda propiciar exercícios de fixação de conteúdo além de estimular a prática de leitura e escrita. O público alvo deste trabalho foram os alunos de 6º e 7º ano do EJA do Ensino Fundamental da Escola Municipal Dom Bosco. A metodologia utilizada é de cunho qualitativo e bibliográfico. Para o embasamento teórico pautou-se em: PCNs (1998), Alarcão (2011), Almeida (2003), Antunes (2003), Antunes (2000), Bortoni Ricardo (2012), Brasil (1998), Guerra (1995), Kleiman (2001), Libâneo (1994) Lopes (1991) Lopes (1999) Saviani (2004) Soares (2002) Veiga (1991).
Palavras-chave: Lúdico. Formação. Metodologia.

CULTURA, IDENTIDADE E TRADIÇÃO ORAL RONDONIENSE: O FESTIVAL NA COMUNIDADE DE NAZARÉ EM PORTO VELHO

Rita Ferreira Maciel
Neidja Virginia Felix de Santana da Silva
Fundação Universidade Federal de Rondônia

RESUMO: O trabalho em questão, tem como objetivo analisar as transformações culturais e sociais ocorridas na Comunidade de Nazaré, em Porto Velho, Rondônia e, principalmente, observar as mudanças nas formas de transmissão da tradição que aconteceram no Festival, o evento ocorre neste lugar ao longo dos anos de sua existência. Amparados pelo método científico-exploratório e pela técnica da entrevista livre, para alcançar esse objetivo, usaremos o olhar dos teóricos: Laraia (2001), Hall (2006), Bauman (2000), Jan Vansina (1982) e afins. Os resultados parciais tendem a mostrar que ao longo do tempo, com o avanço tecnológico, a comunidade passou por transformações sociais que implicaram diretamente na forma de transmissão de conhecimentos culturais identitários por meio da tradição, contudo, a abordagem de elementos culturais e da tradição, poderá promover uma sensibilidade para a o ato de manter vivo traços culturais e de identidade da região, apesar das mudanças na sua forma de transmissão.
Palavras-chave: Tradição Oral. Cultura. Identidade. Festival.

DA HISTÓRIA À ATUALIDADE: O QUE NOS DIZEM AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE DOCENTES ACERCA DA INCLUSÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA

Sebastiana Gama dos Santos
José Ivo Peres Galvão
Universidade Federal do Acre

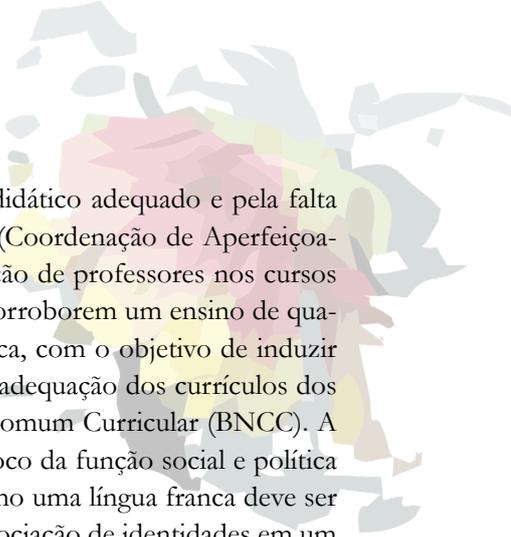
RESUMO: O artigo tem como objetivo analisar o processo de inclusão escolar de alunos com deficiência por meio de uma pesquisa bibliográfica e documental de cunho qualitativo, sob a perspectiva histórica, fazendo uma contextualização das mudanças ocorridas a partir dos anos 1990 e que foram influenciando as políticas educacionais brasileiras, dentre elas, a educação especial. Como fundamentação teórica, recorre-se às análises de Ferreira (2003); Mantoan (2003); Mendes (2006); Bezerra (2017). Além desses, foram consultados os documentos normativos como a Constituição Federal de 1988, Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 9.394/96; Declaração Mundial sobre Educação para Todos (1990); Declaração de Salamanca (1994); Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008). Como material investigativo, utilizaremos os dados obtidos por meio de pesquisa realizada no ano de 2017 em uma escola Estadual de Ensino Fundamental I, do município de Rio Branco-Acre. Analisou-se as práticas de inclusão de estudantes com deficiência por meio da atuação das professoras regentes nas salas comuns, bem como pela atuação dos professores da educação especial, composta por mediadores, assistentes educacionais e professoras da sala de recursos multifuncional. Observou-se durante a pesquisa, que há uma grande lacuna entre o prescrito normativo e o realizado pela escola, no que se refere ao desenvolvimento dos princípios da educação inclusiva. A formação continuada de professores regentes pode-se configurar como uma das alternativas viáveis para a prática adequada em sala de aula, desde que essa formação seja ofertada para professores regentes e profissionais da Educação Especial ao mesmo tempo, construindo assim um nivelamento formativo e compreensões integradas do mesmo processo educacional, o que daria sentido à um trabalho pedagógico de inclusão, integrando de fato todos os profissionais. Da mesma forma, verificou-se que a equipe gestora precisa estar mais próxima da equipe docente, motivando e buscando juntos caminhos, sendo ativa no processo de conhecer o trabalho inclusivo, bem como apoiar e incentivar as práticas inclusivas que devem ser vivenciadas por toda equipe escolar. A pesquisa nos permitiu afirmar que o sucesso da educação especial inclusiva depende fundamentalmente de um ambiente acessível e inclusivo, profissionais com formação inicial e continuada adequadas, competentes e comprometidos, capazes de vivenciar um currículo flexível e ativo, que possibilite um processo de desenvolvimento escolar independente das condições dos alunos. Os dados permitem afirmar que os esforços para a promoção de uma educação inclusiva, apresenta aspectos positivos e relevantes para o reconhecimento do rompimento segregador mas ainda estão aquém das determinações legais, o que provoca em certa medida a reprodução e legitimação das desigualdades no interior da escola e da sala de aula.

Palavras-chave: Educação Inclusiva. Direito. Legislação. Política pública

DESAFIOS E PERSPECTIVAS DA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NO CURSO DE LETRAS/INGLÊS NA UFAC

Jannice Moraes de Oliveira Cavalcante
Universidade Federal do Acre

RESUMO: O inglês, enquanto língua proteiforme de alcance global (WIDDOWSON, 2006), cria possibilidades de interações entre pessoas de diferentes línguas. Atualmente, o reconhecido papel da Língua Inglesa enquanto Língua Franca (SIQUEIRA, 2010; EL KADRI, 2011; GIMENEZ, 2013) representa um elo entre o mundo em contextos globalizados e a prática construída em sala de aula por professores de Língua



Inglesa. Essa prática mostra-se, por vezes, deficiente pela falta de material didático adequado e pela falta de experiência dos docentes, entre outros fatores. Nesse contexto, a Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), com o entendimento de que a formação de professores nos cursos de licenciatura deve assegurar aos egressos habilidades e competências que corroborem um ensino de qualidade nas escolas de educação básica, cria o Programa Residência Pedagógica, com o objetivo de induzir o aperfeiçoamento da formação nos cursos de licenciatura e de promover a adequação dos currículos dos cursos de formação inicial de professores às orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). A BNCC (2018), que legitima o Inglês como Língua Franca (ILF), prioriza o foco da função social e política do inglês, nos levando a refletir sobre como o estatuto da Língua Inglesa como uma língua franca deve ser incorporado ao currículo e sobre as práticas pedagógicas que envolvem a negociação de identidades em um constante movimento entre o local e o global. Desta feita, o objetivo desse trabalho é tecer considerações sobre o panorama que encontramos nas escolas públicas locais durante as atividades da Residência Pedagógica. Nessa perspectiva, fazemos reflexões instigadas por outras reflexões acerca do Programa Residência Pedagógica e a importância de suas ações na formação de professores pré-serviço tendo em vista o caráter político do ensino/aprendizagem de Língua Inglesa.

Palavras-chave: Residência Pedagógica. Inglês como Língua Franca. Ufac.

DESPERTAR NO ALUNO A VONTADE DE APRENDER: FOMENTO E DESAFIO DO PROFESSOR

José Elizario de Moura

Ana Lúcia Vidal Barros

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

RESUMO: Despertar no discente o estímulo pela aprendizagem tem sido um dos maiores desafios enfrentados pela comunidade docente. Partindo deste contexto educacional, pensou-se em implementar atividades didático-pedagógicas para desenvolver uma melhor relação de cooperação e colaboração entre professor/aluno. A pesquisa envolveu uma turma de 33 alunos de 1º ano do curso Técnico em Redes de Computadores do Instituto Federal do Acre durante o 1º semestre de 2017. O objetivo principal foi provocar discussões sobre a aplicação de variados tipos de linguagem por meio da exploração de mídias e tecnologias acessíveis, buscando despertar o interesse do educando. Para análise dos dados utilizou-se o método pesquisa-ação de cunho quali-quantitativo e bibliográfico. O embasamento teórico fixou-se nas discussões sobre a prática docente, o cotidiano e a construção da autonomia em meio à globalização, contando com os estudos de (ENGENS, 2000); (FREIRE, 1996) e (GRILLO, 2006). Além disso, enfatizaram-se as pesquisas de (MORIN, 2001) que auxiliaram na construção do debate sobre o uso de novas tecnologias, mediando a ação pedagógica no processo de ensino e aprendizagem. A programação das atividades foi prevista para ser realizada em três meses, envolvendo música e literatura. A dinâmica de classe escolhida contou com divisão em grupos de seis discentes na realização de leituras individuais e coletivas, produção de poemas e letras de música para serem cantadas em hip hop. Durante as aulas, os alunos levaram suas produções textuais e cada grupo realizou sua apresentação conforme planejaram. Uns leram poemas e outros improvisaram letras com a batida rítmica tocada em seu smartphone. Dessa forma, o problema de desatenção dos alunos nas aulas foi, em parte, superado, e, conseqüentemente, percebeu-se que a maior parte da turma se tornou mais participativa, desenvolveu aptidões na prática de leitura e escrita, bem como no estudo coletivo. Portanto, constatou-se que a falta de estímulos dos discentes tem sido algo preocupante na educação técnica, mas vale refletir sobre a prática docente precisa ser inovadora a cada dia para construir o tipo de estudante que pretendemos ter no futuro, um estudante ativo, criativo e autônomo capaz de desenvolver a intelectualidade e incentivar os demais, priorizando o estudo da língua materna como embasamento para o entendimento de outras disciplinas.

Palavras-chave: Docente. Discente. Português. Metodologia. Aprendizagem.

DIÁLOGOS E SENTIDOS CONSTRUÍDOS DURANTE UMA EXPERIÊNCIA: IDIOMAS SEM FRONTEIRAS E RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

Daniel Murilo Mendes Alves
Ylsara da Silva Oliveira
Universidade Federal do Acre

RESUMO: Nos cursos de graduação/licenciatura os estudantes em sua formação inicial passam por diversas exposições necessárias para o aperfeiçoamento de suas carreiras profissionais, e em detrimento disso, os estudantes são inseridos em programas com o intuito de favorecer o desenvolvimento de suas habilidades, destinados a uma eficácia em sua formação. O presente trabalho é um relato de experiência, e tem como objetivo expor, descrever e compartilhar experiências de vida adquiridas durante o tempo de atuação nos programas Idiomas sem Fronteiras e Residência Pedagógica, expondo as dificuldades e os acertos na implementação e na metodologia de ensino para os alunos da Universidade Federal do Acre, em semelhança com alunos da rede pública da escola Anselmo Maia de Carvalho. A educação não é uma simples transmissão de conhecimento, ela vai além, tornando-se processo que dá suporte e permite o aluno criar e experimentar o conhecimento e o aprendido. O Idiomas sem Fronteiras (IsF) é um programa desenvolvido pelo Ministério da Educação que tem como objetivo principal incentivar o aprendizado de idiomas no Brasil, além de propiciar grandes mudanças. no ensino de línguas estrangeiras nas universidades do País. O Programa de Residência Pedagógica é uma das ações que integram a Política Nacional de Formação de Professores e tem por objetivo induzir o aperfeiçoamento da formação prática nos cursos de licenciatura, promovendo a imersão do licenciando na escola de educação básica, a partir da segunda metade de seu curso. O objetivo dos programas nos desafia a ter uma atuação mais próxima das necessidades de um professor inicial, nos proporcionando a criação de vínculos entre professor e aluno, através da transmissão de seus conhecimentos, a fim de obter uma noção maior de ensino e aprendizagem, com práticas pedagógicas e incentivos. Palavras-chave: Docência. Residência Pedagógica. Idiomas sem Fronteiras. Experiências. Crescimento profissional.

DIFICULDADES DOCENTES FACE A INCLUSÃO DO ALUNO SURDO NO ENSINO SUPERIOR

Sirley Gonçalves de Rezende
Rosânia Gregória da Silveira
Universidade Federal do Acre

RESUMO: O presente artigo intitulado “Dificuldades docentes face a inclusão do aluno surdo no ensino superior” tem como objetivo analisar as principais dificuldades encontradas pelos docentes do Curso de Licenciatura em Artes Cênicas: Teatro da Universidade Federal do Acre/Ufac no atendimento a uma discente surda com múltiplas deficiências. Utilizou-se como procedimento metodológico a pesquisa qualitativa, de natureza aplicada, quanto aos objetivos descritiva e quanto aos procedimentos bibliográfica, documental e de campo, com o uso da entrevista semiestruturada com quatro docentes do mencionado curso. Para o desenvolvimento do estudo embasou-se em autores como Carvalho (2004), Sanchez (2005); Lima (2006); Pires (2006); Mantoan (2015); Freitas (2016), dentre outros. Além disso, fez-se uso de alguns documentos oficiais, a exemplo da Lei nº 10.436/2002, Decreto nº 5.626/2005, Lei nº 13.146/2015, dentre outros. Os resultados evidenciam que os docentes não estão suficientemente preparados para o recebimento desse alunado, mas buscam trabalhar, dentro de suas possibilidades, de modo a incluir a discente em suas ações educacionais. Os participantes demonstram que vivenciam o processo de adaptação das aulas para as especificidades da discente, agindo com a prática da tentativa e acerto. Cabe destacar que todos os sujeitos entrevistados deixam em evidência a dependência do intérprete no processo de ensino, já que não têm fluência na Língua

Brasileira de Sinais/Libras. Pode-se concluir que, no tocante à inclusão da discente, há boa vontade dos professores, mas, eles se mostram despreparados para tal.

Palavras-chave: Dificuldade docente. Inclusão. Surdo. Teatro.

DIREITOS INDÍGENAS E O MEIO AMBIENTE EM AJURICABA, DE MÁRCIO SOUZA

Fernanda Ellen Klein Nordt
Patrícia Helena dos Santos Carneiro
Fundação Universidade Federal de Rondônia

RESUMO: Os indígenas foram forçados a se submeter a transformações culturais ao longo da colonização da região amazônica. Isso acarretou o deliberado extermínio de muitos povos indígenas locais, fazendo com que alguns grupos étnicos fossem reduzidos perigosamente e outros dizimados. Em sua obra *Ajuricaba*, o caudilho das selvas, e na peça *A Paixão de Ajuricaba*, Márcio Souza situa o indígena Ajuricaba como um herói do povo Manaó, mas sendo em verdade o símbolo de resistência indígena, típico até os dias atuais. Por isso importa a constante recuperação destas obras, que, atreladas ao estudo do Direito, dá o mote desta presente Pesquisa, que emprega o viés culturalista, orientando-se metodologicamente por Bhabha, Comparato e Piovesan, como referências básicas para compreender a Cultura e o Direito presentes em ambas as obras, que abordam a temática e tratam da necessidade de luta por direitos básicos da pessoa. Além disto, pode-se perceber outras preocupações correlatas, a presença do Direito Ambiental, de Direitos Humanos e a ideia de um desenvolvimento humanista, a partir mesmo das falas dos personagens principais, Ajuricaba e Inhambu. O estudo de obras literárias permite, quando vinculado ao Direito, identificar algumas das reivindicações do tempo contemporâneo, valorizando a Constituição Federal de 1988, podendo servir ao processo de formação de professorado, em diversos cursos acadêmicos, e mesmo em escolas de ensino fundamental e médio. Palavras-chave: Literatura. Direito. Meio Ambiente. Cultura. Filologia Política.

DO SILÊNCIO AO GRITO: REPRESENTAÇÕES DO FEMININO NA OBRA A CONFISSÃO DA LEOA DE MIA COUTO

Ana Beatriz Santos dos Anjos
Yvonélio Nery Ferreira
Universidade Federal do Acre

RESUMO: Com base no romance “A confissão da leoa”, de Mia Couto, nesta comunicação nos propomos a discutir as representações das personagens femininas Mariamar, Silência, Hanifa Assulua e Naftalinda, com fundamento em pressupostos teóricos de Orlandi (2007), Aires (2014), Bonnici (2000), e Bonnici e Zolin (2009). Mariamar é a narradora-personagem que denuncia os casos de ataques de leões ocorridos na aldeia de Kulumani, localizada no norte de Moçambique. À medida que a narradora-personagem escreve os seus relatos no diário, ela nos apresenta o cotidiano das mulheres na aldeia: colher lenha, buscar água, acender o fogo, laborar na machamba, preparar o comer, avivar o barro, entre outros afazeres. Além disso, Mariamar denuncia as práticas de estupro, incesto e uma série de imposições sobre os corpos dessas personagens que as fazem deixarem a condição de humano e se tornarem bichos. Imersos em uma sociedade extremamente machista e patriarcal, em que o dizer é sempre do outro “o pai ou o marido”, as personagens saem da condição de submissão e silêncio e, mesmo entre o medo, a opressão e imposição social, elas dão o grito em favor da liberdade de realizar as suas vontades e de ser quem são.

Palavras-chave: Mia Couto. Representações do feminino. Patriarcalismo. Silêncio.

ELEMENTOS GEOGRÁFICOS FÍSICA E HUMANOS DA NOMENCLATURA TOPONÍMICA DO ALTO ACRE

Sandra Mara Souza de Oliveira Silva
Universidade Federal do Acre

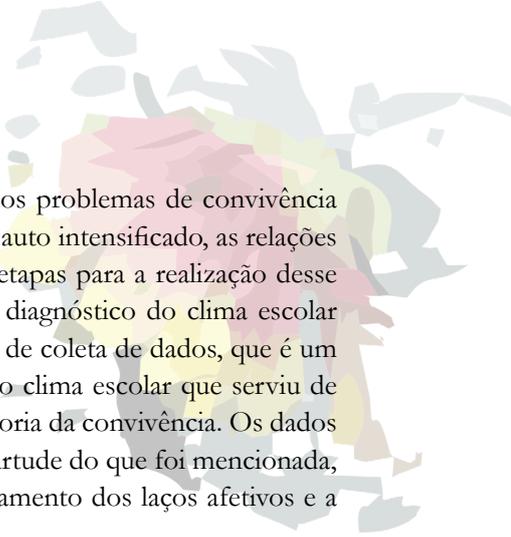
RESUMO: Objetivamos apresentar, neste congresso XIII LIA linguagens e identidades das/nas Amazônias, os resultados parciais da pesquisa de mestrado intitulada A Toponímia da zona rural do Alto Acre: Abordagem Linguística dos Sintagmas Toponímicos no que tange aos elementos geográficos físicos (rios e igarapés), bem como os elementos geográficos humanos (colocação, ramal, colônia, seringal, estradas e fazenda). O objetivo desta apresentação oral incide em explicar acerca da natureza dos fatores motivadores de nomeações de rios, igarapés, seringais etc., numa acepção Linguística, uma vez que Dick (1990) afirma que o usuário da língua ao nomear lugares, o faz por meio da articulação das unidades lexicais nos níveis léxico-semânticos. Esta abordagem se justifica mediante o fato de que a Toponímia permite transitar pelo campo da linguagem e da cultura de um povo, já que, segundo Dick (1996), o topônimo significa e identifica porque permite interpretações que culminam no resgate de memórias. Por isso o topônimo é elemento que permite estudar linguagem e identidade. Quanto ao embasamento teórico, nossa pesquisa está situada na Lexicologia e Onomástica, subáreas da Linguística, em que se destacam as professoras doutoras e pesquisadoras Biderman (2001, 1998) e Dick (1990, 1996, 1987), respectivamente.

Palavras-chave: Toponímia. Topônimo. Elementos geográficos físicos. Elementos geográficos humanos.

ENSAIO SOBRE A CONVIVÊNCIA DEMOCRÁTICA NA ESCOLA: PERSPECTIVAS FORMATIVAS E AS PRÁTICAS DOCENTES EM UM CONTEXTO DE INTENSIFICAÇÃO DO PROCESSO DE TRABALHO PEDAGÓGICO

Carlos Eduardo da Silva
Universidade Federal do Acre

RESUMO: Este trabalho está ancorado nos estudos e pesquisas do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Psicologia da Educação, Sexualidade e Violência (NEPESV), que realiza uma pesquisa de abordagem mista e do tipo pesquisa-ação sobre a convivência respeitosa entre alunos, professores, gestores e funcionários em uma escola de ensino fundamental de Rio Branco, Acre. O objeto central do presente trabalho é elaborar e implementar um programa de melhoria da qualidade do clima escolar. A partir do objetivo central deste estudo podemos considerar duas perspectivas de estudo. A primeira, referente às possibilidades formativas no caráter de formação continuada direcionadas para os problemas de convivência na escola que influenciam a prática docente e a segunda, concernente às práticas docentes, analisando o contexto de intensificação e autointensificação do processo de trabalho pedagógico que influenciam nas relações entre alunos, professores, gestores e funcionários. Através de encontros e discussões de apropriação teórica sobre o tema, o aporte teórico foi construído a partir de estudos de Vinha (2003), Vinha e Tognetta (2009), Pereira (2016), Pereira (2009), Aquino (2003), Vinha et al. (2016), Vinha et al. (2017), Gatti, Barreto e André (2011), Contreras (2012), Hypolito et al. (2009), Vinha, Morais e Moro (2017) que abordam os problemas de convivência na escola, como a indisciplina, bullying e violência, que como mostra os estudos, se tornaram tão frequentes na comunidade escolar, gerando mal-estar e obstáculos aos processos de ensino e aprendizagem. Os estudos apontam as causas dos conflitos escolares como: excesso de regras; terceirização de responsabilidades e ausência de intervenção. Como na formação em licenciatura pouco ou quase nunca são abordados os problemas de convivência na escola, uma possibilidade que se apresenta é a formação continuada sobre esses temas como forma de preenchimento dessa lacuna deixada pela formação inicial. Além disso, percebe-se também que, as consequências da proletarização, desqualificação e até a desabilitação do professor, frente



a todas as dificuldades de relações dentro da escola, como único culpado dos problemas de convivência escolar e que através de um processo de trabalho pedagógico intensificação e auto intensificado, as relações e a convivência democrática ficam comprometidas. Foram previstas quatro etapas para a realização desse estudo, mas neste trabalho apresentaremos as duas primeiras, já realizadas: diagnóstico do clima escolar através da observação direta dos pesquisadores, e da aplicação da ferramenta de coleta de dados, que é um questionário de perguntas fechadas com a finalidade de levantar os dados do clima escolar que serviu de base para a segunda etapa que é a elaboração e execução de um plano de melhoria da convivência. Os dados foram analisados com base no manual de orientação dos questionários. Em virtude do que foi mencionada, a pesquisa pretende buscar o desenvolvimento de habilidades sociais, estreitamento dos laços afetivos e a melhoria na qualidade das relações interpessoais no ambiente escolar.

Palavras-chave: Convivência democrática. Formação Docente. Prática docente.

ENSINO E FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE MATEMÁTICA

José Ronaldo Melo
Universidade Federal do Acre

RESUMO: Este estudo aborda a falta de atenção aos ingressantes dos cursos de graduação na universidade, sobretudo nos cursos de formação inicial para professores de matemática, que tem elevado consideravelmente a taxa de retenção e evasão. Isso fica mais evidente nas disciplinas ministradas nos primeiros períodos, pois falta motivação e adequação do ingresso ao ambiente acadêmico, sobretudo em relação às exigências e ao modelo de ensino proposto na universidade. Por outro lado, recebe-se na universidade, especialmente nos cursos de licenciaturas em matemática, um aluno com dificuldades em relação a formação de conceitos que deveriam ter vivenciados ao longo da Educação Básica. A nosso juízo, a adaptação ao cotidiano acadêmico poderá ser bem-sucedida a partir do auxílio de professores e alunos veteranos. Acredita-se que os mais experientes possam contribuir com o processo de adaptação e de aprendizado, estimulando os alunos e evitando parte da retenção e evasão logo nos primeiros períodos do curso. O objetivo principal é incentivar a permanência do aluno ingressante, visando o desenvolvimento do currículo, contribuindo assim para redução das taxas de evasão e retenção presentes nos primeiros períodos do curso. Como aportes teóricos metodológicos estão sendo utilizadas narrativas de aprendizagens nas quais os alunos estão vivenciando suas histórias num contexto experiencial, refletindo sobre suas experiências em relação aos diversos aspectos do conhecimento matemático, dando explicações, ocupando-se num mesmo movimento, em vivenciar, explicar, argumentar e (re)explicar. Neste contexto, três ações vêm se mantendo promissora: uma revisão da matemática básica, o apoio a editores de textos exclusivamente sobre a linguagem matemática e o uso do laboratório de informática visando a aquisição de conceitos por meio de softwares educacionais, acesso à internet, vídeos, temas, conteúdos e aulas, destacando o uso de um acervo de vídeos sobre o ensino de matemática, que vem sendo produzidos pelos alunos veteranos. Esses vídeos vêm auxiliando o processo de produção e mobilizando de conhecimentos a partir da pesquisa, articulando argumentações e reflexões próprias da construção matemática e dos saberes adequados aos ingressantes, contribuindo para a concretização dos objetivos elencados, favorecendo a atenção aos alunos com dificuldades de formação de conceitos particulares da formação docente e os adaptando ao ambiente acadêmico.

Palavras-chave: Atenção ao ingressante. Formação acadêmica. Ensino e Aprendizagem.

ENTRE O CAOS E A ORDEM: RELAÇÕES SOCIAIS E PERCEPÇÕES SOBRE O TERMINAL URBANO FRANCISCO ALVES RIBEIRO EM RIO BRANCO – ACRE

Beatriz Tayná Souza Brito
Universidade Federal do Acre

RESUMO: É uma pesquisa realizada entre os anos de 2016 e 2018 no Terminal Urbano Francisco Alves Ribeiro em Rio Branco Acre, o problema que conduziu a pesquisa em questão foi: De que modo as relações sociais vivenciadas no Terminal Urbano, contribuem para produzir as significações sobre esse espaço-lugar? E a hipótese foi: As relações sociais contribuem por meio da interação entre as pessoas e grupos, que compartilham suas crenças, valores e opiniões, e a partir disso, atribuem significados ao Terminal Urbano. O arcabouço teórico que permitiu a compreensão das peculiaridades do Terminal Urbano foi composto por: Marc Augé, que trouxe os conceitos de não-lugar e lugar antropológico; Erving Goffman, com a noção de estigma e Pierre Bourdieu, que contribuiu com a ideia dos espaços sociais. A pesquisa está permeada por dicotomias, que dizem respeito às concepções sobre o Terminal, que é simultaneamente espaço e lugar, lugar antropológico e não-lugar, caos e ordem. O objetivo geral desta pesquisa é conhecer a dinâmica das relações sociais e significações do Terminal Urbano, enquanto um espaço de produção da vida social. No âmbito metodológico, foi utilizada uma abordagem qualitativa, tendo sido feito um estudo de caso e realizada a técnica de observação, os instrumentos de coleta de dados incluem os diários de campo, as entrevistas, o registro fotográfico e a pesquisa documental, sendo que, no processo de pesquisa a identidade dos informantes foi resguardada. No decorrer da pesquisa o Terminal Urbano pôde ser entendido como um espaço social com suas múltiplas faces e contradições, o lugar do eu, o lugar do outro e o não-lugar, ao mesmo tempo em que é um espaço-lugar de produção da vida social em que as pessoas interagem e dão significados ao espaço e às suas vidas. Neste sentido, pode-se dizer que as relações sociais no Terminal são frágeis e passageiras, e os significados sobre o Terminal se dão a partir do uso que as pessoas fazem dele, e não a partir das relações que elas estabelecem.

Palavras-chave: Terminal Urbano. Relações Sociais. Significações.

ESBARRAR NA CULTURA INDÍGENA É SEMPRE RESSIGNIFICAR A ORALIDADE

Tânia Villarroel Andrade
Universidade Federal do Acre

RESUMO: Reflexões feitas após encerramento de pesquisa sobre processo de criação sobre como encontros com o povo kariri-xocó e situações de aprendizagens pela oralidade ministrados por Pawanã ressignificar o modo de expressar e pensar minha pesquisa autobiográfica como um saber tradicional que precisa ser validado dentro da academia. O contato com o pauy (cachimbo) e seu uso, a jurema vermelha e os cantos de rojão, redimensionaram tudo que eu pensava até então sobre aromaterapia e ritual, em função de um processo criativo autoral baseado na improvisação. O modo como se pensa a manifestação artística “A dança e o canto” pela qualidade da vibração na prática diária e no contato afetivo com o outro, me ampliaram conexões que fiz em meu mestrado a propósito de como todos os conhecimentos multidisciplinares que vinha trabalhando na minha pesquisa poderiam entrelaçar-se mais e se re-expressar em oralidades de qualidades distintas - inclusive como esse pensar oral, poderia libertar a minha escrita. O modo de se pensar a pajelança e atuar nela mutuamente - com o impulso de integrar doenças ao invés de eliminar o sintoma, desacomodar o processo de cura como algo fora do corpo e autoritário - e tornou tudo mais próximo da minha intuição e sensação corporal, como verdade de um autocuidado que está em mim, mas deve ser coletivo, desdobrando o significado do criar cênico.

Palavras-chave: Processo criativo. Ritual. Oralidade.

ESTÁGIO EM PSICOLOGIA SOCIAL E POLÍTICAS PÚBLICAS: ARTE E PSICOLOGIA

Mylena Lyandra de França Dutra
Natália Alexandre Silva
Universidade Federal do Acre

RESUMO: Este trabalho apresenta a experiência de estágio curricular supervisionado com ênfase em Psicologia Social e Políticas Públicas de três estagiárias do curso de Bacharelado em Psicologia da Ufac. É fundamentado pela perspectiva teórica da Psicologia Histórico-Cultural, supervisionado em campo pela psicóloga da Federação de Teatro do Acre (FETAC) e na Ifes por um professor da instituição. É realizado em conjunto com os movimentos artísticos SLAM (que consiste em competição de poesia marginal) e Minas68 do Grafite, na Escola José Ribamar Batista (EJORB). O aporte teórico adotado permite uma atuação conjunta com os movimentos artísticos pois compreende que a psicologia, assim como os movimentos artísticos, pode potencializar processos psicossociais dos sujeitos, assim como possibilitar, através de dinâmicas de grupo, o desencadeamento de processos grupais que levem ao acolhimento, empoderamento, livre expressão, autonomia e despertar do pensar crítico, possibilitando a eles que modifiquem suas relações sociais. A escolha do local de estágio se justifica pelo público adolescente, fase crucial no desenvolvimento psicossocial e especialmente do pensamento crítico, e pelo contexto da educação, grande aliada do desenvolvimento das funções psicológicas denominadas por Lev Vygotsky. É importante ressaltar que o interesse por esse público e pela instituição educacional partiu tanto das estagiárias de psicologia, como das participantes dos movimentos artísticos, ao entenderem que os adolescentes estão em momento de construção da sua identidade e interação com o mundo social, porém, por diversas razões derivadas de seus contextos sociopolíticos não têm espaço para a livre expressão artística ou até mesmo local para compartilhar e refletir sobre suas vivências cotidianas, fontes de padrões comportamentais. Assim, este estágio teve objetivos de: potencializar o despertar crítico dos adolescentes através das ações e oficinas dos Movimentos Artísticos; vivenciar como a Psicologia Social e as Políticas Públicas podem auxiliar no contexto educacional, pensar em como se posicionar diante de mazelas e desigualdades sociais, e proporcionar lugar para o desenvolvimento da autonomia, empoderamento e pensamento crítico. De acordo com esses interesses, uniu-se então o saber psicológico e o saber artístico para criar atividades conjuntas que possibilitem a esse público adolescente modificar suas relações e papéis sociais. Tais atividades compreenderam oficinas artísticas e dinâmicas grupais/vivenciais de temas recorrentes da adolescência e escolhidos pelos alunos. Através da ação desse estágio, esperava-se a criação de novas formas de configuração de linguagem nas quais os adolescentes se permitiriam construir novas formas de ser em sociedade, formar sua identidade se percebendo em constante movimento e vivenciar elementos de identificação nas trocas sociais de forma mais autêntica, assertiva e empoderada. As relações formadas entre as estagiárias e o público alvo durante as atividades resultaram na criação momentos de expressão e acolhimento, tendo a arte e a psicologia desempenhado um papel transformador e potencializador em tais formações de vínculos. Sendo assim, foi possível observar a importância e potência de momentos de livre expressão no contexto educacional com adolescentes.

Palavras-chave: Psicologia Social-Educacional. Movimentos Artísticos. Relato de Estágio.

ESTÉTICA DO OPRIMIDO E A SUBJETIVIDADE EM TERRAS AMAZÔNICAS

Flavio Santos da Conceição
Universidade Federal do Acre

RESUMO: Na teoria da Estética do Oprimido Augusto Boal defende a tese de que nossos sentidos são invadidos subliminarmente através dos meios de comunicação - Palavras - Imagens - Sons. Ele sugere a exis-

tência de duas formas de pensamento: o Sensível - ligado às sensações e emoções - e o Simbólico - ligado às palavras e aos símbolos. Para ele, através do processo de degradação artística dos oprimidos o pensamento sensível é inibido, fazendo com que, gradativamente, a experiência se baseie somente em palavras e símbolos - no concreto. O sensível enfraquece e nossa percepção metafórica do mundo se atenua, nos afastando da essência humana. Assim como Paulo Freire considera que a educação seja o meio de libertação dos oprimidos, Augusto Boal encontra na experiência artística o caminho para a (re)humanização do ser humano, uma religação com sua essência. Ao criar arte, o ser humano se vê capaz de produzir leituras particulares da realidade, o que facilita o entendimento do mundo de outro ponto de vista, expandindo-se, assim, intelectual, social, política, pedagógica, e até espiritualmente. E é essa ação de criar metáforas, vivenciar o processo artístico-estético que Boal considera fundamental para a realização de novas combinações neuronais, fazendo com que o indivíduo se torne mais crítico e menos influenciável. Inspirados na premissa de que somos indivíduos simbólicos (concretos) e sensíveis (subjetivos), sendo, de acordo com Edgar Morin, seres complexos, a comunicação traz uma reflexão de como os elementos subjetivos da floresta, os mitos, a energia ancestral pode ser utilizada como combustível nos processos artísticos desenvolvidos por praticantes do Teatro do Oprimido. A comunicação reflete sobre os procedimentos artísticos a partir de estímulos e procedimentos sensoriais, sensíveis e energéticos.

Palavras-chave: Estética do Oprimido. Augusto Boal. Teatro do Oprimido. Arte. Complexidade.

ESTUDOS SOBRE O PROCESSO DE AQUISIÇÃO DA ORTOGRAFIA NO 5º ANO DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE CRUZEIRO DO SUL

Cleide Vilanova Hanisch
Anderson Vale da Rocha
Universidade Federal do Acre

RESUMO: Este trabalho de pesquisa tem por objetivo descrever e analisar dados de aquisição da ortografia a partir do estudo de textos produzidos, de forma espontânea, por crianças do 5º ano de uma escola pública da cidade de Cruzeiro do Sul. As produções escritas analisadas, que integram o corpus deste trabalho somam um total de trinta textos. Para tanto, utilizamos como aporte teórico autores como Lemle (1982), Carraher (1986), Cagliari (1992), Morais (1995, 2009) e Zorzi (1998) e adotamos como pressupostos metodológicos a abordagem qualitativa e analisamos os dados à luz das categorizações para análise de erros ortográficos propostas por tais autores, a partir das quais foram sugeridas cinco categorias para análise e compreensão de erros cometidos pelas crianças. Os resultados demonstraram que as categorias propostas são suficientes para dar conta tanto dos erros que derivam das relações que estabelecem entre o conhecimento fonético-fonológico e o sistema gráfico, como daqueles relacionados à estrutura do sistema ortográfico. Desse modo, este trabalho sugere que o conhecimento sobre o processo de aquisição da ortografia por parte dos alunos é fundamental para qualquer profissional engajado na tarefa de alfabetizar, pois lhe dará uma direção para desenvolver práticas que visam superar as dificuldades das crianças relativas à aquisição da escrita no que diz respeito à ortografia.

Palavras-chave: Aquisição da escrita. Erros gráficos e erros ortográficos. Ensino e aprendizagem.

EUCLIDES DA CUNHA E THAUMATURGO DE AZEVEDO: LITERATURA E POLÍTICA A SERVIÇO DA COLONIALIDADE

Francisco Rodrigues Pedrosa
Joanna Maria Franca Mansour
Universidade Federal do Acre

RESUMO: Mecanismos de uma mesma estrutura, a literatura e a política, desenvolvidas no Brasil republicano, foram peças chaves que acionaram o padrão de poder mundial no que se chama de “Amazônia”. Poder

que tem seus fundamentos numa ideologia que consagra a modernidade como algo positivo, superior e formulada na Europa Ocidental. Com a invasão da América, inicia-se um processo ideológico que criaria a figuração de raças dominantes e dominadas, operando uma plataforma discursiva que necessitava ser imposta. Nessa matriz mundial de poder, o campo dos saberes é trabalhado, hierarquizado e passam a silenciar aquele que não se apoia no pensamento eurocêntrico. Dentro dessa perspectiva, é importante pontuar que temos aqui uma crise de versão: ao enunciar sobre a “Amazônia”, Euclides da Cunha e Thaumaturgo de Azevedo, cada um em seu meio ratificam a colonialidade e a mística da civilização e do progresso, mas escondem os meios e caminhos que foram utilizados para sua imposição.

Palavras-chave: República. Literatura. Política. Colonialidade

EXPERIÊNCIAS DE SALA DE AULA: OS ESCRITOS DE MULHERES NEGRAS E INDÍGENAS NAS ESCOLAS DE PORTO VELHO-RO, UMA PERSPECTIVA INCLUSIVA DA LITERATURA AFRO-BRASILEIRA E INDÍGENA

Beatriz Lima da Silva

Patrícia Pereira da Silva

Fundação Universidade Federal de Rondônia

RESUMO: O projeto de extensão universitária Lendo Mulheres Negras e Indígenas nas Escolas de Porto Velho-RO possibilitou atuação dos discentes do curso de Letras Português e suas respectivas Literaturas da Fundação Universidade Federal de Rondônia em sala de aula, no contexto do Ensino Fundamental I e II, Médio e EJA das escolas de Porto Velho-RO, partindo do sujeito professor-discente e sua relação didático-pedagógica com os alunos de escolas públicas. O objetivo foi colaborar para que escritoras Negras e Indígenas pudessem ser lidas por alunos do ensino fundamental, médio e EJA de escolas públicas de Porto Velho-RO. O estudo foi desenvolvido com base na teoria de Paulo Freire. Utilizamos o conceito de dialogicidade para sustentar a aplicabilidade do projeto em sala de aula. A metodologia utilizada foi a aula expositiva dialogada baseada na teoria freiriana. Partimos do lugar de fala de cada aluno, respeitando o seu contexto cultural e o seu conhecimento de mundo, antes de apresentarmos quem são as escritoras e seus escritos. Através da extensão realizada com alunos de escolas públicas e com professores-discentes, identificamos a necessidade de aplicação da Lei 10.639 e da Lei 11.645, por parte do professor regente e da gestão escolar, através de atividades que não se reduzam a Semana Indígena e da Consciência Negra; e, ainda assim, constatamos a vivência profissional de cada professor-discente ao ministrar uma aula sobre escritoras indígenas e negras. O projeto contribuiu com processo de socialização e inclusão das escritoras e de seus escritos em sala de aula, percebendo a recepção do aluno-leitor, além de possibilitar ao discente de Letras (professor-leitor) a oportunidade de dialogar com a comunidade escolar sobre uma literatura na maioria das vezes invisibilizada pela academia.

Palavras-chave: Escritoras. Literatura na sala de aula. Negras e Indígenas.

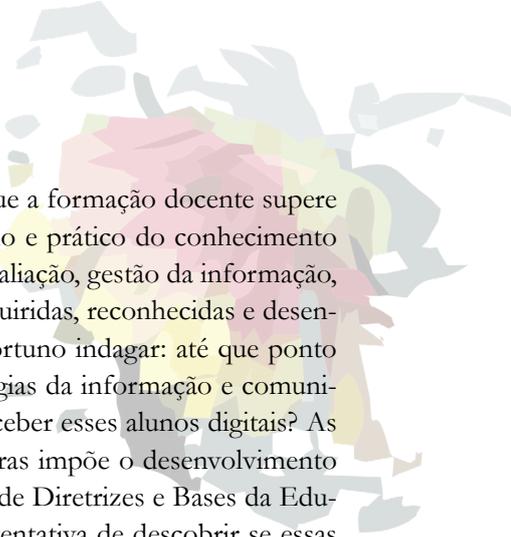
FORMAÇÃO DOCENTE E AS NOVAS EXIGÊNCIAS TECNOLÓGICAS

Vanessa Castelo Branco de Melo

Karla Cristina Bezerra Neri

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

RESUMO: O crescimento acelerado da rede mundial de computadores, fomentado principalmente pela globalização, tornou os recursos tecnológicos mais acessíveis e com inúmeras utilidades, abrindo caminho para um novo modelo de ensinar e aprender. Como não se pode conter as mídias digitais, resta a escola



apenas adaptar-se para dominá-las da melhor forma possível. É necessário que a formação docente supere a perspectiva de simples treinamento e busque um estudo mais sistematizado e prático do conhecimento (TAVARES 2007). A sociedade da informação exige habilidades de acesso, avaliação, gestão da informação, e o ambiente escolar é o lugar onde essas novas competências devem ser adquiridas, reconhecidas e desenvolvidas (BARROS, CISESKI E SILVA 2018). Diante dessa realidade é oportuno indagar: até que ponto as instituições de ensino superior estão fomentando a utilização das tecnologias da informação e comunicação na formação de seus professores? As escolas estão preparadas para receber esses alunos digitais? As normas legais que norteiam o Projeto Pedagógico dos Cursos de Licenciaturas impõe o desenvolvimento dessas aptidões? Nessa perspectiva, a pesquisa debruçou o olhar sobre a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9.394/96 e o Plano Nacional de Educação 2014 a 2024 na tentativa de descobrir se essas normas de âmbito nacional fomentam a utilização de recursos digitais como ferramenta de inovação na formação docente. Realizou-se uma pesquisa bibliográfica de cunho exploratório para o levantamento e seleção de documentos, obras publicadas e das normas legais citadas (GERHARDT e SILVEIRA, 2009), posteriormente foi possível discutir e refletir se as competências almejadas para os alunos egressos incluem o domínio das tecnologias, com ênfase na importância do uso de recursos digitais na formação docente. A pesquisa mostrou que a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional coloca como finalidade da educação superior o incentivo a pesquisa e investigação científica, com fomento ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia (LDB, art. 43). A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) também prevê em seus conteúdos, metodologias e processos avaliativos, o domínio dos princípios científicos e tecnológicos nas atividades da vida moderna (LDB, art. 35-A). Destarte, vem de encontro com algumas estratégias estabelecidas no Plano Nacional de Educação (PNE) que incentiva a criação de salas de recursos multifuncionais (Estratégia 4.3) juntamente com práticas pedagógicas inovadoras e diversidade de métodos, através da universalização do acesso à rede mundial de computadores, promovendo práticas voltadas as tecnologias da informação e comunicação em todos os níveis da Educação Básica. (Estratégias 7.12, 7.15 e 7.20). Contudo, nota-se que as normas balizadoras educacionais possuem uma grande preocupação em formar professores habilitados para o universo digital, com competência e domínio das novas tecnologias para uma prática pedagógica dinâmica e interativa, capaz de alcançar uma aprendizagem ativa por parte dos educandos.

Palavras-chave: Ensino. Formação docente. Tecnologias.

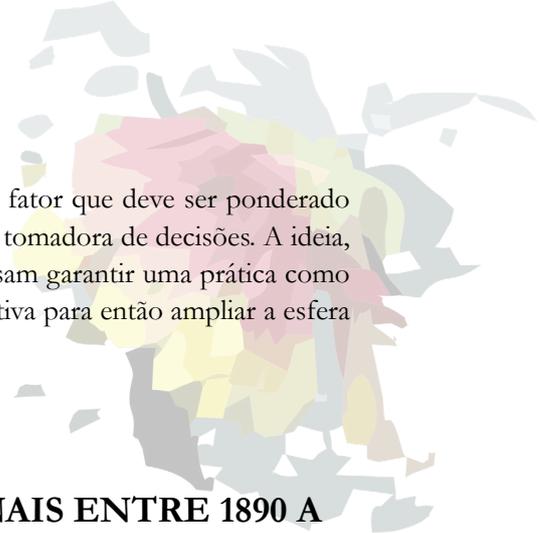
GESTÃO E POLÍTICA CULTURAL: UMA REFLEXÃO SOBRE VALORES E PRÁTICAS PARA UMA AÇÃO CULTURAL

Felipe Garofalo Cavalcanti
Itaú Cultural

RESUMO: Este artigo busca sintetizar alguns conceitos e valores em Gestão e Política Cultural a partir da observação de casos concretos a utilizando como referência Teixeira Coelho (2008), Maria Helena Cunha (2013) e Maria Inez Carvalho e Ana Paula Moreira (2016), sem esgotar os temas, mas preparando-os para um aprofundamento teórico-prático. Tomando como base o conceito de Teixeira Coelho de que cultura é uma longa conversa, e que se não há conversa não há cultura, houve contextualização do momento político-institucional para a cultura no Brasil. Adiante, trabalhei com o conceito de ampliação da esfera de presença do ser descrito por Montesquieu, observando-o como ponto chave para um entendimento ampliado de Política Cultural e ponderando sobre a definição de que é preciso determinada ordem e variedade para efetiva ampliação de esfera de presença do ser. Em seguida, discuti a dicotomia entre os conceitos de cultura e arte, problematizando a utilização dos mesmos valores para políticas culturais distintas. Trabalhei com a excelência como valor em uma Política Cultural que supera a dicotomia entre valores para cultura e valores para arte, colocando em pauta os desafios em utilizá-lo como condução de uma práxis como gestor ou formulador de uma Política Cultural, mas ponderando sobre sua importância e a necessidade como um valor transversal para uma Política Cultural sólida. Conclui que entre os motivos para se escolher a excelência como um

valor indispensável está a dignidade do público receptor da ação cultural, fator que deve ser ponderado pelo gestor cultural ou pelo menos nos subsídios que este dará à autoridade tomadora de decisões. A ideia, portanto, foi de alinhar de forma organizada conceitos e valores que possam garantir uma prática como gestor ou formulador de uma Política Cultural que reverbera e seja significativa para então ampliar a esfera de presença do ser.

Palavras-chave: Cultura. Política Cultural. Ação Cultural. Valores.



HISTÓRIAS E MEMÓRIAS DO ACRE NOS JORNAIS ENTRE 1890 A 1909

Nedy Bianca Medeiros de Albuquerque
Universidade Federal do Acre

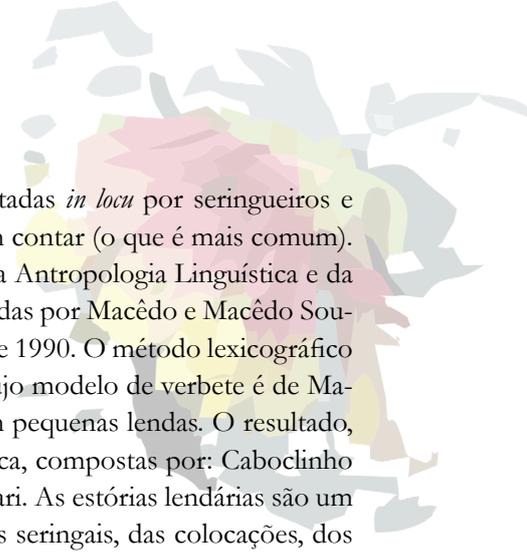
RESUMO: A presente comunicação é decorrente de pesquisa já concluída acerca da “questão do Acre”, ou seja, das etapas de ocupação da região por brasileiros e posterior anexação territorial ao Brasil em 1903. O intuito do artigo é responder a quais forças políticas e agentes sociais interessaram a anexação do Acre ao Brasil. Por isso se fez diálogo a respeito da(s) escrita(s) da(s) história(s) do Acre a partir de memórias jornalísticas, que se constituíram nas representações da área em periódicos publicados em Belém, Manaus e Rio de Janeiro, no período de 1890 a 1909. A opção de baliza cronológica, não restrita ao tempo do conflito militar comandado por Plácido de Castro, se justificou por compreender o processo como um todo, mas, composto de diferentes fases, tendo para fins deste trabalho como marco inicial as tentativas de regulamentações fundiárias de terras oficialmente bolivianas seguindo legislação e registro cartorial no Amazonas, findando-se conjuntamente com as pretensões peruanas pela assinatura de normativas sobre a propriedade entre Brasil e Peru em 1909. Neste sentido, a pesquisa considerou a função social da imprensa e problematizou sobre a construção da relevância da “questão do Acre” e das gentes que para lá transitavam. Assim, a pesquisa se assentou na prospecção de coleções dos jornais belenenses - A Província do Pará, Correio Parense, Folha do Norte, O Pará -, periódicos manauaras - Comércio do Amazonas, Diário Oficial do Amazonas, A Federação - e diários cariocas - Jornal do Brasil, O País -, com a leitura e a reprodução dos textos das fontes hemerográficas em conformidade com a grafia daquela época, em seguida, fez-se a seleção de artigos e textos referentes a temática, gerando a composição e interpretação de corpo documental. Tais procedimentos tiveram como referenciais teóricos e metodológicos as obras de Marialva Barbosa, Nelson Werneck Sodré, Leandro Tocantins, Heloisa Cruz, Maria do Rosário Peixoto e Tania Regina de Luca. Concluiu-se que a incorporação das terras do Acre ao Brasil foi motivada pelo proveito quanto a exploração do extrativismo gomífero por parte de casas comerciais e bancárias então atuantes na praça de Manaus, contando inclusive com ações políticas e militares apoiadas e custeadas pelo governo daquele estado. Entretanto, o Acre ao se tornar ente federativo brasileiro passou ao controle direto da União, configurando frustração as ambições do Amazonas e levando ao pedido de indenização relativo aos custos de sua atuação na “questão do Acre”, cujo patrono inicial da causa foi Rui Barbosa.

Palavras-chave: Acre. História(s). Memórias. Jornais.

HISTÓRIAS ORAIS CONTADAS POR SERINGUEIROS ACREANOS: ENTIDADES DA FLORESTA

Márcia Verônica Ramos de Macêdo
Universidade Federal do Acre

RESUMO: As lendas da floresta contadas por seringueiros acreanos objetiva resgatar histórias das entidades da floresta amazônica a fim de disponibilizar aos professores das redes estadual e municipal de ensino e à



clientela estudantil, em geral, narrativas próprias da região amazônica contadas *in locu* por seringueiros e seringueiras acreanas que nunca saíram do seringal, que viveram ou ouviram contar (o que é mais comum). Tem como base teórica os pressupostos da Dialectologia, Sociolinguística, da Antropologia Linguística e da Linguística de texto. O corpus compõe-se de cinquenta e oito lendas publicadas por Macêdo e Macêdo Sousa (2007) e coletadas nas regiões dos Vales do Acre, Purus e Juruá nos idos de 1990. O método lexicográfico foi utilizado para a elaboração de um mini glossário composto 135 lexias cujo modelo de verbete é de Macêdo (2012) e a linguística de texto para a transformação das entrevistas em pequenas lendas. O resultado, além do mini glossário foram 58 histórias das entidades da floresta amazônica, compostas por: Caboclinho da Mata, Caipora, Mãe d'Água, Mãe da Mata, Mãe da Seringueira e Mapinguari. As histórias lendárias são um resgate à memória do povo acreano que tanto sofrem às peculiaridades dos seringais, das colocações, dos longínquos lugares que habitam, muitas vezes sem lazer, educação e condições de saúde adequadas. A experiência é única pelo fato de os informantes acreditam em seres imaginários que lhes dão o dom da oralidade podem compartilhar de suas vivências e resgatar as lendas próprias da Amazônia.

Palavras-chave: Dialectologia. Lendas. Histórias orais.

IDENTIDADES EM TRÂNSITO NA NARRATIVA DE DOIS IRMÃOS, DE MILTON HATOUM

Vanessa da Silva Pereira
Universidade Federal do Acre

RESUMO: Sob a luz dos Estudos Culturais, esta proposta de comunicação tem o intuito de analisar as construção das identidades de duas alteridades – a saber, os gêmeos descendentes de libaneses Omar e Yaqub – que habitam a narrativa do livro *Dois Irmãos*, do escritor Milton Hatoum. Trabalhando a relação entre o local e o global, a permanência de Omar no espaço manauara e os deslocamentos que perpassam a trajetória de Yaqub, levando-o a atravessar o espaço nacional (Manaus e São Paulo) e internacional (Líbano), levantou-se reflexões sobre a hibridez da identidade nacional, colocando em xeque o ideal de algo fechado em si, monolítico. Esta análise da constituição identitária se sustenta o seguinte tripé: Primeiro: Os estudos sobre e as relações entre alteridades elaborados por Kristeva (1994). Segundo: a relação dos territórios físicos/simbólicos presentes no espaço manauara e como estes traduzem as buscas pela consolidação das identidades/diferenciações de cada um dos gêmeos. Indo além, observou-se que essa mesma busca pela consolidação identitária salienta a mobilidade das fronteiras simbólicas/subjetivas/culturais (Albuquerque Júnior, 2012; Araújo e Haesbaert (2007); Serpa (2008)). O conceito de território adotado neste estudo é o estabelecido por Sturmer (2017) que alega que o território é posterior ao espaço, e que os territórios são produções que envolvem relações, portanto inscrevem-se em um campo de poder. E, terceiro: as representações dos imaginários sobre a Amazônia, levando em conta a imanente orientalização desse espaço presente na obra. Este último ponto encontra-se baseado nos trabalhos feitos por Said (2007), Cunha (1999) et al. O recorte espaço-temporal aqui analisado abrange as vivências de Yaqub no espaço de Manaus no período posterior à sua volta do Líbano, para onde foi forçado a partir e retornar somente 5 anos depois; até sua partida para São Paulo. Destarte, ressalta-se nesse estudo a mobilidade das identidades, individuais e nacionais, e que estas se encontram em constante devir, perpassadas por trânsitos, deslocamentos e errâncias de sujeitos que se traduzem nos territórios que habitam.

Palavras-chave: Identidade. Fronteira. Território simbólico.

INTERCULTURALIDADE E EDUCAÇÃO INFANTIL INDÍGENA

Neurivania Menezes Castelo Branco
Universidade Federal do Acre

RESUMO: O presente trabalho tem como objetivo investigar os pressupostos legais que regem a educação infantil indígena no que tange o contexto da interculturalidade na primeira etapa da educação básica, por meio de uma investigação de base qualitativa e de análise bibliográfica, a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei n.º 9.394/1996) e da Resolução CNE/CEB N° 5/2012 que apresenta as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Indígena na Educação Básica. Nossas discussões buscaram aporte teórico em Candau (2010) e Llorente (2012), os quais apresentam reflexões sobre a educação indígena e em Walsh (2006; 2009) sobre questões relacionadas à interculturalidade. Nesse sentido, realizou-se um estudo acerca dos modelos de educação indígena existentes, observando as principais mudanças ocorridas durante o processo de escolarização. Para fomentar as discussões de modo que nos possibilitassem tecer conclusões sobre a temática, direcionamos nossa pesquisa para questões específicas do ensino infantil indígena no Estado do Acre, levando-nos a refletir sobre a criança indígena acreana e seu modo de aprender. Palavras-chave: Interculturalidade. Educação infantil Indígena. Crianças Indígenas.

JOSÉ MARÍA ARGUEDAS: CÉSAR VALLEJO, EL MÁS GRANDE POETA DEL PERÚ

Pedro José Granados
Universidad Nacional Mayor de San Marcos

RESUMO: El yeso con el cual hemos hecho el vaciado de la figura del autor de *El Sexto* fue aquello que lo mató. Es decir, nuestra lectura pro esencialista – no compartida, aunque no menos tolerada por el propio JMA, cuyo norte fue más bien la opacidad del mestizaje – constituyó una irrespirable camisa de fuerza que terminó por ahogarlo. Algo muy semejante hemos intentado hacer con nuestra lectura de la obra y vida de César Vallejo; es decir, confinar al autor de *Trilce* en un preestablecido horizonte de expectativas. Sin embargo, y felizmente para todos, esto último no ha ocurrido. No hemos podido circunscribir su obra a sólo una noción de las Humanidades; las cuales, en este ensayo, distinguimos ontológicamente así: Libros o canon occidental; Pueblos o culturas; Narrativas o prosopopeya; y Post-humanidades o Post-antropocentrismo. Ni, tampoco, alienar al sujeto César Vallejo de su radical libertad y espontaneidad vital. César Vallejo, cuyo derrotero y valor poético-intelectual de su obra – la producida en el Perú y no sólo, como suele enfatizarse, la desarrollada desde su desembarco en París – Arguedas supo situar y aquilatar en su extraordinario significado ya desde 1938: César Vallejo se dirige a Europa después de haber casi concluido en el Perú su obra poética. Los heraldos negros y *Trilce* habían ya establecido una nueva era en la historia de nuestra literatura y extendían su influencia a América. Toda la producción poética nacional desde entonces recibe la influencia de Vallejo (César Vallejo, el más grande poeta del Perú). Valor poético-intelectual, de la obra peruana de César Vallejo, que todavía hoy mismo está pendiente de ahondarse; y, no menos, vincularse a las opciones políticas y educativas en torno al tipo de ciudadanía y democracia que hoy por hoy tanto urgen. Palabras-chave: Arguedas-Vallejo. Poesía y humanidades. Poesía y ciudadanía.

LA GENERACIÓN DE LA AMARGURA: LOS DIARIOS DE ALCIDES ARGUEDAS

Melisa Balderrama Siles
Universidad Mayor de San Andrés

RESUMO: Alcides Arguedas, nacido en La Paz – Bolivia en julio de 1879, fue escritor, abogado y diplomático. En su época, Alcides Arguedas influyó de manera decisiva sobre el pensamiento boliviano con su obra centrada en la identidad nacional, el mestizaje y la problemática indígena. La obra considerada la más representativa del país *Raza de bronce* es de su autoría. Entre 1900 y 1943 llevó una serie de diarios, hasta ahora inéditos, que reflejaban la relación de la historia de Bolivia con la literatura en la que él se dedicó a forjar una identidad nacional. La fascinación del yo en contraposición a la vulnerabilidad de Alcides Arguedas nos lleva a descubrir en sus diarios a un maravilloso y complejo hombre. La historia de un país y la literatura de un escritor bandera del país se reflejan en las páginas personales que ahora serán analizadas desde la vena de la amargura, aquel sentimiento que atraviesa tanto a la nación como la vida de este hombre.
Palavras-chave: Literatura indigenista. Diario. Bolivia. Pensamiento.

LEITURA TUTORIAL: UMA POSSIBILIDADE NO ENSINO FUNDAMENTAL II

Andreia Frez de Jesus
Universidade Federal do Acre

RESUMO: Este artigo busca demonstrar como as novas teorias linguísticas podem auxiliar no trabalho do professor e sugere uma proposta de intervenção didática através da estratégia da leitura tutorial, especificamente em turmas do 6º ano no Ensino Fundamental II de uma escola pública de Buritis - RO, como forma de ampliação do nível de letramento dos alunos. Esboçamos uma proposta de intervenção apoiada nos estudos da Linguística Textual, na visão de leitura de Freire (1991), Solé (1998), Rojo (2009), Bortoni-Ricardo (2012), Bortoni-Ricardo e Sousa (2006), Kleiman (2013a; 2013b), Santos, Cuba Riche e Teixeira (2013), em meio a outros nomes e nos estudos de Foucault (1994), considerando o acesso ao aprendizado da leitura como um dos múltiplos desafios da escola e no entendimento de que a leitura é uma prática social, segundo Moita Lopes (1996); Kleiman (2000) e Soares (2000). A metodologia adotada foi a pesquisa de campo, junto a 28 alunos, com a aplicação de uma ficha de leitura para o aluno e outra ficha de acompanhamento da família, com cerca de seis questões cada. A proposta de intervenção tem 24 (vinte e quatro) horas com a realização de leituras de: parlendas, tirinhas, notícias, receitas, lendas regionais e cantigas de roda, com atividades orais e escrita, além da leitura de seis livros literários. Observamos que dos 28 alunos, somente 10 liam com fluência, 8 liam sílabas simples e de modo razoável, 4 liam soletrando e de modo precário e 6 não liam e tiveram que ser alfabetizados. As estratégias utilizadas para ministrar as aulas foram às seguintes: inicialmente uma leitura silenciosa dos textos, seguida de uma conversa informal sobre as ideias centrais dos textos, depois um Debate em grupos pequenos. Por fim, uma atividade escrita de compreensão sobre os textos e a Correção coletiva de forma oral da atividade escrita proposta. Assim, nesta proposta de leitura com diferentes gêneros em turmas de alfabetização do ensino básico contribuindo para o desenvolvendo do aluno como sujeito que seja capaz de compreender a função da leitura e sua diversidade na sociedade.
Palavras-chave: Linguística Textual. Leitura Tutorial. Proposta de Intervenção. Sequências de Atividades Didáticas. Mediação do Professor.

LETRAMENTOS ACADÊMICOS: UM ESTUDO DE PRODUÇÕES ESCRITAS DE UNIVERSITÁRIOS DA UFAC

Gabriela Oliveira-Codinhoto
Aline Suelen Santos
Universidade Federal do Acre

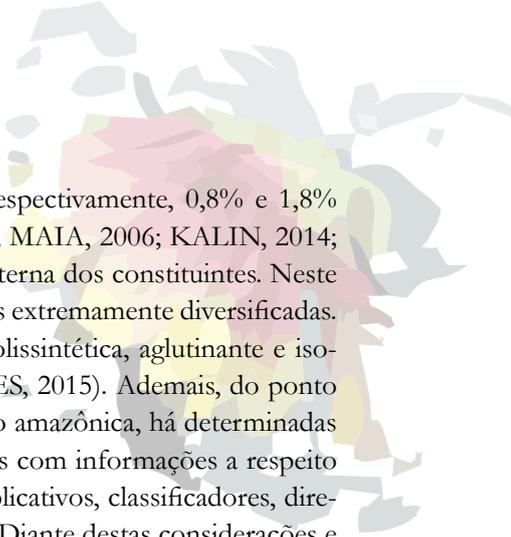
RESUMO: Este trabalho tem como objetivo analisar produções escritas de universitários do curso de Licenciatura em Letras/Língua Portuguesa da Universidade Federal do Acre (Ufac), de modo a discutir as concepções de escrita presentes nesses textos, evidenciando as concepções de letramento envolvidas no processo de formação universitária. A produção escrita de universitários é tema de muito interesse e está em constante evidência no âmbito da academia, geralmente permeado pelo debate em torno do (des)conhecimento e da dificuldade dos alunos com uma produção textual escrita que seja satisfatória do ponto de vista institucional. Komesu e Gambarato (2013) destacam que, mais do que uma defasagem prévia que persegue a formação acadêmica, parece existir uma distância entre aquilo se espera que o profissional em formação precisa saber, do ponto de vista da universidade no processo de formação acadêmica, de modo geral, e na construção de textos escritos, em específico, e aquilo que o universitário efetivamente consegue produzir e as condições oferecidas pela instituição para que esses textos escritos sejam produzidos com o sucesso esperado. As autoras fazem referência ao que Street (2010) denomina dimensões escondidas no processo de ensino superior e ao que Corrêa (2011) denomina presumidos sociais dos gêneros do discurso nessa etapa da educação formal: processos ocultos do letramento acadêmico, os quais precisam ser problematizados e discutidos no âmbito institucional, para articulação mais consistente e eficiente entre teoria(s) e prática(s). Assim, nosso propósito neste trabalho é analisar, a partir de uma metodologia qualitativa, duas propostas de produção textual desenvolvidas em uma turma de 1º período do curso de Letras/Língua Portuguesa, na Universidade Federal do Acre, no ano de 2019. Com isso, pretendemos contribuir para a discussão sobre a escrita na academia, de modo a entender os processos a formação acadêmica de universitários no que se refere ao seu próprio desempenho como leitores e escreventes críticos e à formação de professores de língua portuguesa em geral, no que tange à avaliação de práticas sociais de leitura e escrita produzidas pelos alunos/futuros professores no ambiente acadêmico de sua formação.

Palavras-chave: Letramentos. Escrita acadêmica. Formação de professores.

LÍNGUAS INDÍGENAS AMAZÔNICAS: ALGUNS ASPECTOS MORFOLÓGICOS E SINTÁTICOS

Quesler Fagundes Camargos
Fundação Universidade Federal de Rondônia

RESUMO: O Brasil não é um país monolíngue. De acordo com o Censo Demográfico 2010 do IBGE, há em território nacional 305 etnias que falam, além do português, outras 274 línguas indígenas. Este número de línguas, apesar de se distinguir daqueles apresentados em outros trabalhos, como é o caso de Rodrigues (2005), que fala em 180 línguas, e Moore et al. (2008), que menciona 150 línguas indígenas, não torna inegável a riqueza da diversidade linguística e cultural do Brasil. De todo modo, deve-se notar que uma parte significativa destes povos indígenas encontra-se principalmente na região da Amazônia Legal, que engloba os estados do Acre, Amapá, Amazonas, Pará, Rondônia, Roraima e parte dos estados de Mato Grosso, Tocantins e Maranhão. Do ponto de vista estritamente linguístico, esta diversidade de povos e línguas, por sua vez, se reflete também em uma diversidade de fenômenos e mecanismos linguísticos que estas línguas exibem. Do ponto de vista sintático, por exemplo, a maioria das línguas do mundo, algo em torno de 80%, apresenta SVO e SOV como ordem básica (cf. COMRIE, 1981; WHALEY, 1997; CROFT, 2003; MAIA, 2006). No Brasil, no entanto, são faladas línguas indígenas que exibem ordens básicas raras, como é o caso,



por exemplo, do Hixkaryana (OVS) e do Wari (VOS), que representam, respectivamente, 0,8% e 1,8% das línguas do mundo (cf. COMRIE, 1981; WHALEY, 1997; CROFT, 2003; MAIA, 2006; KALIN, 2014; APONTES, 2015). Outro fator linguístico curioso diz respeito à estrutura interna dos constituintes. Neste quesito, as línguas indígenas brasileiras mais uma vez manifestam propriedades extremamente diversificadas. As línguas Kadiwéu, Terena e Wari, por exemplo, são classificadas como polissintética, aglutinante e isolante, respectivamente (SANDALO, 2012; NASCIMENTO, 2012; APONTES, 2015). Ademais, do ponto de vista da morfologia, conforme Payne (1990), em algumas línguas da região amazônica, há determinadas morfologias, principalmente as verbais, que marcam propriedades gramaticais com informações a respeito dos traços de pessoa, número, gênero, aspecto, tempo, modalidade, causa, aplicativos, classificadores, direcionais, além de outros morfemas de ajuste de valência verbal e de derivação. Diante destas considerações e a partir principalmente de intuições da tipologia linguística e desenvolvimentos recentes da teoria gerativa, o objetivo deste trabalho é apresentar alguns aspectos morfológicos e sintáticos das línguas indígenas amazônicas interessantes para as ciências da linguagem. Para isso, serão discutidos nesta comunicação dados linguísticos que revelam a diversidade de mecanismos gramaticais referentes, por exemplo, à ordem de constituintes, tipologia morfológica, incorporação nominal, reduplicação, classificadores, mudanças de valência verbal, codificação de tempo, aspecto, modalidade e evidencialidade, entre outros fenômenos linguísticos. Este trabalho se fundamenta no fato de que a riqueza de variedades linguísticas é um forte elemento que demonstra a importância dessas línguas indígenas para ciências da linguagem, principalmente porque o estudo sistemático dessas línguas certamente permite a identificação de propriedades gramaticais que podem contribuir para o desenvolvimento das teorias linguísticas.

Palavras-chave: Línguas indígenas amazônicas. Tipologia linguística. Diversidade linguística. Sintaxe. Morfologia.

LITERATURA AMAZÔNICA: UMA ANÁLISE DA OBRA LITERÁRIA “OS CEARENSES NA AMAZÔNIA”

Estela Chau Ojopi
Fundação Universidade Federal de Rondônia

RESUMO: Este trabalho é resultado de uma pesquisa em andamento cujo objetivo é analisar a obra literária “Os cearenses na Amazônia”, de autoria do escritor Emanuel Mirtil Rodrigues de Almeida, mostrando a inter-relação entre a história e a literatura e destacando alguns elementos do processo de colonização da Amazônia, dentre eles: os ciclos econômicos, os processos migratórios, os programas governamentais, a exploração da borracha, os aprisionamentos de indígenas, dentre outros. O estudo do tema justifica-se porque ainda há poucas pesquisas sobre os povos que participaram do processo de colonização da Amazônia. A pesquisa está sendo norteada pela seguinte questão de estudo: de que forma ocorreu o processo de colonização da Amazônia? As análises serão fundamentadas pelos estudos dos seguintes autores: Candido (2006), que discute sobre a relação entre a literatura e a sociedade; Baccega (2007), que apresenta conceito de discurso histórico e discurso literário; Nunes (1988), que discute sobre o tempo da narrativa; Reis (2013), cuja obra apresenta as dimensões da linguagem literária e outros. Os resultados preliminares evidenciam que há uma inter-relação entre a história e a literatura na obra em destaque. Também registra que a exploração da borracha foi a base de sustentação da colonização da Amazônia e que este processo de ocupação foi marcado por conflitos e embates entre os migrantes e a população autóctone.

Palavras-chave: Literatura. Amazônia. História. Memória. Migrações.

LITERATURA ORAL RIBEIRINHA: LENDAS, VILAS E SERINGAIS

Ulissys Vinicius dos Santos Bandeira
Universidade Federal do Acre

RESUMO: O povo juruaense guarda valores aprendidos com seus pais e avós, são símbolos, lendas, ideias, crenças e criatividade. Por exemplo: as comidas típicas e regionais, as brincadeiras que todo mundo já brincou (amarelinha, cantiga de roda, etc.) a preferência por ritmos musicais que acabaram se misturando com outros, dando origem a estilos próprios, e as lendas, que são produtos da nossa pesquisa. O referido trabalho tem como principal pensamento norteador uma análise sobre a importância e o resgate cultural de nossa própria identidade, uma vez que está se perdendo aos poucos por conta do avanço tecnológico. Ninguém tem mais vontade de se sentar numa roda em um final de noite clara e contar causos extraordinários supostamente vividos pelo indivíduo ou por antepassados. Justifica-se então a importância deste projeto, que nos permite conhecer melhor o processo de cultura e crenças dos juruaenses e sua importante contribuição para a nossa identidade. Este trabalho quer mostrar que os mitos e lendas não morreram, eles estão aí, escondidos nas sombras das cidades, esperando que a fantasia retorne numa noite qualquer, entre uma falta de energia elétrica, ao redor de uma fogueira em uma noite de luar ou em uma roda de conversa com quem muito já viveu e causos pode contar. Pretende-se então a partir desta pesquisa envolvendo o folclore e a cultura do Vale do Juruá, proporcionar o resgate da contação de histórias através desse folclore e das lendas buscando como estudo a importância da cultura do povo juruaense. Os resultados previstos para este projeto visam resgatar na população juruaense o valor educativo e memorial do folclore e da rica e misteriosa história por trás da fundação desta região, possibilitando a criação de um Painel de Lendas e Mitos do Juruá com registros taquigráficos e fotográficos das lendas, cidades, suas antigas vilas e seringais, suas tradições e oralidades dos antigos moradores. Deixando assim, sua marca na linha do tempo da história, para que a mesma não se perca.

Palavras-chave: Mitos. Rios. Colocação. Versos. Relatos.

LIVRO DIDÁTICO E O ENSINO DE GRAMÁTICA: UM OLHAR SOBRE O PERCURSO TRAÇADO NO ENSINO DAS ORAÇÕES RELATIVAS

Siméia da Silva Souza
Universidade Federal do Acre

RESUMO: O presente trabalho, intitulado Livro didático e o ensino de gramática: um olhar sobre o percurso traçado no ensino das orações relativas, tem como objetivo a apresentação do projeto de pesquisa homônimo, desenvolvido, em nível de mestrado, no Programa de Pós-Graduação em Letras: Linguagem e Identidade. Como é sabido, ensinar na rede pública é mais que uma atividade geradora de sustento financeiro: é uma missão, um desafio e uma necessidade na sociedade atual. Nesse sentido, o presente trabalho pretende investigar como se efetiva o ensino das orações relativas no Ensino Fundamental II (EF II) nos livros didáticos adotados pelo Colégio de Aplicação da UFAC. Para isso, esta pesquisa se enquadra, metodologicamente, numa análise qualitativa dos referidos livros pensando na seguinte problemática: os livros didáticos escolhem e traçam os melhores caminhos para o ensino efetivo de sintaxe, em geral, e de orações relativas, em específico? Os parâmetros de análise consistem na observação e registro dos conteúdos e das metodologias didáticas dos livros em questão, no que tange as orações relativas, e na comparação desses conteúdos e metodologias em relação ao que regem os documentos oficiais, a Base Nacional Curricular Comum e as Orientações Curriculares do Estado do Acre. Por se tratar de uma pesquisa em estado inicial, não há resultados para serem discutidos. Espera-se com esta pesquisa uma contribuição no que se refere às discussões sobre ensino de gramática no Ensino Fundamental, tendo em vista o papel do livro didático.

Palavras-chave: Livro didático. Ensino de gramática. Orações relativas.

LUGAR DE FALA E A POSSIBILIDADE DE FAZER CABER EM NÓS AQUILO QUE MUITOS CONSIDERAM NÃO TER CABIMENTO: A LOUCURA

Iasmin Castro Maia
Universidade Federal do Acre

RESUMO: O percurso do Brasil no que diz respeito à oferta de cuidados para pessoas que têm transtornos mentais graves e persistentes é recente, e a evolução nas políticas de saúde mental são constantemente ameaçadas. Ainda no Brasil imperial (1852), foi criado o primeiro hospital psiquiátrico, no Rio de Janeiro (CREPOP, 2013), onde ocorria a segregação e violação dos direitos de cidadania de todos que eram considerados “indesejáveis socialmente”, em um processo de despersonalização e violação de corpos e autonomia, o sujeito era reduzido a doença e a loucura foi se transformando em objeto do saber médico especializado. O dito “cuidado”, era apresentado em forma de desserviço, pautado em uma visão organicista e de culpabilização do sujeito por mazelas sociais, fabricava-se assim, a indústria da loucura. Somente na Quinta Fase da República (1986), houve um movimento de compreender o processo-saúde doença de forma mais ampla, os problemas estruturais do Brasil, e com maior abertura política os movimentos sociais ganham força, possibilitando manifestações de trabalhadores e usuários a respeito da assistência psiquiátrica, isso não significa que as melhorias foram imediatas: o Movimento da Luta Antimanicomial pedia pela implantação de um novo modelo de assistência à saúde, foi constatada a necessidade de um sistema de saúde integral, gratuito, e universal: o SUS (Sistema único de Saúde), que foi fundamental para organização de uma política de Saúde Mental. É no contexto da Reforma Psiquiátrica que os serviços substitutivos surgem como uma possibilidade para enfrentar o modelo manicomial e hospitalocêntrico. O sujeito que tem transtorno mental grave e persistente deve ser cuidado em rede, no seu local de pertencimento, por meio do fortalecimento de sua autonomia e por meio do cuidado, não tutela. Sendo assim, os Centros de Atenção Psicossocial se tornam dispositivos essenciais para garantir o cuidado em liberdade. A questão que se coloca é: o estigma da segregação do louco é algo muito presente, seu lugar de fala não é respeitado e suas experiências desvalorizadas, mas quando esse reivindica que sua voz seja ouvida, está reivindicando também que sua vida seja respeitada, a fala irá se constituir a medida que o espaço de ser se tornar possível também, e o mundo precisa ser apresentado com todas as possibilidades para o louco, para que ele mesmo possa contar sua história, do seu local de narrativa, não mais narrado pelo outro (RIBEIRO, 2017).

Palavras-chave: Saúde Mental. Reforma Psiquiátrica. Transtorno Mental. Estigma

LUTO, DESILUSÃO E MELANCOLIA: A REPRESENTAÇÃO DA “DECADÊNCIA” EM CONTOS DYONELIO MACHADO E JOSÉ J. VEIGA

Fernando Simplício dos Santos
Universidade Federal de Roraima

RESUMO: A partir de um diálogo teórico com obras de Walter Benjamin, Sigmund Freud, Paul Ricur, Julio Cortázar, György Lukács, Lucien Goldmann, Ricardo Piglia, Hebert Marcuse, entre outros, o presente trabalho tem por objetivo analisar a desumanização ou a fetichização pelas quais passam as personagens dos contos intitulados Melancolia (1927) e A máquina extraviada (1959), de Dyonelio Machado (1895-1985) e de José J. Veiga (1915-1999), respectivamente, em meio à representação das discrepâncias do universo moderno. Nessas duas historietas, observa-se que o desenvolvimento tecnológico ou científico (que é simbolizado, na primeira narrativa citada, por um trem e, na segunda, de modo irônico e mordaz, por uma máquina incomum), em vez de proporcionar uma experiência positiva, isto é, vinculada ao progresso ou a certa ideia de emancipação humana, passa a ameaçar, a alienar e, até mesmo, a confundir o homem. Não por acaso, em

face de uma série de possibilidades propiciadas pela modernidade, as personagens representam uma espécie de vazio ou de tristeza, sobretudo, por causa do fetichismo inexplicável em torno dos instrumentos da modernidade. Além das características que denunciam o alheamento do ser humano, nota-se, igualmente, que o mundo configurado nestas duas obras está arquitetado, metafórica e sarcasticamente, a partir das ruínas, da incompletude, das inconstâncias da existência, mesmo que este traço se desenvolva de maneira sui generis no desenrolar de cada narrativa. Sob tal enfoque, nossa hipótese básica é que há, em ambos os trabalhos artísticos, um processo de racionalização tecnocrática da vida, sobreposto a um ritual lutuoso, exposto diante das contradições do progresso. Dessa forma, constituindo-se a metáfora que interliga a apreciação (elaborada a partir do método comparativista) das duas produções literárias em pauta. Enfim, pode-se concluir que há nesses contos de Dyonelio Machado e de José J. Veiga uma tentativa de representar as mazelas concernentes a um sistema alegórico muito mais amplo, representando, entre outras particularidades, o impasse entre luto e desilusão; progresso e melancolia.

Palavras-chave: Dyonelio Machado. José J. Veiga. Representação e universo moderno.

MADAME GODIN DES ODonIAS: A CONQUISTADORA DO AMAZONAS

Jorge Cleibson França da Silva
Fundação Universidade Federal de Rondônia

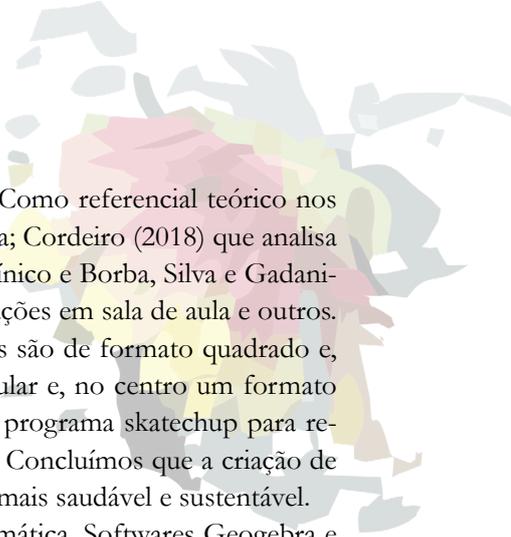
RESUMO: O presente estudo tem como objetivo apresentar uma breve análise dos estudos pós-coloniais, ajustado às questões feministas e historiográficas no conto Madame Godim, do escritor Hélio Rocha. A pesquisa teve como temática motivadora a história da mulher que nomeia a narração, pois a personagem vence os maiores obstáculos para encontrar seu esposo no outro extremo da América, como por exemplo: os Andes, a selva Amazônica e o grande rio Orinoco (atual Amazonas). A análise teve como base os teóricos BONNICE (20[--]), SMITH (1990) e TODOROV (1996). Ao trazer em sua obra o relato da personagem, Rocha, vem trazer à luz uma visão da realidade amazônica, pela qual o autor demonstra sensibilidade em descrever de forma original esse espaço amazônico, além de desconstruir a visão machista e valorizar o sexo feminino, ao colocá-la como sujeito da história. Ao fazer isso, ele enfoca na mulher as transformações de cultura e as mudanças de ideias sobre gênero.

Palavras-chave: Feminismo. Amazônia. Historiografia.

MATEMÁTICA E ARQUITETURA: UM PROTÓTIPO DE UM COBOGÓ TRIANGULAR PARA UMA VIDA MAIS SUSTENTÁVEL

Eliete Alves de Lima
Secretaria de Estado de Educação
Salette Maria Chalub Bandeira
Universidade Federal do Acre

RESUMO: Um entendimento de geometria é absolutamente essencial para o projeto arquitetônico, tanto no sentido prático (cálculo) quanto nas considerações estéticas (simetria de um prédio), parte estudada na geometria projetiva, ao destacar o chamado ponto de fuga e a homotetia (ampliação ou redução de distâncias e áreas a partir de um ponto fixo). A presente pesquisa tem por objetivo apresentar um projeto de um cobogó inovador realizado na disciplina Conforto Ambiental I, componente curricular do Curso de Arquitetura e Urbanismo da União Educacional do Norte (Uninorte-AC). Dessa forma, para atingir tal objetivo, foram realizadas pesquisas bibliográficas sobre o tema no portal de dissertações e teses da Capes, aulas de observação de campo de cobogós existentes em estruturas arquitetônicas no município de Rio Branco e amostras



de projetos realizados sobre o tema com graduandos de turmas anteriores. Como referencial teórico nos ancoramos em Toledo e Toledo (1997) que aborda sobre a geometria projetiva; Cordeiro (2018) que analisa as diferentes geometrias nos cobogós das edificações e seu desempenho lumínico e Borba, Silva e Gadani-dis (2014) que relatam sobre as fases das tecnologias digitais e as suas implicações em sala de aula e outros. Como resultado, analisamos que na região a maioria dos cobogós projetados são de formato quadrado e, dessa forma decidimos o nosso protótipo ser construído de formato triangular e, no centro um formato circular. Para a construção, utilizamos os aplicativos geogebra 2D e 3D e o programa skatechup para representar o protótipo na visualização 3D, da área gourmet e fachada frontal. Concluímos que a criação de projetos arquitetônicos com os cobogós, são de relevância para a arquitetura mais saudável e sustentável. Palavras-chave: Geometria Projetiva. Cobogó. Arquitetura Sustentável. Matemática. Softwares Geogebra e Skatechup.

MEMÓRIA E IDENTIDADE EM “A PRIMEIRA ESTRELA QUE VEJO É A ESTRELA DO MEU DESEJO”, DE DANIEL MUNDURUKU

Álexy Rodrigo Lima da Silva
Andréia Cardoso do Nascimento
Fundação Universidade Federal de Rondônia

RESUMO: As discussões apresentadas neste trabalho serão, resultados preliminares de uma análise do Conto “A primeira estrela que vejo é a estrela do meu desejo” do escritor indígena Daniel Munduruku. A narrativa pertence a uma antologia de mitos indígenas da obra “A primeira estrela que vejo é a estrela do meu desejo e outras histórias indígena de amor”, do referido autor. O objetivo deste trabalho, assim, é apresentar uma análise da obra com vistas à discussão sobre a estética da literatura indígena e elementos estruturais que corroboram uma escrita de resistência que têm se apresentado ao espaço acadêmico, editorial e social como uma forma de empoderamento do discurso legítimo indígena que evidencia a memória e identidade desses povos. Para fundamentar as discussões, faz-se necessário recorrer a teóricos que podem contribuir para a ampliação de algumas questões, assim, temos como referência Munduruku (2018, 2014) que apresenta a memória na literatura como trânsito e vínculo entre passado e presente; Almeida (2004) que ressalta o textos escritos por indígenas como uma possibilidade de redesenhar o terra à vista; Graúna (2012), com a Literatura Indígena no Brasil contemporâneo e outras questões em aberto; Thiel (2012) que propõe leituras e caminho para os textos literários indígenas; Glissant (2005), que apresenta importantes contribuições sobre identidade e o encontro das culturas na contemporaneidade. Em linhas gerais, esperamos que essa pesquisa em andamento possa contribuir para reafirmar que os textos literários dos escritores indígenas produzem ecos sobre questões pertinentes à história, memória e identidade e que são aliados à luta de tempo, espaço e voz.

Palavras-chave: Memória. Identidade. Cultura. Literatura Indígena. Estética.

MENINAS ABUSADAS: VIOLÊNCIAS SEXUAIS CONTRA MENORES EM RIO BRANCO NO INÍCIO DA DÉCADA DE 1950

Daniel da Silva Klein
Universidade Federal do Acre

RESUMO: O texto aborda o problema dos abusos sexuais contra meninas menores de idade em Rio Branco, então capital do Território Federal do Acre, entre os anos de 1950 e 1953. Foram levantados processos judiciais no Arquivo Histórico do Tribunal de Justiça do Acre que tratam desse tema, onde se verificou que as agredidas eram pobres e em muitos casos, órfãs. Discute-se, nesse sentido, as questões relacionadas ao

contexto de produção dessas violências, caracterizando-as dentro dos conflitos envolvendo o silenciamento das vítimas. Tais lógicas são fruto das violências de gênero e perpassam os limites das classes sociais, evidenciando redes de proteção dos agressores, que são criadas por homens. Homens que se protegem, independentemente de suas origens. Como pano de fundo discutem-se teoricamente as questões envolvendo a validade das falas dessas garotas, dando enfoque a um debate acerca da compreensão das verdades presentes nas narrativas. Tais verdades silenciam as falas das meninas agredidas em prol da defesa de uma moral expressamente conservadora.

Palavras-chave: Abusos sexuais. Meninas. Silenciamento.

METAPLASMOS: A VARIAÇÃO FONÊMICA POR REDUÇÃO NO MUNICÍPIO DE ALTAMIRA – PARÁ

Francisco Menezes da Silva
Universidade Federal do Pará

RESUMO: Esta pesquisa objetivou a analisar o processo linguístico do metaplasmo gerado por supressão, denominado síncope, em algumas palavras proparoxítonas utilizadas por informantes residentes no município de Altamira-PA, a fim de verificar se tais falantes usam as palavras sincopadas em sua fala cotidiana bem como quais as variáveis linguísticas e sociais que contribuem para que ocorra o fenômeno. Visto que a variação fonética em metaplasmos também ocorreu no latim, principalmente, na sua modalidade vulgar e consequentemente continua a ocorrer em outras línguas românicas como a língua portuguesa, foi constatado na pesquisa de campo, realizada por meio de gravação de entrevistas, conforme (TARALLO, 2007) e (LABOV, 1983) em que foram entrevistados 08 (oito) informantes, sendo quatro homens e quatro mulheres. Durante a análise de dados, procurou-se trabalhar três faixas etárias distintas que variam de 17 a 26 anos, 27 a 50 anos e falantes acima de 50 anos de idade. Preferiu-se analisar variáveis linguísticas em contextos nos quais ocorrem usos de palavras que apresentam o fenômeno da síncope, a partir de algumas variáveis sociais como gênero, idade e grau de escolaridade do falante, com intuito de verificar se essas pessoas utilizavam as palavras sincopadas em sua comunicação ou faziam uso das formas linguísticas estabelecidas pelas gramáticas normativas. A análise das entrevistas mostrou maior possibilidade das proparoxítonas apresentarem redução diante de vogais postônicas, uma vez que o próprio ritmo do português falado no Brasil é paroxítono. Esse fator preponderante leva à conclusão de que ao terem sua realização na fala, as palavras proparoxítonas postônicas são pronunciadas com esforço menor, contribuindo diretamente para o processo da redução ou da síncope nas palavras proparoxítonas. Convém lembrar que variações e transformações linguísticas acontecem de maneira lenta e gradual, fazendo com que os falantes só as observem ao longo do tempo. Tais mudanças atingem as partes e nunca o todo de um grupo de falantes de uma mesma língua como afirma (FARACO, 2005). Para essas mudanças, contribuem fatores internos e externos à língua, que segundo (BAGNO, 2003/2004), as formas inovadoras são manifestadas mais acentuadamente nas classes sociais menos privilegiadas da sociedade.

Palavras-chave: Metaplasmos. Variação fonêmica. Mudança fonética.

MITOS, CRENÇAS E ESTIGMAS QUE IMPACTAM O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA EM UMA ESCOLA DE RIO BRANCO

Silvirlene Lopes de Moura
Universidade Federal do Acre

RESUMO: O ponto central desta pesquisa é descrever/explicar a existência de mitos, crenças e estigmas que impactam o ensino de língua portuguesa em uma escola de Rio Branco. Os processos pelos quais um aluno passa durante a aquisição ou construção ativa de conhecimento acerca da língua portuguesa, na mesma proporção de tensionamento para o professor, enquanto este desempenha sua ação pedagógica - não são só

lógicos ou racionais, são por vezes afetivos e culturais; as crenças, as ideologias e os valores que permeiam esta relação são fatores desconsiderados nestes processos (CYRANKA, 2011 e GARBUIO, 2006). Assim, a proposta deste trabalho é apresentar uma pesquisa qualitativa a ser realizada através de coleta de dados de questionários e observação dos sujeitos professor e seus alunos, no contexto da sala de aula e ensino da língua portuguesa, da atitude e comportamento linguístico, da ampliação de recursos comunicativos de fala monitorada dentre outros aspectos. Por meio de discussão teórica do campo da Sociolinguística Educacional e da Linguística Aplicada, apresentada a partir da concepção Laboviana de língua como sistema/fala/uso, e do que normatizam as Diretrizes Curriculares Nacionais (Conselho de Educação Básica) e ao que operacionaliza a Base Nacional Comum Curricular (Ministério de Educação e Cultura), quanto ao bom uso da língua.

Palavras-chave: Ensino de Língua Portuguesa. Língua e formação docente. Sociolinguística educacional.

MODERNIDAD Y RELIGIÓN EN LOS RELATOS ORALES DE LA ISLA SURIKI

Kirca Reyna Yucra Medina
Universidad Mayor de San Andrés

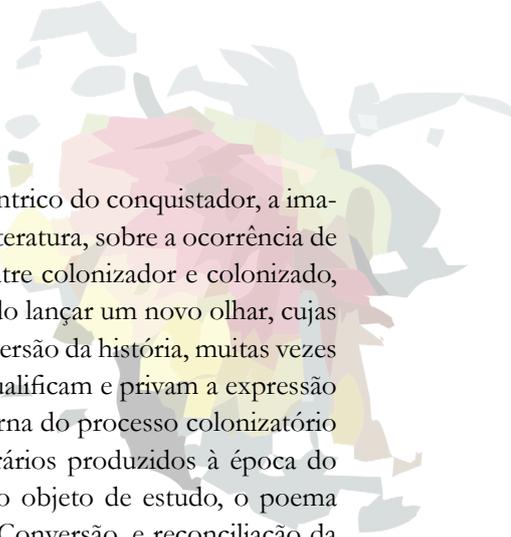
RESUMO: La historia de la mayoría de los pueblos está basada en sus mitos, los cuales han ido desapareciendo ya sea porque los mayores no quieren compartir estos con las generaciones más jóvenes o porque ellos han perdido el interés en estas historias. La modernidad ha afectado a la tradición oral, las personas ya no tienen tiempo para sentarse con la familia alrededor del fogón, la fogata o la mesa para hablar. Aunque la modernidad no es el único problema al que se enfrenta la supervivencia de los mitos. La evangelización en los pueblos ha cambiado y creado nuevas historias. Se puede observar cómo existen personajes o elementos que no son pertenecientes a la cultura original del pueblo. Los mitos sufren un cambio y los símbolos de esta nueva religión cambian y se mezclan con la cultura andina dando lugar a nuevos relatos. Causando distintos efectos con su inclusión como que los símbolos cristianos causan temor en la historia, pero los seres de los mitos andinos pueden causar la muerte. Al mismo tiempo se puede observar cómo las personas, con la influencia de los evangelizadores, piden protección a Dios y rezan, pero no olvidan su propia cultura y piden protección a la Pachamama y los espíritus tutelares mediante la challa. Esta es la transformación que sufren los mitos de la Isla Suriki del departamento de La Paz, en Bolivia. Mitos en los que se agrega la figura del cura, la motocicleta y el asno como elementos innovadores que solo aparecen una vez que son incluidos en estos pueblos originarios. El trabajo pretende analizar la diferencia entre las figuras antiguas de los mitos como ser: el Karisiri, un espíritu malvado y las Antawallas, brillo especial o el Anchanchu, espíritu andino. Estas tres figuras en contraposición a las tres ya mencionadas anteriormente. En esta mutación también se puede observar el cambio de una visión de mundo y apreciación del mismo porque el mito es también el productor del pensamiento de una determinada sociedad.

Palavras-chave: Mitos. Evangelización. Modernidad. Isla Suriki.

MUHURAIDA E O (DES)ENCOBRIMENTO DO OUTRO: UMA ANÁLISE PÓS-COLONIAL

Elysmeire da Silva de Oliveira Pessoa
Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial

RESUMO: O registro literário, dos encontros iniciais entre colonizador e colonizado, na Amazônia surge a partir dos relatos dos primeiros viajantes exploradores, e estabelecem o início das narrativas, e exposições discursivas sobre a Amazônia, sua natureza e sociedade. A partir daí, é possível verificar que além da visão



paradisiaca associada à natureza da região, se constrói a partir do olhar eurocêntrico do conquistador, a imagem subalterna e inferiorizada dos indígenas. Desta forma o registro na e da literatura, sobre a ocorrência de situações conflituosas no cenário amazônico, retratando o enfrentamento entre colonizador e colonizado, se destacou como possibilidade de ampliar estudos sobre o tema, considerando lançar um novo olhar, cujas perspectivas englobam a representatividade, a identidade do colonizado, cuja versão da história, muitas vezes é excluída, ou encoberta pelas inscrições coloniais preconceituosas, que desqualificam e privam a expressão identitária dos povos nativos. Assim buscando repensar a experiência subalterna do processo colonizatório brasileiro, em especial da região amazônica, optou-se dentre os relatos literários produzidos à época do projeto colonizador português na Amazônia, do século XVIII, eleger como objeto de estudo, o poema épico Muhuraida ou Triunfo da fé na bem fundada Esperança da inteira Conversão, e reconciliação da Grande, e feroz Nação do Gentio Muhúra escrito em 1785, pelo militar português Henrique João Wilkens, quando estava a serviço da Coroa portuguesa nas Comissões de Demarcação dos Limites nos sertões amazônicos. Destaca-se que o objetivo principal desta pesquisa, é analisar o poema épico Muhuraida sob o viés da teoria pós-colonial, apresentando as marcas do discurso colonizador e a resistência da etnia Mura, encoberta e subjugada no poema de Wilkens. Para isto, tomará como base metodológica, a pesquisa exploratória de caráter qualitativo, baseada em revisão de bibliografia. Utilizando como suporte teórico, pertinente à teoria pós-colonial, Thomas Bonnici (1998, 2000, 2009), Enrique Dussel (1993), e Homi Bhabha (1998); concernente à análise das relações de poder, Michel Foucault (2014); com relação à análise sociocultural da Amazônia, Neide Gondim(2007), Márcio Souza (2015), e João de Jesus Paes Loureiro (2015). A estruturação deste trabalho, elenca os seguintes aspectos, apresentação da obra e seu autor, destacando sua importância para a escrita literária na Amazônia, abordando os aspectos estruturais da obra, seu contexto histórico e ficcional; partindo daí para a análise do poema sob o viés pós-colonial, buscando (des)encobrir os Muras em Muhuraida, e por fim apresentar os resultados da presente análise. Tais resultados, concluem que é preciso tecer narrativas que reconstruam as memórias, as lutas e vozes dos excluídos pelo processo colonizatório, na região Amazônica, permitindo o (des)encobrimento dos Outros, tendo claro que na condição de latino-americanos, os Outros somos nós.

Palavras-chave: Muhuraida. Colonização Portuguesa. Amazônia.

MÚSICA NA EDUCAÇÃO ESPECIAL: POSSIBILIDADES E ENVOLVIMENTOS NO ESPAÇO ESCOLAR

Janio Carlos ramos Teixeira
Universidade Federal do Acre

RESUMO: A proposta deste estudo é de iniciativa do GP Núcleo de estudos em práticas, composição e tecnologia musical (PCTM), com intuito de fomentar a reflexão sobre a música na educação especial: possibilidades e envolvimento no espaço escolar como uma forma de investigar potencialidades existenciais por meio de processos educacionais formativos através de ou da música. Este artigo objetiva além de identificar tais abordagens e investigar as perspectivas metodológicas, verificar de que forma (metodologias) podem ser trabalhadas com relação ao processo educativo sócio/cultural voltado para um público-alvo específico valorizando aspectos intrínsecos ao contato com música que os alunos se envolvem. Nesse sentido, para enfatizar a formatação deste trabalho, realizou-se uma pesquisa bibliográfica por meio de artigos e livros, permeando as contribuições de autores como MAZZOTTI (2011), MIRANDA (2004), JOLY (2003), GARCIA (2003) entre outros. Nessa ótica, infere-se a importância desta abordagem no sentido de apresentar a circunstâncias possíveis e necessárias para um trabalho com um público-alvo envolvendo alunos com necessidades especiais para um experimento por meio de música, que possa ser explorado no ambiente formal e informal.

Palavras-chave: Docente. Educação-especial. Música.

NA SEMIÓTICA DA ALEGRIA: OS SAMBAS E AS MARCHINHAS DO CARNAVAL DE PORTO VELHO EM 1960/1970

Ítalo Lima de Moura
Fundação Universidade Federal de Rondônia

RESUMO: A cultura de Porto Velho/RO remonta a década de 1920, ano das primeiras manifestações carnavalescas da cidade com desfiles de corsos, foliões fantasiados em carros de passeio. Em 1943, Eliezer Santos (o Bola Sete) fundou a primeira escola de samba da cidade, a Deixa Falar. O auge do carnaval da cidade ocorreu nas décadas de 1950 e 1960, com a disputa acirrada dos blocos e escolas, a principal delas, Diplomatas do Samba é detentora do maior número de troféus, atualmente os desfiles ocorrem no mês de março no espaço denominado Cidade da Cultura. Nossa pesquisa, a princípio, vai analisar as letras de sambas e marchinhas do carnaval da cidade nas décadas de 60 a 70 retratando as características sociais, econômicas e culturais, através da narrativa e sobre a perspectiva da análise do discurso de Michel Foucault. Aliado a expressões culturais tanto regionais quanto nacionais, e por intermédio das influências dos migrantes e retirantes que afloraram a região, as manifestações carnavalescas de Porto Velho abrangeram blocos de rua, blocos empresariais, carnavais públicos em praças e quadras de bairros e desfiles de escolas de samba. As manifestações ocorreram em períodos regulares privilegiando-se uma ou outra atividade ligada ao segmento. As Batalhas de Confete, os Bailes dos Clubes Sociais e os desfiles da Pobres do Caiari e Diplomatas reuniram um grande número de foliões. O samba em Porto Velho denota uma história de um pouco mais de 90 anos, as suas características no campo da produção artística e cultural devem ser discutidas e analisadas neste trabalho, assim como, das expressões e representações dentro do imaginário social amazônico.

Palavras-chave: Cultura em Porto Velho. Análise do discurso. Sambas e marchinhas. Manifestações culturais.

NAS ENTRANHAS DA SELVA DE FERREIRA DE CASTRO: SOBRE MEMÓRIAS, IDENTIDADE E IMAGINÁRIOS

Amanda Ágda da Silva Gutierrez
Fundação Universidade Federal de Rondônia

RESUMO: O presente artigo intitulado Nas entranhas da Selva de Ferreira de Castro: Sobre memórias e identidades, faz uma análise do romance A Selva, do escritor português Ferreira de Castro, que retrata o sofrido universo do sistema de escravidão a que foram submetidos os trabalhadores dos seringais amazônicos do início do século XX. Metodologicamente, alicerçado nos procedimentos oriundos dos Estudos Pós-coloniais, especialmente no tocante às relações de identidades e memórias, observa-se na obra como se destaca os processos de trabalho, escravidão, migração, transculturação e colonização desses grupos, ou seja, os seringueiros que dentro desse processo tiveram suas memórias destruídas e suas identidades aniquiladas, culminando na perda da condição humana. Sujeitos deslocados e consumidos pela dura realidade das entranhas amazônicas. Sendo, a Amazônia, o lugar que se impõem ao homem e se impõem por relações de poder assimétricas em que o colonizador se sobressai como o mais forte e cujas temáticas vão sendo desenhadas pela Literatura.

Palavras-chave: Literatura. Amazônia. Identidades. Memórias.

NEGROS EM FOCO: UMA ANÁLISE DE MATÉRIAS JORNALÍSTICAS SOBRE A MARCA LAB NO SPFW

Jaine Araújo da Silva
Universidade Federal do Acre

RESUMO: Este trabalho resulta de uma pesquisa monográfica que discute a temática racial negra referente à realidade brasileira. O corpus de análise é composto por 23 matérias jornalísticas sobre a grife LAB, pertencente aos cantores Emicida e Fióti. A pesquisa tem como objetivo compreender as representações construídas sobre o negro na marca, que em seus desfiles nas 42^a, 43^a e 44^a edições do São Paulo Fashion Week levou às passarelas noventa por cento de modelos negros. Para isso, é feita a análise do conteúdo de matérias dos sites Elle, Vogue, Estadão e Folha de São Paulo referentes aos desfiles da LAB em 2016 e 2017. Os textos foram divididos em duas temáticas: a participação da marca no evento e o episódio de racismo vivido por um dos donos logo após o último desfile. Os principais conceitos trabalhados são: raça, racismo, representação, empoderamento e lugar de fala. Como aporte teórico utilizam-se as ideias de Lilia Schwarcz, Silvio Almeida, Djamila Ribeiro, Joice Berth, Stuart Hall, Laurence Bardin, entre outros. Ao fim da pesquisa, foi possível concluir que, embora os negros tenham sido exaltados em grande parte das matérias analisadas, o racismo, supostamente velado, continua existindo no Brasil.

Palavras-chave: LAB. Moda. Negros. Racismo. Representação.

O CONTEXTO CULTURAL AMAZÔNICO NAS AULAS DE ARTE EM UMA ESCOLA PÚBLICA LOCALIZADA NO BAIRRO VOLTA SECA NO MUNICÍPIO DE RIO BRANCO/ACRE

Vitor Ribeiro do Valle Nicolau
Sulamita Rosa da Silva
Universidade Federal do Acre

RESUMO: A cultura amazônica é diversificada, rica e complexa, no entanto, não é tão enfatizada em meu processo de formação inicial, tal como são elucidadas as culturas eurocêntricas e norte-americanas nas disciplinas específicas, o que dentro de minhas vivências no contato com povos indígenas, na imersão de seus protagonismos e culturas identitárias, fez com que a problemática da pesquisa emergisse para que pudesse ser explorada no contexto da educação básica, para fins de contribuição a minha formação enquanto futuro professor licenciado em Artes Cênicas: Teatro. Esses fatores corroboraram para a construção da pesquisa, no qual o objetivo geral foi analisar como o contexto cultural amazônico era abordado dentro das aulas de Arte em uma escola pública localizada no bairro Volta Seca no município de Rio Branco/Acre. Como referencial teórico, utilizei Almeida (2015), Candau (2009), Rodrigues (2012), Torres (2018), dentre outros. Em relação aos procedimentos metodológicos, realizei observação não participante e entrevista semiestruturada com o professor de Arte da escola pesquisada. Como resultados e discussões da pesquisa realizada, pude constatar que houve uma tentativa de abordagem do contexto amazônico, sendo observado o estímulo do olhar para si mesmo como forma de compreensão de seu entorno, o estudo do artista local Hélio Melo, e o estudo do Kene Huni Kuin, grafismo da etnia amazônica Huni Kuin. A abordagem amazônica no caso específico, tem incentivo da Secretaria Estadual de Educação e da formação do docente acompanhado, incluindo sua formação acadêmica e não acadêmica.

Palavras-chave: Cultura amazônica. Saberes da experiência. Ensino de Arte.

O CONTO DA AIA E AS MULHERES NO BRASIL DE UM GOVERNO PROTOFASCISTA

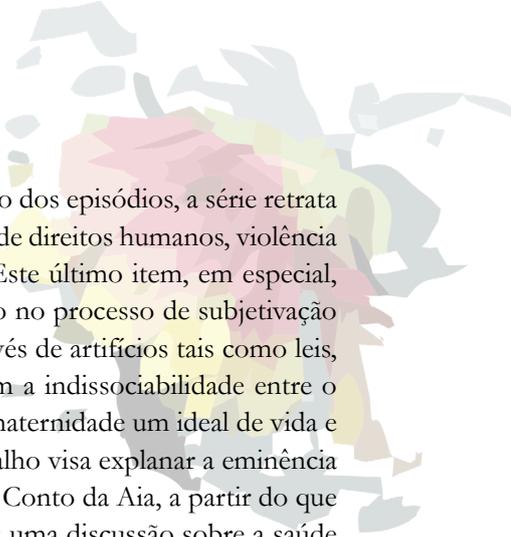
Madge Porto Cruz
Mychel de Oliveira Silva
Universidade Federal do Acre

RESUMO: A série de televisão *The Handmaid's Tale* (O Conto da Aia), em sua primeira temporada, foi baseada no livro homônimo de 1984 da autora canadense Margaret Atwood. Apresenta, em um futuro distópico, um governo totalitário e fundamentalista cristão formado no território onde antes estavam os Estados Unidos da América. Devido contaminação ambiental desenfreada e o alto índice de doenças sexualmente transmissíveis na população e a diminuição de nascimentos, um grupo de pessoas acreditava que a maioria das mulheres havia se tornado estéril. Assim, para garantir a sobrevivência da espécie humana, o governo em questão recruta as poucas mulheres férteis, que são realocadas nas casas da elite do governo, onde são submetidas a estupro ritualizados pelos homens que comandam o regime. Os símbolos do feminino ao longo da obra audiovisual, apresentada em três temporadas, narrada por uma mulher e escrita por algumas mulheres, são representadas em castas de mulheres, que cumprem um papel fundamental no regime: suporte para a produção e a reprodução. A narrativa apresenta uma aguda consciência de gênero, uma visão profunda e incisiva das estruturas sociais e um manejo cuidadoso da construção de personagens que encarnam a condição humana de maneira clara e contundente. Neste contexto, tem-se como objetivo realizar uma análise comparativa, a partir das teorias feministas e dos estudos de gênero, entre a distopia e o que tem ocorrido com a vida das mulheres brasileiras em tempos de discurso e políticas de governo fascistas. Na sociedade de Gilead as funções das mulheres são divididas hierarquicamente em diferentes categorias sociais: as Aias, mulheres com capacidade reprodutiva, que geram os filhos das famílias dos comandantes, sob a justificativa de uma passagem bíblica específica do antigo testamento; as Esposas compõem a casta de mulheres da classe dominante que são superiores às demais mulheres, mas que também estão limitadas a função de cuidar da casa e filhos e filhas dos comandantes do regime e suas aias; as Marthas realizam a função dos cuidados domésticos da elite; as Econoesposas e as Não-Mulheres, são as mulheres pertencentes as classes operárias, todas proibidas de ler, escrever e decidirem sobre seus corpos e suas vidas; por fim, as Tias, mulheres de meia idade que controlam as outras mulheres e em especial cuidam das aias e de seu processo reprodutivo, podendo ter acesso a alguns livros e o direito de escrever. Mesmo que numa primeira análise pareça algo distante, observamos que no Brasil pós golpe há uma narrativa fascista que pretende enquadrar as mulheres em modelos estereotipados semelhantes quando identificamos o ataque à luta das mulheres pelos direitos reprodutivos e sexuais, a destruição da previdência social e dos direitos trabalhistas que atingirão em breve de forma mais radical a vida das mulheres brasileiras. A literatura nos aponta os horrores de um regime autoritário e misógino, mas também nos ajuda a encontrarmos saídas para uma resistência e força para a construção de uma sociedade genuinamente igualitária na qual mulheres sejam sujeitos de direitos e de desejo. Palavras-chave: Mulheres. Feminismos. Literatura. Audiovisual. Fascismo.

O CONTO DA AIA E O DISPOSITIVO MATERNO: IMPRESSÕES DE UM PROJETO DE EXTENSÃO ACERCA DA MATERNIDADE

Lara de França Vieira
Madge Porto Cruz
Universidade Federal do Acre

RESUMO: O Conto da Aia, série televisiva baseada no livro homônimo de Margaret Atwood, retrata um Estado Totalitário regido por um grupo religioso, que implanta um sistema de castas no qual mulheres férteis são escravizadas em prol de gerar filhos para casais ricos e poderosos, uma vez que estes, como grande



parte da população deste futuro distópico, são inférteis. Dessa forma, ao longo dos episódios, a série retrata diversos aspectos acerca de temas como conflitos políticos, conquista e perda de direitos humanos, violência contra mulheres, machismo, cultura do estupro, feminismo e maternidade. Este último item, em especial, fora amplamente estudado no Brasil a partir do conceito dispositivo materno no processo de subjetivação de mulheres. Este termo exprime a noção de que tecnologias de gênero, através de artifícios tais como leis, discursos, códigos morais, órgãos públicos e privados, constroem e reforçam a indissociabilidade entre o ser mulher e o ser mãe e, assim, mulheres são socializadas de forma a ter na maternidade um ideal de vida e comportamento, constituindo suas identidades. Diante disso, o presente trabalho visa explicar a eminência do dispositivo materno nas relações estabelecidas entre os personagens de O Conto da Aia, a partir do que fora discutido entre os participantes do projeto de extensão O Conto da Aia: uma discussão sobre a saúde mental de mulheres no contexto brasileiro, organizado e realizado por discentes do curso de Psicologia da Universidade Federal do Acre. O projeto, que teve seus dois módulos em 2018 e 2019, consistiu em exibir as duas primeiras temporadas da série e realizar debates acerca das temáticas por ela abordadas, estabelecendo relações entre as representações presentes no audiovisual e a realidade brasileira, inclusive no que se refere à relação entre mulheres e maternidade. Ao longo das discussões registradas em ata, os participantes constantemente evidenciaram cenas da série que, para eles, retratam a responsabilidade de mulheres sobre a harmonia e bem-estar das pessoas de seu convívio, bem como demais papéis de gênero. Além disso, os participantes chegaram a discutir a relação deles mesmos com suas mães, afirmando que a expectativa de cumprimento de um papel materno idealizado influencia negativamente estes relacionamentos, afetando, inclusive, a saúde mental de mães, filhas e filhos. Destarte, a partir dos debates realizados, foi possível evidenciar a eminência de aspectos referentes ao dispositivo materno representados na série, sendo este constituinte fundamental da identidade de suas personagens e, inclusive, de seus espectadores.

Palavras-chave: Psicologia. Mulheres. Gênero. Dispositivo materno. Audiovisual.

ENTRE A REALIDADE E A FICÇÃO: UM ESTUDO PÓS-COLONIAL EM 'O CORAÇÃO DAS TREVAS' DE JOSEPH CONRAD

Quelmo da Silva Lins
Fundação Universidade Federal de Rondônia

RESUMO: A novela que Joseph Conrad escreveu baseado em suas viagens marítimas pelas quais percorreu os mares de quase todos os continentes, rendeu-lhe experiências de conhecimento em outras culturas, e que após alguns anos de vivência em quase todos os continentes, lhe dariam inspiração ao narrar através do personagem Charlie Marlow, obra O Coração das Trevas, escrita em língua inglesa de título Heart of Darkness, essa obra teve algumas traduções aqui no Brasil, a que usaremos como análise nesta comunicação é a do tradutor Marcos Santarrita (1984). Aplicando uma abordagem por uma perspectiva Pós-Colonial, tentaremos apresentar uma visão colonizadora e descolonizadora da obra, pois como sabemos através da biografia de Conrad, ele com toda sua família foram exilados da Polônia para Vologda, na Rússia. Conrad sofreu na pele toda uma opressão que uma pessoa possa sofrer ao ser exilado de seu próprio país, e é por isso inferimos que o escritor teve uma percepção espacial, e através dela, utilizou-se de seu Alter ego (Marlow) ao descrever tudo que já tinha visto e vivido na República Democrática do Congo, na época, Estado Livre do Congo. A chamada teoria Pós-Colonial traz questionamentos e críticas sobre como o colonialismo perpetuou seu poderio por centenas de anos até os dias de hoje. E é por esse viés que utilizaremos os autores pós-colonialistas como; Frantz Fanon, Edward Said, e da teoria literária; Terry Eagleton e Alfredo Bosi.

Palavras-chave: Coração das Trevas. Joseph Conrad. Estudos Pós-coloniais.

O ENSINO DO PORTUGUÊS NA PERSPECTIVA DO PLA (PROGRAMA LÍNGUA DE ACOLHIMENTO) PARA IMIGRANTES EM PORTO VELHO

Gabriel Costa Pereira
Fundação Universidade Federal de Rondônia

RESUMO: O presente trabalho oriundo do Projeto Institucional de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação da Universidade Federal de Rondônia, teve como ponto inicial o projeto de extensão Migração Internacional na Amazônia Brasileira: linguagem e inserção de haitianos em Porto Velho, que oferece aulas de português para imigrantes, além de atendimentos humanitários. A pesquisa visa apresentar algumas reflexões sobre uma proposta do ensino de português como língua de acolhimento, a partir de uma abordagem comunicativa, pautada em aspectos linguístico-culturais, para a inserção holística dos imigrantes. Além disso, pretende-se buscar mecanismos para que os imigrantes aprendam a língua-alvo, de modo que sejam inseridos no contexto que se encontram. O desafio é fazer com que este ensino multicultural e multilíngue aconteça de forma tranquila e segura, por meio da valorização da cultura dos aprendizes e, ao mesmo tempo, se integrem com a nova realidade social e cultural. Sendo assim, está sendo elaborado um material físico e digital para complementar as aulas de Português, bem como um aplicativo que contribua para a compreensão daquele migrante. A expressão Língua de Acolhimento foi adotado por Portugal desde 2001 com cursos de Língua Portuguesa para essa comunidade de imigrantes, a fim de acolhê-los e torná-los agentes da mudança, portadores e geradores de cultura. Dentre os autores utilizados, destaco Cabete (2010), Moita Lopes (2006), Rojo (2013) e Velho (1976). Se faz importante ressaltar que a perspectiva do PLA gera uma relação mútua de aprendizagem, tanto para o aluno quanto ao professor. Cabe ressaltar que o projeto está em processo de desenvolvimento e aperfeiçoamento, a fim de alinhar as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs). O projeto está em curso e muito ainda precisa ser aprimorado a fim de pensar na eficácia de propostas de ensino levando em conta as especificidades de um público heterogêneo, com base nas perspectivas do PLA, ou na elaboração de um material didático que atenda a todos os imigrantes e refugiados independente de sua nacionalidade, para que assim sintam-se acolhidos.

Palavras-chave: PLA. Imigrantes. Acolhimento

O ENSINO RELIGIOSO E A LAICIDADE NA EDUCAÇÃO DO ESTADO DO ACRE

Talita Pereira de Almeida
Universidade Federal do Acre

RESUMO: O presente texto faz parte de uma pesquisa de mestrado em desenvolvimento que tem como objetivo debater o dilema epistemológico decorrente da inclusão da disciplina de Ensino Religioso no currículo das escolas públicas de Ensino Fundamental do município de Rio Branco - Acre. Inserindo esse debate nos dilemas epistemológicos dessa disciplina em relação à liberdade de religião, numa federação republicana e retomando o debate político acerca da separação entre Estado e Igreja, baseando-se na legislação brasileira, especialmente das Constituições Federais, das leis da educação nacional e dos recentes pareceres do Conselho Nacional de Educação. O Estado democrático é laico, e há separação entre os legítimos interesses privados das religiões e o interesse público da escola (sendo possível encontrar esse debate em muitos autores como Cunha, 1991; Cury et al., 1997; Saviani, 1997). O Ensino Religioso é mais do que aparenta ser, isto é, um componente curricular em escolas. Por trás dele se oculta uma dialética entre a secularização e laicidade no interior de contextos históricos e culturais. Dessa maneira, o Ensino Religioso se torna problemático, visto que envolve o necessário distanciamento do Estado Laico ante o particularismo próprio dos credos religiosos. Cada vez que este problema comparece à cena dos projetos educacionais, sempre vem carregado

de uma discussão intensa em torno de sua presença e viabilidade em um país laico e multicultural. O Ensino Religioso ainda é muito falho devido à complexidade que carrega consigo, mesmo com várias pesquisas, artigos sobre o tema, inúmeros questionamentos continuam sem resposta, e é em cima desses questionamentos que essa pesquisa será fundada. Pretendo realizar a pesquisa por meio de uma abordagem metodológica qualitativa, observando e analisando escolas e os sujeitos (realizando um filtro de duas a três escolas) que ofertam a disciplina Ensino Religioso na cidade de Rio Branco do estado do Acre.

Palavras-chave: Ensino Religioso. Currículo. Laicidade. Política. Educação.

O GÊNERO MULTIMODAL HISTÓRIA EM QUADRINHOS: UMA ANÁLISE DO USO NO ENSINO E APRENDIZAGEM DE FRANCÊS LÍNGUA ESTRANGEIRA

Anyelle Samy Costa de Oliveira
Universidade Federal do Acre

RESUMO: O presente trabalho tem como objetivo a apresentação do projeto de pesquisa de mestrado “O gênero multimodal história em quadrinhos: uma análise do uso no ensino e aprendizagem de francês língua estrangeira”, desenvolvido no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Letras: Linguagem e Identidade. Num contexto de avanços tecnológicos, das mudanças sociais, culturais, e ideológicas, o aumento pela preferência por textos multimodais, com ênfase no gênero História em Quadrinho (HQ), tem sido um dos principais contribuintes para o ensino e aprendizagem de uma língua. No entanto, as HQs ainda não foram devidamente incorporadas no contexto escolar e nas perguntas científicas. Esta pesquisa pretende, assim, analisar o uso do gênero multimodal História em Quadrinhos enquanto recurso didático no processo de ensino e aprendizagem de francês língua estrangeira (FLE). A perspectiva metodológica baseia-se na abordagem qualitativa interpretativa, por meio de análise de livros didáticos. Por se tratar de um trabalho em início de execução, não há, ainda, resultados a serem discutidos. A expectativa, no entanto, é de contribuir para o trabalho com os quadrinhos na sala de aula, de modo a potencializar as sequências didáticas que explorem melhor o potencial dos textos quadrinizados, para um resultado concreto do aprendizado de FLE.

Palavras-chave: Quadrinização. Multimodalidade. Docência.

O LÚDICO NA APRENDIZAGEM DA LÍNGUA ESPANHOLA

Guadalupe Justa Delgado Torrez
Universidade Federal do Acre

RESUMO: A presente comunicação tem como objetivo mostrar a importância do lúdico na aprendizagem de uma língua estrangeira, neste caso à língua espanhola, com o fim de chamar a atenção do aluno para a aprendizagem mediante uma brincadeira. Vygotsky (1988) estabelece uma relação cognitiva muito importante quando as crianças que se relacionam regularmente interagem mediante jogos o que os leva a adquirir mais facilmente novos conhecimentos. Uma atividade nesse contexto foi realizada com alunos dos primeiros anos do Ensino Médio do Colégio de Aplicação, tendo como título Amigo Ángel, nesta atividade um aluno adotou secretamente um colega da sala de aula e a cada encontro da disciplina, este anjo tinha que entregar frases motivacionais pré-elaboradas, para seu colega e no começo da aula depositar numa caixa, que logo em seguida seria entregue ao protegido e lido por ele, as mensagens motivacionais poderiam ser no âmbito da escola, familiar, sentimental entre outros. Desta forma no transcorrer do bimestre os alunos foram adquirindo vocabulário e aprendendo a conhecer mais profundamente o colega. A experiência realizada nos leva a conclusão de que o aluno não aprende sozinho ele se constrói com os outros, partilhando assim da corrente pedagógica de Vygotsky quanto ao sociointeracionismo e socioconstrutivismo.

Palavras-chave: Lúdico. Aprendizagem. Experiência.

O MULTEC E AS POSSIBILIDADES DE PESQUISA A PARTIR DE UM CORPUS MULTIMODAL

Queila Barbosa Lopes
Universidade Federal do Acre

RESUMO: O projeto telecolaborativo Teletandem Brasil (TTD), idealizado por Telles (2006) na Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - UNESP, tem possibilitado espaço de aprendizagem de línguas estrangeiras por meio do estabelecimento de parcerias com universidades estrangeiras, assim como tem viabilizado a realização de pesquisas a partir dos dados produzidos nas parcerias. Seguindo os princípios de autonomia, reciprocidade e separação de línguas, os aprendizes dedicam-se a aprender a língua um do outro utilizando-se das redes telemáticas. O período de aprendizagem e as tarefas que podem ser realizadas durante a parceria são definidas pelos mediadores da turma em planejamento que antecede a primeira sessão oral de teletandem (SOT). Considerando que as sessões orais ocorrem sincronicamente via tecnologias digitais, a coleta de dados de todas as parcerias para futuras pesquisas torna-se uma possibilidade. O grupo de pesquisa em teletandem da Unesp de São José do Rio Preto estabelece um padrão de coleta e organização dos dados que se manteve de 2012 até 2015. A partir de 2018 a coleta começa a seguir padrão estabelecido para o MulTeC - (Multimodal Teletandem Corpus) em decorrência da proposta apresentada por Lopes (2019). Este trabalho apresenta o corpus Multimodal de Teletandem, objetivando apontar, a partir dos dados que o constituem, algumas possibilidades de pesquisa a serem realizadas por profissionais interessados em investigar, dentre outras questões: i) o contexto teletandem de aprendizagem, ii) as possíveis sequências de aprendizagem intercultural (BELZ, 2003, BORGHETTI et al, 2015) e iii) o ensino e aprendizagem de línguas via telecolaboração. A partir da organização dos dados no MulTeC e da compreensão do inter-relacionamento das tarefas realizadas no TTD, entendo que as possibilidades de pesquisas permeiam ainda temas como análise de gêneros da linguagem, como Aranha (2014) e Rampazzo (2017) tem realizado, assim como discussões que se debruçam sobre as questões identitárias e culturais e interculturalidade.

Palavras-chave: Telecolaboração. Corpus Multimodal. Ensino e Aprendizagem de Línguas. Interculturalidade.

O PARADIGMA DA RACIONALIDADE TÉCNICA COMO FENÔMENO DESQUALIFICADOR DO TRABALHO DOCENTE: O PROFESSOR NO BRASIL FRENTE AO MITO DA NEUTRALIDADE

Izaac Lobo de Mesquita
Universidade Federal do Acre

RESUMO: A presente pesquisa busca compreender como o paradigma da racionalidade técnica tem afetado o trabalho docente no Brasil. Para tanto é imprescindível perceber as ideologias que fundamentam o citado modelo tecnicista, lançando luzes sobre seus valores, características e objetivos. A partir daí é preciso identificar como tais valores afetam o trabalho docente, especialmente no que se refere ao conflito que se estabeleceu entre neutralidade e autonomia. Esta pesquisa, que tem por sujeitos os professores e por objeto o trabalho docente, é de natureza bibliográfica e exploratória, valendo-se da abordagem metodológica própria do materialismo histórico-dialético. A base teórica está assentada principalmente nas contribuições de Mariano Enguita, Donald Schön, Henry Giroux, José Contreras, Angel Gómez, Dalila Oliveira e Bernard Charlot. Ao final foi possível assumir que o discurso tecnicista tem ganhado mais força nos últimos anos e que tem se refletido negativamente na atividade docente, culpabilizando o professor pelo fracasso escolar e exigindo dele uma postura de neutralidade e eficiência na implementação dos conteúdos pré-definidos.

Palavras-chave: Educação. Escola. Docência. Neutralidade. Tecnicismo.

O PRETOGUÊS E A ANCESTRALIDADE AFRICANA NO BRASIL: UMA ANÁLISE DE O CANTO DOS ESCRAVOS, CANTO II

Andressa Queiroz da Silva
Universidade Federal do Acre

RESUMO: O presente trabalho busca fazer uma breve análise do Canto II da obra *O Canto dos Escravos* (1982), interpretada por Clementina de Jesus, para refletir sobre os rastros e resíduos linguísticos da cultura africana (re)inventadas no Brasil após a diáspora presentes na música. Além disso, buscamos também a valorização da história e cultura africana e afro-brasileira. Sabemos que no contexto sociocultural africano a importância da oralidade e que os diversos povos étnicos daquele continente eram majoritariamente de cultura ágrafa, dessa maneira a primazia do uso de canções e da contação de história (Griots). Para alcançar tais objetivos propostos utilizamos como aporte teórico Margarida Petter (2015), Fiorin e Petter (2008) e Hall (2003). A pesquisa é de cunho qualitativo, através de análises intra e extralinguísticos presentes na obra, a partir de uma perspectiva sociolinguística. A partir da análise podemos concluir que a música expõe traços da africanização, como a presença do r no lugar do l, uma vez que nas línguas africanas não existe a letra L ou o R. Lélia Gonzalez (1988) definiu esse fenômeno como Pretoguês, justamente por considerar essa influência da cultura africana trazida pela diáspora, também no aspecto linguístico uma vez que a Língua Portuguesa de Portugal se difere muito do português falado no Brasil, justamente por essa influência das línguas africanas, fato este que é silenciado e/ou não valorizada devido a colonização do país e essa política de apagamento.

Palavras-chave: Oralidade. Ancestralidade. Canto. Diáspora. África.

O PROJETO LITERATURA NA FRONTEIRA EM OIAPOQUE: POEMA E PROSA NA COMUNIDADE

Fabiola do Socorro Figueiredo dos Reis
Universidade Federal do Amapá

RESUMO: Este trabalho discute os impactos para o desenvolvimento do projeto *Literatura na Fronteira*, um trabalho em conjunto entre a Universidade Federal do Amapá (UNIFAP) e a Associação Cultural Uaçá em Vila Vitória, distrito do município de Oiapoque (AP). O local apresenta índices alarmantes de analfabetismo e leitura, o que compromete o desenvolvimento escolar e social dos alunos de escolas públicas. Com o auxílio de autores e outros estudiosos de Ensino de Literatura, como Cosson (2016), Ferrarezi Jr (2016), Colomer (2007), Zilberman (2014) e Machado et al (2012), *Literatura na Fronteira* foi desenvolvido com o objetivo de tornar mais frequente o contato de livros infantis e outras narrativas literárias para crianças e jovens de várias faixas etárias e culturas (brasileiros, franceses, franco-brasileiros, indígenas Palikur e Galibi), trabalhar a leitura e reescrita dessas histórias acompanhadas de outras atividades artísticas, como pinturas e filmes. Uma vez por semana há dois encontros em Vila Vitória entre a equipe do projeto e os participantes mirins: um encontro na Associação Cultural Uaçá e outro encontro nas escolas da região, nos quais são trabalhadas narrativas orais, histórias em quadrinhos, prosa e poesia em língua francesa e língua portuguesa. Apresentamos os primeiros trabalhos e as avaliações de diagnóstico formuladas nos primeiros meses e as atividades que serão desenvolvidas nos demais semestres.

Palavras-chave: Literatura infantil. Literatura de Fronteira. Oiapoque.

O RELACIONAMENTO ENTRE HOMEM E SMARTPHONE NA VIDA URBANA CONTEMPORÂNEA

Cristiane Saldanha de Souza Cunha
Universidade Federal do Acre

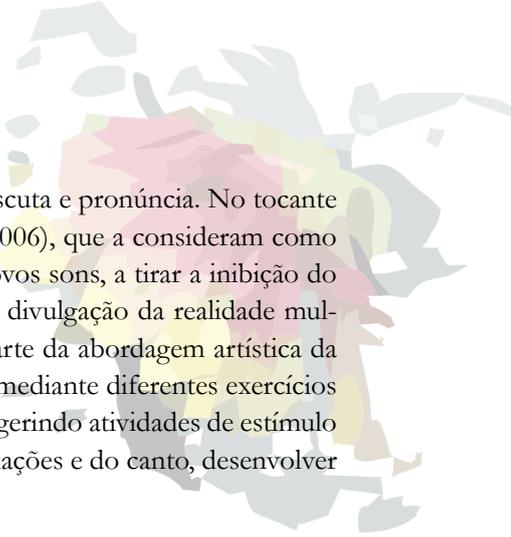
RESUMO: O Relacionamento Entre Homem E Smartphone Na Vida Urbana Contemporânea é uma pesquisa realizada no ano de 2018, tendo como problema a seguinte pergunta: o relacionamento entre homem e smartphone modificou as relações de interação social atualmente? E nossa hipótese foi: a forma contemporânea de consumo de tecnologia modifica a interação social do indivíduo, além de expandir a interação social para outro espaço, o espaço virtual. Nossa pesquisa tem por objetivo geral analisar as novas relações de consumo do homem urbano contemporâneo, essa análise se deu por meio de resgate histórico das relações de consumo. A base teórica que nos possibilitou a compreensão dos desdobramentos da pesquisa foram: As teorias de Fetichismo e Alienação, de Karl Marx sobre a mercadoria, e de como esta, por sofrer mutação e experimentar novas significações, passa a exercer um papel além de suas funcionalidades. Para observar o smartphone enquanto mercadoria refletora dessa nova forma de consumo do homem moderno, buscamos luz as obras de Jean Baudrillard e Mike Feathstone sobre mercadorias-signo, enquanto objeto de estudo na organização social e das estruturas de interações sociais em transformação. Contamos ainda com o conceito Cibercultura de Pierre Lévy e Sociedade em Redes de Manuel Castells, para o entendimento das questões levantadas sobre uma nova área de interação social contemporânea. Nossa pesquisa foi construída através do método bibliográfico, com a finalidade de organizar um levantamento teórico, sobre temas que nos ajudaram a compor esta análise. Fizemos uso ainda do método exploratório para explorar as esferas e os mecanismos de funcionamento das relações de consumo contemporâneas. O método descritivo foi utilizado para descrever as características, assim como, para realizar a análise e interpretação do estudo. E o método dedutivo usado para auxiliar a formulação de futuras conclusões sobre nossa pesquisa. No decorrer de nossa pesquisa, chegamos à perspectiva de como as mercadorias tecnológicas são dotadas de um terceiro valor, além do valor de uso e de troca, o valor de Representabilidade, que é adicionado à mercadoria. Com isso, observa-se que o homem moderno urbano exerce mais que o simples consumo, e através desse consumo moderno ele busca realização, satisfação, e engendramento em um estilo de vida, que só é possível através do consumo dessas mercadorias signos, e que a não detenção desses bens, resulta na sua exclusão dessa nova era tecnológica.

Palavras-chave: Smartphones. Fetichismo. Mercadoria-Signo. Tecnologia.

O VALOR DA ORALIDADE NO ENSINO-APRENDIZAGEM DE FLE (FRANÇAIS LANGUE ÉTRANGÈRE) E A MÚSICA COMO FERRAMENTA DE INTERVENÇÃO

Daniele de França Nolasco
Secretaria de Estado da Educação, Cultura e Esportes/AC

RESUMO: Esse trabalho é fruto da pesquisa realizada pelo programa de pós-graduação em letras: linguagem e identidade da Universidade Federal do Acre, no período 2015-2017. Nele, destacamos o valor do componente fonético no ensino de francês língua estrangeira (FLE), tendo em vista que muitos aprendizes, inclusive brasileiros, encontram-se limitados em se comunicar na língua, devido às suas dificuldades para a pronúncia de certos sons, sobretudo as vogais. Considerando a importância da oralidade em língua francesa, nosso objetivo é fazer uma reflexão sobre o ensino-aprendizagem de fonética em sala de aula, especialmente em FLE, trazendo a música como ferramenta facilitadora nesse processo. Para justificar a importância de se conhecer os traços que caracterizam os sons do francês, nos ancoramos em autores como Champagne-Muzar e Bourdages (1998), Léon (1964) e Abry e Veldeman-Abry (2007), que oferecem sugestões de



como fazer as devidas correções em sala de aula, por meio de exercícios de escuta e pronúncia. No tocante a música, nos ancoramos em Guimbretière (1994), Boiron (2005) e Zedda (2006), que a consideram como um caminho positivo em direção à língua-alvo, ajudando na percepção de novos sons, a tirar a inibição do aprendiz no ato da produção oral, além de ser uma excelente ferramenta de divulgação da realidade multicultural francesa e francófona. Ora, segundo Zedda (2005), a música faz parte da abordagem artística da língua que pode aperfeiçoar, dentre outras coisas, a consciência articulatória, mediante diferentes exercícios vocais. Por isso, ao final de nosso trabalho, trazemos uma proposta didática sugerindo atividades de estímulo à prática oral pela música, em que o aluno poderá, por meio de leituras, encenações e do canto, desenvolver uma produção oral mais agradável, devido à musicalidade e ao ritmo.

Palavras-chave: Francês. Oralidade. Música.

OS DESAFIOS DA INCLUSÃO NO ENSINO SUPERIOR: A TRAJETÓRIA DE UM ACADÊMICO COM DEFICIÊNCIA VISUAL NO CURSO DE BACHARELADO EM CIÊNCIAS SOCIAIS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE

Armando Borges dos Santos
Universidade Federal do Acre

RESUMO: O presente artigo objetiva abordar a trajetória de inclusão, permanência e experiência de um acadêmico com deficiência visual do Curso de Ciências Sociais no período de 2013-2016. A pesquisa será desenvolvida a partir da abordagem qualitativa, com entrevistas que serão realizadas com quatro categorias de indivíduos que se constituem como a base das experiências acadêmicas de um aluno com deficiência visual. Utilizamos os pressupostos teórico-metodológicos de Mantoan (2001); Mazzota (2005); Sasaki (2003), entre outros. Para que a inclusão seja colocada em prática é necessário um engajamento por parte de professores, reitores, coordenadores, órgãos de apoio estudantil que possam interagir entre si, e que enxergue no outro a si mesmo. Neste sentido, destaco que durante a pesquisa foi possível apontar algumas questões que precisam ser tratadas por parte dos gestores da instituição UFAC de forma cuidadosa. Entre essas, a implantação de cursos de fundamentação teórica na área de inclusão voltada exclusivamente para os professores como forma de criar estratégias que possam eliminar as barreiras concernentes ao processo de inclusão. Esta é uma iniciativa que pode se constituir como um instrumento importante na ampliação dos mecanismos de inclusão da pessoa com deficiência. Na primeira parte da pesquisa de campo foram entrevistados quatro professores do curso. Na segunda parte da pesquisa foi realizada uma rodada de entrevistas com funcionários do NAI, onde buscou-se saber do conhecimento que os mesmos tinham das principais ações do núcleo, e da importância das mesmas para o aluno com deficiência visual. A terceira fase da pesquisa buscou-se verificar como se desenvolveu a convivência do aluno com deficiência visual com os demais colegas. Na quarta e última etapa da pesquisa foram realizadas entrevistas com ex-acadêmicos portadores de deficiência visual, e que frequentavam outros cursos na UFAC. Neste contexto, a condição do acadêmico com deficiência visual na universidade foi analisada não apenas pela questão do acesso ao Ensino Superior, mas, primordialmente nas suas condições de permanência, igualdade e principalmente para a relação entre desiguais, ou seja, os portadores de deficiência visual e os não portadores dessa deficiência.

Palavras-chave: Educação especial. Inclusão. Ensino Superior. Deficiência Visual.

OS DOCENTES E O USO DA ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR NO ENSINO DE CIÊNCIAS

Patricia Ribeiro Coutinho Guerra de Messias
Universidade Federal do Acre

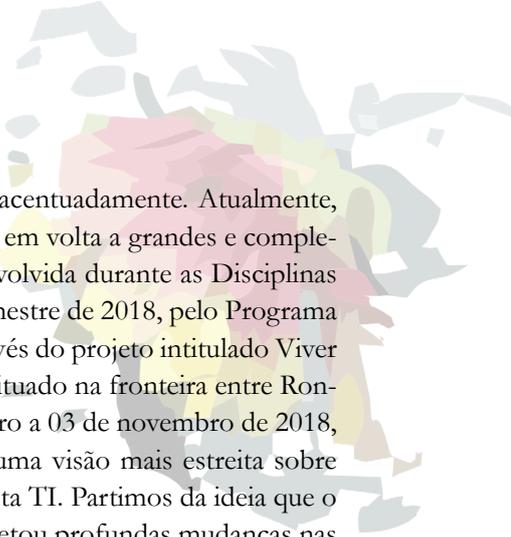
RESUMO: No século XXI, as novas exigências advindas com os avanços tecnológicos e informacionais tornam o ambiente mais globalizado, interativo e facilitador do aprendizado. Desta forma, o corpo docente precisa de recursos didáticos que facilitem o processo de um ensino e aprendizagem integral e contextualizado. Pensando nisso, elaborou-se um caderno interdisciplinar cujo objetivo é contribuir com um Ensino de Ciências para os anos finais do Ensino Fundamental mais contextualizado ao cotidiano dos alunos, destacando, sobretudo, aspectos que envolvem problemáticas sociais atuais. Enfatiza-se, aqui, a necessidade de um diálogo entre as áreas do saber, de modo que o educando tenha uma formação integral e não compartimentada. Para isso, utilizam-se os projetos interdisciplinares, tendo como base os conceitos de Fazenda (2008) e Santomé (1998), que vão ao encontro de uma aprendizagem global. O Caderno foi desenvolvido com abordagem qualitativa, de natureza descritiva analítica, utilizando-se de pesquisa de campo e bibliográfica. O caderno foi criado para ser utilizado como mais uma ferramenta de ensino para os docentes e é composto por dois projetos interdisciplinares: O Perigo não tem Cara e Cuidando da natureza. Os conteúdos estão distribuídos de acordo com as áreas e unidades temáticas da Base Nacional Comum Curricular. As propostas de atividades foram elaboradas para serem trabalhadas com as disciplinas de Artes, Ciências, Língua Portuguesa, História, Geografia e Matemática. Os projetos interdisciplinares são entendidos como uma metodologia capaz de realizar um diálogo entre as áreas do conhecimento de forma contextualizada e dinâmica, destacando a atuação de todos os envolvidos, especificamente, dos alunos, que são os verdadeiros protagonistas no processo de transformação e construção de novos saberes. As temáticas em destaque foram indicadas pelos docentes através de uma pesquisa por nós realizada, na qual salientaram que os temas: Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs), Drogas e Gravidez na Adolescência são contemplados apenas nos currículos do oitavo e nono anos, o que consideram uma discussão tardia, em virtude de um amadurecimento mais cedo dos jovens nos dias atuais. Portanto, ratificam a necessidade desses conteúdos serem trabalhados desde o sexto ano. Temos o objetivo de apresentar a importância e a necessidade destes conteúdos serem trabalhados com os jovens de forma contextualizada e dinâmica, nossa apresentação no evento é de fundamental importância na divulgação deste recurso metodológico para que possam ser mais uma ferramenta de ensino para o professor no seu cotidiano em sala de aula. Os objetos de estudo referentes às Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs), as Drogas e Gravidez na Adolescência estão presentes na temática de Ensino de Ciências, reorganizado na Base Nacional Comum Curricular. Nesse documento, destacam-se as habilidades que os educandos precisam desenvolver ao término de cada objeto de estudo. Portanto, os projetos poderão ser aplicados nas classes do sexto ao nono anos do Ensino Fundamental e ao professor caberá a tarefa de adequar as atividades conforme o nível em que sua classe se encontra no momento.

Palavras-chave: Ciências. Interdisciplinaridade. Recurso didático.

OS POVOS INDÍGENAS KAXARARÍ E AS DUAS FACES DAS NOVAS TECNOLOGIAS: BENEFÍCIOS E MALEFÍCIOS SOBRE UMA CULTURA EM PROCESSO DE RESGATE

Maria Liziane Souza Silva
Fundação Universidade Federal de Rondônia

RESUMO: A Amazônia brasileira é um espaço cheio de significados por sua importância e valor ímpar. Dentre tantas riquezas, estão os povos indígenas que nela ainda residem. Estes povos, desde 1500, ano da



chegada e contato com o não indígena, têm visto sua população decrescer acentuadamente. Atualmente, aqueles que ainda existem lutam pela perpetuação de seus conceitos e valores em volta a grandes e complexas questões territoriais e políticas. Este estudo refere-se às atividades desenvolvida durante as Disciplinas Geografia Cultural e Polpações Amazônicas, ofertadas durante o segundo semestre de 2018, pelo Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Geografia, PPGG/UNIR, através do projeto intitulado Viver Kaxararí. A pesquisa foi realizada na Terra Indígena (TI) do povo Kaxararí, situado na fronteira entre Rondônia e Amazonas, nas proximidades da BR-364, durante os dias 31 de outubro a 03 de novembro de 2018, durante o I Encontro de Mulheres Kaxararí. O objetivo foi nos propiciar uma visão mais estreita sobre este povo e analisar o impacto do uso das novas ferramentas tecnológicas nesta TI. Partimos da ideia que o avanço destas novas ferramentas da Informação e Comunicação (TICs) acarretou profundas mudanças nas relações sociais e culturais. Isso é notório em qualquer lugar que estejamos, inclusive na Amazônia brasileira, fato presente no dia a dia. Hoje, segundo Costa (2010), os índios foram atraídos pelos encantos desses aparatos tecnológicos, levado pela proximidade de suas aldeias e/ou sua inserção e convívio com as cidades. Esse contato com as mídias já foi incorporado a várias culturas indígenas, isso não exclui os Kaxararí. Nossa inquietude é em compreender quais os benefícios e/ou malefícios acarretados pelo o uso destas novas tecnologias para esta cultura e, entendendo que, assim como para os não indígenas, elas podem ser ferramentas indispensáveis, mas caso não usadas corretamente podem ter consequências catastróficas, podendo agregar e/ou desagregar valores. Os resultados revelam uma imensa preocupação existente por parte dos mais velhos, quanto a forma de utilização destas ferramentas pelos mais jovens devido a absorção de outros valores culminando na desvalorização dos modos tradicionais do povo Kaxararí. Para esta pesquisa, adotamos o Método dialético uma vez que ele pode nos levar a uma reflexão crítica de mundo quando começamos a nos interrogar sobre o que está por trás da aparência dos fenômenos. Exercitar o raciocínio através do viés dialético é procurar respostas em situações que aparecem como dadas, como naturais quando de fato foram naturalizadas por uma visão de mundo que atende aos interesses de quem domina, através de canais disponibilizados na vida social. Adotamos uma base bibliográfica com autores que discutem a temática e também a técnica da fonte oral, considerada a mais antiga na difusão e propagação do saber, através de entrevistas colhidas nesta Terra Indígena.

Palavras-chave: Povos Indígenas. Kaxararí. Novas Tecnologias. Benefícios. Malefícios.

OS POVOS INDÍGENAS NO JORNAL VARADOURO

Danilo Rodrigues do Nascimento
Teresa Almeida Cruz
Universidade Federal do Acre

RESUMO: Este trabalho objetiva dar visibilidade aos povos indígenas do Acre a partir do jornal Varadouro: um jornal das selvas. Está vinculado ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica (PIBIC), em andamento, desenvolvido no projeto de pesquisa intitulado Releituras da História: povos indígenas nos arquivos de Rio Branco - Acre. Na história do Acre assim como na história do Brasil, os indígenas foram marginalizados. Os jornais locais, os relatórios de governo invisibilizam a ação histórica dos indígenas. Entretanto, o Varadouro se diferencia dos outros jornais, trazendo uma série de matérias que destacam a situação de abandono dos indígenas e suas lutas em defesa de seus territórios e seus modos de vida. Então, este trabalho analisa estas matérias deste jornal a partir das leituras teóricas da historiadora Maria Regina Celestino de Almeida e do antropólogo João Pacheco de Oliveira que trazem uma perspectiva da participação dos povos indígenas na construção e consolidação da História do Brasil, quebrando uma visão de que eles desapareceriam da história. Nesse sentido, tivemos como resultados parciais a visibilidade dos indígenas no Varadouro, construindo um novo olhar que considera a valorização dos povos indígenas na formação histórica e social do Acre.

Palavras-chave: Arquivos. Povos Indígenas. História do Acre.

OS RELATOS DE UM SOLDADO DA BORRACHA AMERICANO

Miguel Nenevé
Universidade Federal de Santa Catarina

RESUMO: George Hafstad foi um médico entomologista que veio à Amazônia servindo aos Estados Unidos, como soldado da borracha. Sua presença no Brasil era parte de uma aliança entre o Brasil e os Estados Unidos que englobava ampla gama de cooperação militar e, principalmente, o fornecimento da borracha da Amazônia para a América do Norte. A Amazônia produzia borracha, um produto tirado da selva, em tempo de guerra e dependia de financiamento de preços garantidos da borracha do governo norte-americano. É neste contexto histórico que surgem os relatos do americano George Hafstad, doados pela biblioteca da York University, em Toronto, que estamos traduzindo. É de nosso interesse comentar a tradução dos relatos identificando a visão do médico americano sobre a Amazônia, seu discurso sobre o outro, o seringueiro, o seringalista, o amazônica, o brasileiro de um modo geral e sua constante justificativa para o aumento da produção da borracha. Estudiosos da tradução pós-colonial como Sherry Simon e Susan Bassnett junto com estudiosos da História da Borracha na Amazônia como Samuel Benchimol, Marcos Vinicius Neves entre outros serão importantes para nossa discussão.

Palavras-chave: Hafstad. Relatos. Tradução. Borracha Amazônia.

OS USOS POLÍTICOS DA MEMÓRIA DE CHICO MENDES

Marcos Fábio Freire Montysuma
Universidade Federal de Santa Catarina

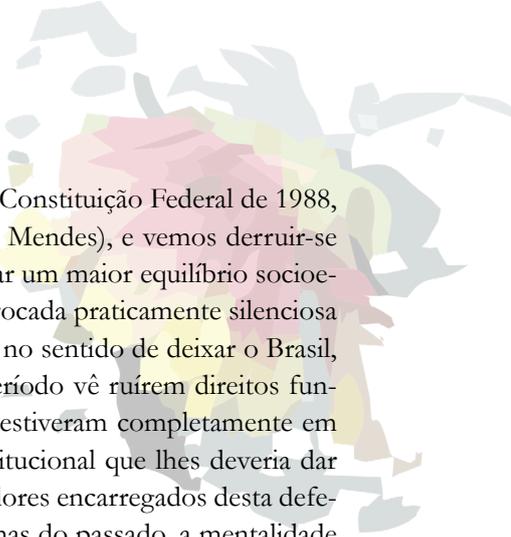
RESUMO: Objetivamos neste trabalho discutir os usos políticos (que determinados setores fazem) da memória de Francisco Alves Mendes Filho (Chico Mendes). Procuramos perceber as disputas de narrativas que visam elaborar uma construção da memória do líder sindical dos seringueiros, situando-o colocado junto a determinados atores, em aliança, em ações de militância em comum, em determinados espaços. Assim fazem uso de sua imagem, num jogo útil aos propósitos no tempo presente. Para tal fim recorreremos aos fundamentos teóricos contidos em memória subjetiva por um lado e, em memória coletiva por outro, para que assim possamos analisar o fenômeno dos usos políticos da memória do líder seringueiro. A memória subjetiva manifesta como ação decorrente da experiência dos sujeitos, que ocorre atualizada no calor dos acontecimentos em associação com a história de vida das pessoas. A memória coletiva partindo da experiência dos sujeitos é atualizada pelos membros do grupo acendendo aspectos esquecidos pelos sujeitos dando vazão ao sentido de pertencimento e identidade coletiva. Os discursos dos agentes políticos constituem o manancial através do qual elaboraremos análise. É possível que tais práticas visem construir capital social e prestígio político favorável aos seus mentores.

Palavras-chave: Memória subjetiva, Memória coletiva. Chico Mendes.

OUTRO EMPATE NA AMAZÔNIA: DE CHICO MENDES ÀS CONQUISTAS CONSTITUCIONAIS NO BRASIL PÓS-GOLPE

Júlio César Barreto Rocha
Fundação Universidade Federal de Rondônia

RESUMO: Na obra O Empate contra Chico Mendes, Márcio Souza, numa perspectiva interpretativa da Amazônia, explica o contexto histórico-econômico e social local, avaliando a mentalidade colonizadora em contínua renovação. Com isso, se verifica que, em cada período de empates, a exploração do território persiste, com poucas variantes. Se terá sido a mentalidade colonizadora quem matou Chico Mendes, assas-



sinado em 22 de dezembro de 1988, a apenas dois meses da promulgação da Constituição Federal de 1988, agora passaram-se trinta anos de Constituição Federal (e da morte de Chico Mendes), e vemos derruir-se todo o arcabouço de direitos e garantias sociais edificado em função de buscar um maior equilíbrio socioeconômico no País. Esta época, pós-eleição presidencial de 2018, assiste à derrocada praticamente silenciosa de direitos trabalhistas, econômicos, consideração política internacional tudo no sentido de deixar o Brasil, como Estado-nação, à mercê do imperialismo estadunidense. Assim, este período vê ruírem direitos fundamentais. Direitos fundamentais, previstos na Constituição Federal, nunca estiveram completamente em funcionamento, ou a salvo de ataques e vilipêndios da própria entidade institucional que lhes deveria dar guarida; dependem sempre da vigilância do próprio povo ou mesmo de servidores encarregados desta defesa cidadã. A retórica da violência venceu as eleições de 2018 e velhos fantasmas do passado, a mentalidade colonizadora e o Empate contra os direitos surgem, atropelando por um lado a Amazônia, colocando em xeque todo o arcabouço constitucional de 1988. Por meio de aportes referenciais de Bhabha, Eagleton e Gramsci, efetuamos uma análise de corte político-culturalista em busca de traçar um paralelo entre aquele mundo de Chico Mendes e a construção que virá deste novo empate, que permita elucidar algumas questões. Entre o retrocesso presente no discurso de membros deste atual governo e dos seus seguidores e a possibilidade de uma reconquista advéncia ao novo empate em gestação, poderá permitir uma nova visão em favor do desenvolvimento da Amazônia. O empate contra Chico Mendes, símbolo de luta, pode ser recordado na busca de recuperação dos direitos na Amazônia, palco verde dos povos indígenas, da biodiversidade, dos seringueiros, dos ribeirinhos, dos amazônidas, enfim. A morte de Chico Mendes internacionalizou e mobilizou a consciência da comunidade internacional em relação às lutas singulares que se travaram no Brasil interiorizado, distante dos centros de poder. A desconstrução dos direitos fundamentais está em marcha e exige outro movimento de massa. A imposição de uma única verdade, lastreada de fake news, ameaça alcançar a própria lógica constitucional. Márcio Souza, no último capítulo do Empate contra Chico Mendes, pergunta: Até quando o silêncio vai continuar? A Amazônia está refém: Até quando vamos nos silenciar? Palavras-chave: Amazônia. Chico Mendes. Direito. Literatura. Filologia Política.

PALAVRAS DE ORIGEM BANTU NA COMUNIDADE QUILOMBOLA DE PEDRAS NEGRAS

Jean Carlos Sena de Oliveira
Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Campos Sales

RESUMO: Essa pesquisa visa contribuir para a valorização e preservação das palavras de origem bantu na fala de moradores e ex-moradores da comunidade quilombola de Pedras Negras/RO, tendo em vista a sua importância e riqueza linguística, ampliando os conhecimentos sobre a mesma. Pretende-se, também, apresentar um contexto histórico e linguístico sobre esse falar, levantado através de pesquisas bibliográfica e de campo (lexias coletadas). Na fala dos moradores e ex-moradores da já referida comunidade, foram encontrados bantuisms brasileiros, haja vista que o contexto histórico evidencia a presença de descendentes de africanos em todas as partes do Brasil. A coleta de dados possibilitou a construção de um acervo que, futuramente, poderá ajudar em outras pesquisas específicas sobre a fala de Pedras Negras e preservar sua identidade, tendo em vista que está acontecendo uma absorção de outros falares, por influência de comunidades próximas. Teixeira (2001; 2006; 2009; 2010) fundamentou o estudo dos negros na Amazônia e Angenot (1976; 2009; 2013) os estudos relacionados aos bantuisms brasileiros. A pesquisa de campo foi produzida a partir de palavras selecionadas do glossário publicado por Angenot (2013) e também de um questionário pré-elaborado e aplicado a informantes que são ou foram moradores de Pedras Negras ou que tiveram alguma relação com a comunidade ribeirinha pertencente a cidade de São Francisco do Guaporé/RO. O quadro de palavras e expressões foi organizado em campos semânticos, sendo eles: culinária, animais, casa, cultura, doenças, esporte, instrumentos musicais, parte do corpo humano, plantas, profissão, religião,

termos de parentesco, vestimenta, com o objetivo de identificar os bantuísmos presentes na fala dos moradores e ex-moradores da comunidade de Pedras Negras/RO.

Palavras-chave: Línguas africanas. Bantu. Quilombola. Pedras Negras.

PERCORRENDO USOS/SIGNIFICADOS DA TABUADA INTERATIVA: OUTROS MODOS DE VER COM OS MEMBROS DO GEPLIMAC/ UFAC

Mário Sérgio Silva de Carvalho
Simone Maria Chalub Bandeira Bezerra
Universidade Federal do Acre

RESUMO: A presente narrativa é um recorte da Dissertação apresentada ao Mestrado Profissional em Ensino de Ciências e Matemática - MPECIM/UFAC, intitulada Percorrendo usos/significados da Tabuada Interativa em momentos de práticas escolares de mobilização de cultura matemática e objetiva-se descrever os usos/significados da Tabuada Interativa em momentos de práticas escolares, e ver como essas práticas podem significar outros olhares frente às várias formas de ensinar e de aprender Matemática. Busca-se inspiração nas obras de Ludwig Wittgenstein (1999) e de Jacques Derrida (2002), tendo como pressuposto a terapia desconstrucionista como atitude metódica de pesquisa. A aplicação da Tabuada Interativa foi realizada com 12 professores em formação continuada que fazem parte do Grupo de Estudos e Pesquisas em Linguagens, Práticas Culturais em Ensino de Matemática e Ciências - GEPLIMAC, no primeiro momento de praticar a terapia desconstrucionista com o tema Significando a Tabuada Interativa na exploração de conceitos matemáticos, em contextos educacionais diversos. A escolha desses sujeitos se deu em função das experiências formativas de cada membro em sala de aula possibilitando outros olhares frente aos modos de ensinar os conceitos matemáticos, no que se refere aos conteúdos que envolvem a multiplicação, permitindo assim criar habilidades e estratégias de uso para um melhor entendimento desses conteúdos. Como aporte teórico utilizamos Lorenzato (2010), por sustentar que os recursos didáticos manipuláveis constituem um importante recurso de mobilização cultural a serviço do professor em sala de aula e em pesquisadores, que fazem uso da terapia desconstrucionista em suas pesquisas como: Miguel (2015), Moura (2015), Farias (2014) e Bezerra (2016) por sustentarem em suas escrituras que existem novas formas de explorar materiais didáticos, significando-os pelo uso que dele é feito em momentos de atividade. Assim é possível esclarecer que, concebemos a Matemática como jogos de linguagem mobilizados por práticas escolares diversas em uma comunidade de prática ou em diferentes formas de vida.

Palavras-chave: Tabuada Interativa. Terapia Desconstrucionista. Práticas Escolares. Formação Continuada de Professores. Jogos de Linguagem.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS ACIDENTES OFÍDICOS EM RIO BRANCO/ AC

Jéssica Alves Marques
Universidade Federal do Acre

RESUMO: As serpentes causam grande temor e, ao mesmo tempo fascínio. As crenças populares dão uma dimensão irreal ao acidente ofídico, muitas vezes isso interfere de forma negativa no convívio entre as pessoas e esses animais. Diante dessa problemática, desenvolvemos esta pesquisa qualitativa a partir de revisão bibliográfica, estudo de caso e análise de dados epidemiológicos para construir um perfil epidemiológico do município de rio Branco/AC relacionado aos índices de ocorrência dos acidentes ofídicos no contexto atual do município. Consideramos que as informações obtidas por meio de pesquisas, devem ser convertidas em ações de políticas públicas que enfatize a orientação com informações básicas sobre os cuidados que a

população deve adotar quando em contato fortuito com as serpentes, já que estas podem ser encontradas em ambientes habitual dos seres humanos, como, em locais de cultivo, pastagem ou mesmo em áreas peridomésticas. Diante das orientações espera-se que a população tanto se sensibilize sobre a importância da preservação da vida desses animais quanto tenham uma dimensão real dos acidentes ofídicos, evitando assim, a ocorrência do mesmo e se houver, saberem como proceder para não agravar os sintomas, evitando complicações sistêmicas que evoluam para amputações ou óbitos.

Palavras-chave: Acidentes ofídicos. Perfil epidemiológicos. Crenças populares.

PERFIL FEMININO E O TABU SOBRE A SEXUALIDADE FEMININA

Larícia Pinheiro Silva Ramos
Universidade Federal do Acre

RESUMO: Esta pesquisa faz uma reflexão a partir do perfil feminino sobre o tabu que envolve a sexualidade feminina. Com este objetivo se observa a construção do perfil feminino da personagem Maria Amália do romance histórico *No tempo frágil das horas* (2003), de Luzilá Gonçalves Ferreira. Assim, observa-se a tentativa de ocultar e silenciar a sexualidade feminina através das regras impostas pelo sistema do patriarcado. A pesquisa é bibliográfica através do método comparativo em que se procura refletir sobre a sexualidade feminina através do perfil da personagem, fazendo um recorte de tempo do Período Colonial ao século XXI, que seria o tempo presente da escrita do romance histórico contemporâneo. O referencial bibliográfico é formado por Maria de Fátima Marinho (1999), Antônio R. Esteves (2010) e György Lukács (2010) que abordam sobre o romance histórico. Simone Beauvoir (2016), Sandra Azerêdo (2011), Emanuel Araújo (2011), Mary Del Priore (2011) que discorrem a respeito das narrativas sobre o feminino e a sua sexualidade. Enfim, a partir da análise da personagem Maria Amália do romance histórico *No tempo frágil das horas* (2003) observamos a construção do perfil feminino e a censura da sua sexualidade. Maria Amália representa o perfil feminino a frente de seu tempo em que tem sua sexualidade pulsante e a família tenta silenciar e ocultar, censurando suas atitudes que transgridem as regras impostas pelo sistema do patriarcado.

Palavras-chave: Sexualidade feminina. Patriarcado. Perfil feminino. Luzilá Gonçalves Ferreira. Romance histórico.

PERSÉFONE: TRANSGREDINDO PARA EXISTIR

Hemily Kerolay Noronha e Silva
Lorena Vanessa Holanda da Cunha
Universidade Federal do Acre

RESUMO: O presente trabalho apresenta os resultados de um estudo de caso que buscou compreender a estrutura clínica de uma paciente adolescente com base nos sintomas e manifestações apresentadas pela mesma. Fundamentado na teoria psicanalítica articulada com as temáticas de feminilidade, feminino e mulheres, buscou-se identificar as representações da paciente a respeito de suas figuras parentais, assim como, o lugar que ocupava no seu sistema social e familiar. O trabalho teve origem a partir de uma proposta de um componente curricular do nono período do curso de psicologia em uma Universidade Federal da Amazônia, com a orientação para uma atualização da teoria freudiana clássica e o estudo de mulheres psicanalíticas. A partir do caso clínico disponibilizado por meio eletrônico para avaliação em sala de aula, elegemos propostas de intervenções baseadas na psicanálise, almejando contribuir para o aprimoramento teórico conceitual e aspectos práticos do trabalho clínico de orientação psicanalítica com a integração do conhecimento sobre mulheres e feminilidade no contexto atual.

Palavras-chave: Estudo de caso. Psicanálise. Feminilidades.

POESIA E GUERRA: RESSONÂNCIAS

Cid Ottoni Bylaardt
Universidade Federal do Ceará

RESUMO: Henriqueta Lisboa, poeta mineira contemporânea de Drummond, publicou em 1945 um livro de poemas chamado *A face lívida*. No mesmo ano, Drummond publicou *A rosa do povo*. Ambos ressoam de alguma forma a guerra, o sofrimento, a morte, a injustiça. Esta pesquisa investiga como se articulam a guerra e a escrita da poesia no livro de Lisboa, e como este estabelece um diálogo com a flor de Drummond, que furou o asfalto, o tédio, o nojo e o ódio, como diz o poema *A flor e a náusea*. Sabe-se que Henriqueta Lisboa era leitora de Drummond, e vice-versa. Como então a guerra e a morte se figuram nos poemas? O poema não narra, não descreve, não representa o horror, entretanto, ele apresenta uma experiência poética que se ergue na força da enunciação dos poetas os ouvintes da guerra. Esta comunicação pretende mostrar, a partir do diálogo poético entre Drummond e Lisboa, que a linguagem poética não consegue propriamente testemunhar a história, mas confere força ao acontecimento de horror que ressoa nos versos, pela potência da voz e da linguagem poética. O que parecia assim inimaginável torna-se ao cabo o hiperimaginável. A argumentação se desdobrará em diálogo com o pensamento de Maurice Blanchot, Didi-Huberman, Jacques Rancière e Giorgio Agamben.

Palavras-chave: Poesia. Guerra. Drummond e Henriqueta Lisboa.

PRÁCTICAS EDUCATIVAS EN UN CONTEXTO DE ALTA DIVERSIDAD LINGÜÍSTICO-CULTURAL: PLANTEAMIENTOS DIDÁCTICOS HACIA EL DESARROLLO DE COMPETENCIAS EN UNA PERSPECTIVA PLURILINGÜE

Maristela Alves de Souza Diniz
Universidade Federal do Acre

RESUMO: En contextos de alta diversidad cobra gran importancia la oferta de una educación lingüístico-cultural orientada hacia la promoción del entendimiento mutuo para una mejor comunicación e interacción entre las personas. Los individuos que participan de estos contextos disponen de unas competencias lingüístico-culturales que son potencializadas por/en el propio espacio singular. Entendemos que una enseñanza de lenguas en la perspectiva del plurilingüismo, orientada hacia el desarrollo del repertorio lingüístico y de la competencia plurilingüe, puede ser más eficaz en estos contextos si se considera las experiencias de los individuos que están insertos en dicho espacio. Proponemos en este estudio identificar qué planteamientos utilizan los docentes y si éstos están orientados hacia al desarrollo de la competencia plurilingüe. Para ello, nos situamos en la problemática de la enseñanza-aprendizaje de lenguas y desde el ámbito teórico de la Didáctica de las Lenguas y la Literatura. El aporte metodológico para llevar a cabo el estudio lo situamos desde el enfoque cualitativo-interpretativo. El campo definido para recolección de datos ha sido centros educativos situados en contextos de alta diversidad de lenguas y culturas, el contexto transfronterizo situado en la tríplice frontera, Brasil, Perú y Bolivia. Hemos empleado la observación participante aplicada a grupos de alumnado y profesorado de lenguas en escuelas fronterizas como técnica en la recolección de los datos. En cuanto al análisis de los datos hemos empleado el análisis de contenido. Los resultados han evidenciado que la educación lingüístico-cultural que se oferta en este contexto tiene en cuenta su diversidad de lenguas y culturas; no obstante hemos constatado que la aproximación se orienta mayoritariamente hacia la comprensión de la lengua en sus aspectos lingüístico-gramaticales. Queda ausente, todavía, una aproximación a la enseñanza de lenguas orientada a la promoción de una mayor concienciación lingüística. El desarrollo de la conciencia lingüística permitiría a los estudiantes dar significado a su experiencia lingüístico-cultural.

Palavras-chave: Enseñanza-aprendizaje de lenguas. Planteamientos didácticos. Educación lingüístico-cultural. Competencia plurilingüe.

PRÁTICA DOCENTE: ATIVIDADES EM SALA DE AULA POR PIBIDIANOS NA FRONTEIRA.

Mário Ruilova Góngora
Fundação Universidade Federal de Rondônia

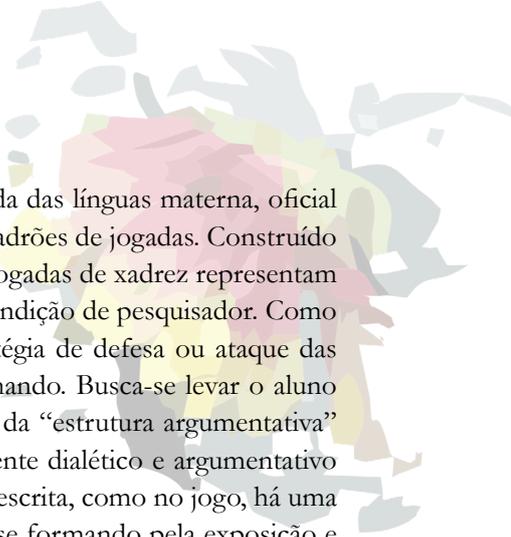
RESUMO: O presente trabalho tem como objetivo socializar os processos de construção da alfabetização das leituras das linguagens de textos e contextos sociais, elaborados durante as atividades do subprojeto PIBID/Pedagogia/Campus de Guajará-Mirim, construídos no interior da EMEIEF SB, pelos bolsistas e professor supervisor, orientados pelo coordenador de área do referido subprojeto do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), que visa ampliar a qualidade da formação da prática docente dos alunos do Curso de Pedagogia/UNIR/Campus de Guajará-Mirim. O subprojeto está sendo realizado desde de agosto de 2018. Mediante o método da mediação da Didática da Pedagogia Histórico-Crítica (GASPARIN, 2012) e do materialismo dialético (SAVIANI, 2015), os bolsistas, o professor supervisor e os professores planejaram, organizaram e desenvolveram os conteúdos científicos e os conteúdos cotidianos, das leituras das linguagens (FREIRE, 1996) dos contextos das relações sociais, realizadas pelos alunos do 1º Ano do Ensino Fundamental. Durante a construção da alfabetização das leituras das linguagens dos textos das atividades de Língua Portuguesa e Matemática, podemos observar que os alunos conseguiram aprender as sílabas, mediante a utilização da roleta silábica (KISHIMOTO, 2003), ampliando desenvolvimento da atenção, concentração e também da sonoridade das palavras. Quando um aluno gira a roleta, diz aos colegas a sílaba e assim todos apresentaram palavras iniciadas com aquela sílaba. Os resultados evidenciaram que os processos de construção da alfabetização das leituras das linguagens dos textos de Língua Portuguesa e de Matemática vêm ampliando a alfabetização das leituras das linguagens verbais e não verbais dos conteúdos (con)textos das práticas sociais, vivenciadas pelos alunos do 1º Ano do Ensino Fundamental, e a formação da prática profissional dos acadêmicos bolsistas do Curso de Pedagogia. Os bolsistas, professor supervisor e coordenador de área foram subsidiados pela CAPES. Portanto, os processos de construção da alfabetização científica das leituras das linguagens dos textos e contextos sociais ampliaram a aprendizagem dos conteúdos de Língua Portuguesa e de Matemática, pelos alunos, sob a mediação didática dos bolsistas e do professor supervisor.

Palavras-chave: Alfabetização. Leituras. Linguagens.

PRODUZINDO TEXTO NO CONTEXTO DO JOGO DE XADREZ

Alessandra Mamede Bastos
Faculdade Educacional da Lapa
Roberto Mamedio Bastos
Universidade Federal do Acre

RESUMO: O tabuleiro de jogo de xadrez representará a possibilidade de problematização dos insights produzidos no exato momento em que o jogador pensa durante a elaboração das jogadas, nomeando as diferentes possibilidades em que pode se dar a sua relação com cada uma das peças do tabuleiro assim como com as palavras. O objetivo principal é utilizar o processo de interpretação do jogo de xadrez como estimulante para o desenvolvimento de jogadas/escritas que possibilitem o desenvolvimento de textos nos diferentes gêneros onde o jogador/escritor sinta nas jogadas no tabuleiro, o reflexo e interpretação do seu texto em construção. Especificamente, o jogador/escritor poderá ter uma melhor compreensão sobre aquilo que ele quer dizer/escrever; entender com mais clareza o contexto para a escrita/jogada do texto; criar mecanismos de avaliação do texto/jogada e reconstruí-lo a partir de uma análise dos elementos. A produção das jogadas tende a ir se assemelhando e facilitando a produção textos. Cada movimento pensado, planejado, corresponde a uma partícula de texto. Uma frase, uma oração são produzidas dentro de determinados con-



textos e sob alguns padrões, sejam das Gramática Normativa ou Internalizada das línguas materna, oficial ou nacional assim como o jogo de xadrez precisa satisfazer a determinados padrões de jogadas. Construído a partir da pesquisa-ação à luz de Brown e Dowling citados Tripp (2005), as jogadas de xadrez representam estratégias reais de decisões humanas. Nesse sentido, o aluno será levado à condição de pesquisador. Como tal empreende uma abordagem qualitativa enquanto pesquisa sobre a estratégia de defesa ou ataque das peças e respectivamente sobre sua atitude diante do texto que vai se desenhando. Busca-se levar o aluno a desenvolver o limite máximo de suas alegações. Inspirado na Consciência da “estrutura argumentativa” e produção textual por Pinheiro e Leitão (2007), há um aspecto essencialmente dialético e argumentativo delineado durante a elaboração da jogada semelhante à produção textual. Na escrita, como no jogo, há uma interação social e, ao mesmo tempo, dialógica onde um discurso/jogada vai se formando pela exposição e defesa de opiniões/posições que divergem das de seu interlocutor/opositor. Esse processo de avanço e defesa presente no jogo traz a sugestão de um diálogo que, de forma criativa se constrói, analisa, avança, recua e reconstrói em configurações inúmeras de jogadas no tabuleiro assim como são as inúmeras possibilidades de jogar/argumentar com as palavras. Estendendo este raciocínio às diferentes propostas de escrita, propõe-se o tabuleiro na perspectiva de gerir a relação de conquista do espaço do ensino e da aprendizagem da escrita. Constrói-se uma metodologia participativa onde o jogador/escritor torna-se ator das suas escolhas e o professor, conduzindo-os a inquéritos sistemáticos conforme orientam Picheth, Cassandre & Thiollent (2016), será mero orientador de forma a estimular a construção, análise e revisão das jogadas/texto estimulando a capacidade de interpretação e compreensão do contexto, seja do jogo, do texto ou do mundo que o cerca. Assim, a decisão sobre jogar uma partida de xadrez não define as jogadas a serem movimentadas/escritas, mas a cada jogada nasce de um raciocínio coeso e analítico.

Palavras-chave: Xadrez. Criação. Texto. Jogadas. Interpretação.

PROGRAMA NACIONAL DO LIVRO DIDÁTICO: EXPANSÃO AO LONGO DE TRÊS DÉCADAS

Gabriela Souza Oliveira
Universidade Federal do Acre

RESUMO: O Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) desde de 1985, ano de sua implementação, é responsável pela avaliação, aquisição e distribuição de Livros Didáticos no Brasil. O PNLD, assim como diversos programas e políticas públicas brasileiras surge no bojo de ações que pretendiam elevar a qualidade da educação e do ensino no país, tendo em vista que uma educação de qualidade em tese consolidaria um desenvolvimento econômico e a redução da pobreza em um país pós-ditadura. Discutiremos neste trabalho os documentos nacionais, internacionais e marcos legais que o embasam e influenciaram sua implementação e ampliação, assim como questões ligadas ao seu financiamento. Para o alcance do que se propõe este trabalho utilizamos pesquisa bibliográfica e documental, como aportes teóricos para dar contas das categorias: estudos sobre o Programa Nacional do Livro Didático; questões referentes ao ciclo de políticas; influências dos organismos multilaterais na política educacional brasileiro e questões mercadológicas contamos com as contribuições de BALL 2004; CASSIANO 2013; CASSIANO 2004; COSTA 2019; LIBÂNEO 2016; MAINARDES 2006. No tocante a pesquisa documental utilizamos documentos oficiais e a legislação que permeiam o programa. O Programa Nacional do Livro Didático, emerge de documentos nacionais e tem sua ampliação e reestruturação influenciado por orientações de órgãos multilaterais, portanto suas ações foram norteadas por tais organizações. Dadas as suas ampliações o programa atualmente figura como um dos maiores do mundo, desta forma o volume de recurso destinados a ele cresceu proporcionalmente a sua expansão, propiciando uma abertura para multinacionais e mercados internacionais de produção de materiais didáticos para atuarem na produção dos livros didáticos para as escolas públicas brasileiras, o PNLD é sem dúvida uma oportunidade de lucro para essas empresas, dada a sua dimensão.

Palavras-chave: PNLD. Política Pública. Financiamento.

PSICANÁLISE, FEMINILIDADE E MATERNIDADE: ANÁLISE DE UM CASO CLÍNICO

Layna de Souza Moura
Iyanna Araújo da Silva
Universidade Federal do Acre

RESUMO: Trata-se da análise do caso clínico a partir da perspectiva psicanalítica, no qual problematiza-se o feminino e o materno considerando o contexto social contemporâneo, onde a histeria surge como a única forma de expressão socialmente aceitável para a que a mulher contrarie o ideal feminino que predomina em nossa cultura. Pela visão de autoras psicanalistas, explora-se o lugar da mulher a luz de novos arranjos teóricos no qual questões de gênero conferem a psicanálise um novo olhar sobre a relação entre o social e o individual. Nesse sentido, a leitura da saúde mental diante do gênero permite pensar em intervenções que possibilitem a desconstrução de paradigmas aprisionantes que mantém o “ser mulher” atrelado ao estereótipo de feminilidade dócil e passivo. A partir da leitura da teoria psicanalítica relacionada às questões de gênero, intui-se apresentar novas possibilidades de performances que fogem ao papel idealizado da mulher que configura-se como causador de sofrimento ante as cobranças sociais e institucionais.

Palavras-chave: Psicanálise. Feminilidade. Maternidade. Gênero.

RADIO PERFORMANCE

Paulo de Araújo Meira Junior
Universidade Federal do Pará

RESUMO: A partir de relatos das experiências de concepção, realização e instalação da obra Rádio Catimbó Usina, na Comunidade de Santa Terezinha, região da mata sul de Pernambuco, em que procedimentos e operações artísticas, se aproximam de conceitos como: escultura social, suporte para performance pública, obras de arte como suporte pedagógico, arte útil, este artigo se propõe a pensar performance, com ou para o meio rádio, o que venho chamando de rádio performance. Tal experiência realizada em uma região, há muito devastada por modelos econômicos coloniais, dão suporte para as ações que agora realizo na cidade de Paraopebas, sudeste do Pará, onde, modelos semelhantes encontra-se em processo de implantação. Para fundamentar e fazer interlocuções com este artigo, me apoio nos conceitos de Paul Zunthor, como o de Ressurgência das energias vocais da humanidade e Paulo Freire, sobretudo a instauração de pedagogia a partir de uma comunicação dialógica que possibilite a elaboração de consciência crítica.

Palavras-chave: Arte contemporânea. Performance. Rádio performance. Amazônia.

REFLEXÕES SOBRE O ESTRANGEIRO NO CONTO ENTRE OS APURINÃ E OS PODIVEM (2018), DE HÉLIO ROCHA

Rosivan dos Santos Bispo
Fundação Universidade Federal de Rondônia

RESUMO: O presente trabalho busca desenvolver uma análise crítica sobre o conceito de estrangeiro, tendo como base a teoria pós-colonial, no conto Entre os Apurinã e os Podivem que compõe a obra Maciary, ou para além do encontro das águas (2018), de Hélio Rocha; em nossa apreciação, percebemos, este indivíduo que pode ser chamado também de “o outro” será refletido, principalmente, por uma freira agostiniana do Espírito Santo, portanto a análise se dá a partir da visão dos “nativos” amazônidas sobre estes “forasteiros” que vêm à região em busca das mais variadas gratificações, sejam elas de natureza financeira ou espiritual. Para alcançar os objetivos propostos, buscamos nos orientar, especialmente por, entre outros, Enrique

Dussel (1993), Frantz Fanon (1961), Edward W. Said (2011) e Walter Mignolo (2010), além de retomar considerações de Anibal Quijano (2009), Yves Reuter (2002) e Antonio Candido (1985), pois concordamos com este último quando argumenta sobre a necessidade de priorizarmos os elementos internos e externos do mundo da narrativa para que tenhamos uma visão mais abrangente do objeto sobre o qual estamos debruçados criticamente.

Palavras-chave: Estrangeiro. Pós-colonial. Maciary.

REPRESENTAÇÃO E IDENTIDADE EM BLISS E EM A IMITAÇÃO DA ROSA

Maria Alice Sabaini de Souza Milani
Fundação Universidade Federal de Rondônia

RESUMO: A presente comunicação tem por objetivo comparar os contos “Bliss” e “A imitação da Rosa”, analisando como a representação das protagonistas interferem na (re)constituição das identidades delas. Vale ressaltar que os contos de Katherine Mansfield e Clarice Lispector apresentam personagens femininas que se dividem a todo o momento entre a representação do papel da mulher no início do século XX e os seus anseios mais íntimos que constituem suas identidades. Com o intuito de evidenciar essa espécie de conflito existencial tais escritoras valem-se de uma linguagem voltada para a emoção e para o afeto de maneira a conceder ao texto um caráter intimista. No entanto, o intimismo, proveniente do fluxo de consciência e do monólogo interior, não é a única forma de as protagonistas analisarem e avaliarem a sua existência, a sua condição no mundo e, até mesmo a sua identidade. Além dessa linguagem intimista, tais protagonistas fazem uso de um discurso ainda que tímido ou silenciado pela voz do narrador ou de algum outro personagem que exerça sobre elas alguma forma de poder. Nesse sentido, tanto Bertha, protagonista do primeiro conto, quanto Laura, protagonista do conto clariciano, vivenciam experiências externas que as permitem redefinir suas identidades, além de encontrarem na representação uma forma de conviver, ainda que por um período de tempo, com a felicidade aparente ou com a lucidez momentânea. Portanto, neste caso, a representação não é somente uma forma de as escritoras retratarem a sociedade por meio da literatura, mas também evidencia uma performance dessas personagens para lidarem com situações de conflitos as quais são submetidas. Para o embasamento teórico desse trabalho utilizarei Hall (2005), Bauman (2005), Butler (2003), Zolin (2009), Xavier (2012).

Palavras-chave: Representação. Identidade. Contos.

REPRESENTAÇÕES SOBRE OS POVOS INDÍGENAS NO JORNALISMO DO G1/ACRE (2013 A 2018)

Francielle Maria Modesto Mendes
Universidade Federal do Acre

RESUMO: O projeto tem por objetivo estudar as representações (re)criadas dos povos indígenas no site G1/Acre. As primeiras narrativas escritas sobre o estado do Acre são marcadas pela dicotomia inferno/paraíso tropical e as mais diversas populações amazônidas (indígenas e não indígenas) são identificadas, muitas vezes, como signo do exotismo e do atraso. Nesse contexto, a pesquisa visa a estudar se as narrativas jornalísticas ajudam na manutenção desses pré-conceitos, que narram os povos como homogêneos e estereotipados ou criam novas perspectivas sobre as mais diversas etnias que habitam a Amazônia Sul Ocidental. O corpus do trabalho é formado por uma amostra de 29 textos jornalísticos, publicados entre fevereiro de 2013 a dezembro de 2018, que serão analisados a partir da Análise de Conteúdo, de Laurence Bardin. O referencial bibliográfico é formado por autores como Stuart Hall para analisar conceitos de representação, Mi-

quel Alsina para discutir a construção e representação da notícia, além de Francisco Foot Hardman, João de Jesus Paes Loureiro, entre outros, que discorrem sobre questões relacionadas à região amazônica brasileira. Palavras-chave: Amazônia. Jornalismo. Representações. Povos indígenas.

REPRESSÃO, SILENCIAMENTO E RESISTÊNCIA: UMA LEITURA DE OPERAÇÃO SILÊNCIO, DE MÁRCIO SOUZA

Denilson de Araújo Sabino
Universidade Federal do Acre

RESUMO: É inegável que a história da América Latina foi maculada por regimes ditatoriais instaurados no século XX e, assim como quaisquer outros regimes totalitários, esses foram fortemente marcados pela repressão. A ditadura militar ocorrida no Brasil no período de 1964 a 1985 é um desses exemplos. Por meio da busca desenfreada pelo poder e monopólio político-ideológico a história oficial é contada a partir da visão dos vencedores, restando, ao grupo oprimido daqueles que foram “vencidos”, o silêncio advindo das prisões, das torturas, do exílio e da história. Partindo de tais questões, nesta comunicação realizaremos análise do romance Operação silêncio, de Mário Souza, no fito de refletir acerca do silêncio político e das políticas de silenciamento que foram instauradas nesse período da história do Brasil. Para tanto, pressupostos teóricos de Walter Benjamin (1985), acerca do conceito de história, e de Ferreira (2018), sobre questões relativas ao silêncio, serão fundamentais para articular leituras tangíveis ao campo da memória e da história, assim como do lado silenciado daquele cronotopo.

Palavras-chave: Ditadura Militar. Repressão. Resistência. Silêncio.

SALA DE AULA: UM TERRITÓRIO DE DIVERSIDADE LINGUÍSTICA

Klivy Ferreira dos Reis
Maria Vitória Loureiro do Nascimento Vieira
Fundação Universidade Federal de Rondônia

RESUMO: A sala de aula pode ser considerada uns dos maiores territórios da diversidade linguística, mas esta diversidade, por algum motivo, implica no processo do saber oral e escrito dos estudantes concernente ao ensino da língua brasileira. Sob esta contextualização, objetivamos analisar a prática docente frente ao território linguístico de sala de aula dos estudantes do Ensino Fundamental da rede pública da cidade de Humaitá, situada no Sul do Amazonas, sobretudo dos estudantes oriundos das comunidades ribeirinhas inseridos nas escolas da cidade. Desta maneira, a base teórica deste trabalho versa nos estudos de Irandé Antunes “Aula de Português: encontro & interação” (2003), Marcia Elizabeth Bortone e Ricardo-Bortoni “Modos de falar/modos de escrever” (2005), Marcos Bango “O preconceito linguístico” (1999), Moita Lopes “Oficina de Linguística Aplicada” (1996), Luiz Carlos Cagliari “Alfabetização e linguística” (1992), Ricardo-Bortoni “Nós chegemu na escola, e agora?” (2005), entre outros. Assim, com base nessa teorização, podemos garantir que a sala de aula de fato é considerada um território linguístico; que a prática docente ainda sofre desafios com os métodos linguísticos em sala de aula; que a prática docente precisa fazer um trabalho de valorização cultural da língua; e que a aprendizagem dos estudantes referente a oralidade e a escrita ainda seguem os moldes da gramática normativa, “desvalorizando” a própria linguagem oral local.

Palavras-chave: Língua. Sala de aula. Formação docente.

SISTEMAS AVALIATIVOS E O PAPEL PERIFÉRICO DE PRÁTICAS ORAIS NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Kathyene de Paula Fernandes
Paula Tatiana da Silva Antunes

RESUMO: As avaliações em larga escala passaram a ser utilizadas no Brasil a partir de 1990 com a democratização do ensino, levando a reflexões sobre a eficiência das práticas pedagógicas desenvolvidas no país. Ao se instituir o Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB), pretendeu-se aferir a qualidade do ensino, visando determinar estratégias para superar as debilidades identificadas e propor ações para a melhoria do ensino ofertado. Os exames realizados com esse propósito são compostos, em sua maioria, por questões de múltipla escolha e, em poucos casos, são apresentadas questões subjetivas e propostas de produção textual escrita. O objetivo desta pesquisa de caráter qualitativo e de análise bibliográfica é analisar as práticas de linguagem contempladas por avaliações nacionais e locais – o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE), o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), Sistema Estadual de Avaliação de Aprendizagem Escolar do Acre (SEAPE), o Programa de Avaliação da Aprendizagem (PROA) – de modo a destacar que a oralidade não é considerada nesses instrumentos avaliativos, indo de encontro com o que pontua documentos oficiais como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Marcuschi (1996), citado por Magalhães (2004), defende a importância do desenvolvimento de competências orais a partir de quatro premissas: a heterogeneidade e variação da língua, a proposição de um paralelo entre a análise da fala e da escrita, o domínio da modalidade da língua materna numa perspectiva de fala e escrita (bimodalidade) e o ensino da língua utilizando textos contextualizados. Portanto, é preciso destacar que o desenvolvimento da oralidade não se restringe apenas à questão da fala em si, pois, segundo Castro (2018) a oralidade envolve a consciência do uso da língua em vários contextos (formais ou informais), permitindo ao aluno identificar em quais situações podem ser utilizadas determinadas variantes linguísticas, além de incluir elementos como gestos, ritmo, entonação e conscientização sobre os turnos de fala. Por se tratar de uma pesquisa em andamento, apontamos aqui conclusões parciais que evidenciam a necessidade e a possibilidade de serem incluídas atividades orais em avaliações aplicadas em contextos mais restritos, como as desenvolvidas em âmbito estadual e municipal, a exemplo do SEAPE e do PROA, no Acre, iniciativa que, certamente, influenciaria de forma positiva o processo de ensino-aprendizagem de língua materna.

Palavras-chaves: Oralidade. Ensino. Avaliações Externas.

TECNOLOGIA ASSISTIVA E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PARA ALUNOS COM DEFICIÊNCIA NO ENSINO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS NO MUNICÍPIO DE BOCA DO ACRE – AM

Oswaldo Segundo Junior
Universidade Federal do Acre

RESUMO: O presente estudo buscou uma abordagem sobre o uso da Tecnologia Assistiva no contexto educacional das aulas de Ciências Biológicas. É cada vez mais inerente a necessidade de o professor utilizar as ferramentas que se tem a disposição para ampliar as possibilidades de aprendizagem dos alunos com necessidades educativas especiais. Pretendeu-se ainda com este estudo averiguar se as ações direcionadas às situações em que as práticas pedagógicas que utilizam a Tecnologia Assistiva no ensino de Ciências Biológicas são relevantes para o bom andamento das atividades escolares e se tais práticas são suficientes e estão embasadas nas teorias que sustentam a educação inclusiva. Foi possível identificar algumas características próprias da Tecnologia Assistiva que as diferenciam das Tecnologias afins e conhecer como tais ferramentas são de imprescindível importância para uma aprendizagem efetivamente inclusiva. Esta pesquisa foi desenvolvida como pesquisa ação. A partir da consecução deste estudo foi possível elencar as necessidades

educativas presentes nas escolas de Boca do Acre e a partir deste levantamento foram confeccionados materiais e recursos pedagógicos adaptados às diferentes necessidades educacionais dos alunos. Estes recursos denominados Tecnologia Assistiva foram colocados em teste amostral em exposições de feiras de ciências e seminários com professores em formação na área de Ciências Biológicas e nas salas de aula em estudo. Nestas demonstrações foi possível perceber uma grande aceitação e interesse dos alunos e professores. A partir da análise destes estudos foi possível assegurar que a Tecnologia Assistiva de baixo custo produzida teve um impacto positivo quanto a aceitação pelos professores assim como no nível de desempenho dos alunos. Os recursos e materiais desenvolvidos e apresentados ocasionaram experiências de aprendizagem em diferentes situações não só com os alunos com necessidades educacionais especiais, mas também alunos com baixo rendimento que a partir do contato com os materiais produzidos demonstraram grande interesse pelo objeto de estudo, além de ter facilitado o aprendizado dos alunos cegos e surdos, que puderam, ao manusear os materiais, tornar significativo o conteúdo aplicado.

Palavras-chave: Tecnologia Assistiva. Inclusão. Aprendizagem.

TRATAMENTO ETNOPOÉTICO DE NARRATIVAS TUKANO DO CLÃ YEPÂRÃ-OYÉ PÔRA DO ALTO RIO NEGRO

Dora Savoldi da Rocha Azevedo

Evani Viotti

Universidade de São Paulo

RESUMO: Esta apresentação tem como objetivo discutir aspectos linguístico-antropológicos relacionados ao processo de publicação da narrativa contida no volume seis da coleção *Narradores Indígenas do Rio Negro*, nomeadamente, *Isâ Yekisimia Masike': O conhecimento dos nossos antepassados*. Uma narrativa Oyé (MAIA & MAIA, 2004). A coleção de narrativas amazônicas ontológicas foi traduzida para o português e publicada visando à disseminação do conhecimento indígena tradicional. Contudo, aspectos importantes do texto oral se perderam na versão escrita subsequente. Com o intuito de resgatar a oralidade perdida na passagem do mito para a versão escrita, buscamos restaurar alguns dos principais elementos formais da performance, valendo-nos para tanto de métodos etnopoéticos. Por essa via tornou-se possível devolver ao texto um dos aspectos cruciais para a construção de seu sentido, resgatando também a tradição oral do clã Oyé (Tukano) a que essa narrativa pertence. A Etnopoética, desenvolvida principalmente por Dell Hymes (1994; 1998; 1999), prevê a organização do texto a partir de versos, estrofes, cenas e atos, considerando uma configuração textual que remete à narrativa oral original. A partir de uma nova organização do texto, a Etnopoética evidencia como o indissociável atrelamento entre forma e conteúdo narrativos é responsável pelo efeito gerado. Ou seja, a forma do texto determina a maneira como é compreendido. Esse procedimento tornou explícita a manutenção de estruturas orais mesmo após as modificações impostas ao texto pelo processo de publicação, corroborando a suposição inicial a respeito da existência de uma ligação inextricável entre a maneira de narrar e a história em si. Nesse sentido, a análise etnopoética do texto Oyé confirmou a hipótese de Hymes a respeito de formas narrativas específicas para determinados tipos de texto neste caso, um mito de fundação, mostrando que é possível falar em uma forma narrativa do mito que excede os limites de uma língua específica conquanto haja, na tradução, uma preocupação em manter-se o mais fiel possível a sua forma original.

Palavras-chave: Etnopoética. Mito. Tukano.

TUPINISMO: UM ESTUDO SOBRE A IMPOSIÇÃO DA LÍNGUA GERAL AMAZÔNICA NO CONTEXTO BRASILEIRO

Airton Santos de Souza Junior
Universidade Federal do Acre

RESUMO: Partindo do entendimento de que o fenômeno da linguagem, segundo Hall (2016), muito mais que representar um conjunto de códigos, representa, sobretudo, um repositório de valores e significados culturais, de maneira que a perda de uma língua, sob essa ótica, significa também a perda de um conjunto de valores, identidades e significados culturais, busca-se, neste estudo, demonstrar que os meios de implantação e propagação da língua geral amazônica ou nheengatu na Amazônia brasileira ocorreram de forma impositiva e coercitiva, por meio da violência física. Fato este denominado neste estudo como tupinismo, compreendido enquanto a imposição, através da violência física, de uma língua tupi a outras comunidades indígenas pertencentes e não pertencentes ao tronco tupi. Assim, toma-se como ponto de partida para as discussões as contribuições de Antezana (2014), Baniwa (2016), Fanon (2005), Freire (2011), Fonseca (2015), Hall (2016), Othero (2017), Silva e Isquerdo (2009) e Stessuk (2006). Desse modo, foi possível constatar que, para além de uma língua supraétnica que permitira o contato entre povos de diferentes etnias, na realidade a língua geral amazônica foi, durante certo tempo, um forte instrumento utilizado segundo os interesses do sistema colonial, cuja imposição, ainda que diferente dos meios utilizados que culminaram com a hegemonia da língua portuguesa, não deixou de ser arbitrária, coercitiva e violenta, desconsiderando assim as especificidades, identidades, singularidades e o direito de cada comunidade em manter sua própria língua.

Palavras-chave: Língua geral amazônica. Mecanismos de propagação. Imposição linguística.

UM ESTUDO SOBRE O CURRÍCULO EM CURSO DAS ESCOLAS JOVENS DO ESTADO DO ACRE

Emilly Ganum Areal
Universidade Federal do Acre

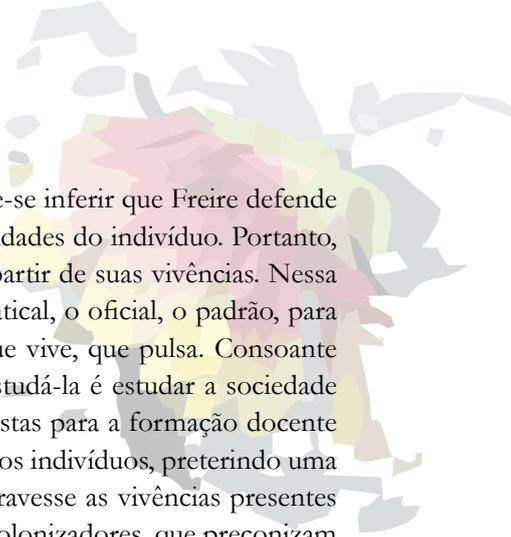
RESUMO: O objeto de investigação deste estudo destina-se a compreensão do currículo em curso da educação integral no Ensino Médio, focando de maneira mais específica na experiência desenvolvida no Estado do Acre das chamadas Escolas Jovens, com um olhar voltado a perspectiva do seu currículo em curso, partirá dos princípios, concepções e indicadores que norteiam a prática empreendida. Será levada em consideração na análise, a perspectiva do currículo implementado na educação integral por diversos estados brasileiros, com a finalidade de compreender o modo como vem sendo desenvolvida no Estado do Acre, sem desconsiderar que as ações, na prática, não estão estruturadas no nível regional e sim pelas políticas nacionais. Esse estudo tem como proposta teórico-metodológica uma abordagem de natureza qualitativa de caráter documental. Numa perspectiva crítica de currículo, aporta-se em Apple (2005), Giroux (1986) e Freire (2005). A partir da prática curricular empreendida, será possível descrever as concepções, as novidades e inovações no campo do currículo do Ensino Médio.

Palavras-chave: Currículo. Ensino Médio. Educação Integral.

UMA PROPOSTA PARA FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE LÍNGUAS

Ana Cláudia de Souza Garcia
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

RESUMO: O presente artigo vislumbra apresentar uma discussão acerca da formação do professor de Línguas, a partir das ideias de FREIRE (2015), MOITA LOPES (2013), WALSH (2013), LARROSA (2016)



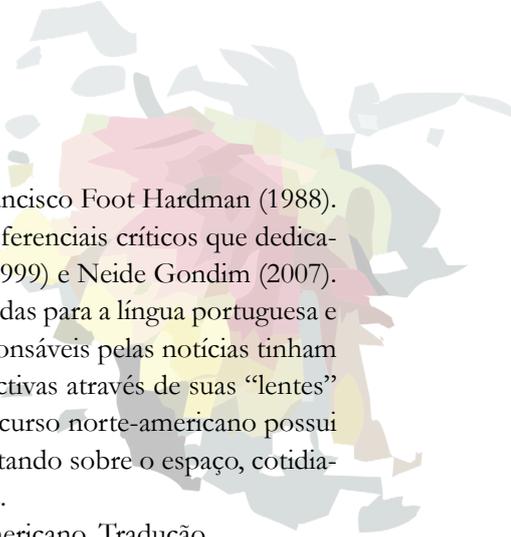
e CANDAU (2012). Com as leituras realizadas e as reflexões sobre elas, pode-se inferir que Freire defende uma educação que possibilite o pensar, o criar e o fazer, conforme as necessidades do indivíduo. Portanto, há de se considerar o aluno como ser capaz de promover conhecimento, a partir de suas vivências. Nessa perspectiva, então, o ensino de línguas nas escolas deve transcender o gramatical, o oficial, o padrão, para prestigiar a Língua que fala, que chora, que ri, que ama, enfim, a Língua que vive, que pulsa. Consoante esse pensamento, Moita Lopes aborda a linguagem como prática social e estudá-la é estudar a sociedade e a cultura. Assim, considerando a linguagem “nômade e mestiça”, as propostas para a formação docente devem se respaldar em uma prática que acompanhe o trânsito da língua entre os indivíduos, preterindo uma uniformidade. Porém, para implementar um trabalho docente fluido, que atravesse as vivências presentes em sala de aula, Walsh defende uma pedagogia que rompa com os modelos colonizadores, que preconizam a imposição de um discurso, com paradigmas rígidos e disciplinadores, no ordenamento social. Desse modo, apresenta o termo “decolonial”, com a intenção de estabelecer uma luta constante ao que está posto, a partir da tomada de consciência, da crítica, e da reflexão, possibilitando autonomia e gerência dos indivíduos. Com isso, o aprender, o desaprender e o reaprender percorrem esse caminho de lutas, que não acontecem apenas no âmbito da escola, mas também nos movimentos sociais. Aproximando-se dessas ideias, Larrosa propõe tudo ao propor nada. Ou melhor, não há propostas, mas caminhos avessos, que permitem a experiência (definida pelo autor como algo que deixa marcas no indivíduo, diferente do experimento); o falar para problematizar, mas não para solucionar. Estremecer. Parar. Pensar. Continuar. Livrar-se das amarras do discurso estabelecido, das palavras que controlam. Por fim, para que a educação contribua de fato à construção desse caminho de libertação, se faz urgente atender às ideias e propostas trazidas por Candau, quanto ao multi/interculturalismo. Ao reconhecer, no seu espaço, a presença de várias culturas, a escola abrirá portas para uma educação mais abrangente, inclusiva e significativa. Mas apenas reconhecer a existência de um hibridismo cultural não é suficiente, sendo necessário fugir da dicotomia igualdade e diferença, até porque, conforme defende a autora, o que se opõe à igualdade é a desigualdade; e, à diferença, é a padronização. Logo, somente uma prática intercultural poderá permitir o diálogo e a troca entre as culturas, mesmo diante do fenômeno da globalização, que gera a mistura de culturas e promove outras. Mas há de se considerar não a globalização “de cima para baixo”, que estabelece a homogeneização, e sim a “de baixo para cima”, que reconhece a diversidade e dialoga; muito embora o modelo hegemônico na sociedade seja o primeiro.

Palavras-chave: Formação docente. Ensino de Línguas. Multiculturalismo.

UMA TRADUÇÃO E ANÁLISE DE CONTRAPONTO DAS NARRATIVAS DO JORNAL NORTE-AMERICANO THE PORTO VELHO MARCONIGRAM EM TERRAS AMAZÔNICAS

Celi Azevedo da Silva
Marcelo Zaboetzi
Universidade Federal do Acre

RESUMO: Este trabalho objetiva apresentar uma prévia da análise dos três exemplares traduzidos do jornal *The Porto Velho Marconigram*, editado e publicado nos anos de 1910-11, na região Amazônica onde ocorria a construção da Estrada de Ferro Madeira-Mamoré. Os principais intuítos desta pesquisa consistem em promover a prática da tradução interlingual e cultural de três edições do referido jornal, fazendo uso dos procedimentos técnicos da tradução literal e oblíqua, além de realizar o estudo dos principais pressupostos e teóricos da abordagem Pós-colonial de análise do discurso. No processo, o tradutor também exerce o papel de escritor, uma vez que propõe uma leitura/releitura de “contraponto” das reproduções do espaço, agente transformador através do seu contradiscurso. Para a análise das traduções realizadas, adotamos os pressupostos teóricos da abordagem Pós-colonial de análise discursiva, principalmente com aporte de Edward Said (2011), Mary Pratt (1999), Frantz Fanon (2013) e Thomas Bonnici (2012). Para a contextualização histórica da produção e do espaço em que foi produzido, escrito e publicado o jornal, embasamos nossos



estudos no aparato historiográfico de Manoel Rodrigues Ferreira (1987) e Francisco Foot Hardman (1988). Corroboram também para nossa leitura e análise das edições traduzidas os referenciais críticos que dedicaram seus estudos nas representações amazônicas como Euclides da Cunha (1999) e Neide Gondim (2007). Pelo trabalho em curso, a partir das três edições do jornal que já foram traduzidas para a língua portuguesa e com suas análises em andamento, é significativo ressaltar que os autores responsáveis pelas notícias tinham nacionalidade Norte-Americana, logo as histórias apresentam as suas perspectivas através de suas “lentes” que veem e narram. Conclui-se, embora que de maneira preliminar, que o discurso norte-americano possui um cunho imperialista, narrando os acontecimentos a partir da sua visão, relatando sobre o espaço, cotidiano e paisagens Amazônicas ao mesmo tempo em que silencia outras histórias.

Palavras-chave: Pós-colonialismo. Imperialismo. Relato de viagem. Norte-Americano. Tradução.

VELADO E EXPLÍCITO: O PÓS-COLONIAL DENTRO DE A SELVA

Cláudio Lopes Negreiros
Fundação Universidade Federal de Rondônia

RESUMO: O presente resumo é peça inicial de artigo científico, apresentado como instrumento de avaliação na disciplina de Estudos Pós-coloniais, que por sua vez está contida na grade do programa de Mestrado Estudos Literários (MEL), da Universidade Federal de Rondônia. A proposta do trabalho é analisar a postura pós-colonial na obra *A Selva*, do autor português Ferreira de Castro. A prospecção da colonialidade se dá na análise discursiva da personagem principal do romance, o português Alberto, que ao se exilar no Brasil acaba por trabalhar como seringueiro na Amazônia. Embasado por autores que estudam o pós-colonial, como Albert Memmi (1956), busco estabelecer critérios para assinalar os pontos colonizadores tanto na fala do protagonista, como também no narrador e em prefácio redigido pelo próprio autor em edição de comemoração da obra. Com intuito de ratificar a presença da colonialidade utilizo Roland Barthes (1964) para firmar a convicção ideológica que antecede o discurso da personagem, do narrador e do autor.

Palavras-chave: Pós-colonial. Amazônia. *A Selva*. Ferreira de Castro.

KARU TARU: O PEQUENO PAJÉ, DE DANIEL MUNDURUKU: A LITERATURA COMO VOZ DE RESISTÊNCIA INDÍGENA

Sâmela Fernandes da Costa
Fundação Universidade Federal de Rondônia

RESUMO: O desconhecimento sobre literatura produzida por muitos escritores indígenas nas américas demonstra a necessidade de discutir e apresentar essas obras e seus valores estéticos-culturais de modo que possamos ouvir/perceber/reconhecer e valorizar esses textos híbridos, criativos e multimodais. Este trabalho apresenta resultados preliminares de uma obra na *Karu Taru: o pequeno pajé*, do autor paraense Daniel Munduruku. Deslocando-nos de uma visão ocidental acerca dos textos, propomo-nos a analisar a referida obra evidenciando as marcas de identidade indígena presente na obra de Daniel Munduruku, destacando na estrutura da narrativa, na composição dos personagens, elementos que propõem, a partir de uma leitura do entrelugar, um confronto que nos aproxima de verdades contadas/narradas por vozes de resistência. Para subsidiar as discussões teóricas, teremos como aporte Thiél (2012), Graúna (2013), Munduruku (2014) que discutem sobre as produções e os contrapontos da literatura indígena publicada no Brasil; Reuter (2011) que aborda sobre o texto, ficção e narração; Bosi (2002), Bonnici (2009) e Harlow (1987) que discutem sobre a narrativa como forma de resistência na qual o sujeito histórico-social-cultural manifesta suas representações linguístico-culturais. Os resultados preliminares evidenciam que os textos de produção indígena podem indicar muitas vozes que se tornam palavra, discurso e identidade, assim, o trabalho é uma contribuição para a divulgação da literatura que tem o indígena como protagonista no cenário das produções de literatura brasileira.

Palavras-chave: Literatura Indígena. Daniel Munduruku. Narrativa. Resistência.

Simpósios Temáticos





SEHAY POOTI, AS BOAS PALAVRAS DO PROFESSOR GUARANÁ ENTRE O PURATIG E OS PURUWERIA SATERÉ-MAWÉ

Ana Letícia de Fiori
Universidade Federal do Acre

RESUMO: A partir de resultados da tese de doutorado *Conexões da Interculturalidade: cidades, educação, política e festas entre Sateré-Mawé do Baixo Amazonas*, discutem-se operações tradutórias engendradas no contexto da escolarização formal entre os Sateré-Mawé, em particular do ensino superior e das licenciaturas interculturais, que tem como mediador central o complexo do guaraná. Na contramão de oposições estancas que distinguem as sociedades ditas ocidentais e os coletivos indígenas como sociedades com e sem escrita, ou cuja ênfase na produção e circulação de conhecimento se dá por meios escritos ou orais, as relações entre o olhar, a palavra, a leitura, o registro, o puratig/puratig e o guaraná dão sentidos aos enredamentos de educação e política realizados pelos Sateré-Mawé. O puratig, borduna ou remo mágico tomado de fora pelos Sateré-Mawé, deve ser lido após a toma do guaraná em bastão ralado em água, o çapó, que permite ao especialista ler as boas palavras, *Sehay pooti*. As duas faces do puratig, respectivamente, trazem palavras de conselho e conciliação ou de guerra, modos essenciais de produção de socialidade. A dualidade é também marcada no guaraná, cujo mito de origem afirma que do olho esquerdo do filho morto de *Oniwasap'i* nasce o *waranarana* (ora traduzido como guaraná dos brancos, clonado da Ambev que fabrica o refrigerante na região; ora como *musu'tiro*, guaraná com palavras de mal entendimento e guerra) e do olho direito o *waranã sese* (guaraná legítimo sateré; *musuempo*, palavras de conselho e lei). Esta relação atualiza-se pela história como formas de organização política dos Sateré-Mawé ao longo dos tempos, por um lado, e a memória da Guerra da Cabanagem, na qual os Sateré-Mawé tiveram ampla participação, e que é narrada em linguagem altamente metafórica, nas *sehay pooti* dos cantos da Festa da Tucandeira, em que jovens iniciandos tornam-se eles mesmos guerreiros ao resistir às dores da luva repleta de formigas. Puratig, guaraná e tucandeira vão figurar nas práticas educacionais e políticas dos Sateré-Mawé também em relação aos karaiwa (brancos), seja ilustrando capas de materiais didáticos produzidas em sucessivos projetos encampados por instituições diversas, seja atuando como diacríticos em festas e manifestações públicas, mas sobretudo estruturando relações dos Sateré-Mawé com a escolarização formal e o desejo de domínio das armas dos brancos, a leitura e a lei, em suas diferentes negociações com múltiplos contextos de enunciação definidos pelo bilinguismo. Nesse contexto, a noção de interculturalidade prescinde de conteúdos e sentidos determinados, tampouco se torna mero enunciado voluntarista por uma educação diferenciada que não se efetiva de fato nas escolas indígenas, e sim se torna um dispositivo – em acepção foucaultiana – de agenciamentos múltiplos capaz de enredar performances visuais, orais, corporais e escritas com e contra o estado. Assim, com inspiração da literatura etnológica que pensa política ameríndia no eixo festa e guerra (Clastres, Stutzman, Perrone-Moisés) e da antropologia da política que se situa às margens do estado (Goldman, Das), são descritos os enredamentos entre educação e política que traduzem práticas de educação, modos de ação política, regimes de memória, enunciação e performance e projetos de futuro.

Palavras-chave: Etnologia urbana. Interculturalidade. Educação indígena. Política indígena. Sateré-Mawé.

ATRAVÉS DAS RUÍNAS: OS PAYS E OS PAYSANS NAS TRADUÇÕES DE CONSTANT TASTEVIN

Camila Bylaardt Volker
Universidade Federal do Acre

RESUMO: O padre francês Constant Tastevin chegou à Amazônia brasileira em 1905. Ocupado com o mapeamento dos pagos (pays) e com a catequização dos seringueiros e dos índios, pagãos e paisanos (paysans), Tastevin se diz atravessando as ruínas da fé, o que seria uma forma de reconhecer o caráter arruinado dos locais por onde transitou: seringueiros trazidos do nordeste, criando uma relação com o pago em que estão agora; os índios dizimados ou expulsos de seus territórios, em adaptação à colonização dos pagos em que viviam - todos personagens de uma paisagem em ruínas. Nesse contexto, a comunicação pretende analisar aspectos da tradução dos termos pays e paysan, observando como a conformação desses termos em língua portuguesa ajuda a promover o *dépayement*, na concepção de Jean-Luc Nancy, desses personagens que então habitavam a floresta. Para transpor a superfície indistinta da floresta, o padre procura focar nas cenas que se passam nos pagos. Mas para facilitar a análise, ele opta por separar essas personagens, na ilusão de que assim poderia contemplar as especificidades de cada um desses grupos. Não nos esqueçamos, entretanto, que mesmo que esses grupos possam aparentar estarem separados [partagé], não é fácil “desembaraçar o próprio de todas as suas apropriações”, como diria Nancy, ou ainda, a mistura generalizada ou o seu avesso (a separação discursiva?) são questões que tangenciam tanto a paisagem quanto os pagos. São declinações de uma superfície em que o desafio de “distinguir o indistinto”, através da tradução, se impõe.

Palavras-chave: Tradução. Pays. Paysan.

TRADUÇÃO DE CANÇÕES SHANENAWA COM SHUAYNE

Cristiane De Bortoli
Universidade Federal do Acre

RESUMO: Ao estudar poéticas orais shanenawa através das memórias de Shuayne, mestre de canções de seu povo, a questão da tradução surgiu como um desafio a ser trabalhado de forma a produzir conhecimentos sobre o que tratam as canções, o que ensinam e o que dizem. Como fazer a tradução dos cantos shanenawa para o português, ou ainda, traduzir da cultura shanenawa para a cultura não indígena, e da oralidade para a escrita? Walter Benjamim, com “A tarefa do tradutor” me auxiliou a refletir como proceder com essas ‘traduções’ e a primeira escolha foi trabalhar junto com Shuayne, sendo ele a voz para nos contar o que dizem as canções, tanto em sua língua materna quanto em português. Durante a coleta de dados de minha pesquisa concordamos que ele cantaria a canção na língua e, em seguida, explicaria o que a canção conta na língua shanenawa e na língua portuguesa, para que os mais novos que ainda estão aprendendo a língua materna possam compreender atualmente a explicação em português e futuramente na língua materna. Assim, Shuayne como o tradutor de sua própria cultura produz esse conhecimento pela oralidade. E o meu papel enquanto pesquisadora junto com ele passa a ser de tradutora desse conhecimento da oralidade para a escrita, de forma a produzir conhecimentos sobre o que dizem essas canções. Essa tarefa não tem sido fácil, pois por ser falante de sua língua materna e o português sendo sua segunda língua, a explicação de Shuayne em português segue a lógica de construção linguística de sua língua materna, de forma que na hora de traduzir para a escrita o principal dilema que tive foi como trazer a sua voz para a escrita sem alterar sua performance e como apresentar um significado dessas canções em meu texto acadêmico. Compreendo que minha tarefa como tradutora, seguindo o pensamento de Walter Benjamim, não é de produzir algo idêntico, mas sim produzir um conhecimento sobre o que ele nos conta. Dessa forma, procurei trazer para a escrita a gestualidade vocal de Shuayne e as ‘nossas’ compreensões sobre o que dizem essas canções.

Palavras-chave: Canções. Indígenas. Tradução. Oralidade.

RELAÇÕES DE ALTERIDADE EM ITÃO KUEGÜ: AS HIPER MULHERES – NOTAS SOBRE ÉTICA E ESTÉTICA NO DOCUMENTÁRIO

Fernanda Ribeiro de Salvo
Universidade Federal do Acre

RESUMO: O cinema, desde seus primórdios, buscou figurar o desconhecido, o longínquo e os modos de vida distintos daqueles encontrados nas localidades de origem de seus realizadores. Não por acaso, os primeiros filmes já se debatiam com questões relativas à ética na figuração da alteridade. Se as situações ensaiadas se tornaram frequentes num dos primeiros documentários da história do cinema, Nanook, o esquimó (Robert Flaherty, 1922), e se a ficcionalização e a imaginação consolidaram boa parte do método de trabalho do cinema-verdade, de Jean Rouch, a discussão ética que tais produções suscitam se apresenta, ainda hoje, sob variados matizes e gestos criativos de cineastas contemporâneos. Com vistas a desenvolver uma reflexão em torno do encontro/embate entre cineastas e sujeitos filmados (COMOLLI, 2008), bem como da questão ética na figuração da alteridade, é que buscaremos discutir as formas de abordagem e os recursos expressivos que o filme Itão kuegü: as hiper mulheres (Leonardo Sette, Carlos Fausto e Takumã Kuikuro, 2011) aciona para construir seu olhar sobre a diferença. O documentário é uma produção do Vídeo nas Aldeias e registra o Jamurikumalu, o maior ritual feminino de canto e dança do Alto Xingu (MT). Identificar como a escritura fílmica e suas formas narrativas são tensionadas para traduzir a oralidade e a memória da comunidade, a partir do registro de imagens e sons, e investigar os esforços que o filme emprega para que o Outro não se torne mero objeto do discurso é o propósito que nos guiará em nossa análise.

Palavras-chave: Documentário. Análise fílmica. Ética. Estética. Alteridade.

LA INTERCULTURALIZACIÓN DE LOS SERVICIOS PÚBLICOS A TRAVÉS DE LA FORMACIÓN DE TRADUCTORES E INTÉRPRETES DE LENGUAS INDÍGENAS: CASO PERUANO

Gerardo Manuel García Chinchay
Claudia Elizabeth Sanchez Tafur
Ministerio de Cultura do Peru

RESUMO: Esta comunicación aborda la implementación del rol del traductor e intérprete presente en la Ley 29785, ley de Consulta Previa (2011) y en dos políticas públicas del Perú: la Política de Transversalización del Enfoque Intercultural (2015) y de la Política de Lenguas Originarias, Tradición Oral e Interculturalidad (2017) y es por ello que el Estado peruano viene formando desde el 2012 a traductores e intérpretes de lenguas indígenas con el fin contribuir capacitar a garantes de los derechos lingüísticos de aproximadamente 4 millones y medio de personas en el Perú (Censo de 2017) en el ámbito público. En esta comunicación se dará cuenta de cómo ha sido el proceso de formación de 418 intérpretes en 37 lenguas peruanas a lo largo de estos años y como ha contribuido esa formación en la construcción de un Estado peruano que priorice la atención con pertinencia cultural y lingüística a través de su presencia en instituciones públicas. Este estudio es de naturaleza descriptiva y se basa en la literatura nacional e internacional sobre el estado de la cuestión de la traducción de lenguas indígenas, así como en los datos sobre las ediciones de los cursos recopilados por el Ministerio de Cultura, entidad encargada de la implementación de los cursos. Una de las conclusiones más relevantes de la comunicación es que se observa una mayor presencia de conciencia institucional sobre la necesidad de brindar un servicio intercultural reflejado en la lengua, así como sobre la importancia del rol del traductor e intérprete de lenguas indígenas como agentes de comunicación intercultural y la necesidad de garantizar la igualdad de condiciones y la libertad lingüística en el diálogo intercultural.

Palavras-chave: traducción. Interpretación. lenguas indígenas. Interculturalidad.

REFLEXÕES SOBRE A TRADUÇÃO DE RELATOS DE VIAGEM ÀS AMAZÔNIAS

Helio Rodrigues da Rocha
Fundação Universidade Federal de Rondônia

RESUMO: Se a tradução deve produzir efeitos de sentido similares aos pretendidos no texto-fonte (TF), como afirma o autor de *As (in)fideliades da tradução: servidões e autonomia do tradutor* (1994), o tradutor deve atentar para além do elemento linguístico, isto é, em se tratando da tradução de um relato de viagem, o(a) tradutor(a) deve preocupar-se com termos da cultura que foi textualizada pelo viajante. Essa preocupação deve se voltar para aspectos da cultura que sejam, de fato, condizentes com os significados possíveis e vividos por essa cultura que passara por um processo descritivo de suas características sociais, antropológicas etc. Esta comunicação pretende demonstrar alguns exemplos de “unidades de tradução” de relatos de língua inglesa (LI) para a língua portuguesa (LP) e verificar se o texto traduzido, ou seja, se, na cultura de chegada, o leitor se reconhece em tal tradução, ou se há estranhamentos, distanciamentos, ou até mesmo não equivalência entre os dois textos. Portanto, pautar-se-á em estudos da cultura e da linguagem, num esforço intelectual de conversa entre a linguagem e a cultura; se valerá de concepções de cultura (EAGLETON, 2005), (CLIFFORD, 2016), tradução cultural (ASAD, 2016), linguagem (BAKHTIN) e o corpus para investigação serão os relatos de Thomas Whiffen, *O noroeste amazônico: notas dos meses que passei entre tribos canibais* (2019), *Dois anos entre os indígenas: viagens no noroeste do Brasil (1903-1905)*, de Theodor Koch-Grünberg (2005) e *Notas de um botânico na Amazônia*, de Richard Spruce (2006). Ao que se pode presumir, alguns termos da cultura amazônica foram traduzidos de modo equidistante da cultura textualizada, um exemplo é o termo peconha, que foi traduzido como argola. Ora, o nativo da Amazônia não coloca uma argola nos pés ao subir numa árvore para pegar algum cacho de frutas e não se conhece a palmeira-do-pêssego, como está no relato de Bates, e sim pupunheira. Esses termos e muitos outros não são reconhecidos nas culturas textualizadas pelo viajante.

Palavras-chave: Tradução. Cultura. Relato de viagem. Amazônia.

EXPROPRIAÇÃO TERRITORIAL, PERTURBAÇÕES IDENTITÁRIAS E EMERGÊNCIA ÉTNICA: O CASO DOS NAWA DO ACRE E DOS KARIRI XOCÓ DE SERGIPE

José Ruy do Nascimento
Universidade Federal do Acre

RESUMO: A situação étnica social dos povos indígenas obrigou a maioria de nós a viver em diáspora e os que ficaram em nossa terra sofrem pela exiguidade de terras para manter nossa cultura ancestral. Assim, essa comunicação objetiva discutir as interfaces presentes nas narrativas históricas que configuraram as identidades atuais dos povos Kariri Xocó em comparação com o povo Nawa. E tem ainda os seguintes objetivos específicos, contextualizar historicamente como se construíram as identidades Kariri Xocó e Nawa, a partir do contato com o não índio; Investigar aspectos de como se retiraram os elementos da cultura autóctone destes povos, sem o uso de violência física, como estratégias de enfraquecimento da resistência contra o invasor não índio; Descrever aspectos de como se deu utilização da força e a coerção por meios violentos para expropriar as terras dos ancestrais dessas duas etnias. Dessa forma, o trabalho pretende analisar comparativamente como se dão as formas de alteridade e identidade étnica indígenas dos Kariri Xocó e dos Nawa frente a outras etnias indígenas e às populações regionais não indígenas. Para esta pesquisa trabalharemos com o conceito ampliado ou atualizado de etnicidade, haja vista que aquele conceito tradicional amplamente aceito e que fora construído pelo antropólogo Fredrik Barth (2011), definindo “grupos étnicos como formas de organização social em populações cujos membros se identificam e são identificados como tal pelos

outros, constituindo uma categoria distinta de outras categorias da mesma ordem” (Montagner, 2007). Este conceito foi amplamente disseminado no Brasil a partir dos trabalhos do antropólogo Roberto Cardoso de Oliveira, que formou escola entre os pesquisadores brasileiros. A necessidade de ampliar o conceito de Barth advém dos estudos sobre identidade étnica e fricção interétnica, que foram realizados com minorias étnicas: índio, negro, imigrante, cigano e outros. Com o fenômeno dos índios misturados e das ressurgências étnicas, que deslancham, sobremaneira, a partir do final dos anos de 1980. Como resultado, verifica-se que é preciso construir outra referência teórica da nova configuração a partir dos anos de 1990. O modelo de etnicidade de Barth já não dá conta de explicar o que ocorre na realidade brasileira com os processos de emergência étnica, principalmente no Nordeste, e Acre. Como definir fenômenos problemáticos como os dos índios misturados, a etnogênese, este processo de emergência de novas identidades étnicas ou de ressurgimento de etnias já reconhecidas, pelo qual um grupo humano começa a ver-se a si; do índio camponês e da invisibilidade indígena? Na região Nordeste, uma miríade de grupos indígenas, e aqui no Acre três casos, os Nawa que nos propomos estudar, além dos Kuntanawa e dos Apoloma Arara vivenciam este mesmo drama, que é o Estado e a sociedade considerá-los como extintos, aculturados ou integrados à sociedade nacional. Palavras-chave: Expropriação territorial. Perturbações identitárias. Emergência étnica. Kariri Xokó. Nawa.

A TRADUÇÃO DO IDIOMA: PROFESSORES INDÍGENAS DO SERTÃO DA BAHIA, CONHECIMENTO RITUAL E POLÍTICA LINGUÍSTICA

Leandro Durazzo
Universidade Federal Rural de Pernambuco

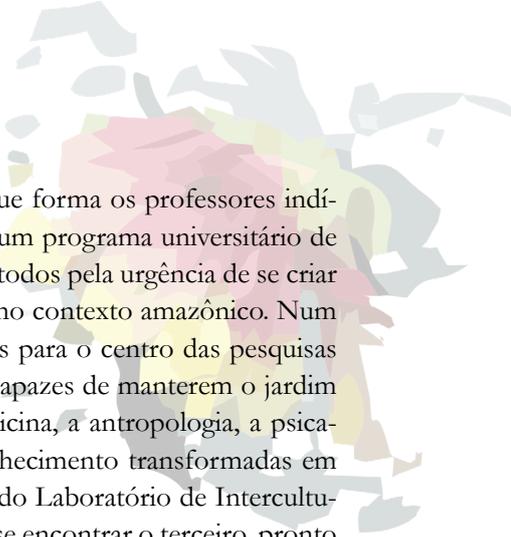
RESUMO: Em anos recentes, diversos povos indígenas do Nordeste brasileiro, comumente vistos como falantes apenas do português - pelo longo e violento histórico colonial - passaram a fortalecer estratégias de políticas linguísticas para revitalizar e/ou valorizar suas línguas nativas. Tais estratégias vão desde a definição de línguas indígenas a partir de registros históricos e linguísticos - como o Dzubukuá para os Tuxá/BA, Truká/PE, entre outros povos - até a elaboração de conteúdos curriculares a serem ministrados nas escolas indígenas. Ao mesmo tempo, sabemos que a educação indígena não se dá apenas no contexto de uma educação escolar indígena, e que as políticas linguísticas dos povos, amparando-se em investigações acadêmicas, também dialogam com dimensões sociais outras, como os complexos socio cosmológicos e rituais que, entre os Tuxá, recebem o nome de “ciência”. Deste modo, percebemos um campo fluido e dinâmico em que as políticas de revitalização linguística do Dzubukuá, considerada “língua ancestral” do povo Tuxá de Rodelas-BA, encontram a ancestralidade sócio ritual “da língua”, ou seja, do domínio socio cosmológico manejado “pela ciência”, manejo no qual a figura do pajé se destaca. Esta comunicação reflete sobre as fronteiras entre a língua Dzubukuá, cujo conhecimento se dá através de registros e estudos linguísticos, e “a língua”, cujo entendimento se mostra possível “pela ciência” e pelas relações com os “brabios”, contrapartes cosmológicas dos atuais índios Tuxá. No limite, refletiremos sobre processos de tradução que envolvem tanto as enunciações várias do especialista ritual quanto aquelas amparadas pelo “estudo” (acadêmico, linguístico) que os professores indígenas vêm acionando para, por meio da escola, revitalizar o idioma de seus antepassados.

Palavras-chave: Tradução cosmológica. Política linguística. Revitalização linguística. Índios do Nordeste.

UM LABORATÓRIO DE TRADUÇÃO

Maria Inês de Almeida
Universidade Federal de Minas Gerais

RESUMO: O processo de implantação do Laboratório de Interculturalidade do Programa de Pós-Graduação em Letras: Linguagem e Identidade, como experiência de escola indígena. As traduções interculturais.



A leitura e a escrita como experiência literária. A transdisciplinaridade. De que forma os professores indígenas enfrentam o bilinguismo? Temas fundamentais para a implantação de um programa universitário de apoio à formação de educadores socioambientais indígenas, o que interessa a todos pela urgência de se criar políticas sociais e ambientais capazes de contornar os problemas ecológicos no contexto amazônico. Num ambiente extremamente rico e diversificado, trazer as textualidades indígenas para o centro das pesquisas universitárias propiciaria o desenvolvimento de novos conceitos e métodos capazes de manterem o jardim do pensamento, que constitui a floresta, vivo. A geografia, a história, a medicina, a antropologia, a psicanálise, a linguística, a economia, a pedagogia...tantas funções sociais do conhecimento transformadas em disciplinas nas universidades, no movimento pan-tradutório (antropofágico) do Laboratório de Interculturalidade, seriam confrontadas àquelas da educação das aldeias, na tentativa de se encontrar o terceiro, pronto a se transformar no outro.

Palavras-chave: Interculturalidade. Experiência. Educação indígena.

É AQUI DENTRO QUE DECIDE, MAS COMO É QUE FICA LÁ FORA?

Paulo Roberto Nunes Ferreira
Universidade Federal do Paraná

RESUMO: Esta comunicação nasce em um cenário de assessoramento antropológico e educacional realizado junto à Prefeitura do Município do Jordão (AC), no primeiro semestre do ano de 2019. O texto se articula a partir de um evento de formação destinado aos professores Huni Kui, que proporcionariam ao encontro um “justo acerto intercultural de contas”. Tratava-se da educação escolar indígena, construída nos termos dos próprios Huni Kui; e, em virtude da tarefa pedagógica como esforço epistemológico e, da ação educacional como um direito, o acerto traduzira-se em um novo tipo de relação. Propunha-se a parceria que, por instrumentos ocidentais, como os Protocolos de Consulta, desenhavam-se e assumiam a agência Huni Kui; e, tal qual seus corpos e objetos desenhados com o Kene - escrita e arte -, iniciava-se a fixação de uma nova tradução. O índice desta tradução, para além da equivalência ordinária das palavras, habitaria o empoderamento, o protagonismo e a autodeterminação indígena.

Palavras-chave: Huni Kui. Política Pública. Educação.

TRADUÇÃO INTERCULTURAL: AS CATEGORIAS DE TEMPO, ASPECTO E MODO (TAM) NA LÍNGUA JAMINAWA

Shelton Lima de Souza
Universidade Federal do Acre

RESUMO: Neste trabalho, focalizaremos a manifestação e a configuração sintática das categorias de tempo, aspecto e modo (TAM) na língua Jaminawa, variedade falada na TI Kaiapuká. Para tanto, o trabalho em questão está dividido em três partes: aspectos gerais sobre a localização do povo Jaminawa e a situação de uso da língua Jaminawa; descrição e discussão preliminares sobre as categorias de TAM na língua Jaminawa e algumas questões teóricas; discussão sobre uma possível viabilidade de pensar uma tradução intercultural para as categorias TAM em Jaminawa. No Brasil, os Jaminawa estão situados próximos aos rios Acre, Purus e Iaco, nos Estados do Acre e Amazonas dentro da extensa região denominada de Amazônia Legal. Em se tratando das categorias TAM, essas são estruturas, morfologicamente marcadas ou não, ocorrentes em sentenças de acordo com a sua orientação sequencial, temporal ou epistemológica (PAYNE, 1997, p. 233-234). Acrescente-se que a categoria de tempo é associada com a sequência de um evento em uma situação real; a categoria de aspecto se relaciona com a estrutura temporal interna do evento; enquanto a categoria de modo se refere à atitude e ao comprometimento do falante quanto à probabilidade da veracidade do

evento tratado. De acordo com Comrie (1976, p. 1-2), o tempo tem relação com o momento de realização da ação, tomando como base o tempo presente. Por sua vez, o aspecto está relacionado à estrutura interna do evento. Para esse autor, a categoria de tempo é dêitica, pois aponta o momento de realização do fato “[...] tense locates situations in time, usually with reference to the present moment [...]” (op. cit., p. 5), enquanto a categoria de aspecto não está relacionada ao momento da situação (tempo de ocorrência da ação), mas à estrutura interna do evento, ou seja, “one could state the difference as one between situation-internal time (aspect) and situation-external time (tense)” (op. cit.). Na língua Jaminawa, a nossa hipótese é a de que os falantes distinguem os eventos verbais apenas em realizados (em que se pode comprovar a veracidade do fato (PAYNE, 1997)) e não-realizados (sendo que a certificação da veracidade do fato não pode ser feita), ou seja, essa língua apresentaria os modos *realis* e *irrealis*. Nesse sentido, a compreensão do que são as categorias TAM perpassa uma visão de mundo da realidade que apresenta traços socioculturais dos indígenas que usam a língua.

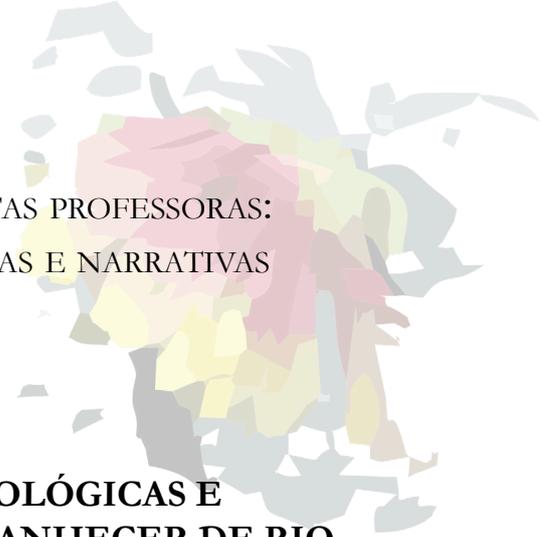
Palavras-chave: Tradução intercultural. Jaminawa. Tempo. Aspecto. Modo.

TRADUTORES NÃO INDÍGENAS E OS NOVOS TRADUTORES

Heloisa Helena Siqueira Correia
Fundação Universidade Federal de Rondônia

RESUMO: Como traduzir o Outro? Há fronteiras que protegem acontecimentos e seres tornando-os intraduzíveis? Há códigos da linguagem que deformam o Outro? Os povos nativos da América do Sul sujeitos ao violento processo de colonização protagonizado pelos países europeus, seguem sendo ocidentalizados pela cultura, sistema de produção e economia eurocêntrica e norte-americana, ambas signatárias da lógica do capital. As matrizes culturais indígenas nativas estão submetidas há séculos ao poder sustentado por uma escala de valores que privilegia a economia global, as relações comerciais internacionais e a cultura “mundial”, entre outros dispositivos de dominação munidos de racionalidade e referendados pelos sistemas jurídicos e políticos dos vários países, sistemas em que operam, por certo, os processos tradutórios, mas também seu aparelhamento pelo Estado. Isto posto, a simultaneidade de processos salta aos olhos, se há muito a tradução se faz na dinâmica das relações sociais, políticas e econômicas, anterior, simultânea e posteriormente também se faz na tradução de línguas, discursos e textos, e pode se coadunar ou não com interesses obtusos de grupos da cultura invasiva, dona da língua de chegada. Com o objetivo de focar morte e vida pelas e nas várias camadas da tradução, deve-se fazer uma ressalva sobre a diferença entre erro e o que se pode denominar falseamento da tradução. O primeiro ocorre na medida em que o tradutor se equivoca involuntariamente (ou pelo menos assim é considerado) em seu esforço de escolha dos termos, significados e sentidos, o segundo é um ato voluntário de invenção de significados e sentidos que viabilizam manipulações e distorções utilitárias. Nenhum dos casos mencionados refere-se à tradução ética que vivifica, transforma ou transcriba, pois em ambos há perda de significados e sentidos e muitas vezes destruição e morte. Desde relatos de viagem, cartas enviadas a “el rei” e testemunhos dos missionários, passando pelas obras da literatura e da etnografia brasileiras, a tradução demonstra matizes e efeitos de vida e de morte. Novos tradutores, no entanto, se apresentaram no final do século passado, obrigando os tradutores brancos a reverem traduções anteriores. Os novos tradutores são os outros, os indígenas que supostamente foram traduzidos. A hipótese gira em torno da suspeita de que enquanto os indígenas traduzem a si mesmos para os brancos em entrevistas, narrativas, poemas, vídeos, cantos, pinturas e outras artes ameríndias na contemporaneidade, algo que foi perdido nos processos tradutórios anteriores pode ser agora agregado, por isso passo a passo modificam a certeza de nossa sociedade sobre seu próprio significado e inscrevem sua cultura e seus ancestrais em nossa memória, esses, agora, finalmente também nossos ancestrais. Desse modo, serão retomadas ocorrências signílicas de erro e falseamento da tradução em diversos gêneros textuais, discursos e linguagens, e alguns casos em que a experiência da tradução é portadora de justiça cognitiva e cultural. Os principais interlocutores serão Antonio Risério, Ottmar Ette, Dominique Tilkin Gallois e Boaventura de Souza Santos.

Palavras-chave: Tradução. Povos nativos. Vida. Morte.



**REPRESENTAÇÕES SIMBÓLICAS, COSMOLÓGICAS E
RITUALÍSTICAS NO TEMPLO DELANO DO AMANHECER DE RIO
BRANCO – ACRE**

João Henrique Fernandes da Silva
Universidade Federal do Acre

RESUMO: Nesta breve exposição, de caráter etnográfico, temos por finalidade tratar das representações simbólicas em um Templo do Vale do Amanhecer localizado em Rio Branco, no Acre, chamado de Delano do Amanhecer. Nela temos por objetivo central, através das narrativas oferecidas pelos próprios praticantes, apresentar alguns aspectos simbólicos, cosmológicos e ritualísticos das manifestações do sagrado encontradas entre os adeptos da chamada doutrina espiritualista cristã. Para isso, em primeiro lugar, apresentaremos uma breve narrativa da trajetória missionária de Tia Neiva, que foi a fundadora do movimento iniciado em Brasília, dando um salto até a chegada da doutrina em Rio Branco, no Acre, com a construção do Templo Delano do Amanhecer. Em um segundo momento, vamos expor uma visão interior do Templo, de seus principais espaços sagrados, imagens e formas, bem como das performances rituais vinculadas a estes lugares. Conheceremos, por fim, os trabalhos ritualísticos realizados no Templo com mais frequência. Para levar a cabo este empreendimento, temos por referencial central as obras de Geertz (2008), Turner (1974) e Durand (1988), que foram úteis na busca de uma “descrição densa” do “processo ritual” e das “performances”. Também conhecemos o trabalho de Cavalcante (2011), Oliveira (2011) e Queiroz (2015), autores fundamentais que nos apresentaram ao nosso objeto de estudo. Destacamos também as obras de Sassi (1979 e 2000), Tumarã (1999), Zelaya (2009) e Bálamo (1992), obras que fazem parte do acervo doutrinário elaborado pelos próprios adeptos, e que foram indispensáveis na formulação desta pesquisa. Quanto a ida a campo, utilizamos a técnica de observação participante, acompanhada da inserção do pesquisador na comunidade, estabelecendo inter-relações com os praticantes e participando de seus rituais. Ao lado disso, foram feitas entrevistas com informantes selecionados, além de descrições minuciosas em caderno de campo. Chegando à reta final, podemos dizer que a difícil trajetória de Tia Neiva teve por desenlace a formação de uma doutrina sincrética, com a fundação de vários Templos espalhados pelo Brasil, entre eles o Templo Delano. Acreditamos que o Vale do Amanhecer desenvolve um importantíssimo trabalho de cura física e espiritual aos pacientes que se dirigem ao Templo em busca de auxílio. É digno de nota que, no Vale do Amanhecer, tudo é composto de representações. É por isso que os símbolos, os trajés, os gestos, os rituais, tornam presente uma “força”, uma “energia”, um “significado” que serve de orientação para a dinâmica da comunidade. Palavras-chave: Representações. Sincretismo. Religiões.

MULTITERRITORIALIDADES EM UMA COMUNIDADE DAIMISTA: CONSTRUINDO UM PERCURSO DE ANÁLISE

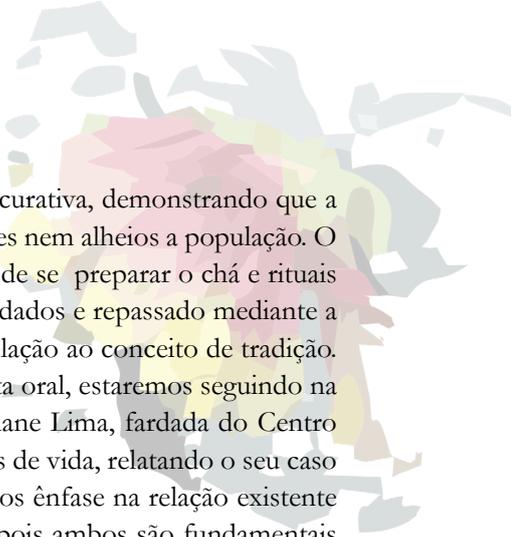
Julia Lobato Pinto de Moura
Universidade Federal do Acre

RESUMO: Este trabalho propõe apresentar as contribuições do curso “Linguagem, Fronteira e Interculturalidade” ministrado no Programa de Pós-Graduação em Letras: Linguagem e Identidade da UFAC para o projeto de pesquisa “Narrativas do Povo do Daime da Colônia Cinco Mil: cartografia social e dos afetos” pensando os conceitos como ferramentas de análise que nos permitem construir interpretações à partir das escolhas teóricas. Inspirada na perspectiva de Haesbaert, interpreto a Colônia Cinco Mil como um território dotado de multiterritorialidades organizadas fundamentalmente em torno das atividades dos centros de Daime ali presentes, sobre as quais diferentes desejos, valores institucionais e disciplinares recaem. A ideia de fronteiras nas arquiteturas do pensamento, como proposto por Hissa, e de ecologia dos saberes como proposta por Santos, nos convida a trabalhar subvertendo os limites impostos pelas linhas abissais que separam os diferentes tipos de conhecimento de forma hierarquizada. Fonseca enriquece nossa tentativa de abordagem decolonial e intercultural ao nos convidar a produção de epistemologias alternativas à dominante como forma de humanização, sugerindo percursos metodológicos para aqueles que buscam fazer ciência em espaços multiculturais, como consideramos ser a Colônia Cinco Mil. Chirif nos coloca diante das definições de políticas públicas identitárias como resultado de conflitos e conquistas históricas, e como, na busca por uma essência, surgem categorizações pretensas a definir o “outro”. Hall nos ajuda a entender o problema das identidades como algo fixo, o que nos leva a problematizar o debate identitário instituído que se refere às “religiões ayahuasqueiras tradicionais”, em oposição às “eccléticas” e as “neoayahuasqueiras”. Por trás de todo povo, há um conjunto de narrativas, e interessa-nos mapear as narrativas do povo de Juramidam da Colônia Cinco Mil, à partir de uma escala microfísica, cartografando micropolíticas de desejos e afetos, conforme proposições de Foucault, Guatarri e Rolnik. Pensar as concepções de mundo, de natureza, de cidades e de florestas que ecoam de uma cosmovisão daimista, que bebe na epistemologia da ayahuasca, como descrita por Albuquerque, pode contribuir nos debates sobre a necessidade de ressignificação da natureza e contribuir para práticas educacionais interculturais que caminhe para “um bem viver”, que rompa com a lógica do desenvolvimento, como sugere Bustamante. É no campo da linguagem que criamos os mundos, o interpretamos e o tomamos como real. Os conceitos que escolhemos para interpretar o mundo são ferramentas para intervenção no mundo. Nos expressamos pelos conceitos e ao estudar um lugar-território a partir da perspectiva da linguagem, das narrativas, fazemos escolhas conceituais que dizem muito de nossas escolhas teóricas e metodológicas. Interessa-nos mergulhar na escuta das pessoas que vivenciam este território, muitas delas frutos das diásporas contemporâneas, que chegam a Cinco Mil em busca de experiências com a “natureza”, com “realidades não-ordinárias”, com “êxtases místicos” e um “cristianismo alternativo”. Palavras-chave: Multiterritorialidades. Santo Daime. Categorias de análise.

CENTRO ESPÍRITA IMACULADA CONCEIÇÃO: ENTIDADES, DAIME E SEUS SABERES DE CURA

Rodrigo de Sousa da Silva
Universidade Federal do Acre

RESUMO: O presente trabalho tem como objetivo realizar uma discussão acerca dos saberes de cura existentes dentro da religião da barquinha, voltando-se, especificamente, para o Centro Espírita Imaculada Conceição. Teremos como objetivo dialogar com o uso do daime dentro do processo de cura, e sua relação com o tratamento oferecido por entidades. Enfatizaremos o uso da bebida como uma planta professora/curativa. Para esse debate estaremos utilizando como referencial teórico, autores como Paulo Moreira e Edward



MacRae (2011), para contextualizar com a utilização do daime como planta curativa, demonstrando que a procura por mestres que possuíam o conhecimento da bebida não são recentes nem alheios a população. O conhecimento sobre os benefícios do daime, sua conexão espiritual, a forma de se preparar o chá e rituais que fazem parte da religião, são transmitidos através da oralidade, sendo guardados e repassado mediante a tradição, portanto dialogaremos com Caroline Kraus Luvizotto (2010), em relação ao conceito de tradição. Além das revisitas bibliográfica, também faremos uso do método da entrevista oral, estaremos seguindo na abordagem de Alessandro Portelli (2001). Teremos como entrevistada Kelliane Lima, fardada do Centro Espírita Imaculada Conceição, que estará contribuindo com suas experiências de vida, relatando o seu caso de cura com o uso do daime que lhe foi indicado por uma entidade. Daremos ênfase na relação existente entre entidades e o uso do daime como meio de cura dentro da barquinha, pois ambos são fundamentais para auxiliar e curar a população.

Palavras-chave: Daime. Cura. Entidades.

EU VOU CONTAR UMA BELA HISTÓRIA DA PLANTINHA QUE MAIS TEM AMOR [...]: A CONSTRUÇÃO SOCIAL, HISTÓRICA E O DESENVOLVIMENTO DOS SABERES DA CONSAGRAÇÃO DE SANTA MARIA.

Rodrigo Monteiro de Carvalho
Universidade Federal do Acre

RESUMO: Nossa comunicação pretende refletir sobre a construção sócio-histórica dos saberes da consagração de Santa Maria, como ficou conhecido o hábito do uso da planta canabis de forma ritualizada pelos daimistas marianos seguidores de Padrinho Sebastião no período de 1975 a 1983. Nossa pesquisa parte da análise da literatura sobre o tema, registros audiovisuais e dos conteúdos de cadernos de hinário (músicas rituais) onde aparecem referências a Santa Maria. Durante a década de 1970 muitos viajantes, hippies, estudantes e andarilhos brasileiros e estrangeiros simpatizantes das ideias da contracultura e do movimento hippie chegaram à comunidade do Santo Daime que estava se formando na zona rural de Rio Branco, a Colônia Cinco Mil. Esses viajantes foram importantes articuladores nas mudanças que ocorreram divulgando junto a liderança da comunidade o Padrinho Sebastião Mota de Melo novas ideias oriundas de sua bagagem cultural, para além dos roçados de milho, macaxeira e banana, também o cultivo de hortaliças; os mutirões comunitários e a propriedade coletiva da terra como proposta de vida autosustentável, também apresentaram o uso da canabis que recebeu outras formas de cultivo e uso, associada a construção narrativa de Sebastião Mota marcada por outra epistemologia para tratar as plantas medicinais, em especial, a Santa Maria e o Santo Daime. Nessa cosmologia o Santo Daime é a força masculina e a Santa Maria a força da Virgem Mãe, a vibração feminina. O uso da canabis produz um caso emblemático em relacionar o caráter sagrado atribuído a uma planta ilegal, rebatizada como Santa Maria para buscar a compreensão da prevalência dos saberes, aprendizados e a equiparação no plano espiritual dessas forças vegetais entendidas como sagradas, plantas-mestre ou plantas professoras. Nossa pesquisa procura, ainda, analisar a formação de um contradiscurso no cristianismo daimista que Padrinho Sebastião constitui como discurso político sobre o uso religioso de plantas psicoativas assim como a migração messiânica para a floresta em resposta às perseguições e investigações que o grupo estava passando no Acre.

Palavras-chave: Santo Daime. Colônia Cinco Mil. Consagração de Santa Maria. Saberes tradicionais. Plantas sagradas.

SIMPÓSIO TEMÁTICO 03 - COMUNIDADES DE PRÁTICA E REDES DE
APRENDIZAGEM: POSSIBILIDADES PARA O DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL
E CONTÍNUO DO PROFESSOR DE LÍNGUAS

**A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR E A FORMAÇÃO
DOCENTE: IMPLICAÇÕES DIALÓGICAS PARA O USO DAS TDIC EM
PRÁTICAS DE (MULTI)LETRAMENTOS EM LÍNGUA INGLESA**

Aline Kieling Juliano Honorato Santos
Universidade Federal do Acre

RESUMO: Comentar, compartilhar, curtir, remixar, taguear, *vlogar*, dentre outras, são práticas de (multi)letramentos de grande parte da sociedade contemporânea, as quais dinamizam as práticas discursivas pela possibilidade de integração de diferentes linguagens a partir das mídias digitais e pela possibilidade da pluralidade enunciativa pela conexão à rede mundial de computadores. Com efeito, essas dinâmicas também refletem as múltiplas maneiras de (re)aprender e ensinar por meio das experiências com os diferentes gêneros discursivos multissemióticos. O mais recente e polêmico documento que orienta/regulamenta a educação básica nos diferentes contextos formais de ensino-aprendizagem no Brasil, a Base Nacional Comum Curricular (2017, 2018), enfatiza o uso das tecnologias digitais no cotidiano escolar para o desenvolvimento de competências relacionadas à autonomia, criação, criticidade, produção do conhecimento e ao protagonismo. Nesse sentido, este trabalho tem por objetivo avaliar as temáticas dos enunciados sobre (multi)letramentos com o uso das tecnologias digitais no componente curricular de Língua Inglesa do Ensino Fundamental II da Base Nacional Comum Curricular. A presente pesquisa justifica-se pela necessária discussão sobre as implicações dialógicas dos enunciados avaliados nos diferentes discursos que permeiam a formação inicial e contínua de professores de língua inglesa em cenários plurais de ensino-(re)aprendizagens. Com base na área da Linguística Aplicada (in/trans)disciplinar realizou-se uma pesquisa de natureza qualitativa do tipo documental e avaliou-se o corpus sob o prisma da Análise Dialógica do Discurso (VOLÓCHINOV, 2017; BAKHTIN, 2016) articulada às discussões sobre (multi)letramentos (STREET, 2014; GRUPO DE NOVA LONDRES, 1966) e os estudos contemporâneos sobre as multissemioses discursivas em ambientes digitais (ROJO, 2012; 2013; ROJO e BARBOSA, 2015; LEMKE, 2010). O resultado do estudo constatou que a maioria dos enunciados avaliados definem o uso das TDIC em práticas de linguagens nos diversos campos da atividade humana por meio dos gêneros discursivos multissemióticos, as quais devem possibilitar espaços para análise crítico-reflexiva e para o engajamento discursivo dos aprendizes. Entretanto, as habilidades propostas na unidade temática do componente de Língua Inglesa que se referem às TDIC são incipientes em relação às modalidades de compreensão e produção oral da língua, à heterogeneidade e o hibridismo das práticas discursivas no ciberespaço, assim como em relação ao campo artístico-literário. Desse modo, é relevante a atitude responsiva dos professores em relação aos enunciados avaliados devido às dinamizações dos papéis atribuídos no (re)aprender-ensinar com o uso das TDIC em cenários plurais de ensino, bem como às lacunas apresentadas na BNCC que precisam ser (re)avaliadas em consonância às múltiplas possibilidades da prática docente e as necessidades dos aprendizes.

Palavras-chave: Base Nacional Comum Curricular. TDIC. Multiletramentos. Ensino-aprendizagem de Língua Inglesa.

O PROCESSO DE DIDATIZAÇÃO DE GÊNEROS DO DISCURSO PARA ENSINO DE LÍNGUA INGLESA EM UM CURSO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES

José Mauro Souza Uchôa
Universidade Federal do Acre

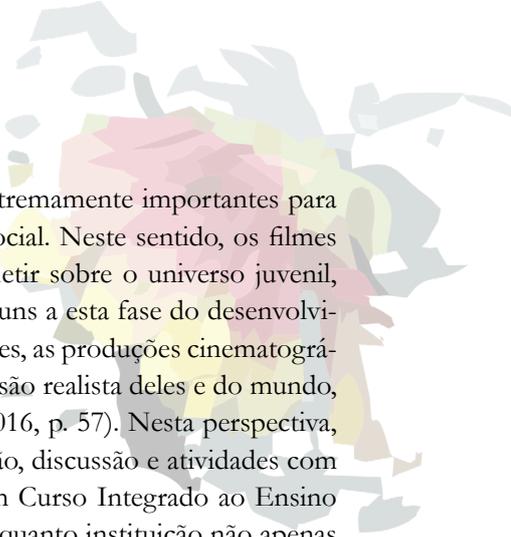
RESUMO: Com base na Pesquisa Narrativa, foi vivenciado o processo de didatização gêneros discursivos em um curso superior de Letras Inglês, situado na Amazônia extremo ocidental. Durante a vivência foram produzidas tarefas para que os professores em formação inicial e em atividade de pré-serviço aplicassem para alunos da educação básica durante o estágio supervisionado. Nessa comunidade de prática, dialogamos com teóricos que advogam o ensino da Língua Inglesa norteado por uma visão de linguagem como processo de interação social e que também compreendem o processo ensino-aprendizagem como práticas de linguagem construídas na interação entre sujeitos. Os exemplares de gêneros do discurso utilizados neste estudo possuem temáticas voltadas para as necessidades dos aprendizes objetivando oportunizar a construção de estratégias de ensino apropriadas aos contextos dos professores em formação e dos alunos da educação básica. Durante a vivência, com base no paradigma reflexivo de formação de professores, os participantes produziram narrativas sobre o processo de elaboração das tarefas. As reflexões dos professores em formação inicial foram analisadas pela perspectiva da composição de sentidos durante a experiência da prática pedagógica. A vivência revelou a relevância das temáticas para formação do professor local de LI, evidenciou o trabalho colaborativo como estratégia para superar os entraves relacionados ao uso das TICs e oportunizou a construção de conhecimentos linguísticos e pedagógicos necessários ao desenvolvimento das habilidades de compreensão e produção oral e escrita.

Palavras-chave: Didatização. Gêneros do discurso. Comunidade de prática. Ensino de línguas. Língua inglesa.

“DON’T YOU FORGET ABOUT ME”: O CINEMA ADOLESCENTE DA DÉCADA DE 80 COMO PRÁTICA DE REFLEXÃO SOCIAL NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA

Luciana Maira de Sales Pereira
Instituto Federal do Acre

RESUMO: Os avanços tecnológicos, a popularização e o acesso à internet, bem como as mudanças culturais e sociais do novo milênio têm impulsionado cada vez mais o surgimento de novas práticas de letramentos que transcendam os métodos tradicionais de ensino. No cenário educacional, os termos multiletramento (COPE & KALANTZIS, 2000) e multimodalidade (KRESS, 2010; KRESS & van LEEUWEN, 2006) tem sido muito utilizados para analisar o modo como as novas formas de comunicação, sobretudo midiáticas, estão impactando as práticas de letramentos e aprendizagens no mundo contemporâneo. Neste panorama, o cinema se constitui numa excelente ferramenta de ensino-aprendizagem, pois através dele podemos levar o aluno a aprender através da interação linguística e cultural com os recursos audiovisuais. No contexto do ensino de línguas, os filmes são excelentes recursos para se trabalhar não apenas os aspectos linguísticos da língua-alvo, mas abrange também questões culturais e comportamentais de um determinado grupo ou época. As películas para adolescentes produzidas durante os anos 80, por exemplo, são uma representação cultural da sociedade e do estilo de vida da época, e fornece, ainda, uma significativa reflexão sobre as situações cotidianas vividas pelos jovens. Freeman (2016, p. 3) esclarece que estes tipos de filmes eram profundamente formativos, embora não fossem criticamente valorizados naquele período, ensinando mais sobre a vida do que qualquer biblioteca ou professor. Por isso, os filmes podem ir além do que está posto no currículo e adentrar assuntos e/ou questões (familiares, amorosas, sexuais, de gênero, profissionais, conflitos, etc.) que



não fazem parte propriamente da aula de língua estrangeira, mas que são extremamente importantes para os jovens enquanto indivíduos que fazem parte de um grande constructo social. Neste sentido, os filmes adolescentes dos anos 80 podem ser um excelente instrumento para se refletir sobre o universo juvenil, sobretudo no que concerne aos dilemas, inquietações e sentimentos tão comuns a esta fase do desenvolvimento humano. Sobre a influência dos filmes na personalidade dos adolescentes, as produções cinematográficas para este tipo de público contribuem para o desenvolvimento de uma visão realista deles e do mundo, levando à formação da identidade e do amadurecimento (TELEVISION, 2016, p. 57). Nesta perspectiva, o presente trabalho constitui-se num relato de experiência baseado na exibição, discussão e atividades com filmes para adolescentes da década de 80 nas aulas de Língua Inglesa de um Curso Integrado ao Ensino Médio do IFAC. Através das atividades realizadas ficou claro que a escola, enquanto instituição não apenas de ensino, mas de dever social, precisa considerar que seu principal público, os jovens, enfrentam problemas que podem interferir no aprendizado e no desempenho em sala de aula. Muitos desses problemas possuem raízes profundas nas relações familiares, sentimentais, profissionais, financeiras e sociais e, na grande maioria das vezes, não são relatados aos professores e demais membros da equipe pedagógica porque o adolescente não se sente confortável para falar sobre o assunto.

Palavras-chave: Cinema. Cultura. Língua Inglesa. Adolescência. Comportamento social.

PROPOSTA DE SIMULADO DO EXAME CELPE-BRAS A ESTRANGEIROS RESIDENTES NO ACRE EM UMA AÇÃO CONJUNTA ENTRE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E O IDIOMAS SEM FRONTEIRAS

Paula Tatiana da Silva Antunes
Kariny Irineia de Paula Ribeiro
Universidade Federal do Acre

RESUMO: Este trabalho faz parte do projeto “Elaboração de cursos de português como segunda língua/ adicional ofertados pelo Programa Idiomas sem Fronteiras da UFAC” que busca selecionar gêneros discursivos e elaborar Sequências Didáticas de cursos de língua portuguesa a serem ministrados a falantes de outras línguas. O objetivo desta pesquisa é apresentar as características do Celpe-Bras – Exame de proficiência de português para estrangeiros, aplicado no Brasil e no exterior desde 1998 e que, no ano de 2019, passou a ser aplicado no estado acreano a partir da adesão da Universidade Federal do Acre como Polo Aplicador – e de um simulado desse exame que contemplou aspectos da cultura acreana. Dialogamos com pressupostos teóricos que consideram a Linguística Aplicada como ciência que investiga a linguagem nas mais diversas práticas sociais de forma trans/inter/indisciplinar (MOITA LOPES, 2006) e com os estudos de Cossi Bizon (1992) e Almeida Filho ([2012] 2015) no que refere ao ensino de português como língua não materna. Dessa forma, tendo como foco o Plano de Curso do ISF “Familiarização com o Exame Celpe-Bras”, foi produzido um simulado desse exame, abrangendo a parte oral e a escrita. Na parte oral, foram selecionados como Elementos Provocadores temas diversos que perpassam a cultura brasileira; já na escrita, foram utilizados como textos motivacionais uma entrevista em áudio com o músico acreano João Donato e uma reportagem audiovisual sobre a receita de um prato típico da região: o tacacá. O simulado desenvolvido deu maior visibilidade a elementos da cultura regional e nacional, ao mesmo tempo em que procurou estimular a prática dos conhecimentos adquiridos durante o curso, principalmente em relação à produção escrita de cartas a contextos formais de interação e à produção oral face-a-face envolvendo temas diversificados.

Palavras-chave: Português. Segunda língua. Formação docente.

A CONSTITUIÇÃO DE UMA COMUNIDADE DE PRÁTICA PARA O DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DO PROFESSOR DE LÍNGUA INGLESA

Rodrigo Nascimento de Queiroz
Universidade Federal do Acre

RESUMO: A presente comunicação objetiva apresentar o conceito, as maneiras de constituição e alguns aspectos reflexivos sobre a comunidade de prática (1998). O conceito oriundo da comunidade de prática possibilita a análise reflexiva e crítica da (re)significação das experiências de professores em formação. O cenário tomado como exemplo em torno desse debate contempla a materialização das experiências de alunos-professores no decorrer da disciplina de Estágio Supervisionado no curso de Letras Inglês. A comunicação fundamenta-se nos construtos teóricos sobre a experiência em Miccoli (2013), a prática reflexiva em Zeichner & Liston (2014) e das relações presentes na construção de comunidade de prática compartilhada para o desenvolvimento profissional e contínuo do professor (BORG, 2012). Foram analisadas as autoavaliações dos alunos-professores partilhadas com o professor-formador em uma plataforma digital e educacional (Edmodo). A análise está fundamentada por meio de uma visão crítica e reflexiva dos elementos discursivos que metaforizam as referências da experiência dos alunos-professores. Além de possibilitar o autoconhecimento de atitudes e práticas pedagógicas que desenvolvam o papel profissional do professor de línguas, no sentido de dinamizar esse processo como contínuo.

Palavras-chave: Comunidade de prática. Desenvolvimento profissional e contínuo. Experiência. Prática reflexiva. Professor de língua inglesa.

SIMPÓSIO TEMÁTICO 04 - DIFUSÃO DA LITERATURA AMAZÔNICA E
INDÍGENA: A MEMÓRIA, OS ESPAÇOS, OS DISCURSOS E A ESTÉTICA



**HISTÓRIA, MEMÓRIA E IDENTIDADES CULTURAIS NA
LITERATURA BOLIVIANA PRODUZIDA NO NORTE BENIANO, NA
FRONTEIRA**

Auxiliadora dos Santos Pinto
Ester Chao Ojopi Simo
Fundação Universidade Federal de Rondônia

RESUMO: Este trabalho é resultado de uma pesquisa em andamento que discute sobre constituição da literatura de “fronteira”, e justifica-se pela necessidade de investigar as produções literárias bolivianas produzidas no Norte beniano, visando à compreensão da História, da Memória e das Identidades Culturais dos povos que viveram/vivem na fronteira Brasil-Bolívia. O estudo será norteado pelo seguinte questionamento: de que forma, a história, a memória e as identidades culturais são representadas na literatura boliviana produzida no Norte beniano, na fronteira Brasil-Bolívia? Partimos da hipótese de que as manifestações literárias bolivianas produzidas no Norte beniano são permeadas por questões históricas, memoráticas e identitárias, que envolvem o processo de ocupação da Pan-Amazônia, relações de poder, migrações, rupturas e representações singulares vivenciadas pela população fronteiriça. Vale ressaltar que desde os primórdios, as produções literárias bolivianas da mencionada região sempre estiveram relacionadas a estas temáticas. O objetivo geral da pesquisa é realizar um levantamento e registro da produção literária boliviana do Norte beniano, (prosa e poesia) na fronteira Brasil-Bolívia, destacando-se o padrão identificável e identificando-se elementos da história, da memória das identidades culturais presentes nas referidas obras. O estudo do tema é relevante porque contribuirá para a reconstituição e registro das produções literárias bolivianas do Norte beniano, na fronteira Brasil-Bolívia, tema ainda muito pouco explorado e valorizado nos ambientes acadêmicos. O trabalho está sendo fundamentado pelos estudos de Santos (2006), que discute sobre o termo cultura; Edgar & Sedgwick (2003, p.75), que apresenta conceitos para o termo cultura; Laraia (2001), que apresenta um conceito antropológico de cultura; Hall (2016), cuja obra discute sobre os temas: representação, cultura, linguagem e sentido; Loureiro (2015), que discorre sobre a constituição e as características da cultura amazônica; Abdala Júnior (2002), o qual destaca questões de fronteiras e identidades no aspecto da pluralidade cultural; Halbwacks (2003), que discute sobre a constituição da memória individual e memória coletiva e outros. A pesquisa, bibliográfica e de campo, do tipo qualitativa, será desenvolvida no período de fevereiro a outubro de 2019. Os dados da pesquisa estão sendo coletados e analisados a partir dos pressupostos teóricos e metodológicos da Teoria Literária e dos Estudos Culturais, tendo como destaques os estudos das memórias, das representações e das identidades culturais. Para a realização desta pesquisa, será utilizado o Método de Trabalho dos Estudos Culturais, tendo como base os estudos de Ferreira (2018). A coleta de dados será realizada na Casa de Cultura e na Sociedade de escritores de Guayaramérin/Beni/Bolívia e consistirá um levantamento das produções literárias (prosa e poesia) do Norte beniano e na entrevista de escritores bolivianos que residem em Guayaramérin e em Riberalta, Beni/Bolívia, destacando-se elementos temáticos e aspectos de amazonicidade presentes nas obras. Os resultados preliminares apontam que a literatura produzida no Norte beniano na fronteira Brasil/Bolívia expressa elementos da história, da memória e das identidades culturais da população fronteiriça.

Palavras-chave: Literatura. Fronteira. Memória. Identidades culturais.

O PROCESSO CRIATIVO EM ÓRFÃOS DO ELTORADO DE GUILHERME COELHO

Eliane Auxiliadora Pereira

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia

RESUMO: Este estudo propõe uma análise do filme Órfãos do Eldorado, de Guilherme Coelho, lançado no cinema em 2015. O objetivo é verificar o processo literário criativo engendrado neste filme. O cineasta, em sua obra, procurou mostrar uma Amazônia sem os estereótipos com os quais esta região costuma ser retratada. Nela percebemos o cotidiano das pessoas, os costumes, a música e algumas das atividades desenvolvidas na região. Além disso, há um quê mítico e fabular na trama idealizada por ele, quando, na narrativa fílmica, o cineasta nos traz as lendas, os costumes e os mistérios das águas dos rios amazonenses. O filme Órfãos do Eldorado despertou o interesse da crítica especializada, entre outros motivos, porque a obra é uma adaptação da obra do consagrado escritor amazonense Milton Hatoum. O que esperar desta transposição da linguagem literária para a cinematográfica, já que se trata de uma obra extremamente subjetiva e intimista? Alguns críticos buscaram comparar a questão da fidelidade entre as suas obras; outros atentaram à forma de montagem escolhida por Guilherme Coelho para retratar as peculiaridades presentes na obra de Hatoum e outros como a cenografia construiu esta história. A produção de Guilherme Coelho apresenta uma criação baseada nas estratégias cinematográficas. Utilizando do visual e da sonoridade, a Amazônia é contada a nós na figura de Armino Cordovil e seu mundo fragmentado e mítico. Para que o espectador pudesse visualizar esse mundo fragmentado e mítico, Coelho optou pelas imagens simbólicas – um rio, uma árvore, uma floresta, um mito – elementos que constituem esse espaço enigmático tão presente aos pensamentos do personagem. Através das entrevistas, das análises da crítica especializada e dos estudos teóricos de João de Jesus Paes Loureiro (2001), ponderaremos sobre o processo de criação de Guilherme Coelho. Palavras-chave: Filme. Órfãos do Eldorado. Processo.

PROCESSO DE ALTERIDADE NO LIVRO PIRÃO DE RÃ

Érica Cayres Rodrigues

Hendy Barbosa Santos

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia

RESUMO: A região Amazônica, desde a descoberta das terras brasileiras pelos europeus, tornou-se tema dos relatos dos viajantes, documentos e, principalmente, da literatura que, na maioria das vezes, descrevem a Amazônia sob a lente cultural do escritor. A partir dessa visão e desses escritos, o povo da região Amazônica foi se constituindo com traços e características que construíram imagens estereotipadas ao longo do tempo. Este artigo analisa o processo de alteridade no livro Pirão de Rã – escrito por Simone de Souza Lima, professora doutora da Universidade Federal do Acre/UFAC e pesquisadora do CNPQ – cuja narrativa ocorre no espaço amazônico e conta a história do encontro entre o colono e o nativo em uma perspectiva na qual é revelada ao leitor a imagem que os colonos tinham dos nativos, como também a imagem que os nativos construíram dos colonos. Para isso, o procedimento metodológico adotado foi o da pesquisa bibliográfica de caráter analítico na perspectiva da teoria do Pós-colonialismo, sobretudo, à luz dos estudos de Bhabha. O principal resultado do trabalho mostra que é possível construir novos conhecimentos sobre o outro a partir das literaturas produzidas nos diversos espaços sociais, reconhecendo o outro em sua plenitude, ou seja, na relação baseada no diálogo e na valorização das diferenças existentes. Palavras-chave: Pós-Colonialismo. Alteridade. Literatura. Amazônia.

REPRESENTAÇÕES SOBRE A HOMOSSEXUALIDADE NAS OBRAS AMAZONALISTAS A SELVA (1979) E ROMANCEIRO DA BATALHA DA BORRACHA (1992) SOB UMA PERSPECTIVA HISTORIOGRÁFICA

Fábio de Farias Soares
Andressa Queiroz da Silva
Universidade Federal do Acre

RESUMO: Este trabalho, que ainda se encontra em andamento, é uma análise interdisciplinar envolvendo os eixos História e Literatura sobre a Homossexualidade, tema este pouco explorado, ainda mais quando nos referimos ao contexto amazônico. Assim, possui como objetivo geral compreender as representações sobre a homossexualidade a partir da análise do romance *A Selva* (1979) e *Romanceiro da Batalha da Borracha* (1992), e outros textos voltados para a historiografia amazônica, principalmente na obra de Márcio Souza (2003). Partindo da problemática de que a historiografia silencia muito mais temas como a homossexualidade do que a literatura, serão realizadas análises das obras citadas, tendo como referencial teórico para alcançar os objetivos propostos os estudos culturais de Hall (2016), as reflexões sobre as formas do silêncio de Orlandi (2007) e as análises sobre a homossexualidade no Brasil ao longo da história de Trevisan (2011). Tendo em vista a construção social, cultural e histórica do país, de cunho patriarcal e homofóbico, características do mundo Ocidental, predominantemente cristão, percebe-se enormes lacunas sobre a discussão da temática nas grades curriculares dos cursos de graduação das universidades à fora, fato que motivou a criação deste trabalho.

Palavras-chave: Homossexualidade. Amazonalista. Literatura. Historiografia.

PAIXÃO PELA AMAZÔNIA: MISSÃO, OBRAS E HISTÓRIAS PELAS MEMÓRIAS DE DOM GERALDO VERDIER

Géssica Brenda Flores Pita
Márcia Dias dos Santos
Fundação Universidade Federal de Rondônia

RESUMO: Este trabalho insere-se no campo da literatura de expressão amazônica/regional e é resultado de uma pesquisa em andamento que tem por objetivo a análise da obra literária *Paixão pela Amazônia: diocese de Guajará-Mirim: uma igreja missionária*, de autoria de Dom Geraldo Verdier, francês que chegou às terras amazônicas na década de 1970, como sacerdote missionário. Destaca-se a utilização da memória como recurso composicional e mostra-se de que forma o discurso histórico e o discurso literário se inter-relacionam na obra em estudo. A investigação será norteadada pelo seguinte questionamento: de que forma a memória e a história se inter-relacionam, expressando os aspectos da formação religiosa, missionária, política e social, especificamente nos Vale Mamoré/Guaporé, no contexto da Amazônia rondoniense? Desse modo, infere-se que as vivências do autor em terras amazônicas, onde ele, juntamente com outros missionários, realizara um trabalho de evangelização e defesa das populações excluídas, contribuindo para a implantação de ações afirmativas quanto aos cuidados e necessidades das populações indígenas, ribeirinhas, remanescentes de quilombos e outras. O estudo desta temática é relevante porque enfatiza a historicidade como matéria de continuidade do saber e identidade local, e a memória como fonte de reconstituição das vivências, através do discurso literário. As análises da pesquisa estão sendo fundamentadas pela teoria literária (prosa), destacando-se os estudos de: Cândido (2006), que apresenta os variados níveis da correlação entre a literatura e a sociedade, Baccaga (2007), que traz história e sociedade como fonte de produção de sentidos da linguagem, Todorov (2006), que contribui com as estruturas narrativas e os estudos dos signos literários. Pelos estudos da literatura de expressão amazônica, destacando-se os estudos de: Loureiro (2015), que discute sobre os modos de vida na Amazônia, e Nunes (1988), com a discussão quanto ao tempo da narrativa. Pelos estudos

da Memória, tem-se os estudos de: Halbwachs (2003), que apresenta os quadros sociais reais como ponto de referência na reconstrução da memória; e Bosi (1994), contribuindo com as reflexões gerais acerca da memória e seu nexos com a vida social, e outros. A pesquisa bibliográfica, com abordagem qualitativa, será desenvolvida no período de junho a agosto de 2019. Os resultados preliminares evidenciam a presença da memória na obra em estudo como fio condutor dos aspectos históricos evidenciados pelos diferentes matizes do discurso e das identidades, de modo a expressar a riqueza presente na história da Diocese de Guajará-Mirim e as contribuições e legados de seus missionários na Amazônia rondoniense.

Palavras-chave: Amazônia. Missão. História. Memória. Literatura.

REPRESENTAÇÕES DAS AMAZÔNIAS NO CONTO “A CALIGRAFIA DE DEUS”

Isaias Morais Souza
Secretaria de Estado de Educação
Airton Santos de Souza Junior
Universidade Federal do Acre

RESUMO: A lógica do signo linguístico mostra-se estruturada a partir da bipartição: significante e significado. Entretanto, quando se volta o olhar em direção ao signo Amazônia, apesar das inúmeras tentativas de homogeneizá-lo, observa-se muito nitidamente a presença de uma pluralidade de sentidos, um universo caracterizado e composto a partir de vários espaços, culturas, identidades e costumes. Nesse sentido, busca-se, por meio da análise do conto A caligrafia de Deus, identificar as representações que denotem a pluralidade deste mundo rico e heterogêneo que é a região amazônica, problematizando assim a ideia de uma Amazônia singular, configurada a partir do escopo de um lugar primitivo e atrasado, habitado por povos igualmente rudimentares e que necessitam urgentemente da intervenção de um salvador. Assim, tomam-se como aporte teórico as contribuições de Albuquerque (2016), Messina (2016), Nenevé e Sampaio (2015) e Cunha (1999). De maneira que, como resultado, pudemos constatar que de fato o signo Amazônia desperta uma pluralidade de lugares, gentes, culturas e identidades, sendo, portanto impossível se conceber uma Amazônia singular e uniforme.

Palavras-chave: Amazônia. Identidade. Representação. Linguagem. Sociedades Amazônicas.

A ESPERA DO NUNCA MAIS - UMA SAGA AMAZÔNICA: PROCESSOS DE CRIAÇÃO NOS CADERNOS DE ANOTAÇÕES DO ESCRITOR PARAENSE NICODEMOS SENA

Iza Reis Gomes Ortiz
Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Rondônia

RESUMO: O escritor paraense Nicodemos Sena para escrever o romance A espera do nunca mais - uma saga amazônica, escolheu a caderneta de anotações para iniciar seus apontamentos, observações, resumos e propostas. A possibilidade de investigar esse suporte ocasiona encontros do pesquisador com o processo de criação do escritor amazônico. Através da Crítica Genética e análise do material, identificamos alguns passos do processo de criação deste escritor. A escolha por uma caderneta de anotações foi essencial para a pesquisa de Sena, pois é um suporte que coube nas necessidades temporais e espaciais daquele momento. Este tipo de suporte é muito utilizado por escritores com a finalidade de anotar percepções que a memória, talvez, não consiga guardar do jeito que desejasse. Daí a função da caderneta de anotações, um suporte que tem a finalidade de armazenar informações que poderão ser utilizadas posteriormente. Além de ser um território de experimentação, pois não há regra de se fazer uma anotação linear, há necessidade de anotar, de

registrar tudo que o escritor avalia como futura informação para sua produção. E nessa proposta de análise, intencionamos apresentar os elementos literários que estão inseridos na caderneta de anotações do escritor Nicodemos Sena que foram utilizados no romance publicado.

Palavras-chave: Processos de criação. Nicodemos Sena. Literatura amazônica. Caderneta de anotações. Crítica Genética.

HISTÓRIA, MEMÓRIA E CULTURA: AS INTERDIÇÕES FEMININAS NA FESTA DE PASSAGEM DA BANDEIRA DO DIVINO ESPÍRITO SANTO PELAS COMUNIDADES PEDRAS NEGRAS E VERSALLES - FRONTEIRA BRASIL/BOLÍVIA

Joely Coelho Santiago
Fundação Universidade Federal de Rondônia

RESUMO: Este estudo apresenta resultados de uma investigação feita com mulheres das comunidades Pedras Negras (Rio Guaporé/RO) e Versalles (Rio Iténez/BO), fronteira Brasil/Bolívia, durante a festa de passagem da Bandeira do Divino Espírito Santo por essas localidades ribeirinhas, manifestação cultural e religiosa muito aguardada pelos devotos do Vale do Guaporé. O objetivo desta pesquisa é analisar as interdições femininas nos espaços destinados exclusivamente aos homens, assim como as experiências culturais das mulheres, sujeitos ativos na festa que atuam de forma direta em diferentes momentos. A pesquisa foi realizada por intermédio de entrevistas e conversas formais e informais com mulheres de nacionalidades brasileira e boliviana por meio do qual foi possível estabelecer diálogos com bases nas teorias de Maurice Halbwachs (2003), Simone Beauvoir (1967), Angela Davis (2016). Acerca da compreensão da história regional, os estudos de Flávio Gomes (2015), Lourdes Bandeira (1988) e Marco Teixeira (2016). Embora este estudo enfatize as narrativas das mulheres, também tivemos acesso a depoimentos orais dos homens por meio do qual identificamos as produções femininas na festa de passagem da Bandeira, cujo evento acontece, anualmente, em dias de Pentecostes, bem como as experiências ancestrais dessas mulheres que, nesse contexto, se tornam relevantes para a preservação cultural do Vale do Guaporé, região marcada pela religião dominante desde o século XVI quando missionários jesuítas, espanhóis e portugueses iniciaram o trabalho de catequização aos povos originários da região. Desta forma, espera-se contribuir para a valorização e o reconhecimento da memória feminina na festa do Divino Espírito Santo da região em foco. Não obstante, considera-se a necessidade de mais pesquisas acerca dessa temática, visto que as mulheres, sobretudo as mais idosas, contribuem de forma relevante na promoção da festa de passagem da Bandeira, contudo, resultando à elas (mulheres) apenas um dos cargos, que é o de Imperatriz, na localidade/sede do festejo daquele ano. Por outro lado, de maneira significativa, as mulheres são as grandes responsáveis pelos afazeres considerados domésticos como: a organização dos povoados e das moradias e o preparo das refeições e bebidas fartas, dentre elas o tradicional biscoito de goma, bolo de arroz e a chicha (bebida fermentada de milho), contudo, estas são atuações silenciadas pelas narrativas masculinizadas e misóginas e, assim, acabam destinadas aos bastidores e à “cozinha” do festejo.

Palavras-chave: Interdições Femininas. Festa do Divino. Rio Guaporé. Rio Iténez. Mulheres Quilombolas.

O ESPAÇO PSICOLÓGICO DO PERSONAGEM ALFREDO EM TRÊS CASAS E UM RIO: UMA ANÁLISE DOS FUNDAMENTOS PROPORCIONADOS NAS MEMÓRIAS NARRATIVA DE DALCÍDIO JURANDIR

Luci Mary Corrêa Lopes
Secretaria Municipal de Educação

RESUMO: A proposta de apresentação deste projeto consiste em analisar na obra *Três Casas e Um Rio* (1958) o psicológico de seu personagem Alfredo, em suas lembranças, suas experiências e a partir dessas memórias vai tecendo a ambientação e da tensão familiar no “chalé” sua casa e a magnitude do cenário amazônico frente aos dilemas humanos e suas experiências. O romance *Três Casas e Um Rio* (1958), do escritor paraense Dalcídio Jurandir é a sequência direta de *Chove nos Campos de Cachoeira*. A diferença é que em *Três Casas e Um Rio* o foco narrativo flutua de forma mais frequente nos personagens Alfredo, Lucíola e Edmundo e suas idiossincrasias. Dentre esse vou me deter em Alfredo que se constrói através das relações e contatos entre os três protagonistas (Alfredo, Lucíola e Edmundo) e suas respectivas famílias, daí o título do livro. A partir desse contato, desenvolve-se uma complexa teia de sentimentos, sensações, angústias e reflexões e relações que dão o tom, embora mais lento em termos de ritmo, bem mais trabalhado do ponto de vista psicológico dos personagens e da narrativa.

Palavras-chave: Memórias. Experiências. Dilemas Humanos.

SOB A LUZ DA PORONGA: MEMÓRIAS DE SERINGUEIROS E SERINGUEIRAS DA/NA AMAZÔNIA ACREANA

Manoel Messias Feitosa Soares
Universidade Federal do Acre

RESUMO: Este trabalho apresenta resultados de uma pesquisa, em andamento, sobre os mitos expressos nas narrativas orais de seringueiros/seringueiras que habitaram em colocações de seringais acreanos e que, atualmente, residem na zona urbana do município de Rio Branco/AC. O objetivo da pesquisa foi analisar as narrativas orais dos seringueiros/seringueiras acreanas, que, atualmente, residem no município de Rio Branco/AC, visando contribuir, a partir da reconstituição das memórias e dos mitos, para a preservação da cultura tradicional seringueira. A coleta e análise dos dados está sendo fundamentada pelos estudos de: Levi-Strauss (1971), que apresenta conceito e significado de mito; Fraxe (2004), cuja obra discute sobre mitos, lendas e transculturalidade no contexto rural-ribeirinho; Halbwachs (2003), que apresenta conceitos para memória individual e memória coletiva; Willians (2001), que apresenta conceitos de cultura e materialismo; Laraia (2001), o qual apresenta um conceito antropológico para o termo cultura; Loureiro (2001), que discute sobre a cultura amazônica; Portelli (2016), que apresenta a História Oral como a arte da escuta e dialogia e outros. A pesquisa bibliográfica e de campo de natureza descritiva e com abordagem qualitativa, será desenvolvida, no período de fevereiro a novembro de 2019, no município de Rio Branco/AC. Os sujeitos da pesquisa são seringueiros e seringueiras que vivenciaram as histórias e mitos amazônicos, nos seringais acreanos, os quais regularam as relações dos sujeitos com a natureza e com as riquezas fornecidas pela flora e pela fauna amazônica, além de mediar as interações sociais dos seres humanos, no processo de extração dos produtos alimentícios coletados e pescados nos rios, lagos e igarapés. Os dados estão sendo coletados e analisados a partir das técnicas de pesquisa da História Oral, propostas por Portelli (2016), a qual possibilita a reconstituição da memória e outros. A pesquisa se organizará a partir da gravação, degravação e análise das narrativas e dos mitos. Em princípio, faremos uma abordagem estruturalista, a qual nos fornecerá bases para as reflexões posteriores. Os resultados preliminares evidenciam que a constituição das mentalidades/identidades de seringueiros e seringueiras acreanos que, atualmente, residem na zona urbana do município

de Rio Branco/AC, advêm do contato desses sujeitos sociais com outros povos/tecnologias, o que provocou significativas mudanças na visão e compreensão de mundo, levando-os, de certa forma, a ressignificar suas crenças, saberes e modos de vida.

Palavras-chave: Seringais. Narrativas. Memória. Cultura. Mitos.

VOZES DE UMA CIDADE NASCENTE: LUZES DA RIBALTA EM RIO BRANCO, NA DÉCADA DE 1920

Margarete Edul Prado de Souza
Universidade Federal do Rio de Janeiro

RESUMO: Esta comunicação é um estudo minucioso da literatura e cultura no jornal Folha do Acre, na tardia Belle Époque, em terras acreanas, no início do século XX, suas luzes, festas e costumes, saraus, tempos anteriores ao grande poeta Juvenal Antunes, primeiro a publicar um livro solo de poemas na pequena cidade nascente, em 1922. Os exemplares estudados fazem parte de uma coleção encadernada com todos os números do Folha do Acre, no ano de 1929. A assinante era Dona Ida Esteves, mãe da saudosa escritora Florentina Esteves, ambas assíduas leitoras do Folha do Acre. Mais tarde, nos anos 1960, Garibaldi Brasil retoma essa temática em seu livro de crônicas Vozes de uma Cidade Nascente, descrevendo uma Rio Branco ainda iluminada pela cultura de uma Amazônia emergente. Nossa leitura crítica foi feita com respaldo teórico na escrita de Mary Del Priory, Ana Pizarro e Luciana Marino do Nascimento, intentamos reconstruir as memórias culturais de uma cidadezinha enterrada no Norte do Brasil.

Palavras-chave: Acre. Rio Branco. Literatura de jornal. Memórias culturais.

MACIARY: RECONSTITUIÇÃO DE MEMÓRIAS DO PROCESSO DE COLONIZAÇÃO E DESCOLONIZAÇÃO NA AMAZÔNIA

Marlon Pereira da Silva
Fundação Universidade Federal de Rondônia

RESUMO: O presente trabalho discorre acerca dos resultados preliminares de uma pesquisa em andamento, na qual se tem por finalidade a análise literária da obra “Maciary, ou para além do encontro das águas”, de autoria do escritor amazonense Hélio Rocha. Pretende-se, por meio deste estudo, identificar vestígios da colonização e descolonização na construção da obra, assim como apontar o modo em que estes traços estão inter-relacionados aos acontecimentos históricos da Amazônia. A discussão está sendo norteadada pela seguinte problematização: De que modo os traços coloniais e pós-coloniais se inter-relacionam com os acontecimentos históricos narrados na obra em estudo? A realização da pesquisa é relevante porque possibilitará, a partir da representação literária das águas sob este contexto, a reconstituição das memórias, bem como a valorização das histórias e das culturas dos povos que participaram no processo de ocupação da Amazônia. A análise da obra em questão será fundamentada pelos estudos da Teoria literária, tendo como base os seguintes autores: Culler (1999), com a sua contribuição ao que concerne à construção literária sob o contexto dos Estudos culturais; Eagleton (1997), que contribui na diferenciação das literaturas através de suas especificidades em níveis estrutural e temático; Proença Filho (2007), o qual apresenta as especificidades da linguagem literária, correlacionando-a com os fenômenos culturais. Quanto às temáticas abrangidas pela literatura amazônica, a teorização tem como aportes teóricos os estudos de: Fanon (1968), que discute acerca da violência ocorrida no processo de colonização e descolonização da Amazônia, enfatizando as marcas deixadas pelo colonizador e outros. A pesquisa de caráter bibliográfico, com abordagem qualitativa está sendo elaborada conforme os estudos de: Santos (2018) o qual a aponta que para efeitos metodológicos, deve ser considerado que, a Expressão Amazônica, na literatura, possui em seu âmago, uma marcação

significante desde o cenário de Colonização, no qual se desmontaram encontros e desencontros culturais. Os resultados preliminares da pesquisa evidenciam que as memórias, as histórias e as culturas dos povos autóctones, foram violentamente apagadas durante o processo de colonização da Amazônia devido a busca incessante da parte do colonizador em universalizar as culturas de forma brutal e incisiva, tornando-se assim importante a revelação crítica destes episódios feita na obra, no intuito de reverter este processo de apagamento dos rastros.

Palavras-chave: Literatura amazônica. Estudos culturais. Colonização. Descolonização.

LITERATURA AMAZÔNICA: HISTÓRIA, MEMÓRIA E FIGURATIVIDADE NAS CRÔNICAS GUAJARAMIRENSES DO ESCRITOR PAULO SALDANHA

Mayara de Oliveira da Silva
Claudete Casemiro Gonçalves
Fundação Universidade Federal de Rondônia

RESUMO: Este trabalho é resultado de uma pesquisa em andamento cujo objetivo é mostrar a inter-relação entre a história e a literatura, destacando-se, também, os elementos da memória e da figuratividade nas crônicas guajaramirenses, de autoria do escritor rondoniense Paulo Saldanha. O estudo do tema é relevante porque há poucas pesquisas sobre a literatura produzida em Rondônia. Dessa forma, compreende-se que este trabalho contribuirá para a valorização e divulgação da produção literária rondoniense. A pesquisa está sendo norteada pelas seguintes questões de estudo: Qual a importância da produção literária do escritor Paulo Saldanha no contexto da literatura de Rondônia? De que forma a história e a literatura se inter-relacionam nas crônicas guajaramirenses produzidas pelo referido escritor? Como a memória e a figuratividade são utilizadas no processo composicional das obras em estudo? A pesquisa está sendo fundamentada pelos estudos dos seguintes autores: Baccega (2007), que apresenta conceito de discurso histórico e discurso literário; Nunes (1988), que discute sobre o tempo da narrativa; Culler (1999), cuja obra apresenta conceitos básicos da teoria literária; Tavares (2002), o qual apresenta as figuras de linguagens e tropos como recursos estéticos que possibilitam a criação literária e outros. Os resultados preliminares evidenciam que há uma inter-relação entre a história e a literatura nas crônicas guajaramirenses produzidas por Paulo Saldanha, pois no processo composicional o autor registra os acontecimentos históricos e ficcionais a partir da utilização de recursos da memória e da figuratividade.

Palavras-chave: Literatura. História. Memória. Figuratividade.

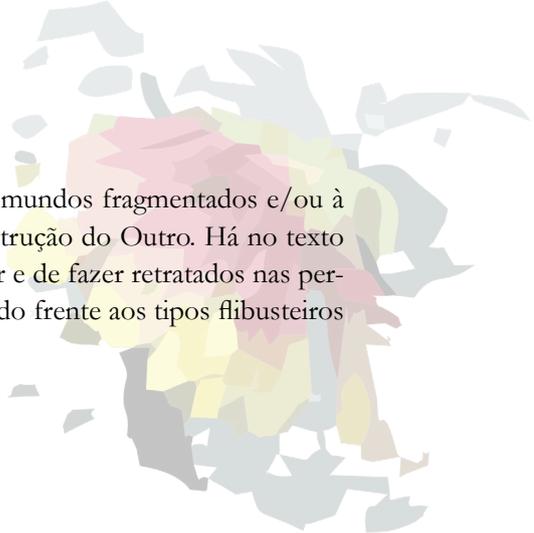
A VISÃO COLONIZADORA EM “PUSSANGA: EPISÓDIOS E PAISAGENS DA AMAZÔNIA” DE PEREGRINO JÚNIOR

Sonia Maria Gomes Sampaio
Mara Genecy Centeno Nogueira
Fundação Universidade Federal de Rondônia

RESUMO: O presente artigo tem por objetivo analisar o primeiro conto presente no livro Pussanga (1948) de Peregrino Junior, pela perspectiva da Teoria Pós-Colonial. O conto é ambientado na cidade de Belém/PA e evidencia os perfis de homens comuns que habitam a estética do Naturalismo, sobretudo, os tipos “dos aventureiros, dos charlatães, dos mercadores e dos flibusteiros” que o processo colonizador, segundo o autor do conto, havia gerado na cidade no período de decadência econômica causada, principalmente, pela crise da borracha. Os teóricos do Pós-Colonialismos, como Frantz Fanon, Edward Said, Albert Memmi, dentre outros, contribuiram para percebermos como as marcas colonizadoras presentes no conto ajudaram

a esconder violências simbólicas em torno daqueles que pareciam viver em mundos fragmentados e/ou à margem e auxiliaram na compreensão das representações em torno da construção do Outro. Há no texto desdobramentos importantes que evidenciam o lugar de fala, o modo de agir e de fazer retratados nas personagens e que nos ajudaram a enxergar e revelar as astúcias do ser colonizado frente aos tipos fribusteiros e charlatões.

Palavras-chave: Amazônia. Pussanga. Pós-Colonialismo. Peregrino Júnior



SIMPÓSIO TEMÁTICO 05 - ESTUDOS SOBRE DESCRIÇÃO E ANÁLISE DE LÍNGUAS INDÍGENAS EIXO TEMÁTICO

SEGMENTAÇÃO DO MIGUELENHO WANYAM (TXAPAKURA): RELEITURAS E PROPOSTAS DE REVISÃO DE REGISTRO DE UMA LÍNGUA

Cledaiane de Freitas Leite
Fundação Universidade Federal de Rondônia

RESUMO: A presente comunicação objetiva apresentar a proposta de revisão da segmentação de e entre as palavras a partir do registro do dicionário do Miguelenho Wanyam feito em 1996 e em 1998. Os procedimentos metodológicos serão da linguística descritiva, a partir de dois materiais: dicionários linguísticos do projeto de pesquisa dos pesquisadores do CEPLA, Centro de Pesquisas Linguísticas da Amazônia, UNIR, campus de Guajará-Mirim, com a família linguística isolada denominada Txapakura, trabalhando com os últimos falantes da língua Miguelenho Wanham. O projeto de pesquisa PIBIC foi denominado Dicionário Português/Miguelenho Wanham, registrado com o Falante Firmino Erunhu Isama (89). Essa etnia encontra-se originalmente no rio São Miguel, um dos afluentes do rio Guaporé, nas cidades de Costa Marques, São Francisco e Seringueiras, em Rondônia. Esse dicionário foi revisto em 1998, com título de Léxico Português/Miguelenho. A partir do estudo de uma das variantes do Oro Wari, o Oro Waram, serão analisadas as estrutura da sílaba, palavras, sintagmas e orações, dessa língua da mesma família. Esses dicionários possuem registro de palavras, sintagmas, expressões e frases. No entanto, observa-se nos registros que nem sempre há fronteiras claras entre palavras, marcadores pronominais que ocorrem de forma livre e de forma presa, bem como entre os constituintes oracionais. Muitas delas apresentam uma junção que, em tese, seria em forma isolada. A seguir, apresentamos alguns exemplos ilustrativos (1998, p. 3): 1) ?epena? “estar à toa”; 2) wirik kinaj ?atrin “Abrir a porta da casa”; 3) ?ijin tuminpinatajn “abrir”; 4) pit pin ?ataj mono kon “abrir, bicho”; 5) kite ?aton wom “abrir o algodão; 6) kite non matərakon wom jamarima “abrir o algodão”. Os dados apresentam algumas questões, a saber: de 1) a 3) apresentam diferentes formas de segmentação das palavras de um complexo informacional que foi unificado. Será que está correta? De que modo as informações contidas nos exemplos de 4) a 6) podem ajudar a orientar as segmentações nas demais questões apresentadas? Ou que poderiam uma direção segura para as segmentações?. Para responder a essas perguntas serão verificadas as seguintes questões: a noção da tipologia linguística para mostrar que a tipologia dessa família é isolante/analítica; a delimitação entre palavras de forma livre e palavras de forma presa para verificar quais os funcionamentos das palavras nos dados apresentados; a organização e fronteira dos constituintes oracionais Sujeito, Verbo e Objetos; fronteiras entre sintagmas; fronteira de palavras de forma livre e palavras de forma presa; por fim, será realizada também uma reflexão sobre a forma de registro, registros fonético e/ou fonológico. Dessa forma, a presente comunicação objetiva revisar os dados apresentados para delimitar as fronteiras entre as estruturas das palavras e frases para incentivar um estudo de revisão e proporcionar a divulgação do dicionário como forma de melhorar o trabalho registrado e incentivar pesquisa para o conhecimento dessa língua, contribuindo para o entendimento da formação da família linguística Txapakura e sua correlação com as demais línguas dessa família pouco conhecida. Além de ser um registro importantíssimo dessa língua Miguelenho Wanyam.

Palavras-chave: Segmentação. Miguelenho Wanyam. Txapakura. Dicionarização.

METÁFORASE NOMES PRÓPRIOSEMHÃTXAKUÏCONSEQUÊNCIAS DE TRATAMENTO A PARTIR DE CASAMENTOS NÃO EXOGÂMICOS

Joaquim Paulo de Lima Kaxinawá
Universidade Federal do Acre

RESUMO: Este estudo trata dos significados metafóricos dos nomes próprios em Hãtxa Kuï. Com respeito à dicotomia palavra e sentença, Moura (2008) afirma: palavra e sentença interagem na construção da metáfora, uma vez que, em Hãtxa kuï, palavras são usadas metaforicamente para nomear os nomes próprios do povo Huni kuï. Serão verificados primeiramente aspectos do sistema de nomeação entre os Huni kuï e a consequência da realização de casamentos em que não são levados mais em conta as relações de divisões internas dos Huni Kuï. Os nomes próprios Huni Kuï foram definidos desde a origem desse povo, com base nas características e significados das suas divisões em duas divisões: Rua Bake (filho da onça vermelha) e Inu Bake (filho da onça pintada). Assim o homem pertencente à divisão Rua Bake será chamado rua e a mulher Inu. Já os pertencentes à divisão Inu Bake, o homem será Inu e a mulher Inani. Temos a divisão: Inu, inani e a divisão: Rua, banu. As mulheres e homens da divisão Banu, só podem casar com a divisão do Inu, e vice versa. A partir da origem foram definidos como seriam os nomes próprios das crianças que iam nascendo em cada família das divisões. O primeiro filho que nasce do homem recebe o mesmo nome do pai de seu pai, e outros filhos que forem nascendo recebem os nomes dos irmãos do pai de seu pai. Já a primeira filha que nasce recebe o mesmo nome da mãe da mãe, e as filhas que a sucedem recebem os nomes e de suas tias maternas, as irmãs da avó materna. Nunca podem ser dados outros nomes aos filhos, apenas os que integram esse sistema que inclui parte da família paterna, parte da família materna. Esses nomes são pensados mentalmente, desde quando a mulher descobre que esta grávida. Assim, o casal já sabe o nome que vai dar a seu filho ou filha primogênita; se for menino é o mesmo nome do avô, o pai do homem. Se for menina é o mesmo nome da avó, a mãe da mulher. Os nomes e as formas de tratamento familiares, só podem dar certo se o casamento considerar as regras. Só é permitido o casamentos exogâmico: Inu (homem da onça pintada) + Banu (mulher da onça vermelha= shanu X txaita); Rua (homem da onça vermelha) + Inani (mulher da onça pintada = shanu X t). Se houver casamento fora dessa regra, o casal dá o nome do pai ou da mãe, mas a forma de tratar essa(s) pessoa(s) vai ser complicada. Assim, se Rua casar com Banu, que são do mesmo clã/divisão, o filho sendo menino, terá o nome Rua, mas o termo de tratamento que lhe será considerado não se conforma às normas Huni kuï. Se for menina será Banu, mas o certo seria uma filha Inani, acompanhando a divisão da mulher. Pessoas geradas fora do padrão de casamento não identificam a que divisão a que pertencem: serão Inu? Rua? Rua Inu? Banu? Inani? Banu Inani?

Palavras-chave: Huni Kuin. Pano. Metáfora. Nomes próprios.

A LITERATURA DE AUTORIA INDÍGENA: A AUTORIA INDIVIDUAL DE DANIEL MUNDURUKU, KAKÁ WERÁ, ELIANE POTIGUARA, OLÍVIO JEKUPÉ E AURITHA TABAJARA

Julie Stefane Dorrico Peres
Fundação Universidade Federal de Rondônia
Leno Francisco Danner
Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

RESUMO: A literatura indígena brasileira tem como característica o protagonismo do sujeito indígena, que passa a ocupar a função de escritor e agente da temática indígena na sociedade não indígena, posto ocupado secularmente por viajantes, cronistas, literatos, antropólogos, sociólogos, linguistas, indigenistas e outros. Ao reivindicar seu lugar de fala, os escritores indígenas inauguram um movimento literário que busca ressignificar as relações entre os povos indígenas e a sociedade nacional. A escrita indígena, que vai originar a literatura indígena em caráter coletivo surge na década de 1990 com a educação escolar indígena nas aldeias,

teóricos como Souza (2006), Almeida e Queiroz (2004), Thiél (2012) tematizam este tópico. E paralelo a esse movimento, a literatura indígena, em caráter individual, surge do desejo de indígenas, escolarizados em contexto urbano, de visibilizar as lutas de seus povos e suas lutas pessoais enfrentadas no cotidiano por ser indígenas, Graúna (2013), Sá (2012), Munduruku (2017), Behr (2017) arguem sobre o tema. Se o material produzido, cartilhas e livros, nas aldeias se volta quase que exclusivamente para a educação da língua materna e da língua portuguesa; a produção individual busca na publicação por editoras privadas a difusão da sua escrita que tem como matéria-prima a sua pertença étnica, elaboradas criativamente para estabelecer um diálogo e ressignificar as relações nacionais com os sujeitos e povos indígenas. Focando na autoria individual, esta proposta busca discutir como os escritores indígenas buscam criativamente estabelecer novos olhares para temas como territórios, corpos, mulheres, narrativas e meio ambiente.

Palavras-chave: Literatura. Autoria. Indígena. Individual.

ESTUDOS MORFOLÓGICOS E SINTÁTICOS DE PREDICADOS VERBAIS NAS LÍNGUAS INDÍGENAS AMONDAWA (TUPÍ-GUARANÍ) E AIKANÃ (ISOLADA)

Luzeu Aikanã
Arikam Amondawa
Fundação Universidade Federal de Rondônia

RESUMO: A presente comunicação tem por objetivo apresentar os resultados do trabalho de descrição e análise das estruturas morfológicas e sintáticas dos predicados verbais nas línguas indígenas Amondawa (Tupí-Guaraní) e Aikanã (língua isolada). Esta investigação foi realizada no âmbito do Programa Institucional de Iniciação Científica da Universidade Federal de Rondônia (PIBIC/UNIR). A partir dos pressupostos da linguística teórica e descritiva, foram examinados os paradigmas de concordância verbal disponíveis nestas duas línguas. Será mostrado que, na língua Aikanã, há pelo menos sete paradigmas de concordância para correferenciar os argumentos na função sintática de sujeito e objeto, as quais estão condicionadas a propriedades semânticas e sintáticas dos verbos. Na língua Amondawa, por sua vez, veremos que a codificação dos argumentos nucleares é feita por meio da série de prefixos verbais e dos clíticos pós-verbais, que correferenciam o sujeito de verbos intransitivos e transitivos, e dos clíticos pré-verbais, que codificam os traços de pessoa e número do objeto de verbos transitivos. Assim como nas demais línguas Tupí-Guaraní, a codificação dos argumentos na língua Amondawa respeita a hierarquia de pessoa, que pode ser definida da seguinte forma: 1>2>3. Ademais, foram analisadas ainda algumas interferências que o sistema de concordância sofre de outras propriedades e processos gramaticais disponíveis nas duas línguas. Dentre elas, pode-se ressaltar os mecanismos de ajuste de valência verbal e o sistema de codificação de tempo e aspecto, por exemplo. Esta investigação tem sido realizada a partir de registros escritos de narrativas, livros, cartilhas, cadernos escolares e outros suportes da escrita nestas duas línguas. Deve-se ressaltar que este trabalho parte do pressuposto de que as línguas indígenas revelam uma enorme variedade de possibilidades gramaticais que não se encontram em outras línguas do mundo. Nessa perspectiva, o estudo sistematizado destes predicados em Amondawa e Aikanã, ora proposto, oferece significativas contribuições para pesquisas linguísticas na Amazônia.

Palavras-chave: Línguas indígenas. Predicados verbais. Sistemas de concordância.

A CLASSE DE VERBOS NA LÍNGUA PAITER (TUPÍ-MONDÉ)

Este trabalho tem por objetivo investigar a classe de verbos na língua Paiter (Tupí-Mondé). Em termos descritivos, ao analisar o sistema de concordância verbal nessa língua, veremos que os verbos se subdividem em três subclasses. Uma subclasse compreende os verbos transitivos, ao passo que as outras duas integram os verbos intransitivos. Nas estruturas transitivas, a codificação dos argumentos nucleares é realizada por meio de pronomes livres ou clíticos pronominais, que estão em distribuição complementar. Em termos de ordenamento, o argumento na função sintática de sujeito deve preceder imediatamente a partícula que codifica propriedades tempo-aspectuais, ao passo que o objeto deve preceder o verbo lexical. Quando o sujeito e o objeto são pronominais, podem se realizar de forma livre ou podem se cliticizar à esquerda da partícula tempo-aspectual e do verbo lexical, respectivamente. No caso dos verbos intransitivos, que carecem de um objeto, há duas situações possíveis. Na primeira, o argumento sujeito ocupará a posição imediatamente à esquerda da partícula tempo-aspectual, e nenhum argumento figurará à esquerda do verbo lexical. Neste caso, à semelhança do sujeito de transitivos, caso o sujeito seja pronominal, este pode se realizar de forma livre ou cliticizada. Na segunda situação, há um subconjunto de verbos intransitivos, no entanto, que exibe um outro comportamento. Além de realizar-se um argumento sujeito à esquerda da partícula tempo-aspectual, o verbo lexical engatilha um prefixo de concordância que codifica os traços de pessoa e número do sujeito. Quando o sujeito for pronominal, este pode ocorrer de forma plena ou cliticizada à partícula tempo-aspectual. No entanto, a marca que acompanha o verbo lexical obrigatoriamente deve ocorrer prefixada, não sendo permitida sua forma livre, razão que reforça a análise de concordância e não cliticização. Além de investigar o comportamento dos verbos quanto aos aspectos de codificação dos argumentos nucleares, outras propriedades gramaticais serão apresentadas para demonstrar que há de fato três subclasses de verbos em Paiter. Assim, será mostrado que os verbos transitivos podem receber o sufixo nominalizador de agente {-d}, mas não podem receber o prefixo causativo {ma-}. Os verbos intransitivos simples, aqueles que não exibem concordância com seu sujeito, podem receber o prefixo causativo {ma-}, mas não podem receber o sufixo nominalizador de agente {-d}. E, por fim, os verbos intransitivos que exibem concordância com o sujeito podem receber tanto o prefixo causativo {ma-} quanto o sufixo nominalizador de agente {-d}. Pode-se notar que, além de se distinguirem quanto ao sistema de codificação dos argumentos nucleares, os verbos apresentam comportamentos distintos quanto à coocorrência com morfologia causativa {ma-} e com nominalizador agentivo {-d}, o que demonstra de fato que há em Paiter pelo menos três subclasses de verbos. Palavras-chave: Língua Indígena. Paiter Suruí. Predicado verbal. Classe verbal. Concordância.

LÍNGUAS INDÍGENAS AMAZÔNICAS: ALGUNS ASPECTOS MORFOLÓGICOS E SINTÁTICOS

Quesler Fagundes Camargos
Fundação Universidade Federal de Rondônia

RESUMO: O Brasil não é um país monolíngue. De acordo com o Censo Demográfico 2010 do IBGE, há em território nacional 305 etnias que falam, além do português, outras 274 línguas indígenas. Este número de línguas, apesar de se distinguir daqueles apresentados em outros trabalhos, como é o caso de Rodrigues (2005), que fala em 180 línguas, e Moore et al. (2008), que menciona 150 línguas indígenas, não torna inegável a riqueza da diversidade linguística e cultural do Brasil. De todo modo, deve-se notar que uma parte significativa destes povos indígenas encontra-se principalmente na região da Amazônia Legal, que engloba os estados do Acre, Amapá, Amazonas, Pará, Rondônia, Roraima e parte dos estados de Mato Grosso, Tocantins e Maranhão. Do ponto de vista estritamente linguístico, esta diversidade de povos e línguas, por sua vez, se reflete também em uma diversidade de fenômenos e mecanismos linguísticos que estas línguas exibem. Do ponto de vista sintático, por exemplo, a maioria das línguas do mundo, algo em torno de 80%,

apresenta SVO e SOV como ordem básica (cf. COMRIE, 1981; WHALEY, 1997; CROFT, 2003; MAIA, 2006). No Brasil, no entanto, são faladas línguas indígenas que exibem ordens básicas raras, como é o caso, por exemplo, do Hixkaryana (OVS) e do Wari (VOS), que representam, respectivamente, 0,8% e 1,8% das línguas do mundo (cf. COMRIE, 1981; WHALEY, 1997; CROFT, 2003; MAIA, 2006; KALIN, 2014; APONTES, 2015). Outro fator linguístico curioso diz respeito à estrutura interna dos constituintes. Neste quesito, as línguas indígenas brasileiras mais uma vez manifestam propriedades extremamente diversificadas. As línguas Kadiwéu, Terena e Wari, por exemplo, são classificadas como polissintética, aglutinante e isolante, respectivamente (SANDALO, 2012; NASCIMENTO, 2012; APONTES, 2015). Ademais, do ponto de vista da morfologia, conforme Payne (1990), em algumas línguas da região amazônica, há determinadas morfologias, principalmente as verbais, que marcam propriedades gramaticais com informações a respeito dos traços de pessoa, número, gênero, aspecto, tempo, modalidade, causa, aplicativos, classificadores, direcionais, além de outros morfemas de ajuste de valência verbal e de derivação. Diante destas considerações e a partir principalmente de intuições da tipologia linguística e desenvolvimentos recentes da teoria gerativa, o objetivo deste trabalho é apresentar alguns aspectos morfológicos e sintáticos das línguas indígenas amazônicas interessantes para as ciências da linguagem. Para isso, serão discutidos nesta comunicação dados linguísticos que revelam a diversidade de mecanismos gramaticais referentes, por exemplo, à ordem de constituintes, tipologia morfológica, incorporação nominal, reduplicação, classificadores, mudanças de valência verbal, codificação de tempo, aspecto, modalidade e evidencialidade, entre outros fenômenos linguísticos. Este trabalho se fundamenta no fato de que a riqueza de variedades linguísticas é um forte elemento que demonstra a importância dessas línguas indígenas para ciências da linguagem, principalmente porque o estudo sistemático dessas línguas certamente permite a identificação de propriedades gramaticais que podem contribuir para o desenvolvimento das teorias linguísticas.

Palavras-chave: Línguas indígenas amazônicas. Tipologia linguística. Diversidade linguística. Sintaxe. Morfologia.

ANÁLISE CARTOGRÁFICA DAS PARTÍCULAS DE FINAL DE SENTENÇA DA LÍNGUA TENETEHÁRA (TUPÍ-GUARANÍ)

Ricardo Campos de Castro
Aquiles Tescari Neto
Universidade Estadual de Campinas

RESUMO: O objetivo desta apresentação é analisar a distribuição das Partículas de Final de Sentença (PFSs) na língua indígena Tenetehára (Ramo IV, Família Tupí-Guaraní, tronco linguístico Tupí), as quais compõem uma classe fechada de itens funcionais que ocorrem em uma configuração sintática rígida em posição sentencial final. A ordem das PFSs nesta língua pode ser formalmente capturada se for considerada uma única estrutura de base, a partir da qual se deriva, por movimentos sintáticos, a ordem dessas categorias. Assim, a proposta é que a linearização dessas partículas à direita seja o resultado do movimento de uma partícula mais baixa, i.e., o alçamento de uma projeção contendo uma dessas partículas para o especificador de uma projeção dominante. Este trabalho realiza um mergulho nos dados da projeção estendida do verbo ou oração, em Tenetehára, sobretudo nos dados sobre as PFSs, permitindo unificar harmoniosamente duas grandes correntes da Teoria de Princípios e Parâmetros, a saber: a derivação por fases (Chomsky, 2001) e a Hierarquia Universal Cartográfica (Cinque, 1999). Isso sugere, à semelhança do que já tem sido proposto por vários autores (Cinque; Rizzi, 2010 e referências lá citadas), a compatibilidade desses dois programas de investigação (Cartografia e Minimalismo).

Palavras-chave: Tupí-Guaraní. Tenetehára. Partículas. Hierarquia de Cinque. Fases.

XAYI: UMA NARRATIVA MITOLÓGICA EM ORO WARAM (WARI', TXAPAKURA)

RESUMO: Toda a riqueza da literatura oral acaba passando por modificação, ao ser textualizado na modalidade escrita, uma acomodação estilística que busca eliminar elementos do estilo oral. Assim, o objetivo deste trabalho é apresentar um texto que faz parte da coletânea da cosmologia dos Wari' em geral. Será contado na versão dos Oro Waram. O texto é sobre um personagem chamado Xayi: personagem que apareceu na aldeia com um aparelho luminoso portátil que lhe permitia voar, deixando um sinal de luz cintilante, como um rabo de cometa ou estrela cadente. Todo trabalho de escrita de um texto oral é um trabalho de retextualização e muitas vezes essa empreitada passa por algumas operações de retextualização citadas por Marcuschi (1999: 77-88, apud MACHADO FILHO, 2003.), tais como: a) eliminação de marcas estritamente interacionais, hesitações e partes de palavras; b) introdução da pontuação com base na intuição fornecida pela entoação das falas; c) retirada de repetições, reduplicações, redundâncias, paráfrases e pronomes egóticos; d) introdução da paragrafação e pontuação detalhada sem modificação da ordem dos tópicos discursivos; e) introdução de marcas metalinguísticas para referenciação de ações e verbalização de contextos expressos por dêiticos; f) reconstrução de estruturas truncadas, concordâncias, reordenação sintática, encadeamentos; g) tratamento estilístico com seleção de novas estruturas sintáticas e novas opções léxicas; h) reordenação tópica do texto e reorganização da sequência argumentativa; i) agrupamento de argumentos condensando as ideias. Dessa forma, o texto apresenta uma versão traduzida, acompanhada de sua versão glosada item por item. O material a ser trabalhado foi registrado durante o período de doutorado 2011-2015, que foi gravado na aldeia Limão, Terra Indígena Laje Novo, Município de Nova Mamoré, em Rondônia e faz parte de uma coletânea em trabalho inédito. A pesquisa concentra-se primariamente na apresentação do texto, um trabalho lento e persistente, que inicia com finalidade descritiva de entender o texto escrito, grafar, segmentar e glosar as unidades morfológicas significativas até completar o sentido à estrutura textual, mostrando que o entendimento de uma estrutura textual se encaminha de uma progressiva estilização de um texto plenamente oral para uma fixação retextualizada escrita da linguagem oral. É importante deixar claro que trabalhos de pesquisa quase sempre partem de uma visão: do pesquisador externo à comunidade e a dos pesquisadores internos à comunidade. Um texto oral da narrativa própria nem sempre será compreendido na sua íntegra por parte do pesquisador externo, pois lhe escapam algumas especificidades para além das palavras, estruturas, formas. Assim, para que o texto oral literarizado possa se expressar cada vez mais em sua beleza estrutural, é necessário que, cada vez mais, os próprios professores e pesquisadores indígenas sejam empoderados no fazer científico e, quem sabe, os textos da literatura oral possam ser expressos em sua íntegra, evidenciando os mecanismos de organização discursiva, textual, referencial, codificação e recuperação informacional e referencial, coindexação... até podermos olhar o texto com e a partir de sua riqueza interna. Por enquanto, o que podemos oferecer é o suporte científico de descrição e análise para futuros materiais didáticos e paradidáticos com segurança teórica.

Palavras-chave: Oro Waram. Wari'. Txapakura. Mito. Xayi. Textualização.

SIMPÓSIO TEMÁTICO 06 - IDENTIDADES DOCENTES: LINGUAGENS, CURRÍCULOS, POLÍTICAS DE FORMAÇÃO E EXPERIÊNCIAS



O TEATRO NA CAIXINHA: DISCURSOS, TEMPOS E FORMAÇÃO ACADÊMICA

Andréa Maria Favilla Lobo
Universidade Federal do Acre

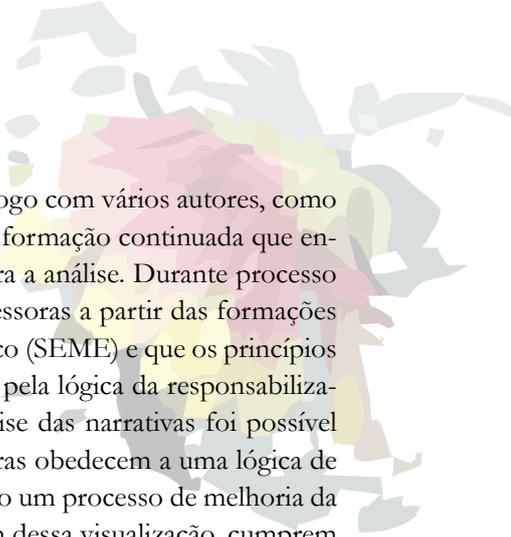
RESUMO: Trata-se de análise e discussão sobre os discursos produzidos a partir de documentos que regulam os processos de formação docente nos cursos de graduação nas universidades. Discutem-se as práticas de poder/saber produzidas no âmbito acadêmico como efeitos desses discursos. Tais práticas atravessam os espaços, tempos e saberes na formação universitária no campo das artes atuando diretamente na produção das subjetividades, tanto dos discentes quanto dos docentes. Tais subjetividades se engendram em meio a discursos que desqualificam saberes em função da invisibilização do que é considerado hierarquicamente inferior no campo curricular do teatro. Foucault nos chama a atenção para a mudança de foco das disputas de poder deslocando-se dos espaços da guerra para os espaços do saber. Nós, Homo Academicus nos posicionamos de prontidão para refletir sobre as verdades produzidas no corpo dos textos que regulam e porque não dizer, tentam definir nossas práticas pedagógicas, ou seja, os projetos pedagógicos dos cursos de graduação. O espaço de luta se instala nos currículos que silenciam outras epistemologias e outros discursos e que nos convencem a crer em nossas boas intenções.

Palavras-chave: Discursos. Tempos. Currículo. Teatro.

NARRATIVAS DE PROFESSORAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL SOBRE LETRAMENTO: LÓGICA DE FORMAÇÃO CONTINUADA

Antônia Aparecida Lima Lopes
Secretaria Municipal de Educação/AC

RESUMO: O presente texto busca descrever e comentar um trabalho de pesquisa realizado durante o Curso de Mestrado em Letras: Linguagem e Identidade – UFAC, no período de 2016 a 2018. O objetivo da pesquisa constituiu-se em buscar explicitar as narrativas das professoras sobre letramento, procurando evidenciar lógicas de formação continuada que vivenciaram. O interesse em pesquisar as narrativas das professoras estava relacionado às experiências vividas como gestora e formadora de professores, pois, vinculada à Secretaria Estadual de Educação do Acre e Secretaria Municipal de Educação de Rio Branco, tive a possibilidade de participar por mais de 10 (dez) anos dos programas de formação continuada para os professores e das mudanças que ocorreram na organização do trabalho das escolas de educação infantil de Rio Branco-Acre. Nesta pesquisa optamos pela entrevista coletiva que, propiciou a coleta e a circulação de dados, visto que os sujeitos informantes passaram a compartilhar seus pensamentos e interpretações que consideraram significativos. Nessa perspectiva os sujeitos participantes desse trabalho foram professoras que narraram suas experiências sobre o letramento e, assumiram um lugar de protagonistas, interpretando suas próprias compreensões sobre letramento ao longo de um tempo de exercício profissional. A base teórica que orientou este estudo no campo da linguagem teve como referência Bakhtin/Volochínov (2014), Portelli (1996) (2010); Larrosa (2004); Nora (1993) e alguns críticos, entre eles, Fiorin (2016); Brait (2016);



Faraco (2009); Sériot (2015). Sobre a temática do letramento, foi mantido diálogo com vários autores, como Soares (2012); Tfouni (2010); Kleiman (1995); Street (2014). No contexto da formação continuada que enfatiza a lógica de desempenho e de resultados, Ball (2005) foi a referência para a análise. Durante processo investigativo evidenciou que a temática letramento foi construída pelas professoras a partir das formações continuadas programadas pela Secretaria Municipal de Educação de Rio Branco (SEME) e que os princípios orientadores de construção e desenvolvimento dessas formações guiaram-se pela lógica da responsabilização do desempenho e do gerenciamento de resultados, ou seja, após a análise das narrativas foi possível compreender que o processo formativo vivenciado e relatado pelas professoras obedecem a uma lógica de construção e implementação, que enxerga a formação continuada não só como um processo de melhoria da qualidade da ação pedagógica desenvolvidos pelos professores. Mas para além dessa visualização, cumprem principalmente a determinações que direcionam para o alcance de um desempenho que viabilize muito de perto o controle e a gestão dos resultados a serem alcançados, almejados por organismos econômicos internacionais que faz acontecer uma nova ordem mundial, caracterizada pela responsabilização individualizada dos resultados. Nesse sentido, as concepções de letramento narradas pelas professoras quando interpretam suas próprias compreensões sobre esse tema, constituem uma multiplicidade de enunciados que transitam pelo tempo e espaço, passado e presente, dentro e fora da escola.

Palavras-chave: Narrativas. Professoras. Letramento. Formação Continuada.

QUAL A BASE DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR? PRINCÍPIOS E DEMANDAS PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES E O TRABALHO DOCENTE

Bruna Lima de Queiroz
Universidade Federal do Acre

RESUMO: O objeto de estudo dessa pesquisa é a Base Nacional Comum Curricular e tem como objetivo geral analisar, como se deu o processo de tessitura da BNCC focando a conjuntura em que essa política curricular foi constituída, os modos como os discursos políticos foram estabelecidos e as perspectivas postas ao trabalho pedagógico dos professores e à organização curricular das escolas e universidades. Trata-se de uma pesquisa documental de natureza qualitativa. Foi desenvolvida em cinco etapas: Identificação dos posicionamentos sobre a BNCC manifestados por representantes de Associações ligadas à Educação em blogs; mapeamento em artigos acadêmicos como os estudiosos do campo do Currículo analisam a BNCC no contexto da prática, nas Escolas de Educação Básica e das Universidades; leitura da BNCC e destaque das bases legais, das concepções curriculares e dos princípios a norteiam; organização das informações coletadas nas etapas anteriores e escrita do relatório final da pesquisa e de um ou mais artigos científicos. A partir do que foi exposto, das análises feitas através das pesquisas e leituras realizadas é possível perceber que a construção da Base foi algo necessário, pois a educação é a Base, mas não nessa perspectiva neotecnista que em que ela se encontra. Na sua construção é possível que haja um movimento de consulta pública, mas não é extremamente democrático e que é um processo que marca a exclusão de vários sujeitos e que não abrange a diversidade que o nosso país oferece. Pois um currículo deve ser multifacetado, porque as escolas não são as mesmas.

Palavras-chave: BNCC. Currículo. Política Curricular.

A LITERATURA COMO ELA É: ESTRATÉGIAS PARA O LETRAMENTO LITERÁRIO EM SALA DE AULA

Carmem Cesarina Braga de Oliveira
Universidade Federal do Acre

RESUMO: O artigo apresentado trata sobre a leitura do texto literário em sala de aula, enfatizando algumas estratégias que podem ser implementadas visando colaborar no processo de construção dos sentidos expressos na leitura efetuada, cuja prática regular em sala de aula envolve a articulação de diferentes mecanismos para despertar no leitor o prazer e o envolvimento com o texto. Na abordagem que integra o presente trabalho, procedemos o relato de uma aula ministrada a uma turma de estudantes, em que executamos uma sequência de atividades com o conto A Coroa de Orquídeas, de Nelson Rodrigues, destinado a alunos de 9º ano do ensino fundamental. As atividades desenvolvidas resultaram nesta produção, que integrou a avaliação da disciplina Leitura do Texto Literário, da 5ª turma do PROFLETRAS - Campus da Universidade Federal do Acre, em 2018. O aspecto central do planejamento efetuado foi a aproximação do aluno com o texto literário, visando despertá-lo para a compreensão de que a literatura pode apontar para as diversas esferas do ser: ética, histórica, ideológica, social, estética, existencial, entre outras, possibilitando que ressignifique e amplie seus saberes e experiências. Adotamos como suporte teórico Cosson (2006), com sua sequência básica de letramento literário e Barthes (2013), ao dispor acerca das três forças da literatura: Mathesis, Mimesis e Semiosis, empregando essa teoria na análise do conto supramencionado. Acrescendo a essas referências, inserimos também considerações sustentadas por Candido (2011), em O Direito à Literatura, obra na qual assinala ser esta um elemento fundamental no processo de humanização e, por essa razão, ratifica o homem em seu aspecto de humanidade, o que justifica, igualmente, seu caráter educacional e de instrução do indivíduo, conforme os preceitos definidos em nossa sociedade. A literatura abrange negação, proposição, denúncia, apoio, luta, através desse conjunto de possibilidade que abarca, fornece-nos a perspectiva de viver e de atuar dialeticamente frente aos problemas e desafios encontrados.

Palavras-chave: Leitura. Literatura. Estratégias. Texto literário.

ALGUMAS QUESTÕES PARA PENSAR A QUESTÃO AMBIENTAL E EDUCAÇÃO INTERCULTURAL INDÍGENA

Erika Mesquita
Universidade Federal do Acre

RESUMO: É nítida que a questão ambiental vem crescentemente sendo discutida no cenário mundial, fazendo dela uma das mais importantes. Ao que tudo indica caminha-se, mesmo a passos lentos para uma maior interação homem/natureza e, concomitantemente a uma maior percepção do meio natural e de seus problemas, o que resultará em discussões entre os diversos atores sociais em prol da sustentabilidade planetária em busca de instrumentos e políticas públicas efetivas e participativas de gestão da biosfera como um todo, pensando o ambiente como algo biopsicossocial. A discussão acerca da evolução dos conhecimentos ambientais possibilita o amadurecimento do que seria qualidade ambiental e de vida, trazendo à tona a necessidade de toda a sociedade utilizar esses conceitos como ferramenta fundamental no planejamento do mundo da vida. Essa questão abrange, além de uma dimensão ambiental, diversas outras dimensões da vida humana como a educação. Pensar a educação intercultural e multicultural se põe cada vez mais como um devir problemático, principalmente na América Latina, outrora colonizada pelos europeus, e a tendência das elites locais de colonizar o outro, no caso, o nativo ou os nativos. Como se vive o mundo globalizado o cuidado deve-se notar que, mesmo em comunidades nativas têm-se tensões e situações ambivalentes devido ao encontro interétnico. Assim sendo, o panorama é de um processo de mudança permanente em todas as culturas, pois os meios de comunicação chegam às comunidades, a internet e cada vez mais de forma constante

e, entram na dinâmica da construção de novas aprendizagens. A educação intercultural tem incentivado que as comunidades indígenas passem os conhecimentos, nativos ou não, e que envolva seu ambiente como um todo e sua cultura. A escola intercultural está associada a maior autonomia e melhoria de condições de vida para os indígenas em sua comunidade. Portanto, busca-se também com esse artigo pensar sobre a educação intercultural, com toda a sua especificidade e importância para inserção dos atores locais, moradores da região com a modernidade líquida, do local ao global, na qual todos fazem parte.

Palavras-chave: Educação Intercultural Indígena. Interculturalidade. Aprendizagem. Cidadania.

PRÁTICAS DE LETRAMENTO LITERÁRIO NO ENSINO FUNDAMENTAL: UMA PROPOSTA DE EXPERIÊNCIA ESTÉTICA NA FORMAÇÃO DOCENTE

Larissa Gotti Pissinatti
Maria de Fátima Castro de Oliveira Molina
Fundação Universidade Federal de Rondônia

RESUMO: Este artigo tem por objetivo apresentar uma reflexão teórica e prática sobre uma experiência de letramento literário com a obra: O voo do golfinho, do autor angolano Ondjaki, realizado com professores, em uma escola municipal de ensino fundamental I, do município de Porto Velho - RO. Nossos estudos têm seus fundamentos em autores como: Antoine Compagnon, Tzvetan Todorov, Antonio Candido e Rildo Cosson. Partimos do pressuposto da importância da experiência estética no trabalho com letramento literário em sala de aula. Os procedimentos metodológicos têm por base o estudo reflexivo e a experiência da sequência básica, proposta por Rildo Cosson. Essa sequência é desenvolvida em quatro etapas: motivação, introdução, leitura e interpretação da obra. Os resultados confirmam a proposta como uma alternativa que amplia a atuação pedagógica dos professores em sala de aula, instrumentalizando-os para o trabalho de letramento literário com os alunos. Além disso, observamos que essa proposta pode ser uma resposta de superação do distanciamento entre aluno e literatura, assim como, proporcionar um espaço de experiência estética, contribuindo na reflexão de si mesmo e do outro, ocupando, assim, um lugar de destaque no processo educacional.

Palavras-chave: Letramento literário. Experiência estética. Formação docente.

A REPRESENTAÇÃO DO CURRÍCULO NA OBRA DE HARRY POTTER

Simone da Silva Pinheiro

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo debater as representações de escola e currículo apresentados na obra Literária na obra de Harry Potter. A obra de cunho infanto-juvenil composta por 7 livros narra as aventuras de um menino de poderes místicos. Ao descobrir tais poderes a criança é enviada para a Escola de Magia e Bruxaria de Hogwarts, instituição essa responsável por desenvolver nos pequenos bruxos habilidades de bruxaria por meio de um currículo tradicional de magia, levando as crianças a horas de cansativas aulas, além de hierarquias sociais, ou seja, as crianças consideradas do nível baixo dos bruxos são desconsideradas. Com base nos estudos pós-estruturalistas, considero que a escola representada na obra inglesa desconsidera as experiências sociais dos sujeitos, anulando saberes no sentido de regular seus corpos para servir a uma sociedade linear, reguladora. Levando em consideração os estudos pós-estruturalistas o modelo de escola é responsável por fazer circular significados específicos dos modelos de escola e currículo. O modelo de ensino da escola de Bruxaria de Hogwarts transmite modelos de verdade para seus leitores,

levando-os a significar a escola e o currículo por meio da representação tradicional da escola ficcional. Neste sentido pode-se considerar que o artefato literário ensina o modo de ser e estar em sociedade, formador do sujeito desejável e de um currículo formador, linear, tradicional que desconsidera as experiências. Palavras-chave: Currículo. Escola. Cultura. Representação .

DOCÊNCIA UNIVERSITÁRIA: UM PERFIL DA CONSTITUIÇÃO IDENTITÁRIA DOS PROFESSORES DOS CURSOS DE HISTÓRIA E GEOGRAFIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE

Tatyana Sá de Lima
Universidade Federal do Acre

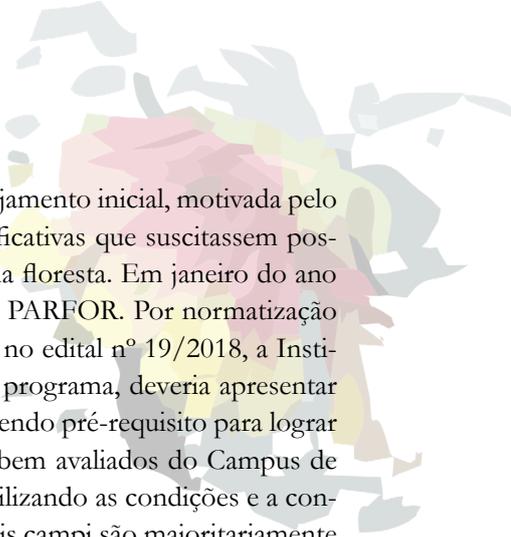
RESUMO: O presente artigo é um resumo da minha dissertação de mestrado que teve como objetivo analisar como a identidade docente é construída, percebida, sentida e expressa pelos professores dos cursos de História e Geografia da Universidade Federal do Acre - UFAC. Dessa maneira a pesquisa foi norteada considerando o contexto da universidade, da formação pedagógica e do trabalho docente. Esta investigação adotou como pressuposto metodológico uma abordagem de natureza predominantemente qualitativa, mediante elaboração de um questionário semiestruturado composto por dezenove questões, as quais visaram apontar indicadores que traduzissem as categorias de análise previamente estabelecidas, quais foram: Docência universitária, Identidade profissional, Formação de Professores, Trabalho Docente, Saberes da Docência e Saberes da Experiência. Após a aplicação do instrumento, obtivemos nove (9) sujeitos participantes da pesquisa. As questões de estudo foram apoiadas na literatura específica destacando-se, dentre outras: a docência universitária (Almeida, 2012, Pimenta e Anastasiou, 2014); história da formação do docente do ensino superior no Brasil (Vicentini, 2002, Almeida, 2012, Gaeta e Masetto, 2013); a legislação relacionada a normatização da docência no ensino superior, analisando os documentos normativos que regulam o tema (Almeida 2012, Pimenta e Anastasiou 2014, Cunha, 2010); as repercussões no trabalho docente e da formação de professores do ensino superior (Lima, 2002, Almeida 2012, Pimenta e Anastasiou, 2011, 2014); identidade e profissionalização docente (Almeida 2012, Pimenta e Anastasiou, 2011, 2014) e universidade e seu papel social (Cunha, 2007, Reis, 2014 e Sguissard, 2014). Concluiu-se que a constituição identitária dos professores de História e Geografia da UFAC está em constante processo de construção e que se faz necessário uma formação continuada do docente universitário mais sólida e eficaz. A prática do docente do Ensino Superior precisa ser amplamente discutida e debatida pela instituição, pelos próprios professores e pela sociedade, para que estes profissionais que são professores assim se enxerguem e tenham sua identidade docente reconhecida.

Palavras-chave: Docência Universitária. Identidade Profissional. Trabalho Docente. UFAC. Cursos de História e Geografia.

ATRAVESSANDO FRONTEIRAS EM EXPERIÊNCIA FORMATIVA COM PROFESSORES DA ZONA RURAL E ESCOLAS INDÍGENAS

Valda Inês Fontenele Pessoa
Universidade Federal do Acre

RESUMO: A narrativa tem como objetivo explicitar acontecimentos vivenciados no período de realização de um componente curricular denominado Sociologia da Educação I, desenvolvido com alunos seringueiros/colonos/indígenas do Curso de Pedagogia, oferecido pelo Programa Nacional de Formação de Professores da Educação Básica - PARFOR, no núcleo da Universidade Federal do Acre - UFAC no município de



Feijó. A relevância dessa história está centrada na desterritorialização do planejamento inicial, motivada pelo encontro com a turma de trinta aluno/as, desejoso/as de experiências significativas que suscitasse possibilidades em suas aulas, nas escolas indígenas ou não indígena no interior da floresta. Em janeiro do ano de 2019, em sua segunda versão, foi iniciada a formação de professores pelo PARFOR. Por normatização da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, expressa no edital nº 19/2018, a Instituição de Ensino Superior que pleiteasse inserir cursos de licenciatura nesse programa, deveria apresentar Índice Geral de Curso (IGC) igual ou superior a três, no processo avaliativo, sendo pré-requisito para lograr êxito. Dessa forma, os dois desenhos curriculares dos cursos de pedagogia bem avaliados do Campus de Rio Branco e do de Cruzeiro do Sul foram inseridos no pleito da UFAC, viabilizando as condições e a continuidade no programa de formação. Requer salientar, que aluno/as desses dois campi são majoritariamente oriundos de contextos urbanos, com história de vida bem diferentes dos sujeitos que constituem a sala de aula de Pedagogia da turma de Feijó. A implementação dos cursos foi programada para acontecer nos dois períodos de recesso do ano letivo das escolas de Ensino Fundamental I, até a finalização de todo o processo formativo. Essa decisão se deu em razão do/as professore/as da zona rural e das escolas indígenas, público alvo, reunissem as condições de deslocamento de suas comunidades, sem prejuízo dos duzentos dias letivos de trabalho nas escolas e vir até o núcleo da UFAC de cada município, para as aulas do curso de Pedagogia. Na primeira etapa do curso, o/as aluno/as vivenciaram por três meses atividades de treze disciplinas, com dez horas aula diária, totalizando 720 horas. É dentro desse contexto, que a disciplina Sociologia da Educação I, foi desterritorializada pelas linhas de fuga encontradas e reterritorializada a partir dos agenciamentos (GUATTARI; ROLNIK, 1986) que envolviam a turma. Para a análise das práticas pedagógicas, no geral, se tem dialogado com três perspectivas de compreensão das ações no campo da formação de professores. Na primeira, encontram-se aqueles que pensam a formação de professores a partir da relação entre o par ciência-técnica. Na segunda, aparecem aqueles que priorizam a relação reflexiva entre teoria e prática e na última, estão os que levam em consideração a experiência, nos termos de Larrosa (2015). Escolheu-se para vivenciar o desdobramento da disciplina a última perspectiva, elaborando com os aluno/as o sentido ou a ausência dele, observando os acontecimentos, a partir do repertório linguístico de todos que vivenciavam o (re)território da Sociologia da Educação I, em deslocamento entre lugares; ora fora, ora dentro, em linhas de fuga para a potencialidade dos significados.

Palavras-chave: Experiência. Desterritorializar. Entre-lugar. Formação. Docente.

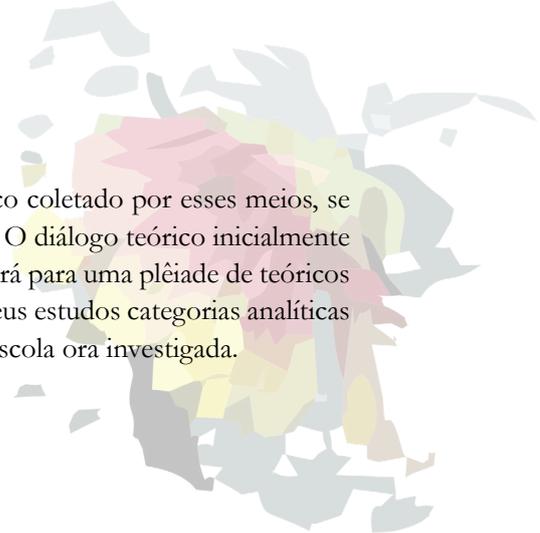
PRÁTICAS E ATIVIDADES DE ENSINO DE UMA ESCOLA INDÍGENA AUTODENOMINADA DIFERENCIADA

Vildna Dias da Costa
Universidade Federal do Acre

RESUMO: Esta comunicação tem como objetivo abordar as intenções de uma pesquisa em desenvolvimento, vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Letras: Linguagem e Identidade - PPGLLI. No estágio em que a referida investigação se encontra, está estabelecido como desafio maior, registrar, descrever e analisar as práticas e atividades de ensino da escola indígena denominada Escola Estadual Ixubay Rabui Puyanawa, que se autodenomina diferenciada das escolas não indígenas. A partir do cotidiano da escola, será evidenciado como o currículo é organizado, implementado e em que consiste o seu Projeto Político Pedagógico. Nesse sentido, tanto as formas de planejamento e execução das aulas, quanto os mecanismos de produção de materiais didáticos serão descritos e articulados às proposições estabelecidas no Projeto Político Pedagógico da escola. Tem-se como pressuposto que a escola é importantíssima aliada no processo de revitalização cultural e linguística do povo Puyanawa e pode por meio de suas ações, contribuir com o processo de recuperação das tradições, costumes, rituais, pinturas, e cantorias desse povo, valorizando os saberes das lideranças e anciões da aldeia. Este estudo se ancora nos requisitos da investigação qualitativa, hibridizando aspectos da pesquisa-ação, com estratégias de coleta de dados, por meio da observação, depoimentos, entrevistas com

professores, alunos e lideranças do povo Puyanawa. Junto ao aporte analítico coletado por esses meios, se somarão documentos julgados significativos e representativos para a análise. O diálogo teórico inicialmente foi estabelecido com Paula (1992) e Walker (2012) e posteriormente se alargará para uma plêiade de teóricos oportunizados pelas disciplinas oferecidas pelo PPGLLI, que esboçam em seus estudos categorias analíticas que possibilitam enxergar e analisar as injunções do contexto educativo da escola ora investigada.

Palavras-Chave: Ensino Diferenciado. Puyanawa. Prática Educativa.



SIMPÓSIO TEMÁTICO 07 - O MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO DE
CIÊNCIAS E MATEMÁTICA - MPECIM/UFAC: CONTRIBUIÇÕES AO
ENSINO E APRENDIZAGEM DA EDUCAÇÃO BÁSICA NO ESTADO DO ACRE



**CONTRIBUIÇÕES DA DISCIPLINA TECNOLOGIAS E MATERIAIS
DIDÁTICOS PARA O ENSINO DE CIÊNCIAS DO MPECIM/UFAC**

Adriana Ramos dos Santos
Universidade Federal do Acre

RESUMO: O Mestrado Profissional em Ensino de Ciências e Matemática (MPECIM) da UFAC objetiva contribuir para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem na formação continuada de professores, considerando perspectivas curriculares e práticas pedagógicas, bem como promover a investigação e o desenvolvimento de metodologias e estratégias para o ensino e aprendizagem relativos, principalmente, à educação básica. Além disso, busca desenvolver produtos técnicos na área de ensino que possam ser utilizados por professores e profissionais em espaços formais e não formais, avaliar materiais didáticos e paradidáticos, práticas experimentais, e novas tecnologias de informação e comunicação para melhorar o ensino de ciências. As linhas de ensino e pesquisa do MPECIM estão voltadas para 1- Ensino e Aprendizagem em Ciências e Recursos 2- Tecnologias no Ensino de Ciências. Essa última linha de pesquisa, propõe e discute estudos e pesquisas em ensino de Ciências abordando os processos de aprendizagem, o desenvolvimento de materiais didáticos e paradidáticos, práticas experimentais, e o uso de novas tecnologias de informação e comunicação (TICs). Para tanto, o mestrado possui uma disciplina intitulada Tecnologias e materiais didáticos para o Ensino de Ciências (45 h) que aborda o estudo de recursos e materiais didáticos utilizados para o desenvolvimento de processos de ensino-aprendizagem das Ciências. O uso das tecnologias da informação e comunicação e atividades práticas no ensino de Ciências. No desenvolvimento da disciplina faz-se um estudo sobre a utilização e o desenvolvimento de materiais didáticos tais como: livros didáticos, textos da mídia, periódicos, equipamentos, experimentos, jogos, vídeos e softwares, revistas em quadrinho, recursos audiovisuais; laboratório escolar e os espaços não formais. A disciplina contribui para a produção de muitos produtos educacionais pelos mestrandos em suas dissertações, nos quais destacam-se construção de ambientes virtuais de aprendizagem, caderno interdisciplinar, projetos, sequências e guias didáticos, jogos... os quais podem ser visualizados na página do programa <<http://www2.ufac.br/mpecim/menu/produtos-educacionais>>. A disseminação dos produtos dessa linha de pesquisa pode contribuir muito para a formação de outros professores da área, pois, eles são desenvolvidos num contexto em que os professores estejam atuando. O MPECIM desenvolve um trabalho colaborativo entre o ensino básico e a universidade na elaboração de processos, produtos e outras propostas de ensino e tem se empenhado para que os professores atuem como multiplicadores, para que partilhem seus conhecimentos com os demais profissionais no seu campo de atuação. Para finalizar, reiteramos, que as pesquisas sobre questões de ensino e de aprendizagem, as TICs e materiais didáticos e sobre questões que envolvem a formação e o desenvolvimento profissional de professores têm papel fundamental para a melhoria da qualidade do ensino básico do estado do Acre. Palavras-chave: Ensino de Ciências. Produtos educacionais. Tecnologia e materiais didáticos.

A RELEVÂNCIA DO CADERNO PEDAGÓGICO PARA O ENSINO DE CIÊNCIAS NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Elizabete do Carmo Silva
Prefeitura de Senador Guiomard

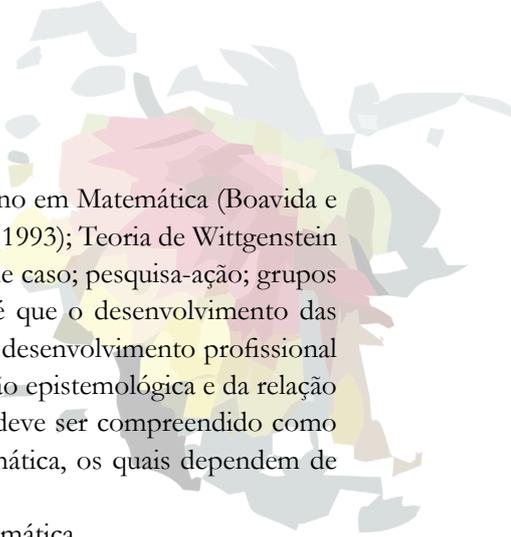
RESUMO: O presente trabalho tem como objetivo auxiliar os docentes da Rede Estadual de Ensino a trabalhar com a realidade dos próprios discentes por meio das propostas de atividades e temas voltadas para a vivência de alunos e docentes. Para a sua criação utilizamos como referencial teórico Sacristán 2000, Acre 2004; 2010, Brasil 1998; 2017, Chassot 2004, dentre outros. Este caderno pedagógico foi elaborado a partir da pesquisa intitulada: As percepções dos professores sobre o currículo de ciências e suas implicações no planejamento pedagógico, executada no município de Rio Branco Acre. A proposta do Caderno Pedagógico para o 7º Ano do Ensino Fundamental parte da necessidade de termos atividades voltadas para a realidade dos discentes da região Norte. Este produto foi pensado a partir das dificuldades apresentadas pelos docentes sujeitos da pesquisa em utilizar as Orientações Curriculares do Estado do Acre. Nesta proposta do caderno pedagógico estamos tratando o currículo a partir de um determinado conteúdo que está presente numa proposta curricular e faz parte do currículo do Ensino de Ciências, no qual se apresenta os conteúdos voltados para a vivência do aluno por meio das propostas de atividades presentes no Caderno Pedagógico. Trabalhando assim o currículo com um caráter mais transformador na vida dos indivíduos. O produto foi elaborado com o intuito de que a partir dele, os professores e adeptos da temática, tivessem acesso a uma discussão quanto os princípios norteadores do currículo de Ciências e sua importância para o planejamento. A criação do Caderno Pedagógico se deu por julgarmos necessário que o professor se sinta envolvido no processo de ensino e aprendizagem compreendendo assim a importância de sua prática pedagógica, almejando por transformações nas suas aulas, e a sala de aula é um espaço no qual podem ocorrer várias mudanças. Inspirados pelo desejo em auxiliar os docentes no momento do planejamento pedagógico junto com os coordenadores de ensino ou até mesmo sozinho na escola. Evidentemente que estes temas foram retirados da Proposta Curricular do Estado do Acre para que assim não se fuja do que está proposto no documento oficial de referência para a Educação Básica do Estado do Acre. Só tentamos adaptar a linguagem dos textos a serem trabalhados, bem como as atividades propostas, na intenção de levar o aluno e o docente em conhecer mais sobre a cultura Acreana e desenvolvê-la em suas aulas na sala de aula. Concluímos que assim tanto aluno como professores se sentirão mais motivados em aprender o que é proposto no currículo de ciências, elevando assim o desejo de transformar a aprendizagem em algo prazeroso e significativo para os sujeitos envolvidos neste grande processo de produção de conhecimento na sala de aula.

Palavras-chave: Caderno Pedagógico. Produto educacional. Professor de Ciências.

PESQUISAS E APRENDIZAGEM PRODUTOS EDUCACIONAIS: LIMITES E POSSIBILIDADES PARA A MELHORIA DO ENSINO DE MATEMÁTICA

Gilberto Francisco Alves de Melo
Universidade Federal do Acre

RESUMO: O objetivo deste trabalho é explicitar as possíveis contribuições oriundas das pesquisas desenvolvidas na área de ensino de matemática, pelo mestrado profissional em ensino de ciências e matemática-MPECIM/UFAC ao longo dos 5 anos. De modo específico, as pesquisas tomam como objeto de estudo: o ensino, a aprendizagem, as práticas, as metodologias e as experiências profissionais dos(as) professores(as), a formação dos (as) futuros(as) professores(as) para trabalhar com alunos(as) que tenham necessidades especiais, dentre outros. Os referenciais teóricos que tem norteado as investigações estão diretamente ligados à Educação Inclusiva (Reilly, 2011); Formação de Professores (Ponte, 2012, 2015, 2016), Fiorentini



& Lorenzato (2012); Saberes Docentes (Tardif, 2002); Metodologias de Ensino em Matemática (Boavida e Ponte, 2002); Didática da Matemática Francesa (Chevallard, 1999 e Vergnaud, 1993); Teoria de Wittgenstein (1994). Os procedimentos metodológicos tem sido constituídos de estudos de caso; pesquisa-ação; grupos de estudos; engenharia didática e terapia desconstrucionista. A conclusão é que o desenvolvimento das pesquisas e, como decorrência, os produtos educacionais contribuem para o desenvolvimento profissional dos (as) professores(as)-pesquisadores(as) em relação à ampliação da formação epistemológica e da relação teoria-prática culminando no produto educacional. O alerta é que este não deve ser compreendido como a solução definitiva para os problemas do ensino e aprendizagem de matemática, os quais dependem de outros fatores como melhoria contínua das condições de trabalho.

Palavras-chave: Pesquisa. Produto Educacional. Ensino. Aprendizagem. Matemática.

AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM: UMA EXPERIÊNCIA MPECIM/UFAC

Glícia Maria Correia Conde
Universidade Federal do Acre

RESUMO: Os ambientes virtuais são cada vez mais utilizados nas práticas educativas e nas salas de aulas, trata-se de uma ferramenta de apoio ao professor em seu processo de ensino e aprendizagem. Este trabalho visa apresentar o relato de uma experiência vivenciada durante a pesquisa, no mestrado no Mestrado Profissional de Ciências e Matemática MPECIM/UFAC, relacionado o uso do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) pelos mestrandos, durante a realização da disciplina de Tecnologias e Materiais Didáticos para o Ensino de Ciências, junto à turma de Ciências, em 2018. É uma pesquisa qualitativa, do tipo estudo de caso. A disciplina virtual, ancorada na plataforma do Núcleo de Tecnologia NIEAD/UFAC, aconteceu paralela ao desenvolvimento da disciplina presencial e cujo objetivo foi de analisar as potencialidades do uso do AVA, no processo de ensino e aprendizagem dos mestrandos da turma de Ciências. Os principais aportes teóricos baseiam-se em Krasilchick (2000); Delizoicov, Angotti e Pernambuco (2002); Zabala (2002); Pimenta (1996); Nóvoa (1992); Gadotti (2011); Munhoz (2015) e Moran (2017). Os sujeitos da pesquisa foram 18 professores mestrandos, da turma de Ciências e que cursaram a disciplina de Tecnologias e Materiais Didáticos para o Ensino de Ciências, turma de 2018, do Mestrado profissional de Ciências e Matemática da UFAC, em Rio Branco, Acre. O referido trabalho baseia-se na análise das potencialidades do AVA para com o processo formativo de professores mestrandos de Ciências, a partir das observações realizadas nas aulas presenciais e no Ambiente Virtual de Aprendizagem, as quais estão relacionadas, principalmente, quanto à participação, aos acessos à plataforma e uso das ferramentas de interação e comunicação, tais como: nos chats, fóruns, mensagens. O ambiente virtual da disciplina, na plataforma do NIEAD/UFAC, propiciou aos mestrandos leituras, discussões, interações, além da troca de experiências e publicações dos trabalhos produzidos na turma, pelos grupos formados, bem como o uso das ferramentas colaborativas. A pesquisa demonstra que o ambiente virtual criado para disciplina contribuiu com o processo formativo dos mestrandos, e que o AVA é uma ferramenta a mais, que pode ser utilizada para os estudos, nas aulas presenciais, do mestrado do MPECIM/UFAC. As atividades elaboradas e compartilhadas, tanto no presencial, através de seminários, como no virtual, através das publicações on-line foi resultado de um trabalho desenvolvido pelos mestrandos de Ciências, em 2018. O desafio, a ousadia e a oportunidade de viver a experiência e demonstrar as possibilidades de a disciplina presencial ser virtual, foi o diferencial.

Palavras-chave: Ambiente Virtual de Aprendizagem. Ensino de Ciências. Formação de Professores.

(RE)APRENDENDO A PENSAR MATEMATICAMENTE COM OS SOLDADOS DO JOGO DE XADREZ

Roberto Mamedio Bastos
Universidade Federal do Acre

RESUMO: O Objetivo deste trabalho consiste em apresentar o relato de um projeto de xadrez com foco no ato de aprender a pensar por meio do jogo de xadrez. Os dados foram gerados a partir de um diário de bordo utilizado pelo coordenador/pesquisador em oficinas de xadrez desenvolvidas no Colégio de Aplicação da UFAC, com alunos do 1º ano e 6º ano do Ensino Fundamental no ano de 2015/2016. As ações do referido projeto objetivavam investigar os aspectos matemáticos do pensar enxadrístico, permeado pela subjetividade e objetividade do jogador, uma vez que, o jogo exige uma forma lógica de pensar o conflito, as regras pessoais e, as regras do convívio social. Concordamos nestes aspectos a capacidade de estabelecer uma relação com os princípios típicos da resolução dos problemas matemáticos. Os referenciais teóricos utilizados para compreender este objeto foram os estudos de Thiollent (2011), Piaget (1984) e Vygotsky (1991), ancorado na pesquisa-ação que exige atitude para e no equacionamento das situações-problemas e, somado com os interesses em questões inatuais típica da criança. Numa abordagem qualitativa, propomos uma discussão a partir do tabuleiro de xadrez representando uma micro sociedade. Neste contexto, os alunos enxadristas agiram como pesquisadores dos seus próprios insights no exato instante em que estabeleceram relações com os soldados. Ou seja, estes fizeram parte do seu “mundo” imaginário como que se o poder de pensar do enxadrista fosse transferido às peças, concedendo-lhes o direito e o poder de pensar suas próprias possibilidades de movimento e diálogo. Deste modo, neste “movimento” os enxadristas puderam gerar os dados sobre sua (re)aprendizagem, sobre a forma de pensar ao resolver problemas. De fato, o movimento de proteger, capturar e mover por entre as 48 casas são sustentados na lógica física dos movimentos e na lógica combinada dos soldados, de forma a gerar dados para que o enxadrista, mentalmente articule suas próprias formas de pensar/refletir, antes mesmo de realizar o movimento físico da peça. Os principais resultados indicam que o aluno enxadrista analisa as possibilidades de fazer uso dos lados e diagonais conforme a potencialidade da peça em consonância com seu interesse/habilidade, tendendo assim a arquivar dados lógicos e não lógicos na articulação da “resposta” ao adversário ou a si mesmo. Observa-se também, que o enxadrista/aluno estrutura suas jogadas numa perspectiva de curto, médio ou longa duração, a depender do valor “matemático” das peças, e que costuma utilizá-las conforme as estratégias e as regras do movimento de cada peça. Neste ato experiencial o aluno testa a complexidade de, antes de mover a peça, abstrair a totalidade do “mundo” da possibilidade de articulação no tabuleiro em consonância com as ideias ancoradas na sua estrutura cognitiva.

Palavras-chave: Xadrez. Pensar. Aprender.

OLHAR SEM OS OLHOS E OS BLOCOS DE LURIA: OS OUTROS SENTIDOS NA APRENDIZAGEM DA MATEMÁTICA

Salette Maria Chalub Bandeira
Centro de Ciências Exatas e Tecnologia
Eliete Alves de Lima
Secretaria de Estado de Educação

RESUMO: A tecnologia assistiva é uma área de conhecimento interdisciplinar com o intuito de permitir o estudante com deficiência ser inserido nas aulas de forma igualitária. Atrelada a tecnologia assistiva a neurociência aplicada à Educação Matemática pode auxiliar professores a realizar práticas que permitam estudantes com deficiência ou não, a ter uma participação nas aulas de matemática com o foco nos outros sentidos, não somente o visual, tais como: tátil, auditivo, cinestésico, olfativo e gustativo. O objetivo da

pesquisa é apresentar práticas de matemática com ênfase nos blocos lúrianos, com a utilização dos sentidos auditivo, tátil e cinestésico, os mais utilizados por estudantes com deficiência visual, para o ensino da matemática. Como aporte teórico nos ancoramos em Lúria et al. (2005), Bandeira (2015), Cosenza e Guerra (2011), Oliveira (1997) e outros. A pesquisa qualitativa, do tipo pesquisa-ação, desenvolvida com professores em formação inicial e continuada, ocorre em momentos presencial e à distância, através de um Curso de Extensão em um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), realizado a partir de 2017. Como resultado, os três blocos de Lúria (sentir – pensar e agir), com as práticas de matemática utilizando os sentidos táteis, auditivos e cinestésico, apontam uma melhor compreensão para os conceitos de matemática (múltiplos, números primos entre si, matrizes, dentre outros), ao destacar as sinapses construídas, ao permitir ao professor e ao aluno com e sem deficiência uma aprendizagem dos conceitos abordados.

Palavras-chave: Práticas inclusivas. Sentido tátil. Sentido auditivo. Cinestésico. Deficiência Visual.

PERCORRENDO PRÁTICAS INDISCIPLINARES DE MOBILIZAÇÃO DE CULTURA MATEMÁTICA COM O USO DA TERAPIA DESCONSTRUCIONISTA POR PESQUISADORES DO GEPLIMAC – UFAC

Simone Maria Chalub Bandeira Bezerra
Universidade Federal do Acre

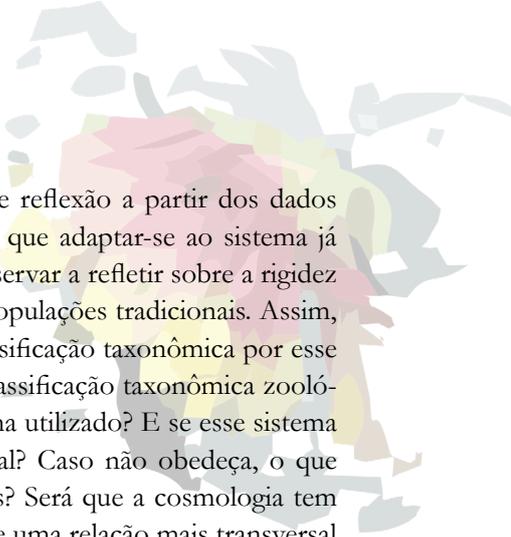
RESUMO: O jogo de cena narrado neste artigo se inscreve no rastro do diálogo, “Modos de ver e significar as pesquisas refletidas no GEPLIMAC – Grupo de Estudo e Pesquisa em Linguagens, Práticas Culturais em Ensino de Matemática e Ciências”, com rastros na pesquisa de doutorado, “Percorrendo usos/significados da matemática na problematização de práticas culturais na formação inicial de professores”, defendida na Universidade Federal do Acre em 2016. Pesquisas essas ancorada nos espectros citacionais Wittgensteinianos e Derridianos com referência na atitude metódica de caráter terapêutico-desconstrucionista com o intuito de ampliar o campo de significação dos usos de práticas indisciplinadas de mobilização de cultura matemática, dialogando com outros usos da literatura e com outras práticas culturais não escolares, ancorados no conceito de uso/significado de Wittgenstein e sua visão de que aprender é aprender de outras maneiras. Para esse estudo nos ancoramos em Wittgenstein (1999), Moura (2015), Bezerra (2016), Vilela (2013), por entenderem a matemática como um jogo de linguagem significada no uso em momento de atividade por diferentes formas de vida. Dessa forma, busca-se percorrer os significados da matemática nos textos dos pesquisadores do grupo que estão ancorados no uso da atitude metódica com a finalidade de percorrer os produtos educacionais oriundos do uso dessa metodologia e suas aplicações em contextos diversos fazendo uma conversa entre esses pesquisadores de forma performática e dialógica e dos produtos educacionais oriundos dessa pesquisa que podem estar a auxiliar o professor na Educação Básica. Supõe-se que a atitude metódica possa esclarecer diferentes formas de mobilizar a matemática em contextos diversos.

Palavras-chave: Práticas Indisciplinadas. Cultura Matemática. Terapia Desconstrucionista. Produto Educacional.

A CLASSIFICAÇÃO TAXONÔMICA: COMO REALIZAR UMA TAXONOMIA COMPARADA COM O VIÉS DE POPULAÇÕES TRADICIONAIS

Vanderson Gomes de Brito
Universidad Nacional de Rosario

RESUMO: A classificação taxonômica da ciência ocidental leva em consideração algumas características principais, por exemplo padrões anatômicos e fisiológicos (PAPAVERO,2004), ligados ainda a uma tra-



dição do fazer científico para a coleta de dados, a organização dos dados e reflexão a partir dos dados (VIANNA,2001). Então, toda nova espécie que passa a ser conhecida tem que adaptar-se ao sistema já predeterminado de constructo teórico. Porém, a epistemologia nos leva a observar e refletir sobre a rigidez na construção do conhecimento científico a partir dos conhecimentos das populações tradicionais. Assim, essa comunicação objetiva levantar algumas reflexões sobre o sistema de classificação taxonômica por esse viés, a saber: há um padrão para classificação taxonômica? como é feita a classificação taxonômica zoológica dos povos indígenas? Quais os critérios para classificação? Qual o sistema utilizado? E se esse sistema obedece aos mesmos padrões anatômicos e fisiológicos da ciência ocidental? Caso não obedeça, o que fundamenta e orienta a classificação taxonômica das populações tradicionais? Será que a cosmologia tem um papel fundamental na classificação taxonômica? Será que há a necessidade uma relação mais transversal e mais interdisciplinar para se poder compreender qual lógica do sistema de classificação? Para responder a essas indagações, é necessário construir uma metodologia em que seja verificado aspectos de construção da epistemologia ocidental e das populações não ocidentais (SOUSA SANTOS,2017), tradicionais, ou seja, é necessário conhecer a base de organização do conhecimento de mundo e como essa base dialoga com os demais saberes. Para isso, será verificado, primeiramente, um corpus de dicionários compostos pelos professores e pesquisadores indígenas, nos quais constam os agrupamentos de espécies, para levantamento de um primeiro conjunto de dados. No processo de construção científica ocidental é comum a sistematização teórica por blocos, caixinhas, por unidades, por áreas cada vez mais específicas de conhecimento (SOUZASANTOS,2010). Já na lógica das populações tradicionais, observa-se um processo de produção de conhecimento coletivo, interdisciplinar onde as fronteiras não são estanques, mas representam um contínuo, interseção, uma sobreposição. Assim, a presente pesquisa almeja alcançar alguns resultados sobre como se processa a classificação taxonômica nas populações tradicionais e quais os critérios utilizados, e verificar se nossa hipótese da importância da cosmologia na classificação taxonômica está na direção correta.

Palavras-chave: Taxonomia. Palavra. Indígenas. Zoologia.

SIMPÓSIO TEMÁTICO 08 - PLANTAS E SUAS REPRESENTAÇÕES EM CONTEXTOS SAGRADOS



OS ESPÍRITOS DAS PLANTAS PARA OS SHANENAWA

Eldo Carlos Gomes Barbosa Shanenawa
Universidade Paulista

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo tratar dos conhecimentos tradicionais das plantas medicinais e espirituais para o povo Shanenawa, mostrando a sua importância para a vivência e convivência com os vegetais deste povo. Eles são dotados de saberes que são repassados por meio dos espíritos. Neste sentido, ocorrem duas categorias para as plantas: as que fazem o bem e aquelas que produzem o mal. Logo, existem seres bons e maléficos que permeiam as mesmas. Vamos abordar também a diferença entre aqueles vegetais que tem caráter medicinal, diferenciando-os daqueles de cunho espiritual, baseado nos conhecimentos das plantas maiores que são repassadas a algumas pessoas que tenham interesse em recebê-los para que, posteriormente, aprendam a usar de boa fé o conhecimento da natureza por meio de espíritos da floresta para curas e rezas. Ressaltamos que estes conhecimentos sagrados estão conectados a nossa cosmologia visto que todos os ensinamentos e habilidades foram repassadas pelo criador Iripa.

Palavras-chave: Planta. Espírito. Shanenawa.

MODALIDADES OUTRAS DE EDUCAÇÃO E DIFERENTES TÁTICAS DE APRENDER NA AMAZÔNIA

Maria Betânia Barbosa Albuquerque
Universidade do Estado do Pará

RESUMO: O historiador Peter Burke (1992) ao refletir sobre o que é educação lança um desafio ao indagar se ela seria “Apenas o treinamento transmitido em algumas instituições oficiais como escolas ou universidades(?)”. Balanços realizados sobre as pesquisas produzidas em história da educação, no Brasil, ressaltam a predominância do ângulo institucional e escolar, como locus privilegiado de investigação (Fonseca, 2003), a despeito da presença dispersa de estudos que flagram a educação desde um ângulo cultural, considerando múltiplas formas e lugares de aprender (Albuquerque, 2019). Para além da centralidade da escola e do ser humano como educador, esta comunicação visa refletir sobre diferentes táticas de aprender vivenciadas em modalidades outras de educação na Amazônia, como as que ocorrem no fazer farinha, na religiosidade e nas práticas alimentares; bem como sobre a possibilidade de se aprender com entes não humanos, a exemplo das plantas e encantados. Trata-se de uma reflexão de natureza teórico-bibliográfica, pautada em autores como Bondia (2002), Brandão (2002), Martinic (1994) e Meadts (2011). O estudo destaca a importância de considerar a existência de incontáveis espaços onde vicejam experiências de aprendizagem e se formam subjetividades, bem como a existência de saberes que se inscrevem em critérios outros de inteligibilidade do real, não necessariamente estabelecidos pela ciência moderna, ou pela escolarização formal, dotados, contudo, de sistematização, regras, organização e complexidade e pautados na memória, oralidade, atenção e experiência.

Palavras-chave: Educação. Saberes. Experiência.

AS ERVAS DOS ORIXÁS E SUAS PROPRIEDADES CURATIVAS

Maria Lúcia do Nascimento Nepomuceno

RESUMO: O objetivo deste trabalho será o de apresentar qual a classificação de ervas que estão diretamente relacionadas a dezesseis orixás que são vinculados ao Candomblé e a Umbanda. Estes vegetais têm propriedades curativas nas comunidades de terreiro e são utilizadas tanto em processos ritualísticos e, também, no cotidiano dos adeptos e frequentadores. Neste sentido, irei demonstrar algumas representações das mesmas que envolvem: a) distinção entre ervas quentes e frias; b) ervas masculinas e femininas; c) ervas cheirosas e mais apuradas e; d) articulação do uso de ervas às histórias míticas. Cabe destacar que em comunidades de terreiro existem duas formas de transmissão de saber e que envolvem aqueles que são repassados por entidades e espíritos, a exemplo de pretos velhos e caboclos (memória mítica), e, os saberes repassados de geração a geração, geralmente por pais de santos a seus filhos (memória humana). Tratarei também das formas de uso destes vegetais (banhos, chás, defumação, unguentos, dentre outras).

Palavras-chave: Ervas. Orixás. Religião. Doença. Cura.

PLANTAS, REZAS, PAJELANÇAS E ALGUNS BICHOS: AS MUITAS ARTES DE CURAR NAS AMAZÔNIAS/PAN-AMAZÔNIAS

Sérgio Roberto Gomes de Souza
Universidade Federal do Acre

RESUMO: Esta proposta de comunicação visa expressar pesquisas voltadas para os debates sobre as múltiplas artes de curar desenvolvidas nas Amazônias e Pan-Amazônias. A perspectiva é dialogar com o processo de constituição social e histórica desses saberes/fazer, bem como com as relações que mantiveram com instituições públicas e setores letrados da sociedade brasileira, no geral, caracterizadas por paradoxos, considerando que não era possível simplesmente negá-las ou ignorá-las, devido à inserção e legitimidade destas práticas junto à grande parcela da população, como ressalta Luiz Otávio Ferreira (2003). Muitas são as abordagens sobre as artes de curar nas Amazônias/Pan-Amazônias. O padre francês Constant Tastevin (1926), por exemplo, escreveu em relatório de viagem produzido durante ação missionária realizada no rio Tarauacá, no ano de 1926, que o uso de plantas e ervas fazia parte do cotidiano das populações locais, que as utilizavam para o tratamento de uma diversidade de moléstias. Mas, também existem escritos e relatos sobre a constituição dessas práticas enquanto delito. Aldrin Moura de Figueiredo (2003; 2013) escreveu sobre incursões realizadas pela polícia paraense contra pajés, no limiar do século XX, e sobre o mal-estar que as barracas dos pajés, armadas em frente ao Museu Goeldi, provocou em parte dos habitantes de Belém, no ano de 1922. Assim, dialogar com esses diversos saberes e fazeres constitui-se em uma forma de problematizar/desmantelar narrativas construídas desde o século XVI por viajantes que vieram para a região. Tais narrativas, de acordo com Neide Gondin (1994) inventaram a Amazônia. Gerson Rodrigues Albuquerque (2015) nos mostra que a Amazônia inventada pelos viajantes, foi caracterizada enquanto inapta e desprovida de saberes. Os sujeitos sociais que viviam/vivem nesses espaços foram descritos, na maioria das vezes, como incapazes de produzir, criar, gerir. Reproduziu-se o conceito de sertão, palavra que, de acordo com Nísia Trindade de Lima (1999), passou por diferentes processos de significações/ressignificações prevalecendo, no entanto, a concepção de espaços vazios.

Palavras-chave: Amazônias. Pan-Amazônias. Artes de curar.

AYAHUASCA E INTERPRETAÇÃO DOS SENTIDOS DA MORTE NO CONTEXTO DO CENTRO ESPÍRITA DANIEL PEREIRA DE MATTOS

Vanessa Paula Paskoali
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

RESUMO: A morte é uma das poucas certezas que permeiam a existência do homem, é o traço mais humano, mais cultural do *anthropos*. Ainda assim, continua a ser um assunto marginal, evitado de tabu e evitado até o possível. Ao se aproximar do ser humano, a morte biológica acaba por suscitar-lhe inúmeros sentimentos e reações, a partir dos quais e em diferentes contextos, serão formuladas respostas, elaborados sentidos para o existir. São sentidos que, na maioria dos casos, correspondem à recusa da morte, minorando o traumatismo do fim e permitindo ao indivíduo continuar sua jornada em tranquilidade. Partindo dessa perspectiva, trataremos neste trabalho de como os sentidos acerca da morte se configuram no contexto do Centro Espírita Daniel Pereira de Mattos, uma das igrejas em Rio Branco (AC) onde se utiliza a Ayahuasca nos rituais religiosos. A perspectiva metodológica seguiu o aporte da dialética, segundo a qual o mundo é entendido como um conjunto complexo de processos, em que as coisas, tanto na natureza como na sociedade, não devem ser consideradas prontas ou acabadas, mas numa mudança ininterrupta, num devir e decadência, tornando-se desenvolvimento progressivo. Além disso, para a dialética todos os aspectos da realidade (natureza ou sociedade) prendem-se por laços necessários e recíprocos e assim deve-se considerar vida e morte, enquanto fenômenos interligados, um dando sentido ao outro. Como referências teóricas tomou-se como suporte autores como Morin, Ariès, Rodrigues, Geertz, Turner, entre outros. Como resultado, abordaremos como os iniciados interpretam a morte no aspecto físico, no processo de iniciação e na miração.

Palavras-chave: Ayahuasca. Morte. Interpretação.

O DAIME E SUAS REPRESENTAÇÕES NA LINHA DE MESTRE DANIEL

Wladimir Sena Araújo
Universidade Federal do Acre

RESUMO: O Daime é uma bebida sacramental feita com a decoção de duas plantas: um cipó, designado cientificamente de *Banisteriopsis caapi* e de uma folha que recebeu a nomenclatura de *Psychotria viridis*. É digno de nota que as pesquisas científicas sobre o assunto tiveram início no final do Século XIX por meio de Richard Spruce e Alfred Russel Wallace (ARAÚJO, 2018) e se desenvolveram ao longo do Século XX, com grande proliferação de estudos em seu final, e no início do XXI (LABATE, 2000;2002). Esta substância é utilizada em diversos lugares do mundo, especialmente na Amazônia, por povos indígenas, vegetalistas, curandeiros, seringueiros, neo – ayahuasqueiros, neo – pajés e religiões brasileiras, recebendo mais de cinquenta designações tais como ayahuasca, yagé, vegetal, nixi pae, rami, dentre outras terminologias nativas (LUNA, 1986). Todavia, por trás das palavras, que servem para nomear este enteógeno, existem representações simbólicas de determinados grupos e comunidades que estão devidamente articuladas a visão de mundo daqueles que fazem seu uso de forma sagrada. Neste sentido, mencionamos uma religião ayahuasqueira brasileira conhecida como “linha de Mestre Daniel”. Destacamos que Daniel Pereira de Mattos era oriundo do Maranhão e implantou uma missão religiosa na zona rural de Rio Branco, em 1945. O desenvolvimento desta religião proporcionou discursos muito particulares sobre o enteógeno. Sendo assim, o objetivo deste trabalho será o de apresentar quais as representações para o termo Daime em dois espaços sagrados da linha de Daniel: o Centro Espírita e Culto de Oração Casa de Jesus Fonte de Luz e para o Centro Espírita Luz, Amor e Caridade. Faremos também a articulação destes conceitos a cosmologia e práticas ritualísticas destes Centros que assumem, também, interpretações próprias.

Palavras-chave: Daime. Representação. Religião.

SIMPÓSIO TEMÁTICO 09 - POÉTICAS AMAZÔNICAS E TRÂNSITOS GLOBAIS:
ARTES, IDENTIDADES, CULTURAS POPULARES



**ILHA DO COMBU: ENTRE PRÁTICAS ARTÍSTICAS, A PAISAGEM
COMO SUPORTE E OS SUJEITOS (AS) DA ARTE**

Adrielle Cristine Silva da Silva
Mauricio Igor Neves Almeida de Almeida
Universidade Federal do Pará

RESUMO: A paisagem é um tema recorrente em pesquisas e produções artísticas ao longo do percurso histórico. A relação do homem com o ambiente que está em volta, portanto, pode ser vista e representada de diversas formas; por conseguinte, a construção da ideia do exotismo a determinados lugares e pessoas. Neste contexto, o presente trabalho analisa a questão da paisagem na Ilha do Combu, localizada na região insular sul da cidade de Belém-PA, percebendo quais alterações ocorreram decorrentes do projeto artístico Street River, do artista Sebá Tapajós, o qual promoveu pinturas em algumas casas da localidade com o uso do grafite. Como recurso metodológico, foram feitas visitas e entrevistas abertas com os moradores da Ilha que residem no Furo da Paciência, a fim de perceber quais foram as alterações na paisagem e na vida dos moradores, com um olhar crítico para se refletir acerca dos limites éticos que devem - ou deveriam - estar presentes em práticas artísticas. Tais proposições são amparadas teoricamente à luz dos pensamentos de Saragoça (2000), Borriaud (2009) e Flávio Leonel Abreu da Silveira (2017).

Palavras-chave: Paisagem Amazônica. Ilha do Combu. Street River. Ética.

**PÓS-COLONIALIDADE NO ÂMBITO ESCOLAR: UMA PERSPECTIVA
DO INTERIOR PARA O EXTERIOR**

Carlos Eduardo Do Vale Ortiz
Fundação Universidade Federal de Rondônia

RESUMO: O Brasil em sua constituição histórica e social, possui diversos marcos, que vão desde o processo de colonização até intensos fluxos migratórios, que dentro de uma perspectiva teórica, faz com que a nação seja essencialmente multicultural. Ademais, tal fenômeno tem contribuição na dinâmica da esfera política, econômica, social e educacional em um âmbito geral. Sob o mesmo ponto de vista, e no que compete a educação, os produtos de tal fenômeno são os responsáveis por disseminar ideias ao que seria a diversidade cultural e outros elementos análogos, como a interculturalidade e o hibridismo cultural que fazem parte do contexto em questão. Em contrapartida, viu-se a necessidade de abordar tal temática, visto que, elementos cartesianos que permeiam há tempos as estruturas sociais, pregam a ideia de uma cultura eurocêntrica. Desse modo, o objetivo do escrito, é demonstrar a relevância do valores pós-coloniais no ambiente escolar, sendo esse aquele que é avesso às ações sexistas, homofóbicas, racistas e afins. Trabalhando com as múltiplas culturas, propõe um ajustamento de metodologias e aspira uma nova ótica sobre o que é local. Outrossim, tem como proposta abordar o universo escolar e discutir as diferenças numa abordagem pluriétnica e decolonial. Para alcançar esse objetivo, usaremos o olhar dos teóricos: Laraia (2001), Hall (2006), Bauman (2000), Fanon (1967) Nenevé e Sampaio (2016), Quijano (2007) e afins. Os resultados parciais tendem a mostrar que ainda há barreiras ideológicas no campo educacional no que compete ao ensino do diverso, contudo, a

abordagem do pós-colonial em sala de aula, poderá promover uma sensibilidade para a valorização do que é local.

Palavras-chave: Educação. Pós-colonial. Prática docente. Reflexão discente.

ITINERÁRIOS DO EU: ARTE E CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE NA JUVENTUDE AMAZÔNICA

Hanna Talita Gonçalves Pereira de Araujo
Consuelo Paulino Bylaardt
Universidade Federal do Acre

RESUMO: A proposta de comunicação aborda o papel da Arte na construção da identidade de jovens acreanos, estudantes do Colégio de Aplicação (CAp-UFAC). Quando pensamos em juventude, muitas questões emergem. Transformações físicas e psicológicas perpassam não apenas o sujeito, mas todos os que o circundam. A formação da individualidade toma contornos mais marcantes nesta etapa da vida de modo que o sujeito na “condição juvenil”, a despeito de sua idade, tem tomadas de decisões que marcarão suas vidas e esta condição extravasa a idade ou o período de maturação do sujeito. Nela estão implicadas representação de mundo, de perspectivas, de grupos sociais específicos (DAYRELL, 2018). Os jovens contemporâneos com seus smartphones em mãos, encontram problemáticas outras nas quais as redes sociais influenciam, interferem e pressionam a construção da identidade, reverberando no modo de ser/estar/sentir o mundo. Como se constituem as identidades e as subjetividades juvenis em tempos de status e selfies? Neste cenário, surgiu o Projeto de Extensão “Itinerários do Eu: imagem, som e movimento”, proposto por arte-educadoras, interligando os aspectos relacionados à arte como elementos fomentadores da construção das subjetividades e de construção de identidades, pensando a temática da juventude como um momento de “se descobrir”, de ter experiências sociais, de construir projetos de vidas e se inserir na sociedade (Arroyo, 2011). Como Eu me torno EU? Como EU sou no mundo? Qual a parte do EU que compõe o mundo? Buscamos oferecer espaços de diálogo e expressão sobre a identidade juvenil e contribuir para que os estudantes se descubram enquanto sujeitos ativos, criativos e expressivos por meio das linguagens da Arte. Assim, distribuídas em vivências que mesclam as linguagens artísticas, a temática do “Eu” é explorada sempre em relação ao “Nós”. Da individualidade à relação com o contexto social e cultural, numa conexão com a cultura global e amazônica, os jovens participam de vivências corporais, sonoras e plásticas para além da lógica trazida pela escola. Nas experiências, visualizamos múltiplas formas de “ser jovem” que extrapolam as representações estereotipadas e que banalizam essa etapa do ser humano e nos deparamos com uma poética da juventude, permeada de contradições e (in)certezas, com jovens que se questionam e questionam o mundo que os entorna, que produzem e fruem as produções artísticas.

Palavras-chave: Linguagens artísticas. Juventude. Identidade. Subjetividade.

SOBRE CRÔNICAS IMAGÉTICAS DE VIDA E DE MORTE NA AMAZÔNIA

João José Veras de Souza
Universidade Federal de Santa Catarina

RESUMO: O presente artigo analisa e relaciona três crônicas imagéticas a respeito do viver e morrer na sociedade acreana do desenvolvimento sustentável amazônico: as fotos de castanheiras e gados solitários nas estradas do alto Acre, contidas no documentário Sem vida, sem morte, sem nada, de Gerson Albuquerque (2018); as fotos das pessoas que passam/vivem pelo/no centro da cidade de Rio Branco, de Danilo de S'Acree (2018) e as fotos de expedições de fotógrafos amadores pelos lugares turísticos do Acre, do Instituto de Imagem Acreana-IAI (2018). São três modos de perceber, posicionar e dialogar o/com o lugar e seus se-

res. O pressuposto, partindo da teoria decolonial, é de que as imagens falam da condição de figurantes (estes como não-ator no cinema – George Didi-Hubermam) do humano, do animal e do vegetal, ora captados/flagrados (Gerson e Danilo), ora ignorados (IAI), como não-coisa, não objetos postos que (in) servíveis aos mercados/negócios das florestas e das cidades.

Palavras-chave: Imagem. Colonialidade. Amazônia.

DIÁLOGO ENTRE NORTE E NORDESTE ATRAVÉS DO CORDEL: DE CHICO MENDES A LAMPIÃO

Luiza Camyla da Costa Correia
Universidade Federal do Acre

RESUMO: A representatividade socioambiental de algumas regiões nordestinas e nortistas, colocando-as em diálogo através da literatura de Cordel, será a nossa principal finalidade neste trabalho acadêmico. Para isso, iremos analisar os aspectos de cunho regional e social das regiões Norte e Nordeste, especificamente os estados Rondônia e Ceará, e posteriormente a retratação dos personagens Chico Mendes e Lampião que são vistos (ou não) como sujeitos de suma importância para a defesa social e\ou ambiental. Primeiramente, realizaremos uma leitura comparativa dos cordéis “A seca no Ceará” de Cosme B. Araújo (2013), e “A Amazônia é nossa” por Marcus Lucenna (2008), mais conhecido como “O Cantador dos Quatro Cantos”, estes respectivos autores são advindos do estado de Rondônia e Rio Grande do Norte. A fim de vermos o modo expositivo social e ambiental das regiões supracitadas, aplicaremos aos textos as discussões trazidas nos livros “Nordestino: Invenção do “falo”, de Albuquerque Júnior (1920 - 1940), e “A floresta Amazônica nas Mudanças Globais”, por Fearnside (2003). Em seguida, averiguaremos a descrição retrativa de alguns “personagens”, especificamente Chico Mendes e Lampião, os quais são considerados importantes desde a defesa do patrimônio humano até o lugar onde estes “defensores” nasceram e\ou passaram grande parte de sua vida, sendo estes espaços um dos fatores primordiais na configuração não só desses indivíduos como também de outros integrantes deste ambiente. Para melhor esclarecimento, iremos confrontar os cordéis “Chico Mendes” por Jonas Muniz (2015), e “Lampião: Herói ou Bandido?” de Jerson Brito (2011), esses cordelistas são naturais respectivamente do estado de Pernambuco e Rondônia. Percebendo-se que a imigração nordestina durante o período do Ciclo da Borracha entre 1879 e 1912, na parte Norte do Brasil, foi também relevante na constituição da sociedade nortista, decidimos escolher os cordelistas supracitados que nasceram e vivem em um determinado estado da região Norte - RO - que tivessem redigido alguns cordéis sobre a área Nordeste - PE e RN - (e vice-versa) e consequentemente veríamos como o “estrangeiro” descreve a localidade e a relação Eu lírico-Leitor-sociedade, partindo da obra “A identidade cultural na pós-modernidade”, de Hall (1999) e “Literatura e sociedade: estudos de teoria e história literária”, por Candido (1985). No mais, desejamos observar como as transformações ambientais afetam a vida de seus moradores (ou vice-versa) e o papel fundamental de seus “heróis”, sabendo-se que eles protegem as suas terras e\ou seus habitantes. Além disso, vamos observar que tanto o leitor como o escritor podem ser considerados alheios aquela vivência de determinada região brasileira, mas isso não os impede de atribuir um outro olhar “de fora da sociedade em que vivem” ao texto.

Palavras-chave: Cordel. Amazônia. Nordeste. Chico Mendes. Lampião.

A NATUREZA NO IMAGINÁRIO, O IMAGINÁRIO NA NATUREZA

Mário Cezar Silva Leite
Universidade Federal de Mato Grosso

RESUMO: Desde sempre a espécie humana tem se relacionado com a natureza circundante das mais variadas formas. O princípio desse trabalho é que ela não é um dado pronto, acabado e imóvel. Como as populações elaboram, sentem, entendem, constroem suas naturezas têm diretamente conexão com o encontro que se dá cultural e imaginariamente entre elas e seus ambientes “naturais”. Elaboraões diversas que foram ao longo do tempo materializando, em camadas nem sempre excludentes, nossas interações, percepções e relações com a Natureza. Essas formas abrem diante de nós um extenso leque onde se encontram, entre outros, o pensamento “mítico”, e o pensamento “racional” por vezes distantes e opostos, por outras vezes próximos, imbricados ou emaranhados. Com base nos estudos do Imaginário, de Gilbert Durand e nos estudos sobre natureza e populações, provenientes da Antropologia, Sociologia, Folclore e Mitologia, o trabalho propõe-se a mostrar um panorama dos imaginários populares ribeirinhos e caiçaras, das populações de regiões de matas e florestas com possíveis substratos indígenas e quilombolas.

Palavras-chave: Imaginário. Natureza. Culturas

ANIMALES ENAMORADOS: LA TRANSMUTACIÓN DEL CUERPO, EL RAPTO Y LA VIDA EN PAREJA EN LA TRADICIÓN ORAL ANDINA

Melissa Mariana Orozco Lemus
Universidad Mayor de San Andrés

RESUMO: En la tradición oral andina existe una variedad inmensa de relatos en los que se cuenta desde vivencias hasta costumbres, creencias y tradiciones de las distintas comunidades de la zona altiplánica de Bolivia, así como de las selvas y valles, dichos relatos se encuentran compilados en más de 30 tomos en el único Archivo Oral de Bolivia y están bajo la administración de la Carrera de Literatura de la Universidad Mayor de San Andrés. El archivo permite el acceso a una fuente de relatos orales, donde uno de los temas más recurrentes es el de los animales que se convierten en personas para raptar a una potencial pareja y llevárselas a sus guaridas, nidos, cuevas, etc., como una manera de convivio. En estos casos esta transmutación se da, ya sea por castigo o por piedad, allí se abre paso una relación con la naturaleza, en esta, la participación del humano es importante en tanto se entiendan estas relaciones como la memoria de las creencias de un pueblo. El trabajo propone analizar esta relación humano-animal en dos niveles: el primero, enfocado en el rapto que estos seres transmutados llevan a cabo, bajo el conocimiento de que sus contrapartes desconocen su origen animal, por ello pueden llevarse a las mujeres (u hombres en algunos caso) consigo sin ninguna sospecha, allí también existe una fuerte marca de violencia y el segundo, enfocado en la permanencia voluntaria de las contrapartes con el animal-bestia porque existe un sentimiento por parte de uno o ambos y donde la transmutación pasa a segundo plano. Estos dos tipos de relaciones permitirán ver las dos caras de estos mitos y su relevancia dentro del contexto cultural boliviano.

Palavras-chave: Enamorados. Amor. Pareja. Engano. Rapto.

TEATRO DO OPRIMIDO NO ACRE - HISTÓRICO E PRÁTICA CONTEMPORÂNEA

Rafael Wöss Correa
Universidade Federal do Acre

RESUMO: A comunicação é um fragmento da análise da prática dos grupos artísticos em Rio Branco (RB) em relação a metodologia do Teatro do Oprimido (TO), buscando verificar a influência política e estética do método boaleano nas práticas teatrais acreanas, tendo como eixo norteador reflexões presentes na Estética do Oprimido (BOAL, 2009). A pesquisa utiliza do material presente no livro “A Cidade Encena a Floresta”, de Socorro Calixto (2005), na qual a autora analisa grupos de teatro no Acre. A partir desta análise adentramos em reflexões sobre como os conceitos, desenvolvidos com o Agitprop e apropriados por Boal ao longo de sua história, possuem linhas de pensamentos relacionados com discussões presentes nos grupos de Rio Branco, nas décadas de 70 e 80. Fizemos uma volta na história e discutimos como essa linha de acontecimentos, vivenciada pelos grupos de teatro em Rio Branco, é importante ser pensada, por ter relação com o próprio processo de análise desenvolvido por Boal, em seus questionamentos com o Teatro do Oprimido, e por servir como instrumento de luta da população Acreana. Boal teve trocas muito próximas com as problematizações sociais, relacionando suas teorias e práticas com a época/local e desenvolvendo vertentes que passaram a fazer parte da Árvore do TO. O teatro em R.B., nas décadas aqui expostas, também teve aproximação com os fatores sociais, sendo ferramenta fundamental para reflexões e sensibilizações a partir de práticas relacionadas às aprofundadas por Boal.

Palavras-chave: Teatro do Oprimido no Acre. Teatro Engajado. Estética do Oprimido.

SERPENTES E RELIGIOSIDADE EM MATA CAVALO, NOSSA SENHORA DO LIVRAMENTO – MT

Ronaldo Henrique Santana
Universidade Federal do Pará

RESUMO: A presente pesquisa buscou investigar as representações do imaginário popular acerca do meio ambiente que permeia o quilombo de Mata Cavallo. Especificamente, buscamos compreender como os quilombolas reconhecem e lidam com as serpentes, animal bastante presente no cotidiano da comunidade, sobretudo nos períodos chuvosos. O quilombo de Mata Cavallo está situado no município de Nossa Senhora do Livramento, a 50km da capital Cuiabá - MT e possui aproximadamente 420 famílias. Neste trabalho, como recorte teórico, abordaremos a importância das rezadeiras na manutenção de certos saberes tradicionais, nas orações e nos processos de cura, significativamente difundido entre os moradores. Para realização dos trabalhos de cura, são necessárias orações específicas e garrafadas personalizadas, além da fé daqueles que buscam a intervenção. Existem diferentes maneiras de realização da reza, bem como a possibilidade de ser presencialmente ou a distância, desde que sejam utilizadas as palavras e itens corretos, como ervas reconhecidamente sagradas, como arruda, guiné, camomila, dentre outros para salvar o enfermo e/ou abater o animal que o feriu.

Palavras-chave: Quilombo de Mata Cavallo. Serpentes. Rezadeiras.

REALIZAÇÃO



Programa de Pós-Graduação em
Letras: Linguagem e Identidade



CAPES



LABORATÓRIO
de interculturalidade



NEPAN



GPHCLIM

Grupo de Pesquisa História e Cultura, Linguagem, Identidade e Memória